TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 30 PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 11 DE FEVEREIRO DE 1934 — N. 4.392

Por deliberação da Confederação Geral do Trabalho, cessarão amanhã em Paris por 24 horas as actividades proletarias, em signal de protesto contra as "ameaças que pesam sobre as liberdades publicas"

O milagre do patriotismo gaulez

COM UMA RAPIDEZ QUE SURPREENDE OS CIRCULOS ESTRANGEIROS, A FRANÇA, SOB UM GOVERNO DE TREGUA E APAZIGUAMENTO, RECOBRA O SEU EQUILIBRIO

A Confederação Geral do Trabalho determinou, para amanhã, a paralysação do trabalho, como protesto contra as ameaças ás liberdades publicas e proletarias

PARIS, 10 (H.) — O conselho de gabinete reuniu-se ás 17 horas no Quai D'Orsay.

O sr. Chéron, ministro da Justiça, foi encarregado de dar andamento dentro das normas da mais rigorosa equidade, aos processos juridicos que suscitaram os recentes debates parlamentares.

O governo aceitou, em principio, a constituição de uma commissão parlamentar de inquerito analoga ás que funccionaram anteriormente.

O sr. Louis Barthou expoz o estado da situação externa.

O conselho autorizou o ministro da justiça a pedir com urgencia a discussão perante a camara do parecer apresentado a respeito da modificação do artigo 479 do codigo de instrucção criminal que trata dos privilegios de jurisdicção de que gozam certos funccionarios, magistrados e dignatarios.

Os srs. Barthou e Lamoureux, respectivamente, ministros dos negocios estrangeiros e do commercio apresentaram as medidas que o governo seria levado a tomar em resposta ao estabelecimento pelo Grã-Bretanha de taxas discriminatorias applicaveis ás importações francezas.

O sr. Germain-Martin fez exposição detalhada da situação financeira e das providencias a que o governo conta recorrer para approvação do orçamento.

O proximo conselho de gabinete foi marcado para segunda-feira proxima. O conselho de ministros realizar-se-á terça-feira.

EM DEFESA DAS LIBERDADES PUBLICAS E DOS OPERARIOS

PARIS, 10 (H.) — A Confederação Geral do Trabalho publicou o appello seguinte á opinião publica: "A Confederação Geral do Trabalho com a clara visão dos perigos que ameaçam as liberdades publicas e as liberdades operarias resolveu a paralysação geral do Trabalho por 24 horas, na segunda-feira, 12 de fevereiro."

O PARTIDO SOCIALISTA ADHERE AO MOVIMENTO

PARIS, 10 (H.) — Em nome do Partido Socialista, os srs. Marcel Deat, secretario do directorio executivo, e Ernest Lafont, vice-presidente do grupo parlamentar socialista, publicaram esta manhã o appello seguinte: "O Partido Socialista convida os seus adherentes a participar do movimento de defesa das liberdades publicas e republicanas, organizado pela Confederação Geral do Trabalho para segunda-feira.

"Essa declaração é dada á publicidade como resposta necessaria ás tentativas reaccionarias e anti-democraticas.

Os deputados pertencentes aos diversos grupos da esquerda enviaram por sua vez aos collegas a convocação que segue: "Desejosos de salvaguardar a Republica, ameaçada pela reacção fascista, fazemos um appello aos parlamentares de todos os partidos para que se disponham a defender as liberdades democraticas e os operarios em perigo. São todos convidados a reunirem-se sexta-feira, dia 16, ás 10 horas, na Sala Colbert, afim de serem adoptadas as medidas que a situação exige."

Sabe-se que os partidos da esquerda acreditam necessario reagrupar as forças esquerdistas para uma acção commum, logo que os acontecimentos permittam que a vida politica retome seu caminho normal.

O SR. FROT RESPONDE AOS ATAQUES DE QUE FOI ALVO

PARIS, 10 (H.) — O sr. Eugène Frot, ministro do Interior do ultimo gabinete Daladier, em nota communicada á imprensa, responde aos commentarios dos jornaes a respeito dos ataques de que foi alvo por motivo da repressão dos incidentes da noite de 6 do corrente.

O sr. Frot declara que, responsavel pela manutenção da ordem em

Paris e deante de uma manifestação que em vez de se desenvolver pacificamente ameaçava transformar-se em motim, resolvera defender a ordem a todo custo, sobretudo depois das tentativas de incendio do Ministerio da Marinha e de assalto á Camara dos Deputados.

O communicado accentua que "contrariamente a certas informações, as metralhadoras e os fuzis-metralhadoras não sairam dos quarteis durante as manifestações".

"A FRANÇA E' SEMPRE CAPAZ DE SE REERGUER"

NOVA YORK, 10 (H.) — Entre os commentarios da imprensa norte-americana a respeito da situação politica franceza, é digno de nota o do "New York Times", o qual escreve que o sr. Gaston Doumergue manteve a sua promessa de formar um gabinete composto de homens de longa experiencia.

O jornal observa que a França é sempre capaz de se reerguer e que o bom senso prevalecerá na orientação da sua politica.

Accrescenta que actualmente só resta á França voltar ao trabalho de restauração com toda a elasticidade e força de caracter que são os caracteristicos da raça e do genio a que dá o nome.

O SR. BOUISSON DESLIGA-SE DO PARTIDO SOCIALISTA

PARIS, 10 (H.) — O presidente da Camara dos Deputados, sr. Fernand Bouisson, desligou-se do Partido Socialista Francez.

COMO O SR. BOUISSON JUSTIFICA SEU ACTO

PARIS, 10 (H.) — Em carta dirigida ao sr. Paul Faure, secretario geral do Partido Parlamentar Socialista, que está inscripto como Secção Franceza da Internacional, o sr. Fernand Bouisson, presidente da Camara dos Deputados Operaria, explica que o seu pedido de demissão de membro do referido partido foi motivado pelas criticas de certos membros do grupo a respeito das iniciativas que tomara de pleno accordo com o seu collega, presidente do Senado, por occasião dos acontecimentos verificados nos tres ultimos dias.

COMMENTARIOS DOS JORNAES PORTENHOS

BUENOS AIRES, 10 (Havas) — A "Nacion", em artigo sobre a situação na França, escreve: "O sr. Doumergue constituiu um gabinete de apaziguamento nacional e concordia patriotica graças á prudencia do povo francez, conservada intacta em meio de todas as peripecias da historia."

A "Prensa" declara que o gabinete Doumergue deu solução á crise governamental e á crise politica, perigosas para as instituições republicanas. A presença de Petain, ao lado de Herriot, é encarada pelo grande orgão da imprensa portenha como a

(Continúa na 14ª pag.)

O CAFE'

CALCULOS SOBRE A COLHEITA NA COLOMBIA

NOVA YORK, 10 (H.) — A colheita de café na Colombia foi definitivamente calculada em 20 % menos do que no anno anterior, o que dá a impressão de que será mantida a actual firmeza do mercado. Em alguns meios tem-se que o café "voss" colombiano se contente com preços baixos, tendo o cambio do dollar sido fixado em 147 pesos por 100 dollares.

O mercado registrou, na ultima semana, compras baseadas na alta dos preços. Assignalou-se a venda de 23.500 saccas do governo colombiano, oriundas do remanescente offerecido em janeiro. O intenso movimento reinante indica a perspectiva de maior consumo.

PARA AS GRANDES MANOBRAS JAPONEZAS NO PACIFICO

TOKIO, 10 (Havas) — A commissão orçamentaria reunida hontem na Camara Baixa, tratou especialmente das despesas navaes notadamente do credito de cinco milhões de yens pedido para as grandes manobras do Pacifico.

O ministro da Marinha declarou a esse respeito que a seu ver as manobras navaes deviam realizar-se annualmente, como acontece com o exercito, em vez de, de tres em tres annos.

Os preparativos para os exercicios da Marinha proseguem activamente.

EMBARCOU PARA O RIO O CORONEL LLONA

BUENOS AIRES, 10 (Associated Press) — O coronel Ricardo Llona, addido especial á delegação do Perú junto á Conferencia de Leticia, embarcou em Montevidéo, com destino ao Rio de Janeiro.

A nova era do pan-americanismo

Como o sr. Cordell Hull aprecia os fructos da Conferencia de Montevidéo com relação ao desenvolvimento do intercambio economico e intellectual e á harmonia continental

WASHINGTON, 10 (Havas) — Os resultados da conferencia de Montevidéo marcaram, no dizer do sr. Cordell Hull durante o banquete que lhe foi offerecido pelo "National Press Club" da capital federal, o inicio de nova éra.

A reunião, disse, abrira-se sob auspicios desfavoraveis. Varios ministros dos negocios estrangeiros dos paizes latino-americanos haviam informado o Departamento de Estado da impossibilidade de então reunir uma conferencia com probabilidade de exito e ao mesmo tempo haviam apresentado longa lista dos obstaculos tanto politicos como economicos que se lhe oppunham.

A fallencia, pelo menos temporaria, das conferencias de Londres e Genebra pesava sobre os destinos da reunião de Montevidéo.

De outra parte era força reconhecer que as relações pessoaes, politicas e economicas entre os Estados latino-americanos estavam longe de ser caracterizadas por mutua comprehensão em virtude dos preconceitos que as isolavam umas das outras.

IMPOSSIBILIDADE DO EXITO INTEGRAL

Os delegados presentes em Montevidéo haviam reconhecido a impossibilidade do exito total de programmas preconcebidos.

Se todos os fins visados não foram obtidos, pelo menos assentára-se o principio de necessidade de affirmação das relações de boa vizinhança entre todos os Estados do continente de accordo com o programma inicial da policia externa traçado pelo presidente Franklin Roosevelt, ao assumir o poder.

Neste particular, 21 nações, cheias de patriotismo, haviam dado o exemplo a outras mais velhas e que ameaçam cair em decadencia por se apegarem a idéas politicas caducas e em particular á instituição nefasta e mais do que odiosa da guerra.

A DOUTRINA DA BOA VIZINHANÇA

O sr. Cordell Hull accentuou, ao referir-se á parte constructora da conferencia, que as delegações juntas em Montevidéo, haviam aceito unanimemente um codigo internacional baseado na doutrina da bôa vizinhança preconizada pelo presidente Franklin Roosevelt e tendente a assegurar as fronteiras de honra entre as varias nações.

Os Estados Unidos haviam timbrado em expôr uma doutrina geral de respeito e acatamento á soberania dos demais Estados.

Assim fôra denunciado o direito de conquista e ao encerrar-se a conferencia as relações entre as nações americanas podiam caracterizar-se pela amizade, pela comprehensão mutua e pelo desejo de entendimento final.

CONTRA FUTURAS GUERRAS

A conferencia provara a utilidade da collaboração internacional e a vantagem da solução pacifica dos conflictos internacionaes.

O secretario de Estado frisou, ademais, que haviam sido reforçadas as medidas tendentes a tornar quasi impossivel futuras guerras.

Notou, de outra parte, que as communicações commerciaes inter-americanas haviam sido descuradas, mas que cumpria desenvolvel-as o mais possivel, com reacção ao movimento de panico economico e de isolamento.

Cumpria pôr fim á guerra economica visto que o actual systema se reflectia na impossibilidade para as nações devedoras de saldar os seus compromissos em virtude da situação precaria das respectivas balanças commerciaes.

(Continua na 2ª pag.)

A MORTE PELO FRIO NOS ESTADOS UNIDOS

VINTE E CINCO GRA'OS ABAIXO DE ZERO, EM NOVA YORK

NOVA YORK, 10 (A. P.) — Annuncia-se que 22 pessoas morreram de frio na região nordeste do paiz. A navegação e as communicações estão sendo difficultadas pela baixa da temperatura. As previsões meteorologicas não annunciam melhoria proxima. Em Nova York, foram registrados 25° grãos abaixo de zero ou seja a temperatura mais fria de que ha memoria. Em Reeding (Pensylvania) os thermometros marcaram menos 45° grãos.

A CHAVE DA INDEPENDENCIA AUSTRIACA

CONSIDERAÇÕES DA IMPRENSA ITALIANA EM TORNO DA CONSTITUIÇÃO DO NOVO GOVERNO FRANCEZ

ROMA, 10 (Havas) — A imprensa italiana, que até agora guardára certa reserva quanto aos acontecimentos na França, commenta hoje a composição do ministerio Doumergue e as repercussões que poderá ter sobre a politica exterior.

O "Piccolo" escreve: "No tocante ás relações franco-italianas, não é impossivel que, graças ao novo ministro de Estrangeiros, cujas sympathias pelo nosso paiz são conhecidas, se verifiquem progressos na cordialidade dessas relações e na confiança reciproca."

O jornal accentua que a acção do novo governo poderá manifestar-se de modo salutar na questão da Austria e lembra que, mesmo durante a crise, as relações austro-allemãs e a viagem do sr. Dollfuss foram attentamente acompanhadas em Paris.

O jornal não acha, entretanto, que a acção de Paris seja "a chave da independencia da Austria" e diz que se torna cada vez mais urgente o reinicio de uma intensa, actividade diplomatica que se occupe mais com a Austria."

A PEREGRINAÇÃO BRASILEIRA EM LOUVOR DE D. BOSCO

OS PRINCIPES DE ORLEANS ACEITAM A PRESIDENCIA EFFECTIVA

PARIS, 10 (H.) — O principe e a princeza de Orleans, vice-presidentes do comité de recepção da peregrinação brasileira salesiana, organizada em honra da canonização do bemaventurado d. Bosco, aceitaram a presidencia effectiva da referida peregrinação.

Os romeiros brasileiros devem embarcar a 6 de abril proximo, a bordo do "Alsina", cuja chegada a Marselha está marcada para 27 do mesmo mez.

Os principes de Orleans comparecerão ao desembarque dos peregrinos e em seguida embarcará a romaria, que visitará Roma, Turim e varios santuarios.

O sr. Azana abandonará a politica

A EXPECTATIVA EM TORNO DO DISCURSO QUE O EX-PRESIDENTE DO CONSELHO FARA' HOJE

MADRID, 10 (H.) — Os meios politicos acreditam que o sr. Manuel Azana no esperado discurso que pronunciará amanhã annunciará sua re-

tirada da actividade politica. O ex-presidente do Conselho, ao que se affirma, está mesmo no proposito de não fazer mais parte de nenhuma organização partidaria. Continuaria porém disposto a servir á patria e a sacrificar-se por ella.

Tem-se a impressão que com a retirada do sr. Azana, seu chefe e fundador, a "Acção Republicana" se dissolverá.

A' VOZ DE ENTREGAR AS JOIAS...

DISPERSOU-SE UM COMICIO DE MULHERES INDIANAS ANTE O APPELLO DE GHANDI

BOMBAIM, 10 (H.) — Realizou-se, hoje, um grande comicio de mulheres nacionalistas no decurso do qual o mahatma Ghandi pediu á assistencia que se despojasse das suas joias em favor da campanha em prol do reerguimento das castas inferiores.

O appello não foi, porém, attendido. Quando os discipulos do mahatma se apresentaram para fazer a collecta, a assistencia em peso se dispersou.

Uma nova base naval britannica em aguas da America

PORTO DE HESPANHA, 10 (A. P.) — Corre nos meios autorizados que o Almirantado Britannico examina a possibilidade de estabelecer nesta capital uma base naval maritima. A medida é encarada favoravelmente visto ser esta colonia um dos mais importantes productores de petroleo no imperio e que conta com defesa militar relativamente precaria.

O porta-aviões "Furious", que esteve recentemente neste porto realizou um cruzeiro pelos arredores o que deu motivo a que se acreditasse estar sendo estudado o local para estabelecimento da referida base.

EXPOSIÇÃO COLONIAL PORTUGUEZA

REALIZAR-SE-A' NO PORTO

LISBOA, 10 (H.) — Está officialmente marcada para meiados de agosto a inauguração, no Palacio de Crystal do Porto, da Exposição Colonial Portugueza.

A ceremonia será presidida pelo general Carmona e terá a assistencia dos ministros, corpo diplomatico e altas autoridades.

Momo impera desde hontem absoluto e galhofeiro

O que serão os prestitos dos grandes clubs carnavalescos - Os enredos dos ranchos que desfilarão amanhã pela avenida

Evohé, Momo!

Apesar da sua velha fama literaria de povo triste, o brasileiro abre hoje, na monotonia da sua vida mediocre, um hiato subito de integral alegria.

Durante tres dias de enthusiasmo collectivo, ninguem tem, no Rio, o direito de ser triste. Ha uma phrase popularissima entre nós, que define a philosophia optimista do nosso Carnaval:

— Tristezas não pagam dividas...

Esquecendo a crise e a politica, afogando voluntaria e resolutamente no seu espirito todos os motivos de magua e aborrecimento, a nossa boa gente carioca vae hoje contente para a rua, com um só desejo no coração: o desejo de divertir-se.

Tomado de uma alegria de libertação, o povo do Rio sabe gozar, com uma intelligencia instinctiva e profunda, esta interina felicidade de tres dias que lhe concede o Carnaval todos os annos.

A alegria geral, que nivela todas as categorias sociaes, crea com a sua força igualitaria um sentimento unanime de fraternidade, que pacifica e harmoniza todos os espiritos...

Durante o Carnaval, no Rio, estabelecendo-se uma tregua nas amarguras e nos dissabores da população, não ha logar em nenhum coração para máo humor ou melancolia.

O Rio dansa, o Rio canta, o Rio ri — e o espectaculo tumultuoso e surprehendente da alegria da cidade é um convite contagioso, a que ninguem resiste impunemente.

Este anno, o brinquedo começou mais cedo que das outras vezes: hontem, ás 16 horas, já os blócos e cordões improvizados enchiam a Avenida com a alacridade dos seus rythmos de festa. E' facil, por ahi, imaginar a extensão que terá hoje, amanhã e depois, o enthusiasmo do povo carioca, nos transportes febris da folia carnavalesca.

A Avenida fez uma "toilette" nova e bonita, adornando-se de luminarias polychromicas e coretos multicores, para receber a visita régia de Momo.

E hoje, quando o deus bom e camarada penetrou na cidade, povo carioca, de braços abertos, o receberá com a mais cordial e enthusiastica das saudações:

— Evohé, Momo!

E Momo tomará conta da cidade...

AS CONQUISTAS DE MOMO

O interventor Armando de Salles Oliveira veiu ao Rio assistir aos festejos carnavalescos

O sr. Armando de Salles Oliveira, interventor federal em S. Paulo, chegou, hontem, ao Rio, especialmente para assistir aos festejos carnavalescos, segundo declarou aos representantes da imprensa carioca.

Louvavel e sympathica é, sem duvida, a attitude do interventor bandeirante, abstrahindo-se durante alguns dias das graves preoccupações da administração publica para se reintegrar, como simples cidadão, na alegria collectiva desta festa singular e incomparavel que é o Carnaval carioca.

Pela primeira vez na sua vida o sr. Armando de Salles Oliveira deixa o seu Estado natal para observar de perto o esplendor, a graça e elegancia do Carnaval da metropole. E a sua presença demonstra accentuado interesse por essa folia que vae perdendo, anno após anno, o seu sabor primitivo, para se transformar numa parada monumental onde se combinam bizarramente sons, côres e luzes.

Mas não foi só o sr. Armando de Salles Oliveira que veiu ao Rio para assistir o Carnaval. Aqui estão tambem outros chefes de governos estadoaes que já se integraram francamente nessa festa popular e delirante.

Evidentemente as conquistas de Momo são cada vez maiores, cada vez mais accentuadas.

Os enredos dos ranchos

A segunda-feira de Carnaval é o dia determinado para os Ranchos.

Estas pequenas sociedades que com tanto sacrificio se apresentam ao publico trazem, quasi sempre, bellos e artisticos conjuntos, que tanto agradam.

No desejo de conhecer os "enredos" com que se apresentarão este anno á nossa gente, conseguimos obter o que se vê abaixo:

Recreio das Flores — Entre outros mil és tu Brasil.

União das Flores — Um triumpho romano.

Alliança Club — Passo da Patria.

Arrepiados — O Brasil redimido sob a fé, esperança e caridade.

Resistentes de Ramos — O que é hoje o nosso grande Brasil.

Parasitas de Ramos — A cortezã de Sagunti.

Quem fala de nós tem paixão — No paiz das pedras verdes.

Lyra de Bangú — Lei Aurea.

Caprichosos de Ricardo — Fausto e a derrocada de Miechert.

Ranchos G. A. — Systema Planetario.

Rapidos Pompéa — Poemas de Sonho.

(Continua na 3ª pag.)

QUARTEL E CONVENTO

Helio LOBO

Escreveu-se com razão que o bolchevismo, na sua expressão actual, tem do quartel o espirito uniforme de obediencia passiva, e do convento a unção religiosa, que se traduz na divinização do trabalho.

A feição industrial, que é a mais caracteristica do Plano dos Cinco Annos, mostra essa actividade febril, dominando toda a vida russa. Construcções pharaonicas pela grandeza material, ellas divergem, comtudo, das egypcias no rendimento esperado; a disposição de massas humanas como rebanho é, porém, a mesma. Ainda ahi, trata-se de fruto exclusivo do seu meio.

No plano quinquenal não está apenas uma cruzada de resurreição nacional visando o estrangeiro, mas tambem uma remodelação total do paiz sob bases theoricas atrevidas. Procurando crear um homem novo, moldado nas exigencias de uma concepção abstracta da vida, o bolchevismo attinge extremos inacreditaveis. Assim é que grandes emprezas se localizam em regiões desertas, de exploração dispendiosa, senão apparentemente impossivel. No Oural, por exemplo, procura-se modificar o edificio social e economico, sem a menor consideração pelas condições locaes ou de abastecimento industrial. Assim se explica tambem porque emprezas fabricando artigos de consumo ou genero de primeira necessidade, passam para segundo plano, preferidas na cadencia da construcção as chamadas industrias pesadas, fundamento futuro do paiz.

Sobrelevam, pela magnitude, a barragem do Dnieper, a cidade socialista de Magnitogorsk, a fabrica de automoveis de Nijni Novgorod. Nada iguala, em audacia, a primeira. O fim do Dnieprostroi é duplo — ligar o Mar Negro ao Branco e fornecer energia electrica com 7 centraes das 40 com que a U. R. S. S. procura passar do 13.° para o 3.° logar na producção mundial. Tem a barragem mais de 1.500 metros de extensão, trabalhando nella cerca de 150.000 homens sob direcção norte-americana. A construcção bateu mesmo Muscle Shoals, nos Estados Unidos da America, com 86.000 metros cubicos de cimento armado num mez.

Para a edificação da cidade de Magnitogorsk, não se preoccupou a Russia tampouco com a distancia dos centros de população ou de combustivel. Só os mappas modernos assignalam o que ha tres annos não passava de um ponto perdido num dos mais desolados sitios da Asia. E' ahi que se forjam os destinos industriaes e militares da Russia, com a creação do maior centro de producção de aço do mundo, depois de Gary, ainda nos Estados Unidos da America — 8 fornos gigantes capazes de fornecer annualmente 3 milhões de toneladas, na base de 365 dias para o anno e a abolição sovietica do domingo.

Magnitogorsk põe em relevo certos traços da vida communista russa. Encurtam-se os planos, em vez de se ampliarem no tempo; e vozes divergentes, mesmo sob o ponto de vista technico, se eliminam como anti-revolucionarias, opportunistas, denominador commum de toda repressão official. Foram 16 os projectos para construcção da cidade operaria, e um delles, o do architecto May recusou-se sob a pécha de capitalista, apesar de conter "uma nova forma de cultura physica", a de obrigar o pessoal, para o almoço, a uma marcha de 8 kilometros, ida e volta, pois a tanto ia a distancia do restaurante ás officinas. Stalline fazia do restaurante forçado e de cassar a carta de alimentação, geral em toda a Russia, está uma das fórmas de compulsão para o trabalho. Ali se observa ao lado dos recursos, assim iniciados na pratica da doutrina, as medidas de animação tão do gosto do regimen nos cartazes, premios semanaes e essa viagem á Criméa, á Riviera Sovietica, onde, na phrase de um observador "o russo sorri e o communismo afrouxa".

Em Nijni-Novgorod, ainda sob a technica americana, o terceiro grande campo de esforço industrial. Era a mais celebre feira europea, sitio hoje da maior fabrica de automoveis do Velho Mundo. A perspectiva da producção é de 140.000 carros, com 20 por cento de accessorios. Ao lado uma cidade de 50.000 almas, prevendo-se modelo no genero. Um membro do partido duvidou da construcção total em 15 mezes, em vez de 2 annos, como estava contractado, mas a justiça não tardou "eliminando o opportunista e activando o pessoal como nunca se vira antes". E' em Nijni Novgorod, sobretudo, que a realidade vae infligindo á teoria um dos mais flagrantes desmentidos, com a adopção dos methodos Ford, tão malsinados pela propaganda marxista. A cópia americana, em todos os aspectos do Plano Quinquenal (mil engenheiros norte-americanos contra igual algarismo de allemães, francezes, inglezes e outras nacionalidades em conjunto) vem do espirito de iniciativa "yankee", do seu arrojo, do seu gosto do gigantesco e do imprevisto. Detroit assim teria vencido Moscou.

Outras manifestações ha, além dessas, de menor relo industrial mas de igual relevo para a economia bolchevista. Assim, Tchelibinsk, já com uma producção de 50.000 arados, rival só de Stalingrad, a Verdun vermelha, onde cahiram trincheiras da revolução de outubro; não está a ambição sovietica em tantos arados nos campos russos quantos sejam os taxis nas ruas de Paris? No asbestos, o rendimento, com 13.000 homens revesando-se cada 7 horas, de 250.000 toneladas ou duas vezes e meia a do Canadá, principal supprider. E o carvão da bacia do Donetz (requerendo sempre de Moscou, apesar de seus 250.000 homens em actividade incessante, brigadas de choque com a fina flor communista) tudo fazendo por alcançar 50 milhões de toneladas por anno? E o petroleo, que tem em Bakou uma de suas mais ricas jazidas mundiaes, trabalhando tambem com perda, mas disposto a bater o capitalismo nos seus proprios redutos? E' essa producção com perda, possivel só ali pela servidão do trabalho e o monopolio do commercio exterior, que obriga o occidente a compor atitude transigindo commercialmente. Não bate o carvão russo o americano, na propria Pensylvania?

ESTA' NO RIO O INTERVENTOR PAULISTA

Inesperadamente chegou, hontem, ao Rio, pelo "Cruzeiro do Sul", o sr. Armando de Salles Oliveira, interventor federal em S. Paulo, que foi recebido na "gare" Pedro II apenas por um seu amigo e pelo tenente Toledo, representando o ministro Góes Monteiro.

E' que, tendo deixado a capital paulista sem annunciar a sua viagem, o sr. Armando de Salles fez uma surpresa a quasi todos os seus amigos.

A nova séde do Instituto de Previdencia

O director do Instituto de Previdencia, por autorização do dr. Salgado Filho, ministro do Trabalho, está em entendimentos com a Prefeitura Municipal, para a cessão de um dos lotes de terra, situados na esplanada do Castello, onde, dentro em breve, se erguerá o edificio do Instituto.

Não é sem tempo a adopção dessa medida, visto como o referido Instituto tende, cada vez mais, a desenvolver os seus serviços, e a actual séde, installada em tres predios velhos da Avenida Central, que lhe custam mais de cem contos de réis de aluguel, não comporta esse desenvolvimento.

Accresce que, sem archivo proprio, seguro e moderno, como certamente terá o Instituto no novo predio, os papeis relativos aos contribuintes e entregues por estes á guarda daquelle Instituto, estão sempre sob a ameaça de destruição, por incendio.

Dentro de dez mezes, que é o prazo calculado para a construcção, estará, assim condignamente installado o Instituto.

O chefe do Governo Provisorio inspeccionou trechos da Estrada Rio-Petropolis

PETROPOLIS, 9 (Do correspondente d'O JORNAL) — Após receber em audiencia especial o embaixador da Italia no Brasil, sr. Roberto Cantalupo, o chefe do governo provisorio, acompanhado do ministro José Americo, do sr. Pimenta da Cunha, chefe da Commissão de Estradas de Rodagem, e do commandante João Pereira Machado, deixou o Palacio Rio Negro, com destino á Raiz da Serra, afim de inspeccionar os trechos da Estrada Rio-Petropolis que deverão ser reparados, conforme concurrencia aberta pelo Ministerio da Viação. O chefe do governo desceu pela estrada antiga e regressou pela estrada Rio-Petropolis.

O marechal Balbo na Cyrenaica

ROMA, 10 (H.) — Telegrapham de Benghazi (Cyrenaica): "O marechal Balbo entrou nesta cidade hontem ás 20 horas debaixo de vibrantes acclamações da população metropolitana e indigena. O marechal alcançou de avião Suluch, a 50 kilometros de Benghazi, e fez o resto do percurso de automovel.

Durante a recepção foram executadas a marcha real e a "Giovinezza". Em seguida o vice-governador fez as apresentações de estylo e o marechal recebeu o podestá e diversos chefes indigenas.

Logo depois formou-se longo cortejo que percorreu a cidade, lindamente illuminada e ornamentada. As organizações fascistas acclamaram o marechal, emquanto os indigenas davam salvas. O vice-governador offereceu um banquete em honra do marechal."

A LUTA NO CHACO

NOVOS COMBATES NO SECTOR DE MAGARINOS

ASSUMPÇÃO, 10 (H.) — O Ministerio da Guerra distribuiu o communicado seguinte: "Travaram-se combates no sector de Magarinos, que terminaram favoraveis aos paraguayos. No sector La China prosegue o avanço de nossas forças, que chegaram no kilometro 35, ao oeste do mesmo fortim."

Reorganizado o exercito cubano

OS ANTIGOS SARGENTOS PROMOVIDOS A OFFICIAES

HAVANA, 10 (Havas) — Foi publicado o decreto que dissolve o exercito do ex-presidente Machado e confirma a promoção dos antigos sargentos aos postos de officiaes.

O exercito foi reorganizado com os mesmos effectivos sob o nome de "Exercito Constitucional". Foi dada ao coronel Batista toda autoridade para reformar os postos respectivos aos officiaes que teriam, assim, direito ás pensões.

O "Massilia" adiou a partida

BORDEOS, 10 (Havas) — O paquete "Massilia", que devia partir hontem á noite, ás 23 horas, para a America do Sul, adiou a viagem para hoje, em vista do nevoeiro reinante. O "Massilia" levantou ferros para Buenos Aires e escalas ás 13 horas.

A rebellião das massas

S. Paulo conta com adversarios na imprensa do Rio de Janeiro. Durante a Revolução de 1932, ficou evidenciado que, se ha centenas de milhares de cariocas que têm o amor de Piratininga, entretanto, ha algumas poucas duzias que não vão á missa de S. Paulo. Preferem outros apostolos, e com elles se dão cordialmente. Estamos verificando, nestes ultimos dias, que os inimigos de S. Paulo augmentam. Mas o que será dever nosso constatar é que esse accrescimo não resulta de uma majoração interior dos inceréos da igreja de S. Paulo, senão de um maior numero de passageiros, que os trens da Central vehiculam da estação Norte á praça Pedro II. O Cruzeiro, essas derradeiras semanas, transporta da Paulicéa ao Rio uma carga facciosa, que os ultimos acontecimentos politicos têm feito ainda mais conturbar. As redacções dos jornaes, como os ministerios militares, são visitados por Cassandras, que annunciam, em funcção da reorganização dos quadros partidarios ahi, perspectivas pouco tranquillizadoras no cariz do futuro bandeirante. E, como São Paulo tem alguns poucos inimigos, na imprensa do Rio, esses inimigos vão fazendo a sua "rentrée", resurgindo um velho cartaz do perrepismo morto em 1930: o partido do interventor paulista. "Excusez du peu."

* * *

Não estejamos com cucas, e por isso vale a pena tirar a cavalhada da chuva. A imprensa do Rio, que se estomaga contra o supposto partido do interventor de São Paulo, é a mesma que não se pejou de louvar o Partido da Lavoura, francamente sustentado pelo meu velho amigo, general Waldomiro Lima. O Partido da Lavoura não era, para esse immaculado jornalismo, o partido do interventor. Mas o é o que agora se constitue, formado de tres forças eleitoraes da pujança da Federação dos Voluntarios, Acção Nacional do P. R. P. e Partido Democratico, com os sympathizantes da Liga Catholica. Poder se-ia acoimar, do facto, de partido official, uma agremiação fundada sob os auspicios e a tutela do interventor ou então por elle dirigida e inspirada. Mas o que acontece em S. Paulo é que dos tres partidos que resolveram fundir-se, nenhum é contemporaneo do governo do sr. Salles Oliveira. Todos preexistiram a esse governo, e possuiam projecção politica no Estado. Comprehendendo que, unidos, poderiam constituir um bloco de esmagadora maioria, dentro do eleitorado de Piratininga, não estão demorando a fusão que projectaram. Ora, chamar a taes partidos, que se amalgamam para coordenar e defender os ideaes renovadores da democracia paulista, de partidos do governo, é não querer olhar para o rabo, toda essa veneravel macacada dos jardins zoologicos da Velha Republica. Ali, sim, é que os partidos não eram apenas dos presidentes, mas dos filhos, dos genros, dos sogros, das sogras, dos sobrinhos e até dos afilhados dos governantes.

* * *

Em que o sr. Salles Oliveira já demonstrou, até hoje, facciosismo, para que se possa temer que, sustentado amanhã por um um partido, do qual se tornou sympathizante, venha a commetter os excessos, dos quaes tanto se arrependem e que tão severamente censuram os mais altos espiritos do P. R. P.? Faz o sr. Salles Oliveira uma excepção em todo o Brasil: é o unico chefe do executivo que governa sem censura. Em São Paulo a imprensa é livre, tão livre como na Inglaterra ou na Suissa. Pois com toda essa liberdade de critica e livre exame, não ha um jornal que aponte um acto, um abuso de poder ou de autoridade do interventor ou seus delegados.

Declarou ha pouco o chefe do executivo paulista que era democratico. Sabem porque teve elle o topete, uma vez indicado pelas forças politicas de São Paulo reunidas, de dizer que era democratico? Porque possuiu a serenidade e isenção para entregar 90 °|° do poder politico nos municipios á Federação, á Acção Nacional do P. R. P. e ao proprio P. R. P. Para o partido em que milita, reservou tão sómente 10 °|° de Prefeituras. Quem pretender accusar o sr. Salles Oliveira de faccioso, terá, primeiro, de verificar a coloração das autoridades, a quem confiou elle os cargos de direcção dos municipios.

Era o sr. Salles Oliveira, quando foi para a interventoria de São Paulo, um dos guias da tribuna de onde mais se pregou no Brasil democracia, governo popular, liberdade de consciencia e de urnas, voto secreto, direito das minorias, etc. Por palavras e actos, o "Estado de São Paulo" se tornou o campeão dessas exigencias fundamentaes do regimen democratico liberal. A prova do apego ás suas idéas mestras, offereceu-a o sr. Salles Oliveira, dando a São Paulo liberdade de critica. Porque o dirigente que assegura liberdade de critica, não garantirá amanhã a de voto e de urnas, que representam compromissos essenciaes do programma do seu diario com a opinião bandeirante?

* * *

E' preciso estar no Rio de Janeiro para escrever que aquillo que hoje se elabora e se estructura em S. Paulo é o "partido do interventor". Esse aleive é tão inconsistente que nem merece a honra de uma controversia. Antes de tudo, porque ha, ahi, um ultraje á independencia e á sobrancería da gente bandeirante. Não ha mais governo que senhoreie esse corcel fogoso, que é o eleitorado de S. Paulo. O interventor ou o presidente de São Paulo poderão formar, no maximo, cordões; jamais obterão das massas aquella docilidade cadaverica, que era o segredo da força do P.R.P.. Duas revoluções successivas mostraram ao povo paulista o immenso poder civico de que elle dispõe. Esse poder está intacto e inviolavel. Foram-se os tempos de feitorias, das senzalas, dos capitães do matto e capitães-móres. São Paulo não se conduz mais hoje com o relho do chefe do executivo, mas, antes, com a eloquencia do tribuno e a persuasão e o raciocinio do homem de Estado. O 9 de Julho marca o momento psychologico da rebellião das massas.

Assis CHATEAUBRIAND

Minas Geraes

A Escola de Minas não sairá de Ouro Preto — O exito da missão que trouxe ao Rio o sr. Benedicto Valladares — Um telegramma do capitão Juracy Magalhães ao sr. Israel Pinheiro

BELLO HORIZONTE, 10 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Com respeito á propalada transferencia da Escola de Minas para o Rio, recebemos do director desse estabelecimento a seguinte carta:

"Ouro Preto, 8 de fevereiro de 1934. Sr. Redactor do "Estado de Minas". Muito se tem escripto sobre uma pretendida mudança da Escola de Minas para o Rio de Janeiro.

Não atinando bem com a origem de tal noticia, que vejo, entretanto, propalada, direi o que até agora possa ter dado, por má interpretação, motivo a esse receio.

A lei n.° 19.852, de 11 de abril de 1931, promulgada pelo Governo Provisorio emquanto ministro o eminente dr. Francisco Campos, incorporou a Escola de Minas á Universidade do Rio de Janeiro.

Não é, pois, de agora que o nosso instituto faz parte da Universidade. Como essa incorporação, não foi pensamento do ministro Campos transferir a Escola para o Rio de Janeiro. E' o que está claro na exposição de motivos, apresentada ao Chefe do Governo por occasião da reforma do ensino:

"A incorporação da Escola de Minas de Ouro Preto á Universidade do Rio de Janeiro attende ás conveniencias de uma e de outra. Escola de notorias tradições scientificas e didacticas, o isolamento em que se encontra tem contribuido grandemente para que não se venha mantendo no mesmo alto nivel a reputação do seu ensino. Incorporada á Universidade do Rio de Janeiro se permanecesse nas mesmas condições de isolamento physico, espiritualmente, entretanto, passará a ser associada a um grande e absorvente organismo de cultura, etc..."

Assumindo a pasta da Educação o dr. Washington Pires, este ministro, a quem muito deve a nossa Escola, nunca teve em mira a mudança da séde da mesma; o seu pensamento em relação a esse instituto, é, antes, o de constituil-o, em Ouro Preto, e em futuro não mui remoto em centro de um nucleo universitario, comprehendendo, além de outros institutos, a Escola de Pharmacia, á qual se annexaria um curso de Chimica Industrial.

E' este o pensamento do illustre ministro, que do mesmo me fez sciente por occasião de nossa entrevista de 23 de janeiro passado.

Não deve, pois, sr. redactor, haver qualquer receio de transferencia da nossa Escola para o Rio ou para qualquer outro ponto. A Escola de Minas, instituto universitario, continúa a ser de Ouro Preto, como bem estabelece o art. 1° do Regulamento actual: "A Escola de Minas, com séde em Ouro Preto, como instituto da Universidade do Rio de Janeiro, tem por fim, etc."

Quanto á troca de idéas a respeito do patrimonio da Universidade do Rio de Janeiro, entre o ministro e os directores dos institutos, girou toda ella em torno da **constituição de um patrimonio** e não da passagem para a Universidade dos patrimonios dos institutos componentes.

Lembrou o ministro que o inicio desse patrimonio se fizesse pelo aproveitamento de todas as sobras orçamentarias das diversas escolas. E', como se vê, um patrimonio em dinheiro, destinando-se, principalmente, a dar á Universidade um edificio proprio, onde funccionem a reitoria e repartições annexas.

Nada ha a temer do governo actual: a Escola de Minas será sempre de Ouro Preto.

Subscrevo-me, sr. redactor, com todo o apreço. Att.° Crd.° — Gastão Gomes, director da Escola de Minas.

O SR. BENEDICTO VALLADARES E O EXITO DA SUA VIAGEM AO RIO

BELLO HORIZONTE, 10 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Como havia sido noticiado, chegaram hoje a esta capital os srs. Benedicto Valladares, interventor federal em Minas, e os srs. Israel Pinheiro e Alcides Lins.

Procuramos ouvir os membros do governo que hoje retornaram, sobretudo porque reina grande interesse publico em torno da missão que levou ao Rio o interventor e o secretario das Finanças, desde que o sr. Israel Pinheiro ali foi em caracter particular.

Sabia-se que o sr. Benedicto Valladares viajara para tratar com o dictador interesses da administração mineira.

Quanto á ida do sr. Alcides Lins á capital do paiz, considerava-se como seu motivo o recebimento da divida da União para com Minas.

Infelizmente, todas as tentativas que fizemos para ouvir uma palavra do interventor e do sr. Alcides Lins foram infrutiferas. O sr. Benedicto Valladares e o secretario das Finanças, solicitados pelos affazeres dos cargos que occupam, não puderam receber o representante dos "Diarios Associados".

Entretanto, não quizemos deixar a curiosidade publica suspensa a respeito, do exito da missão dos membros do governo, no sentido de obter, com a amortização da divida federal para com o Estado, os necessarios recursos financeiros com que seja possivel resolver os problemas immediatos da administração.

Nesse proposito conseguimos obter, informações fidedignas, que o sr. Benedicto Valladares conseguiu trazer, por meio do Banco do Brasil, ... 16.500:000$000 para os cofres estadoaes, por conta do nosso credito no Thesouro Federal.

Ao que conseguimos apurar, essa importancia é relativa ao pagamento da Paracatu'. Em virtude do contracto de arrendamento da Oéste, o Estado não poderá lançar mão desse dinheiro para outros fins.

AGRADECIMENTO DO CAPITÃO JURACY MAGALHÃES AO SR. ISRAEL PINHEIRO

BELLO HORIZONTE, 10 (Da Succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — O secretario da Agricultura recebeu do interventor federal da Bahia o seguinte telegramma:

"Dr. Israel Pinheiro, secretario da Agricultura — Agradeço desvanecido as attenções e gentilezas com que o prezado amigo me cumulou por occasião de minha visita a Poços de Caldas, encantadora estancia desse grande Estado. Cordeal abraço — Juracy Magalhães".

INAUGURADA, EM UBA' UMA UNIVERSIDADE LIVRE

UBA', 10 (Do correspondente) — Foi solemnemente installada, hoje, nesta cidade, a Faculdade Livre de Ubá, que terá os seguintes cursos: electricidade e mecanica applicadas á lavoura e industria; direito; odontologia; pharmacia; agrimensura; e veterinaria.

Conta, já, com vinte e quatro professores de longo tirocinio, o que lhe assegura indiscutivel exito.

O elevado emprehendimento vem beneficiar bastante a instrucção technica de uma populosa zona do Estado de Minas Geraes.

O director da Universidade é o dr. Gladstone Alvim.

A ordem em S. Paulo no Carnaval

Uma nota do general Daltro Filho — Como será feito o policiamento

S. PAULO, 10 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Os jornaes publicam a seguinte nota mandada distribuir pelo general Daltro Filho:

"Desfazendo os falsos rumores que circulam na cidade a proposito de possiveis desordens que pretendam turbar a alegria dos festejos carnavalescos, promovidos por militares, o general Daltro Filho declara que não têm, nem podiam ter qualquer fundamento, dada a educação e disciplina da tropa da Região.

Para attender a incidentes locaes e de caracter estrictamente policial, o general Daltro Filho vae mandar proceder a rigoroso policiamento que tem por objecto sustar qualquer excesso, pelo qual ficar responsavel o seu causador.

Tratando-se de uma festa em que o costume permitte entre pessoas extranhas liberdades inconcessas na vida normal da sociedade, o general Daltro Filho pede e espera da população da Capital a maior cordialidade com os seus commandados, que sempre se propuzeram em São Paulo a manter a ordem publica no Estado.

Dentro deste criterio é certo e absolutamente seguro que todos os habitantes da Capital, onde se incluem os militares com as suas exmas. familias, poderão participar das alegrias do Carnaval, sem prevenções, preoccupações ou desgostos, de todo em todo improprios e incabiveis nas relações sociaes de uma população civilizada como a de São Paulo".

COMO SERA' FEITO O POLICIAMENTO

S. PAULO, 10 (Da succursal d'O JORNAL) — pelo telephone) — O general Daltro Filho distribuiu hoje, á noite, o seguinte communicado á imprensa, attinente ao policiamento militar durante os festejos carnavalescos:

"O policiamento tem a seguinte organização:

ESCALA DE SERVIÇO

BAILES

Theatro Colombo — 1 official do III-5° R. I.

Cinema Odeon — Capitão José de Souza Carvalho.

Cine Republica — Segundos tenentes Nestor Torres e Francisco das Chagas Printes.

A escala acima é para os dias 10, 11, 12 e 13 do corrente.

CORSO NA AVENIDA PAULISTA

Dia 10 — Primeiro tenente Waldomiro Meirelles Maia.

Dia 11 — Segundo tenente Epaminondas Cid Chaves.

Dia 12 — Segundo tenente Martiniano F. Oliveira.

Dia 13 — Segundo tenente Ralfo Fortes Carvalho.

CINE S. CAETANO

Dia 10 — 1° tenente Walestein T. Mendonça.

Dia 11 — 2° tenente Euclydes Theodoro.

Dia 12 — 2° tenente Armando Costa.

Dia 13 — 2° tenente João Ayres.

LUNA PARCK

Dia 10 — 1° tenente Paulo Trajano G. da Silva.

Dia 11 — 1° tenente Argemiro de Assis Brasil.

Dia 12 — 1° tenente Euriales de Jesus Zerbine.

Dia 13 — 1° tenente Abilio da Cunha Pontes.

PROMPTIDÃO NO Q. G.

Dia 10 — 1 capitão do 4° B. C. — 1° tenente Abelardo M. dos Santos

Dia 11 — 1 capitão do 4° B. I. — 1° tenente Joaquim Marques Netto.

Dia 12 — 1 capitão do 2° B. E. — 1° tenente José Carlos de Freitas.

Dia 13 — 1 capitão do III-5° R. I.— 2° tenente Bino Bezerra de Araujo.

DEVERES DOS OFFICIAES DE SERVIÇO

a) Evitar todas as perturbações da ordem nas quaes estejam envolvidos militares;

b) Não intervir em questões entre civis;

c) Ao chegar ao local do serviço, entrarem em entendimento com a autoridade civil, afim de tomar todas as providencias em relação a questões com militares. — (a) SOUZA LIMA, major."

O Monroe esteve movimentado

CONFERENCIARAM COM O MINISTRO DA JUSTIÇA OS INTERVENTORES EM S. PAULO, PERNAMBUCO, ESTADO DO RIO, MINISTROS GO'ES MONTEIRO, OCTAVIO KELLY E O CHEFE DE POLICIA

Apesar de sabbado, vespera de Carnaval, o ministro Antunes Maciel teve, hontem, um dia bem movimentado. Successivamente, elle recebeu em conferencia os interventores Ary Parreiras, Armando de Salles Oliveira e Lima Cavalcanti; o general Góes Monteiro, ministro da Guerra; capitão Filinto Muller, chefe de Policia; deputado Amaral Peixoto e o ministro Octavio Kelly.

O SR. ARMANDO DE SELLES VEIU APENAS ASSISTIR OS FESTEJOS CARNAVALESCOS

Para a figura do sr. Armando de Salles Oliveira, voltaram-se todas as attenções dos jornalistas, pois, ninguem esperava nesta capital o interventor paulista. Quando elle deixou o gabinete ministerial a reportagem o rodeou. E choveram as perguntas. Objectivos da viagem. Razões da conferencia com o titular da pasta da Justiça. Se foi chamado pelo chefe do governo, tudo, emfim, que era possivel perguntar.

O sr. Armando de Salles, imperturbavel, esboça um sorriso para todos e informa, com muita amabilidade:

— Eu vim ao Rio apenas para assistir o Carnaval. E' a primeira vez que faço isto em minha vida.

Mas os reporteres não se conformam. Querem saber o que elle conversou com o sr. Antunes Maciel. O sr. Armando de Salles entretanto, não os satisfaz. Responde com a maior naturalidade deste mundo que foi, apenas, visitar o ministro da Justiça. Apenas uma visita de cortezia.

Embarcações atacadas por piratas

DAIREN, 10 (Havas) — Cinco navios piratas atacaram quatro embarcações de passageiros nas proximidades de Hai-Wei. As tripulações dos vapores atacados, reagiram, travando-se cerrada fuzilaria.

Cidade devolvida pelos japonezes á China

CHANGHAI, 10 (Havas) — A cidade de Shan-Hai-Kuan, capturada pelos japonezes pouco antes do ataque contra a provincia de Jahol, em 1933, foi, hoje, ás 11 horas, devolvida ás autoridades chinezas.

Os tabelliães estão isentos do imposto de industrias e profissões

O ministro da Justiça, deferindo o pedido do dr. Belisario Tavora, tabellião nesta capital para isentar-se do imposto de industrias e profissões, justificou o seu acto no seguinte despacho:

"O tabellião é um empregado publico, de ordem judicial.

Elle tem os requisitos dos funccionarios publicos. Assim o reconheceu o Governo Provisorio quando, ha pouco, por decreto, o dispensou do imposto de industrias e profissões."

O LANÇAMENTO DA CANDIDATURA DO GENERAL GOES MONTEIRO A' PRESIDENCIA DA REPUBLICA

Esclarecimentos prestados aos Diarios Associados pelo deputado Negrão de Lima

BELLO-HORIZONTE, 10 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — O sr. Francisco Negrão de Lima chegou hoje, pelo nocturno. Havia grande interesse em ouvir a palavra do joven deputado progressista, a quem se attribuia o lançamento da candidatura do general Góes Monteiro á presidencia da Republica, num banquete recentemente realizado no Automovel Club carioca.

Abordado pela reportagem, o sr. Negrão de Lima assim respondeu ás diversas consultas que lhe foram feitas:

O DISCURSO DO AUTOMOVEL CLUB

— E' voz corrente que o sr. lançou a candidatura do general Góes Monteiro á presidencia da Republica, no discurso que pronunciou, saudando o ministro da Guerra, no Automovel Club carioca. Podemos confirmar isso?

— Não houve tal coisa. Tive ensejo de inscrever-me na lista dos amigos que recentemente offereceram um banquete ao tenente Luiz Toledo, no Rio. Nas vesperas de se realizar essa festa, que se verificou no Automovel Club, fui convidado pela commissão promotora para erguer o brinde de honra ao ministro da Guerra, o qual segundo se me informou, compareceria ao agape para presidil-o. Acceitei com prazer o convite e desempenhei a incumbencia pela forma que me era possivel, mas de certo com toda a sinceridade do meu sentimento. O general Góes Monteiro é uma das figuras mais suggestivas da hora brasileira que atravessamos. Accentuei esse facto e puz em relevo a sua obra, quer como militar, quer como homem publico. O meu intuito, no correr do discurso, foi realçar o que se observa com aquelle illustre brasileiro e phenomeno registrado pela historia: generaes aguerridos e famosos na luta apparecerem na hora da paz, como homens publicos no mais alto sentido, talhados para o serviço do Estado, adextrados no jogo das instituições politicas.

Focalizando o panorama brasileiro, observei que a revolução ainda não se passou para o leito da evolução e, por isso, se resente da confusão e do embaraço. Disse mais que a revolução tem procedido como certas estações de radio-telephonia, que, á falta de programmas especializados, adoptam um programma variado para agradar a todos e acabam não agradando a ninguem. Em tal ambiente — accentuei — a voz do general não era, como a de Jupiter, uma voz tonante, mas descarregava a atmosphera nos momentos exactos, porque a sua palavra vinha sempre impregnada da sua verve, da sua sabedoria e da sua autoridade.

O general é homem illustre, de grande unidade mental, dotado de rythmo interior, de um regulamento pessoal.

Não escrevi o discurso. Mas estou certo de que foram estas as idéas centraes da minha oração. Não levantei, como se apregoa, a candidatura do preclaro ministro da Guerra á presidencia da Republica, nem fiz allusões ao problema presidencial. Para tratar delle não era proprio o tom daquella brilhante festa, nem para tanto me sobra autoridade.

A ELEIÇÃO ANTECIPADA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

— Que nos diz com relação ao projecto de eleger-se o primeiro presidente da Republica Nova, antes de promulgada a Constituição?

A impressão dominante nos diversos sectores da Assembléa Constituinte é que a eleição do presidente da Republica somente se fará depois de elaborada a Carta Constitucional, isto é, segundo a ordem natural prevista pelo decreto que nos convocou. Houve, a principio, um forte trabalho no sentido de precipital-a, mas esse intuito não vingou. Hoje não se fala nesse assumpto no recinto da Assembléa, parecendo ter sido posto de lado.

A NOVA ERA DO PAN-AMERICANISMO

(Conclusão da 1ª pag.)

O SUICIDIO ECONOMICO

A politica das barreiras alfandegarias constituia verdadeiro suicidio economico e neste particular os delegados presentes em Montevidéo haviam proposto a reducção das tarifas aduaneiras, dentro de limites razoaveis, para permittir a conciliação dos interesses do commercio internacional e em particular inter-americano.

A reunião de Montevidéo, disse por fim o sr. Cordell Hull, estimulara grandemente o intercambio intellectual entre os paizes americanos.

A sua viagem permittira-lhe observar, no decurso de longa viagem, que os latino-americanos são excellentes cidadãos, respeitosos da moral e da religião, dedicados aos principios de liberdade dentro dos limites da lei, da justiça e da igualdade, praticantes dos principios de lealdade, cortezia, e hospitalidade.

Estava convencido de que os resultados da conferencia de Montevidéo continuariam a produzir os frutos esperados.

O discurso do secretario de Estado foi calorosamente applaudido pelos assistentes entre os quaes se via a quasi totalidade da representação diplomatica latino-americana.

Novo director geral de Publicidade da Policia

O SR. RIBAS CARNEIRO FOI NOMEADO JUIZ SUBSTITUTO NO DISTRICTO FEDERAL

Pelo chefe do Governo Provisorio, foram assignados decretos, na pasta da Justiça, exonerando o sr. Edgard Ribas Carneiro de director geral de publicidade da Policia do Districto Federal, visto ter sido nomeado nesta data para o logar de substituto do juiz federal da primeira vara na secção do Districto Federal; e nomeando o bacharel Israel Ramiro da Silva Souto para director geral de publicidade da Policia.

Etapas e diarias de alimentação para as praças

O chefe do Governo Provisorio assignou decreto, na pasta da Guerra, mandando que aos sargentos effectivos dos corpos, quando nelles estiverem promptos, seja abonada, a titulo provisorio e até ulterior regulamentação, mais uma etapa de alimentação; bem como aos sargentos effectivos e promptos das unidades escolas, em vez de etapa, de que trata a parte anterior, uma diaria especial que será fixada pelo ministro da Guerra. Os cabos e soldados das unidades escolas receberão além dos seus vencimentos normaes, quando engajados, uma gratificação extraordinaria de 30$000 mensaes.

FINANÇAS

Alceu G. d'AZEVEDO
(Swift)

(Para O JORNAL)

Todos os paizes do mundo têm nesta hora tremenda de difficuldades e desmoralização de preços procurado amparar os interesses dos agricultores, facilitando-lhes creditos, estendendo prazos de suas hypothecas e reduzindo os juros devidos.

A estes intuitos elevados devemos attribuir os motivos que levaram o nosso ministro da Fazenda, dr. Oswaldo Aranha a assignar o Decreto n. 23.53, de 1.° de dezembro de 1933, que reduz de 50 °|° os debitos dos agricultores.

Não se póde, no emtanto, negar que a publicação do decreto causou uma impressão angustiosa nos centros commerciaes e bancarios desinteressados que constituem a parte conservadora e experiente da nação. Criticas severas apparecem nos jornaes, na maioria dos proprios fazendeiros que, com o senso pratico das coisas, não encontram no decreto uma medida de ordem geral, promulgada, como se allega, em beneficio da Lavoura, mas apenas uma bonificação regia de 500 mil contos em proveito dos fazendeiros individados e principalmente dos bancos credores em cujos balanços já nem siquer figuram os debitos manifestamente "insolvaveis" que inesperadamente vão ser valorizados em 50 °|° de seu montante!

E' justificavel ou equitativo impôr-se a communidade, um onus tremendo para distribuição magnanima aos devedores em proveito mais provavelmente dos bancos, seus credores felizes cujas contas incobraveis irão rechear o credito da verba de Lucros e Perdas?

De resto, dividas hypothecarias que figuram nos balanços de nossos bancos commerciaes não emanam de uma transação hypothecaria inicial, prohibida, como se sabe, pelos respectivos estatutos mas sim como consequencia de um reajustamento de dividas commerciaes anteriormente contrahidas, não correspondendo, portanto, a nenhuma relação prefixada entre a importancia do emprestimo e o valor da propriedade, como estabelecem os estatutos de todos os bancos hypothecarios. Assim nos bancos commerciaes não é o valor da propriedade que determinou a importancia da hypotheca contrahida, mas o saldo demonstrado na conta commercial do devedor que com uma operação hypothecaria se objectivou consolidar.

Entre os paizes do mundo, menos attingidos pela calamidade da crise economica, se encontra o Brasil

A desvalorização da moeda contrabalançou, de certo modo, nestes ultimos annos, a baixa do nivel de preços não nos deixando sentir em toda sua extensão as consequencias da baixa dos preços-ouro externos. A nossa lavoura não gosa, é verdade, dos beneficios de instituições bancarias de credito rural e hypothecario em grão de efficiencia e de facilidades, como desfruta a lavoura na Argentina, Estados Unidos e Columbia; são chronicos os appellos e reclamações dos agricultores contra este estado de coisas.

Se a lavoura, contando apenas com seus parcos recursos, não usufruiu anteriormente expansão extraordinaria de creditos, por outro lado, não soffreu tão profundamente os effeitos da derrocada que se observa em outros paizes.

O credito, não ha duvida, é indispensavel ao desenvolvimento economico mas o seu abuso occasiona crises e kracks innevitaveis.

Tinha razão Luiz XIV quando dizia que o credito sustenta o devedor assim como a corda sustenta o enforcado.

As medidas extraordinarias de emergencia decretadas pelo presidente Roosevelt, foram necessarias para amparar a lavoura de um paiz onde exactamente a grande facilidade de creditos no passado levou a maioria dos agricultores, de um modo ou de outro, a gravar de hypotheca as suas propriedades.

A braços com uma crise agraria que ameaçava inverter a ordem social, foi compelido a assignar em 12 de maio p. passado a Lei de Reajustamento das hypothecas agricolas ("Emergency Farm Mortgage Act.")

Não se encontra justificativa para o decreto brasileiro em uma situação identica, premente, de salvação publica e de emergencia, mas apenas em uma medida de reajustamento posthumo, conforme lemos na exposição de motivos que acompanha o decreto:

"A funcção do Estado impunha ao governo a providencia já inadiavel de rever esta situação redistribuindo os prejuizos, reajustando a vida economica por forma que repercutisse sobre a collectividade toda o onus dessas épocas de erros e da éra actual de sacrificio para os povos."

Não assiste ás demais classes da communidade, castigadas no passado e arcando tambem sob o peso DO ONUS DESSAS E'POCAS DE ERROS E DA E'RA ACTUAL DE SACRIFICIO PARA OS POVOS lançar um brado de protesto e clamar revoltadas, como Flambeau no L'Aiglon:

...Et nous, es petits, les obscurs, [les sans-grades
Nous qui marchions fourbus, bles- [sés, crottés, malades
Sans espoir de duchés ni de dota- [tions
Nous qui marchions toujours et [jamais n'avancions
. . . .
Marchant et nous battant, maigres [nus, noirs et gais...
Nous, nous ne l'etions pas, peut- [être fatigués !

Analysemos os favores concedidos pela lei americana e vejamos como se distancia da remissão gratuita de dividas que estabelece o decreto brasileiro.

A lei autoriza os bancos hypothecarios (Farm Land Banks) a emittir até dois bilhões de dollares em letras de 4 °|° de juros (New Consolidated Federal Farm Loan) com a garantia do governo. A lei mencionava garantia apenas dos juros, mas devido a objecções suscitadas, foi alterada estabelecendo-se a garantia incondicional tambem do capital.

Os bancos terão, porém, que reduzir os juros dos emprestimos já effectuados em cerca de 18 °|° e a conceder aos mutuarios maior extensão de prazos.

Estas novas letras de 4 °|° servirão para novos emprestimos aos agricultores a juros reduzidos de 4 1|2 °|°, bem como para resgate das antigas letras hypothecarias, cujos juros variam de 4 1|2 °|° a 5 °|°, deste modo reduzindo os encargos dos bancos. Existindo ainda em circulação 1.141 milhões destas letras, o governo subscreveu para o fundo de reserva dos bancos a somma necessaria a fazer face ao prejuizo dos juros ainda devidos ás taxas antigas e cuja quantia será "restituida" futuramente pelos bancos, quando o permittirem as condições financeiras.

Outra classe de bancos (Joint Stock Banks) bancos hypothecarios particulares que operam sobre hypothecas individuaes, ao contrario dos Farm Land Banks, que se podem operar com as cooperativas agrarias, estes foram autorizados a contrair emprestimos com a Reconstruction Finance Corporation, no limite de 60 °|° do valor de suas hypothecas em carteira e a juros de 4 °|°, sob condição de reduzir a 5 °|° os juros de seus emprestimos aos agricultores e a não proceder contra elles judicialmente durante o prazo de dois annos.

Podem igualmente permutar suas hypothecas em carteira pelas novas letras hypothecarias dos Federal Land Banks de 4 °|° na base de 50 °|° do valor do debito das ditas hypothecas.

A lei, como vemos, vem em auxilio dos agricultores, reduzindo-lhes juros, prorogando prazos dos vencimentos, mas não autoriza o Thesouro a assumir a responsabilidade de 50 °|° de suas dividas.

— O reajustamento levado a effeito pela Colonia, em julho do anno passado, obedeceu em linhas geraes:

1.° — Todos os bancos commerciaes accordaram em prorogar até dezembro de 1934, os emprestimos devidamente garantidos cobrando juros reduzidos e uma amortização de 5 °|°, facilitando aos devedores a liquidação mediante pagamento, metade a dinheiro e metade em titulos da divida externa, recebidos "ao par", o que importa praticamente em um abatimento de 30 °|°, do total dos debitos, visto os titulos cotarem-se na bolsa de Nova York a 40 °|° do seu valor nominal. Os titulos recebidos pelos bancos são permutados por titulos da divida interna a juros de 6 °|°.

A verdade é que por estes e outros artificios, a Colombia já conseguiu repatriar cerca de 30 °|° dos titulos da divida externa, seguindo assim o exemplo da Allemanha que em beneficio e fomento de suas exportações, já repatriou cerca de um bilhão de dollars de sua divida externa.

2.° — O Banco Hypothecario de Bogotá e o Banco Rural Hypothecario, cujo serviço de juros das letras hypothecarias emittidas nas praças estrangeiras está suspenso e em atrazo, accordaram conceder a seu devedores por hypothecas, uma reducção de 40 °|° de suas dividas, prorogação de prazo de 20 annos para pagamento e reducção de juros de 8 °|° para 7 °|°.

A Columbia para operações hypothecarias, além destes bancos, que constituem as mais importantes organizações particulares do paiz, dispõe ainda de mais dois bancos, — do Banco Rural Hypothecario da Columbia e do Banco Central Hypothecario — organizados e administrados pelo Estado. Este ultimo, fundado recentemente, tem por objectivo a consolidação de certas verbas dos

(Continua na 7ª pag.)

CARNAVAL

Sob o esplendor inconfundivel do reinado de Sua Majestade Momo I e Unico a cidade vibra de enthusiasmo — Transcorreram num ambiente de intensa alegria e brilhantismo os bailes realizados nos diversos recantos da nossa incomparavel Metropole — A passeata dos Tenentes e o "furo" do Carnaval de 1934 — Animadissimo o corso na Avenida — Os bailes infantis de hoje no João Caetano, C. R. Flamengo e Alhambra — O JORNAL no Jury da matinée infantil do Carlos Gomes — O enredo dos diversos ranchos que darão a nota chic de Segunda-feira Gorda — O que vimos e observamos nos barracões dos grandes clubs — Calendario Carnavalesco d' O JORNAL

(Continuação da 1.ª pag.)

Rancho dos Independentes — O Carnaval do Vice-Rei.

Decididos de Marechal Hermes — O reino das Margaridas Vermelhas.

Teimosos de Santa Cruz — Culto ao Brasil.

Caprichosos de Braz de Pina — Marido da guerreira.

Caprichosos Unidos do Brasil — Systema Planetario.

Destemidos da Caverna — O sonho de um mendigo.

Rancho União de Bomsuccesso — A canção do Firmamento.

S. M. O REI MOMO, VISITOU, HONTEM, A PREFEITURA MUNICIPAL, AFIM DE TOMAR POSSE DA CIDADE

Hontem, foi o dia que S. M. o rei Momo, dedicou para visitar a Prefeitura Municipal fazendo-se acompanhar do encarregado do protocollo. O rei Momo, entretanto, não avistou o interventor carioca. E' que s. ex. não se achava, no momento, sendo recebido Sua Majestade, com homenagens especiaes, pelo secretario do interventor, commandante Amaral Peixoto.

Depois de palestrar longamente com aquelle titular do gabinete do interventor, o glorioso monarcha solicitou ao mesmo que fosse o interprete junto ao interventor, dos seus agradecimentos pela maneira prompta e rapida com que aquella autoridade lhe entregou o bastão de mando da cidade, hoje, inteiramente sobre o seu dominio.

E ante os vivas do pessoal da Prefeitura, Rei Momo retirou-se acompanhado de sua côrte.

A COMMISSÃO JULGADORA DOS GRANDES PRESTITOS

Ficou assim constituida a Commissão que julgará os prestitos das grandes sociedades: representantes da Sociedade Brasileira de Bellas Artes, Associação dos Artistas Brasileiros, Sociedade Propagadora de Bellas Artes, Nucleo Bernadelli, Escola Nacional de Bellas Artes, dos srs. Fluza Guimarães, technico de Carnaval; Henrique Vasconcellos, censor de fachadas da Prefeitura, sob a presidencia do dr. Lourival Fontes.

OS PREMIOS

As grandes sociedades, classificadas, em 1.º e 2.º logares, caberão artisticos premios. Ao artista do prestito classificado em 1.º logar, será premiado com duas apolices municipaes de um conto de réis.

JULGAMENTO

Segundo ficou accentuado, o julgamento dos grandes prestitos, constituir-se-á de duas partes, uma durante o dia, nos barracões e outra, á noite, na Avenida Rio Branco.

Assim sendo, a Commissão visitará na terça-feira pela manhã, todos os barracões e á noite, ás 20 horas, estará reunida no Theatro Municipal, para a prova final e definitiva.

A prova feita nos barracões é tida como de grande importancia para o exame minucioso dos detalhes e acabamento dos carros allegoricos.

O BAILE DA VICTORIA

Um outro assumpto resolvido definitivamente, foi o dos bailes de victoria.

Commumente, todos annunciavam os bailes de victoria.

Para o Carnaval deste anno, ficou resolvido, que effectivamente, só poderá annunciar baile de victoria, o que fôr classificado em 1.º logar.

As outras grandes sociedades, darão os seus bailes, sem consideral-os de victoria.

GRANDES CLUBS

DEMOCRATICOS

Ao "Castello" deverá affluir hoje, amanhã e terça-feira, um formidavel numero de carnavalescos, para se divertirem, festejando o carnaval do corrente anno.

Os "carapicu's", conhecendo bem o valor da estima que têm por elles os foliões cariocas, mandaram preparar condignamente o seu salão, ornamentando-o a capricho.

Uma banda militar e um "jazz-band" dirigirão as dansas naquellas quatro noites de alegria e pagodeira no "Castello".

TENENTES

Transbordará hoje na sympathica "Caverna" a alegria, o prazer, pela realização do segundo baile em commemoração aos festejos carnavalescos.

A "Caverna" apresentará um aspecto surprehendente, pois tudo ali foi tratado com carinho de forma a apresentar a mesma uma ornamentação toda adequada.

Uma banda militar e um jazz band dirigirão as dansas, nesses dias de folguedos carnavalescos, no recinto alegre da rua Maranguape.

FENIANOS

Os "gatos" os veteranos carnavalescos, que muito tem cooperado para o brilhantismo do nosso Carnaval, abrem hoje os salões da rua Evaristo da Veiga para a realização de mais um baile.

Amanh e terça-feira continuarão as actividades quo os foliões do "Poleiro" promovem em homenagem ao Rei Momo I e unico Viva a folia, porque no "Poleiro" reinará somente a alegria, o prazer, a satisfação de querer cada um festejar com espirito o carnaval de 1934.

PIERROTS DA CAVERNA

A encrenca já começou no Ninho. Todos gritaram: Viva o Momo.

— O Quininho dará as ordens.

Chove ou não chove?

A Meteorologia annuncia probabilidades de chuva — Mas o anti-cyclone já passou

O que mais preoccupa o carioca nestes dias de folia é o tempo, é o céo, é a athmosphera.

Antes de sair para a rua, o folião tem a curiosidade de saber como vão as coisas lá por cima, Apenas curiosidade. Porque, faça bom ou faça máo tempo, encaracolem-se as nuvens, annuvie-se o céo, o folião abandona o lar de qualquer geito.

Mas como a chuva é sempre importuna neste tempo de grandes aguaceiros internos, o carioca, por simples curiosidade, repitamos, passa os olhos pelo communicado da Directoria de Meteorologia. E o que é que se encontra no de hontem até ás 18 horas de hoje?

Vejamos: — Tempo, bom, passando a instavel, com probabilidades de chuvas e trovoadas. Temperatura, estavel. Ventos: predominarão os do sul a leste em rajadas bastante frescas.

Hum! A coisa não parece lá muito bôa.

Mas ha o seguinte, que é importantissimo: o anti-cyclone já passou.

Estamos, portanto, livres delle, e no dominio das probabilidades.

Ora, probabilidades, neste tempo...

O melhor será ter fé, e declarar, logo, de uma vez por todas: Não choverá no Carnaval. E prompto, Fique o carioca bem com a sua consciencia.

Este, leitor, que é a flor dos ranzinzas,
E que é da alegria uma alma viuva,
Antes de quarta-feira de cinzas
Já prova... o cabo do guarda-chuva!
(Caricatura de Hilde Weber para O JORNAL.)

De tal forma o grande club da rua Santo Amaro entrou na vida carnavalesca do Rio, de tal sorte ella se tornou necessario á grande loucura de todos os annos, que os cariocas não podem mais, quando chega o carnaval, passar sem aquelles bailes famosos, bailes de successo, de emoção, de deslumbramento.

O Rio continuará a ver, logo á noite, que o "High Life" mantem as suas tradições e que continua a ser o primeiro club da cidade, aquelle onde mais impera a alegria e onde mais selecta é a frequencia.

Mais um membro escolhido para constituir a Commissão Julgadora dos Prestitos

A Sociedade Propagadora das Bellas Artes acaba de designar o pintor Carlos Oswald, para servir como seu representante na Commissão Julgadora dos Prestitos.

Theatros, Casinos e Dancings

THEATRO JOÃO CAETANO

Constituirão uma das notas "chics" do Carnaval de 1934 os "revellions" dansantes a fantasia que o Centro de Chronistas Carnavalescos realizará no Theatro João Caetano.

São do dominio do publico os exitos das festas do C. C. C.; portanto, é de prever-se um grande successo para os festejos do João Caetano, hoje, amanhã, segunda e terça.

O local dos "revellions" é um dos maiores da nossa metropole, comportando grande numero de foliões.

Grande tem sido a procura de ingressos e isto prova o quanto vêm interessando as promissoras festas.

Os adeptos de Terpsychore terão duas optimas jazz-bands para animal-os.

PALACIO DAS FESTAS

Os elegantes bailes do Palacio das Festas, que o Departamento de Turismo organizou em collaboração com a Empreza N. Viggiani, tiveram uma amostra auspiciosa na reunião de hontem, com o grande successo alcançado.

O amplo edificio encheu-se de uma multidão elegante, que brincou e dansou á farta, ao som de duas magnificas jazz-bands, no formidavel ambiente de luxo com que J. Silva, o grande artista do pincel os presenteou. Toda a élite carioca esteve representada pelo que de mais fino possuimos, sendo de notar o esmero do serviço de buffet e o sadio ambiente em que foram realizados os divertimentos, Tudo ali foi fino, majestoso, elegante, confortavel.

A Empreza N. Viggiani, que organizou os bailes, está de parabens.

Hoje e amanhã, além dos bailes chics da noite, haverá bailes infantis, em que tomarão parte os mais famosos palhaços e tonnys da União Circense. Todos os garotos receberão brinquedos e bon-bons.

REPUBLICA

Está do outro mundo o Carnaval no Theatro Republica. Foi além da espectativa o primeiro baile dos quatro annunciados para os folguedos de Momo.

Os amplos salões da Avenida Gomes Freire ficaram a cunha.

Alegraram as dansas quatro bandas da Policia Militar.

Hoje, amanhã e depois, continuarão os folguedos hontem iniciados nesse alegre e lindo theatro.

PALACIO DAS FESTAS

Logo mais o Rio elegante, pelo que mais representativo possuimos, estará, pela segunda vez, em pleno goso, franquias que o rei Momo concede a todos, entregando-os aos prazeres dos bailes de mascaras, livre dos preconceitos e etiquetas, levando á vida pelo que ella nos offerece de mais agradavel. O Palacio das Festas, qual lendario "Reino de Neptuno", assim transformado pelo pincel magico de Jayme Silva, o mago da nossa scenographia, viverá os seus momentos de maxima elegancia e distincção, com o elemento de escol que já adquiriu o direito a divertir-se no mais sadio ambiente que possa desejar em festas de elite.

Duas grandes jazzs, sob a direcção do maestro Bouthmon, continuaro a deliciar os presentes com um repertorio que será uma nota de relevo.

RECREIO

Carioca legitimo não vos esqueçaes dos bailes do Theatro Recreio.

Todos ao Recreio, será o grito de guerra da cidade, que quer se divertir de maneira economica e tendo todos os attractivos possiveis. Ninguem deve esquecer o Recreio, porque ali serão realizados os melhores bailes carnavalescos deste Carnaval.

CLUB DE ENGENHARIA

A directoria do Club de Engenharia communica que a séde do club estará aberta hoje, amanhã e depois, das 15 ás 23 horas, para receber os socios e suas familias.

O ingresso dos socios erá feito mediante a apresentação do cartão especial que está sendo distribuido pela secretaria.

No Rio; ballados, pelo eximio bailarino russo Orloff, com suas discipulas, homenagem ás fantasias; surprezas, batalha de confetti, serpentinas, flores e balões, côro de cossacos, dansas por authenticos zingaros nos seus trajes caracteristicos, pavilhões ukranianos, russos, caucasianos e zingaros.

Será tambem installado um magnifico e original serviço de buffet russo, com todo o caracteristico da raça, organizado e orientado pelo animador destes bailes, o baryton Serge Milenko, que repetirá outro baile na proxima terça-feira de Carnaval, ainda com mais attracções.

Os poucos ingressos que ainda restam, podem ser adquiridos na séde da Pró Arte, á Avenida Rio Branco, 118, telephone 2-6649 ou no Centro Russo, á Praça Tiradentes, 46-2º.

CLUBS SPORTIVOS

Club de São Christovão

Com encerramento do seu estupendo programma de Carnaval, o Club de São Christovão realizará amanhã o seu tradicional baile a fantasia.

O successo dessas festas datam de longos annos, porque sempre a nossa sociedade o veterano club para ali prestar sua saudação a S. M. Rei Momo.

Este anno, o antigo club do bairro imperial não podia deixar de offerecer aos seus socios e convidados uma colossal festa que agradará sobejamente dos mais exigentes, com ornamentação feita pelo carinho e capricho com que foi organizada.

Excellentes e incansaveis orchestras executarão as marchas e sambas carnavalescos.

O salão de honra apresentará typica e artistica decoração, onde Franciscont demonstrará o seu talento de artista consagrado.

As demais dependencias do club apresentarão fina ornamentação, e decoração.

Os salões Rosa, Perola e Azul ficaram a cargo de Taba, que foi felicissimo nas suas idealizações.

A fachada e o jardim apresentarão feerica e linda illuminação, de autoria de Alberto Rocha.

O traje será smoking, diner-jacket, branco e fantasia de luxo.

BOTAFOGO F. CLUB

Realiza-se hoje o seu tradicional baile a fantasia

Abrem-se esta noite os elegantes salões do Botafogo F. C., para a realização do grande baile a fantasia que o prestigioso club alvi-negro offerece á sociedade carioca, no bello palacio colonial de sua linda séde social.

Aguardado com vivo interesse e a mais justificada ansiedade pelo mundanismo do Rio, esse grande baile promette revestir-se de um brilhantismo excepcional, ultrapassando em esplendor todas as reuniões anteriores do Botafogo F. Club.

A directoria e o departamento social primaram em todos os detalhes da organização, esperando proporcionar aos seus convivas uma festa realmente sumptuosa.

A séde está bellamente ornamentada a flores naturaes e decorada com motivos carnavalescos, além de uma illuminação de surprehendente effeito.

A lista de socios que tomaram mesas para a ceia accusa os nomes das familias mais conhecidas da melhor sociedade carioca, constituindo um ambiente de luxo e alta distincção.

Um pouco antes da meia noite serão distribuidos milhares de brindes carnavalescos para alegrar ainda mais a festa, que terá a participação de quatro das melhores orchestras do Rio.

Uma commissão especial exercerá severa fiscalização no ingresso dos socios, devendo estes apresentar, além do titulo de quitação do mez, a carteira de identidade social.

O baile será iniciado ás 23 horas de hoje, não sendo permittido o uso de mascaras nem de fantasias banaes que não estejam de accordo com a distincção e o prestigio social do club.

As poucas mesas que ainda não foram tomadas poderão ser reservadas na séde do club.

Traje: casaca, smocking, branco a rigor ou fantasia de luxo, a criterio do socio.

NO STANDARD F. C.

O Standard F.C. despedir-se-á de rei Momo, realizando na terça-feira gorda, nos luxuosuous salões do Country Club, uma imponente soirée dansante a fantasia ao som do American-Jazz. Essa festa quo deverá reunir o que ha de mais fino na elite carioca, será uma verdadeira apotheose á graça e alegria, que culminarão desde o inicio da mesma, ás 22 horas, até a quarta-feira de cinzas. Espera o sympathico Standard F. C. marcar, com a realização de tão deslumbrante festa, um dos maiores acontecimentos do Carnaval de 1934.

TIJUCA TENNIS CLUB

A directoria do Tijuca T. C. resolveu em sua ultima reunião tomar as seguintes providencias para o baile de amanhã:

a) Só permittir a entrada de socios contribuintes mediante a carteira social e quitação n. 2;

b) O socio não poderá se fazer acompanhar do maior numero de senhoras além daquelle mencionado em sua carteira social;

c) Não expedir convites, sem distincção de pessoa alguma, em face das disposições estatutarias;

d) Não permittir a entrada de fantasias que não condigam com a elevação social do club;

e) Não permittir a entrada de menores, sem distincção de pessoa alguma.

CONFIANÇA A. C.

Os salões do Confiança A.C. se abrirão amanhã para realização de promettedor baile a fantasia.

Esse valoroso gremio, que ha dois annos não effectua festividades carnavalescas, vae quebrar essa monotonia, graças aos esforços do seu presidente actual, sr. Fernando Teixeira, que, para esse fim, já ficou de posse do predio á rua Maxwell, onde o Confiança A. C. já tivera a sua séde social.

Os salões foram devidamente ornamentados e apresentarão uma

(Continua na 10ª pag.)

UM LINDO DETALHE DO CARRO-CHEFE DO PRESTITO DOS TENENTES E OS "CACTOS", UM DOS MAIS ARTISTICOS CARROS DOS FENIANOS

— E a negrada entrará na farra. Os grupos Trapesistas, menores do moinho, E' da Pontinha e outros, irão fazer uma interessante passeata no outro salão da Avenida Rio Branco.

Com um jaz da pontinha, a "fuzarcada" deixará agua na bocca de muita gente.

CONGRESSO DOS FENIANOS

Será, hoje, finalmente, que S. M. Momo irá de visita official ao "Senado" pedendo-se por durante quatro noites a fio.

Ao som de mavioso e brilhante "jazz" até o proprio Momo é capaz de esquecer-se da sua personalidade da augusta caindo na "farra" de corpo e alma. Optimo jazz band, animará as dansas não dando folga aos "Senadores" e "Senadoras".

Blócos, Ranchos e Cordões

BOLA PRETA

Não ha quem supere a gente tolona da Bola Preta, falando-se em festas carnavalescas.

E' de facto do desacato, a tal de Bola Preta. Os seus componentes não descansam um só momento, quinta-feira foi iniciada a sua "maratona" carnavalesca, com grande enthusiasmo. Alegria nos salões da Bola Preta, transbordava. R. Ribe, Caveirinha, Matouchi e outros, demonstraram o valor da fibra carnavalesca. Hoje, temos em continuação, outra funcção que promette collossal de fazer muita gente ficar de agua na bocca. Com sempre, um barulhento "jazz" animará as dansas.

CAPRICHO DO ENGENHO NOVO

Este interessante bloco carnavalesco, que faz as delicias do Carnaval, no Engenho Novo, realiza, hoje, o seu grande baile.

A regencia foi confiada aos antigos carnavalescos "Lord Pituca" e "Marcello", que prometem coisas do arco da velha.

"HIGH LIFE"

A cidade já está inteiramente dominada pela loucura do carnaval.

Mas a grande alegria da cidade não seria completa se o "High Life Club" não realizasse seus bailes famosos. Não ha exagero nisso: é apenas uma verdade banal, uma verdade que toda gente comprehende.

ALHAMBRA

O mundo chic deve aprestar-se para hoje ir ao Alhambra, e vae ficar radiante. O Alhambra está um verdadeiro mimo de bom gosto e de arte, com capricho e luxo, tudo bem de accordo com o que requer a gente que hoje vae enchel-o, isto é, foliões de primeira classe, a nossa melhor sociedade que está acostumada a frequentar os melhores salões, mas se convenceu que, mesmo sem perder a "linha" póde divertir-se no Alhambra melhor do que em qualquer outra parte. E' que o Alhambra firmou-se de tal maneira no espirito da nossa gente que attendendo ao elemento que frequenta os bailes carnavalescos do Alhambra — o primeiro salão do Rio de Janeiro.

O Alhambra terá tres "jazz"-orchestras, sob a direcção de Napoleão Tavares, e a ordem é: — assim que um "jazz" acabar de tocar, entra o outro! E as dansas não têm nem um minuto de intervallo, afim de que dansem sempre, todos. Nada faltando portanto ao Alhambra para o seu triumpho na noite de hoje.

MATINÉES INFANTIS

CARNAVAL NO "LIDO"

A empresa proprietaria do "Lido", o grande restaurante da Avenida Atlantica, vae realizar durante o Carnaval estupendos bailes a fantasia.

Devido á sua situação privilegiada pois fica localizado á beira-mar, o "Lido" vae ser o ponto preferido pelos nossos foliões.

O CORSO CARNAVALESCO

15$000 será o imposto cobrado para os 4 dias da folia

O interventor, por acto de ante-hontem, determinou aos agentes fiscaes que cobrassem o imposto de 15$000 para os vehiculos que quizerem fazer o corso durante os 4 dias de carnaval.

PRO'-ARTE

OS BAILES RUSSOS

E' hoje que se realiza o primeiro baile que os cossacos organizaram e dedicaram á alta sociedade carioca e corpo diplomatico e que são levados a effeito nos salões da Pró Arte, em beneficio da Cruz Branca.

O programma destes grandiosos bailes, os mais ineditos do Rio, é o mais curioso e brilhante, constando de: musica russa e ukraniana por orchestras de balalaicas russas, ainda desconhecidas

O JORNAL

Directores: Assis Chateaubriand, Gabriel L. Bernardes e Dario de Almeida Magalhães. Gerente: Mario H. Silva.

Direcção: rua Rodrigo Silva, 12 — Tel. 2-8840. — Redacção: rua Rodrigo Silva, 12. Tel.: 2-1759 e 2-1335. — Administração: rua da Quitanda, 72, 2.º andar. Tel.: 3-1489. — Departamento de Publicidade: rua Rodrigo Silva, 9-A. Tel.: 2-3780.

SUCCURSAES D'"O JORNAL": Em São Paulo: Rua Libero Badaró, 40, Tel. 2-3198. Dir. Com.: Luiz da Silva Oliveira. Em Bello Horizonte — Av. Affonso Penna, 547-1.º, Tel. 1930 — Director: Francisco Martins Filho.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno ... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez ... 5$000

EXTERIOR

Nos Paizes da Convenção Postal Sul-Americana

Anno ... 140$000 Semestre 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia.

VENDA AVULSA

Dias uteis ... $200
Aos domingos ... $300

Sómente a correspondencia privada deve trazer endereço nominal.

DISCIPLINA

Os tristes acontecimentos da noite do São Sylvestre, em São Paulo, repercutiram em todo o paiz, com a repulsa que sempre causam á opinião ordeira os gestos de abuso da força, praticados deliberadamente pelos que têm, ao seu cargo, a protecção da sociedade.

Varias vezes appellámos daqui para o governo, no sentido de punir os culpados de tão reprovaveis excessos, tendo em mente a defesa do bom nome da collectividade envolvida por alguns dos seus membros, despidos do senso de responsabilidade, num caso deponente para a sua disciplina.

O povo paulista, offendido nos seus melindres, reclamou em vão das autoridades militares uma justa reparação, inexplicavelmente retardada, com prejuizo para o bom conceito em que sempre foi tida a corporação que alguns rapazes menos ponderados comprometteram.

Esperamos que o general Daltro, agindo de accordo com as suas tradições, applicasse os preceitos regulamentares, mas com surpresa o commandante da segunda Região assumiu uma attitude de espectativa denunciadora de que não se achava disposto a exercer a sua autoridade punitiva.

A investidura do general Góes Monteiro na pasta da Guerra foi saudada pela nação inteira como o advento de uma nova éra de disciplina, pois que, se tratando de chefe militar revolucionario de mais alta graduação e maiores serviços no regimen imposto pela victoria de 1930, nenhum centro do Exercito se poderia valer das prerogativas daquelle titulo para subverter a hierarchia e passar sobre os regulamentos, com a facilidade e a despreoccupação com que se costumava fazer, depois da installação do Governo Provisorio.

E não se enganava a nação nessa esperança, pois que o ministro da Guerra já demonstrou, embora não haja muito tempo que está no governo, a sua intransigente disposição de assegurar a disciplina no Exercito, convencido, como está a propria classe de que, sem ella, não será jamais possivel elevar-o á altura e á dignidade em que sempre viveu.

A resolução do sr. Góes Monteiro de submetter a Conselho de Guerra os responsaveis pelo assalto ao cinema Odeon, em S. Paulo, na noite da passagem do anno, merece todos os applausos e é indicativa de que são agora outros os tempos e o povo já poderá tranquilizar-se quanto ao restabelecimento da disciplina militar, em collapso desde o triumpho da revolução.

O general Góes Monteiro pratica um gesto transcendente para obra de conciliação de São Paulo com as classes armadas e inicia uma politica, accorde com as tradições da sua classe, que ha de secundal-o com enthusiasmo.

Por sua vez, a opinião está decididamente ao seu lado, esperando que leve adeante, sem tréguas, a realização do seu plano de dotar o Brasil de um Exercito forte e disciplinado, como tem sido a constante aspiração do paiz.

CORRENTES IMMIGRATORIAS

As questões referentes á immigração têm despertado, nos ultimos dias, activo e interessante debate na Assembléa Nacional Constituinte e na imprensa desta capital, discutindo-se o problema não só nas suas linhas geraes, no que diz respeito á occupação do solo nacional, nos trechos mais indicados para a localização de braços que concorram para apressar o nosso desenvolvimento economico, como na parte referente ao cruzamento com as populações indigenas, formando os grandes nucleos que, no norte e ao sul do paiz, irmanados pelo sangue, pela lingua e pelos costumes, ao influxo do mesmo sentimento extremado pelo sólo da patria, constituirão o povo, a nacionalidade do futuro Brasil.

Ha servido de thema principal do debate a annunciada vinda, para o nosso paiz, de numerosas familias de assyrios do Iran, por iniciativa da Sociedade das Nações, e a crescente corrente immigratoria oriunda do Japão, principalmente encaminhada para São Paulo e para o Pará, onde se installam em nucleos agricolas já iniciados.

A verdade é que a discussão tem sido mal conduzida quando se levantam accusações que, deante da legislação vigente, absolutamente não procedem.

O Poder Publico no Brasil, nunca cuidou seriamente do problema immigratorio, procurando dar-lhe uma orientação que não fosse facilitar o encaminhamento de braços para os trabalhos da lavoura; depois da abolição do elemento servil, essa orientação foi mais accentuada, sendo a entrada de immigrantes estimulada no exterior por agentes do Governo e por favores que se lhes promettia no sentido de fixal-os em terras proprias ao labor agricola. Nos ultimos annos da velha Republica, o serviço foi melhor norteado pela Directoria Geral do Povoamento, submettendo-se á fiscalização mais rigorosa os allienigenas que procuravam desembarcar em portos brasileiros.

A selecção de raças, ou mesmo a exigencia de documentação pela qual o immigrante satisfizesse certas condições ethnologicas, hygienicas e psychologicas indispensaveis á sua assimilação ao elemento nacional, jamais figurou nos dispositivos da legislação brasileira relativo á entrada de estrangeiros, isolados ou em levas recrutadas para as actividades do campo, sendo, ao vim, uma das mais liberaes do mundo, talvez pela preoccupação unica de vencer a immensidade de um territorio que pode acolher, com proveito, muitos e muitos milhões de homens.

A primeira lei que creou restricções á invasão desordenada de estrangeiros, justamente quando se fazia mister amparar o braço nacional, foi o decreto numero 19.482, de 12 de dezembro de 1930; essa lei, entretanto, não prohibe, condicionando, apenas, o desembarque de immigrantes a determinadas exigencias.

Assim, desde que assyrios ou americanos, como agora se annuncia, se dirí'am para o nosso paiz, satisfazendo taes exigencias, nada se lhes pode oppôr, salvo a decretação de medidas contrarias ao disposto na legislação vigente.

E' claro que o problema, no seu aspecto geral, reclama maior attenção do Poder Publico, sendo mister, sem mais demora, reformar toda a legislação em vigor para substituil-a por outra mais acauteladora do futuro da nacionalidade, sob o ponto de vista ethnico, economico e moral, embora não seja um obstaculo á immigração, de que o Brasil carece fundamentalmente.

EXPORTAÇÃO DE CARNES

O anno de 1933, a julgar pelas cifras divulgadas pelo Departamento Nacional de Estatistica, não nos offereceu perspectiva mais lisonjeira quanto ao commercio exportador de carnes congeladas, cujo declinio se manifestou em 1931, quando exportámos 74.023 toneladas, depois de se haver registrado, em 1930, a maior exportação até então realizada, ou tenham sido 112.150, no valor de 163.351 contos. Verifica-se, com effeito, que, de janeiro a novembro do anno passado, as vendas do producto nacional aos mercados estrangeiros se representaram por 43.398, no periodo equivalente em 1932, e estes algarismos não podem ser alterados para mais de modo tão sensivel que modifique aquella perspectiva.

A queda de nossas exportações de carne congelada e resfriada nos leva a indagar, antes de tudo, o modo por que ella se opera, quanto a mercados importadores, e as causas que a tenham determinado; entre estas, incontestavelmente, se encontram a crise mundial, as exigencias fiscaes e as restricções de toda a ordem. E' assim que o retraimento da importação se opera em todos os paizes que nos compram o producto, na Europa e na America, mas a maior depressão accusada por esse commercio é a que nos apresenta a Inglaterra, cujas compras ascenderam, em 1930, a 43.844 toneladas e se expressam apenas por 27.666 em 1932.

E' preciso não perder de vista os effeitos da Conferencia de Ottawa e o empenho da Australia e de outros Dominios inglezes em manter um regimen preferencial que lhes permitta fornecer o producto aos mercados britannicos. A situação geographica da Australia não lhe facilitava a remessa de carnes resfriadas, para as quaes denotam accentuada preferencia os consumidores da Metropole, afficçoados por isso ás importadas da America do Sul. Essa difficuldade, ao tempo da Conferencia, os interessados procuravam resolver pela adopção de um processo que, applicado ás camaras frigorificas, tornaria possivel a conservação das carnes resfriadas por tempo duplo ao que se consegue actualmente. A nossa situação estatistica, em 1930 e 1932, era a seguinte:

Destino	Em toneladas	
Paizes	1930	932
Inglaterra	43.844	27.666
Uruguay	21.316	8.567
Italia	20.683	6.382
Belgica	11.478	1.223
Allemanha	8.344	28
França	4.139	1.483
Marrocos	1.227	173

Agora, como nos informa o boletim do Ministerio do Exterior, de accordo com a communicação que lhe acaba de fazer o nosso consul em Montreal, o governo do Canadá acceitou, officialmente, os regulamentos e marcas adoptados pelo do Brasil para a exportação de carnes congeladas e resfriadas, ficando assim abertos ao producto brasileiro os mercados daquelle paiz, para onde, aliás, desde que se iniciou entre nós esse commercio, as estatisticas não accusam nenhuma remessa. Será possivel que isso se dê, d'ora em deante, porque, pelo menos, estamos habilitados por aquelle acto.

Não conhecemos, separadamente, o movimento dos mercados importadores em 1933, a não ser a cifra geral da exportação, mas, pelas tendencias reveladas em os annos passados, a maior expansão de nossas vendas de carnes congeladas e resfriadas deve operar-se, sobretudo, nos paizes da Europa.

Em favor do Entreposto de peixe

Ao chefe do Governo Provisorio foi enviado o seguinte telegramma:

"Itacurussá, 8 — Em nome de 719 pescadores da Colonia Z-15, com séde em Itacurussá, felicito v. ex. pelo brilhante despacho proferido annullando pretensões escusas de exploradores de peixe, que ha annos escravizam milhares de patricios. Respeitosos cumprimentos. — Manoel José dos Santos, presidente."

CARTAS A' DIRECÇÃO

Da firma Cortada & Codorniz, commerciantes estabelecidos em Porto Murtinho, Estado de Matto Grosso, recebeu a direcção d'O JORNAL a seguinte carta:

"Porto Murtinho, 17 de janeiro de 1934. — Sr. director d'O JORNAL — O jornal "Gazeta do Commercio", de Tres Lagoas, inseriu, em seu numero 808, de 24 de dezembro, uma nota relativa ao processo instaurado em torno á exportação clandestina de productos embarcados em Porto Murtinho. Embora a nota referida tenha caracter meramente informativo e impessoal, entendemos que se refere a um processo em que injustificadamente se acha envolvida a nossa firma. E, por isso, e com o intuito de evitar apreciações ou commentarios prejudiciaes á reputação de que gozamos, apressamo-

(Continúa na 8ª pag.)

Uma visão do paraiso

Jayme de BARROS

(Para O JORNAL)

Que livro maravilhoso!

Ao voltar a ultima pagina de "Paraiso Norte-Americano", de Egon Erwin Kisch, a sensação que me ficou foi de inveja, tristeza e humilhação.

Na areia escaldante da praia, corpos semi-nús ardiam ao sol. Deitada sobre as costas, com a roupa humida, de côres vivas, a modelar-lhe as linhas harmoniosas do corpo, uma sereia morena, de pelle iodada, contemplava o azul fulgurante do céo, que se fundia no azul escuro das montanhas e se perdia no verde esmeralda das aguas. Rapazes de musculos athleticos atiram com violencia uma bola de couro. Nadadores vigorosos cortam as aguas. Correrias. Mergulhos. Gritos. Alegria. Um rapaz indaga ao companheiro o que achava do general Góes Monteiro.

O livro de Egon Erwin Kisch estava na minha mão, fechado. Trabalho simples, humano, claro e bello. Apparentemente fácil. Méras reportagens, que qualquer reporter dos nossos jornaes se julgaria capaz de escrever, depois de haver lido. Presumpçosa illusão. "O Paraiso Norte Americano", com esta capa pouco attrahente e vulgar de aventuras policiaes, é obra que só um poderoso escriptor seria capaz de realizar. Nem mesmo Jack London, que Kisch tanto admira, fez coisa igual.

Em vão se espera, na litteratura brasileira, um livro assim. Falta, em primeiro logar, aos nossos escriptores, espirito de aventura. Todos elles não se querem dar ao cansaço de vêr, preferindo adivinhar. Das calçadas da Avenida Rio Branco, escrevem sobre o sertão, longe das florestas bravias, ao abrigo do gentio, das féras e das febres. Ainda assim, acabam com impaludismo. Mas não é só isso. Nem o Rio elles conhecem. Fecham-se em casa, adivinham e escrevem. Sae um primor. A critica considera-os geniaes. E são incapazes de escrever um livro de reportagens, como este, de Kisch. Se viajam, não vêem nada. Imaginam tudo. Deliram. Acham que reproduzir a realidade, observar, raciocinar, concluir, é tarefa mediocre, e disparam a imaginação pelas nuvens. Se chegam a Nova York, estatelam-se deante dos arranha-céos, até endurecerem a nuca, entontecem-se com os annuncios luminosos da Broadway, de Times Square e da Quinta Avenida, cahem em transe e entôam canticos epilepticos á grandeza dos Estados Unidos, á fortuna de Rockfeller, ás fabricas de Ford, ás estrellas de Hollywood.

São incapazes de ver o que o genio desse povo extraordinario, que mudou a face da civilização com o seu espantoso engenho e o prodigio dos seus recursos technicos, tem o cuidado de não lhes mostrar.

Kisch não se deixou impressionar pelos scenarios. Foi ver o que havia por traz dos arranha-céos, das fabricas, do apparelhamento technico dos Estados Unidos. Observou que a democracia norte-americana não differe das outras. Os candidatos dos dois partidos á presidencia dos Estados Unidos se apresentam quasi sempre com programmas em que é difficil encontrar differenças. Fazem-se apostas, como na Bolsa ou no "ring" de box. Oscillam os valores, ha "cracks" bancarios. O povo applaude o vencedor, como applaudiria Gene Tunney ou Jack Dempsey.

Nas prisões, os presos trabalham gratuitamente. Não ha salario minimo, quando na Russia já se paga salario integral aos presidiarios, e nem por isso se quer ir para ellas. Os que não têm officio, saem da prisão sem capacidade para trabalhar, apenas com uma roupa nova e vinte e cinco centimos. A divisão de raça é absoluta. Os bondes trazem letreiros nos bancos: "white", "colored". O problema negro aggrava-se. Cidades ha em que a população de côr augmenta de maneira inquietante, o que fez o barbeiro de Kisch receiar que "os negros ainda venham a escravisar os brancos". O homem está standartizado. As classes são divididas segundo o valor economico de cada um em dollares, embora não existam graduações em suas relações democraticas. No "subway", o empregadinho de banco não cede o seu logar ao banqueiro de frack e cartola que viaja em pé, espremido, por não poder vencer as difficuldades do transito em sua Lincoln. Este detalhe é de outro observador. Os americanos, assignala Kisch, "levantam-se apressadamente da mesa e trabalham com lentidão. E' o povo que se apressa para descansar e não tem pressa no trabalho".

Ha mendigos, crianças maltrapilhas e homens sem trabalho que se arrastam entre os desfiladeiros de arranha-céos de Nova York. Nos tribunaes nocturnos, sentencia-se, apressadamente, um negro, cégo, pelo crime de pedir esmola na terra de Rockfeller.

Hollywood é um symbolo da illusão "yankee". Quem vê os films, não sabe como foram feitos. Os scenarios, os exercitos, os castellos, são brinquedos de crianças. As "duplas" trabalham mais do que as estrellas, e ganham apenas cinco a quinze dollares por dia: "Quando alguma tem de permanecer de costas para o publico, ou correr através de um campo, é substituida pela dupla, principalmente no inicio da filmagem".

E o director explica a Kisch: "Os membros de uma estrella, que nos custa 4.000 dollares por semana, devem saltar, boxear, lutar". Para isso, ha o extra, de cinco a quinze dollares, ao qual se dá trajo identico, "porque não custa muito barato". Quasi todas as scenas de segundo plano das fitas de cow-boys são sempre as mesmas. E' só retirar do archivo. Tudo organizado. Uma maravilha. Questão de technica. Só falta o homem synthetico. Impressionadas as scenas principaes, o extra faz o resto.

O povo americano, observa Kisch, applica-se, por indole, ao movimento: "Desenvolve-se de repente uma grande actividade, e tudo fica na mesma". Masca chicletes para não ficar com a bocca parada. Para o risco de ficar sem gomma de mascar, expande o seu imperialismo e procura conquistar de vez em quando o Mexico, onde tambem ha muito petroleo.

Por trás dos arranha-céos de Chicago, marcos formidaveis da extraordinaria capacidade desse povo fantastico, sem duvida, motivo de orgulho humano, ha casas de madeira, miseria, lama, falta de agua e de esgoto nos bairros pobres.

Nas fabricas Ford e em seus dominios, nenhum operario, mesmo onde não ha inflammaveis, ninguem fuma, "porque mister Ford não fuma". Para não perder tempo, os operarios almoçam em sete minutos, e evitam a mudança de roupa. Os famosos automoveis dos operarios são autos-lotação, que cobram o transporte mensalmente. Os mutilados executam tarefas com salarios correspondentes á sua capacidade. Dois proveitos: auxilia-se aos infelizes, barateia-se a producção. Para se distrairem até os hospitalizados trabalham, mas os que não o podem fazer não recebem salario de nenhuma especie. Só em caso de invalidez permanente são indemnizados. No mais, aproveita-se tudo. Trabalha-se em espaço reduzido, apezar de amplas as officinas, para não perder tempo, que é dinheiro. As machinas humanizam-se e escravizam os homens, que viram, elles mesmos, machinas, obrigando-os a acompanhar-lhes a velocidade.

Mas é irresumivel, este livro maravilhoso, primorosamente traduzido por Galeão Coutinho e Leonor de Aguiar. Seria inutil tentar dar uma idéa dos capitulos sobre Hollywood e Charles Chaplin, os terriveis problemas de detalhe que este artista de genio teve de enfrentar, quando fazia "Luzes da Cidade".

A praia está repleta. Na areia, escaldada pelo sol, a sereia morena já enxugou o "maillot" de côres vivas e deve estar, como na velha cantiga, com 40º á sombra. O athleta ainda continua ouvindo a opinião do companheiro sobre o general Góes Monteiro. Nadadores cortam as aguas e mergulham. Passam lanchas velozes. Um avião doido raspa as nossas cabeças. A sereia morena furou uma onda verde. Mergulhámos juntos.

Promoções, nomeações e transferencia na Directoria Geral de Fazenda Municipal

Por actos de hontem, do sr. interventor, foram promovidos na Directoria Geral de Fazenda Municipal, a 1º official o 2º official José Jayme de Carvalho; a 2º official o 3º Julio Gomes; a 3º o 4º Ernesto Diniz Nascimento; a 4º o interino Candido Sousa Andrade.

Nomeados: o servente da mesma Directoria, José Benicio Pinheiro, para o cargo de motorista; o cidadão José Neves Oliveira, para o logar de servente.

Transferidos: o auxiliar de escripta de 3ª classe da Directoria Geral de Engenharia, Paulo Salles Georges, para o cargo de praticante de official da Directoria Geral de Fazenda Municipal.

DECRETOS ASSIGNADOS

CARGOS SUPPRIMIDOS, APOSENTADORIAS, PROMOÇÕES E EXONERAÇÕES NA PASTA DA VIAÇÃO

O chefe do Governo Provisorio assignou os seguintes decretos:

Na Pasta da Viação:

Supprimindo o cargo de agente e creando o de thesoureiro na agencia do correio de Pomba, Minas Geraes, o cargo de agente do correio de Guanamby, na Bahia e creando na mesma agencia o de thesoureiro; os cargos de agente e ajudante e creando o de thesoureiro na agencia postal telegraphica de São Pedro de Itabopoana, no Espirito Santo; e o cargo de agente do correio de Borborema, na Parahyba, e creando na mesma agencia o de thesoureiro.

Declarando sem effeito a dispensa do desenhista de 4ª. classe da Central do Brasil José Ribeiro Elmo, afim de ser considerado em disponibilidade.

Concedendo aposentadoria a Maria José do Carmo Mello, 4ª escripturario da Inspectoria Federal das Estradas; ao engenheiro Pedro Gonçalves de Almeida, chefe do Districto da referida Inspectoria; a Isidoro de Oliveira Guimarães, telegraphista de 1ª. classe do Departamento dos Correios e Telegraphos; a Antonio Freire Junca, telegraphista de 5ª classe do mesmo Departamento; a João Gonçalves Teixeira, guarda-fios do mesmo Departamento; e a Paulino von Sechausen, carteiro da agencia especial dos correios de Petropolis, no Estado do Rio.

Promovendo, na agencia especial de Campos, a carteiros, os auxiliares Octacilio Gomes de Souza e Renato Francisco de Amorim, por antiguidade, e José Monteiro, por merecimento.

Nomeando Luiz Augusto de Souza Vieira para thesoureiro da agencia postal telegraphica de Valença, Estado do Rio; a ajudante interina da agencia postal telegraphica de São Pedro de Itabopoana, no Espirito Santo, Maria José Cortes de Carvalho, para thesoureira da mesma agencia; Miguel do Nascimento para thesoureiro interino da agencia postal telegraphista de Guanamby, na Bahia; e Agenor de Assis Vieira para thesoureiro da agencia postal telegraphica de Pomba.

Nomeando interinamente, agentes do correio: Guiomar de Carvalho Sproni, em Taquaral, São Paulo; Henriqueta Gomes Corrêa Netto, em Anna Florencia, Minas Geraes; Aynéas Maria Canneva Bettistetti, em União, São Paulo; e Ondina Biagioni, em Villa Capivary, São Paulo.

Nomeando o auxiliar pro-rata dos correios do Rio Grande do Sul, João Manoel Moraes para auxiliar de 3ª classe da mesma Directoria.

Exonerando Maria Adelaide Fortuna de escrevente de segunda classe da Central do Brasil, por ter acceitado outro cargo; Oswaldo de Freitas Sá, a pedido, de auxiliar interino de 3ª classe da Directoria dos Correios e Telegraphos do Rio Grande do Sul; por abandono de emprego, Clotilde Parson, de agente postal de Garibaldi, Rio Grande do Sul; e Maria Eulalia Sampaio, de agente postal de Piedade de Paraopeba, Minas Geraes; a pedido, Rosa Gondim Gadelha de agente do correio de Portinho, no Ceará; e Emilia de Souza Parreiras, de agente do correio de D. Silvestre, Minas Geraes.

Demittindo Maria Arthurina Nogueira de agente com funcções de thesoureira da agencia postal telegraphica de Jequié, na Bahia; Balduina Pereira Jorge, de agente do correio de Teixeira Soares, no Paraná; e Raul Rodrigues de Moraes Jardim, de agente de 4ª classe da Central do Brasil.

Na pasta da Educação:

Nomeando o padre José de Medeiros Delgado para inspector interino e em commissão de estabelecimentos de ensino secundario na Parahyba.

Na pasta da Marinha:

Exonerando o capitão de mar e guerra Salustiano Roberto de Lemos Lessa, de commandante do navio hydrographico "Calheiros da Graça".

A AMNISTIA AOS MILITARES

A APRESENTAÇÃO DO TENENTE SOMBRA

Foi mandado addir ao Departamento da Guerra, o 1º tenente Severino Sombra, que se apresentou ao gabinete do ministro da Guerra, por ter revertido ao serviço activo no Exercito.

Tambem foi addido ao R. A. Mixta, em Matto Grosso, onde se apresentou, o 2º tenente Octacilio Baptista.

OS QUE VÃO TENDO FUNCÇÕES

Foram classificados, por conveniencia absoluta do serviço, nos corpos abaixo, os seguintes primeiros tenentes, que reverteram ao serviço activo do Exercito: 5º R. A. M.: — Carlos Buck Junior e Carlos de Faria Albuquerque; G. R. A. Mix.: — Augusto Cesar do Nascimento Sobrinho; 2º G. A. P.: — Octavio de Menezes Póvoa e Antenor O'Reilly de Souza Junior; no 5º R. C. D.: — os primeiros tenentes Carlos de Almeida Assumpção e Alcides Amaral Barcellos.

Boletim Internacional

WASHINGTON OU DEARBORN ?

Accusa-se a machina de responsavel pela crise economica e financeira (e, pois, social e politica), em que se debate o mundo.

Aperfeiçoando-se, ella preparou o caminho para a concentração da industria e os abusos do capital. Fabricando em série, dispensou o braço humano, augmentando o rol dos sem trabalho.

No sentido absoluto não procede a accusação. Progresso é isso mesmo, o avanço em todas as direcções, independente das consequencias acaso fataes. Pois seria possivel racionalizar tambem, para usar a palavra da moda, o engenho humano?

Em termos, é, porém, a machina sem duvida um dos factores dos descompassos actuaes. Basta considerar nos extremos de concentração, em que desfechou. Vem isso a proposito dos telegrammas de procedencia norte-americana, quando versam o dissentimento conhecido entre a Casa Branca e suas realizações socializantes, de um lado, e as grandes industrias e sua resistencia, de outro. Ambos em erro, porque nem o problema é de resolver-se pelo meio de leis artificiaes; nem perdurará o arbitrio dos "trusts" e combinações industriaes, até ha pouco predominante.

Temos exemplo nos proprios Estados Unidos da America. Em 1919, a producção e exploração das minas, artefactos de borracha, radio, cinema e estradas de ferro achava-se, na quasi totalidade, em extrema concentração. Só a United Steel controlava 140 minas, sendo que 90 % da producção mineral estavam nas mãos de 27 companhias, que forneciam 67 % do consumo nacional e empregavam 56 % dos operarios norte-americanos. Na fabricação de automoveis, Ford forneceu em 1930 41 % de todos os carros vendidos, a General Motors 35 % e a Crysler 9 %, num total, para as tres, de 85 % do total. O mesmo póde dizer-se com relação ás carnes e conservas, aos pneumaticos, á energia electrica, etc., todas em poder de algumas emprezas primazes.

Se algumas industrias, como a do aço e dos frigorificos, acceitaram, embora de máo rosto, a intervenção official, outras ganham tempo, se não se revoltam abertamente. Original na creação de suas officinas Henri Ford guarda, igualmente, attitude peculiar ao enfrentar a nova ordem. Elle comprehendeu bem que, se ha saida para o problema de producção e suas consequencias, não póde advir senão do processo contrario, — a fragmentação e individualização. Aquella concentração proveiu de que a producção dos artigos podia fazer-se sómente nas regiões ricas em carvão, estradas de ferro e outros elementos, donde as agglomerações proletarias e as immensas usinas, que o automovel tende a eliminar pouco a pouco com seu transporte facil, rapido e barato. "Nosso ideal hoje, escreve o magnata de Michigan, é levar a fundo, a descentralização, até que as fabricas sejam tão pequenas que possam installar-se em sitios onde os operarios serão trabalhadores de usina e ao mesmo tempo, lavradores. Já temos cinco mil e duzentas officinas independentes, trabalhando desse modo para nós... As cidades desmesuradas desapparecerão, cedendo logar a agglomerações humanas, que não irão além de 10.000 familias. Esforço-me por essa descentralização, procurando meio de vida para os que, vivendo no campo, nelle trabalhem industrialmente. O oleo de Soya, necessario ao automovel, já provém, por exemplo, em grande parte, de plantações de 10.000 acres em torno de Dearborn".

Solução natural, bem póde calcular-se porque se oppõe aos codigos uniformes de Franklin Roosevelt. A seda de Lyon não se fabrica de outro modo. Não escapam, mais efficazmente á crise a França, a Belgica, a Hollanda, a Dinamarca, a Suissa, justamente porque resistiram melhor ás grandes industrias, conservando o trabalho individual, a pequena propriedade? Seria curioso que, numa época de concentração politica das massas humanas, passassem as economicas e financeiras a desintegrar-se, para solução das difficuldades que as affligem.

R. H. L.

O plano para pagamento das dividas externas

CONGRATULAM-SE COM O CHEFE DO GOVERNO A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL E O SR. JOÃO CABRAL

O sr. Pedro Vivacqua, presidente da Associação Commercial, enviou ao chefe do governo o seguinte telegramma:

"Rio, 7 — A directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro tem a honra de congratular-se com o paiz pelo valioso e notavel decreto relativo ao convenio vantajoso para totalidade da divida externa do Brasil. Saudações attenciosas. — Pedro Vivacqua, presidente."

A respeito do mesmo assumpto, recebeu o sr. Getulio Vargas mais o seguinte despacho:

"Rio, 7 — Permitta-me v. ex. que o felicite pela expedição do decreto approvando o grande plano inicial de cinco annos para o saneamento do credito externo do Brasil. Medida que, na minha insignificancia, venho advogando ha muitos annos, como aquella do saneamento eleitoral e que ha de ser seguida pela não menos essencial, da regularização integral, immediata da divida publica interna, ainda não consolidada, e pela organização definitiva do credito bancario, sem o hybridismo e emergencismo que tem tornado infrutiferas, senão desastrosas, todas as reformas até aqui experimentadas, não deixará ella de influir beneficamente nas condições economicas da Republica e de reanimar o espirito salutar da revolução de que v. ex. é magno expoente. Honra, pois, a v. ex., ao seu digno, energico e clarividente ministro dr. Oswaldo Aranha, e aos seus intelligentes e leaes auxiliares, collaboradores desta grande obra. — João Cabral."

O gabinete do ministro da Guerra

Já assumiu as funcções de official de gabinete do ministro da Guerra o capitão Pedro da Costa Leite.

Esse official vinha exercendo uma commissão de grande importancia como a de Commissario Adjunto da Rêde Sorocabana-Noroeste, serviço sob a immediata direcção do Estado Maior do Exercito.

Creadas as Escolas Nacionaes de Agronomia e de Veterinaria

A proposito da extincção da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, a Directoria de Estatisca e Publicidade do Ministerio da Agricultura forneceu-nos a seguinte nota:

"Foram assignados na pasta da Agricultura decretos extinguindo a Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria e criando, separadamente, as Escolas Nacionaes de Agronomia e de Veterinaria, a primeira enquadrada na Directoria do Ensino Agronomico e a segunda directamente subordinada á Directoria Geral de Industria Animal, ambas sob a jurisdicção do Ministerio da Agricultura.

De accordo com os regulamentos approvados serão aproveitados no corpo docente da mesma Escola, os actuaes professores da extincta Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria que ali ingressaram por concurso de próvas.

Para o provimento dos demais, será realizado concurso de titulos e de provas, dando-se preferencia em igualdade absoluta de condições, aos professores que já venham exercendo as respectivas cathedras.

Da mesma fórma será feito o aproveitamento do pessoal administrativo, prevendo os regulamentos a passagem para os novos cursos dos alumnos da extincta Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria."

Execução de melhoramentos na capital da Bahia

Na pasta da Viação foi assignado decreto approvando novo projecto para execução dos melhoramentos da parte da capital da Bahia, entre o Mercado do Ouro e a Jequitaia, no trecho entre Coqueiros do Pilar e o Mercado do Ouro.

— Tambem foi autorizada a Companhia Ferroviaria Éste Brasileiro a ceder á Companhia Cessionaria das Dócas do Porto da Bahia parte dos predios e terrenos desapropriados ou adquiridos para a construcção do prolongamento das linhas ferreas a cargo daquella Companhia, até o cáes do porto da Bahia.

LETRAS ESTRANGEIRAS

ENTRE O CAPITALISMO E O ANTI-CAPITALISMO

Tristão de ATHAYDE

Vimos, em chronicas anteriores, que a atmosphera do mundo moderno não é das mais respiraveis nem para os poetas, nem para os philosophos. Um homem como Claudel ou um homem como Gabriel Marcel vivem no mundo moderno mas não vivem do mundo moderno. Este, quando muito os venera de longe ou os tolera de perto. Mas não os ama nem os comprehende. Vivem segregados, muito acima do ambiente e sempre incomprehendidos pelo grande numero. E' a grande tragedia do pensamento puro ou da belleza, nestes dias afrodisiacos e utilitarios que estamos vivendo. E esse duplo caracter do nosso tempo, a obsessão erotica e pragmatica, faz com que duas especies de homens sejam hoje, ao contrario dos poetas e dos philosophos, os homens do dia. Refiro-me aos biologistas e aos economistas. Esses, sim, vivem no mundo de hoje como peixes nagua. Têm por si o interesse das multidões. Têm por si as crises sociaes. Têm por si a preoccupação de todos. Pois existem numerosos economistas ou biologistas que inconsciente ou systhematicamente se desinteressam de todos os problemas estheticos ou especulativos. Mas não existem, por assim dizer, poetas ou philosophos, de valor, que no emtanto se desinteressem dos problemas da raça ou da economia. Um Bergson ou um Wust, um Ortega y Gasset ou um Maritain têm paginas de meditação e de doutrina sobre problemas economicos ou biologicos. Mas um Fritz Lenz ou um Keynes certamente nunca interpretaram Stefan George ou meditaram sobre o Parmenides de Platão.

Respira-se hoje racismo e economismo, como nas Universidades medievaes se respirava Aristoteles ou Agostinho. Considera-se a poesia ou a metaphysica como pensamentos de luxo. Ao passo que os problemas sexuaes ou financeiros, esses são materia quotidiana, pratica, de interesse immediato e de soluções concretas, de que dependem os nossos destinos aqui na terra. E o homem convencionalmente "moderno" só se preoccupa com o seu destino terrestre...

Pos isso mesmo, redobra de actualidade essa festa pagã que hoje absorve as attenções desta cidade e, em regra, os grandes centros do Brasil. E em torno della giram problemas que affectam os dois grandes sectores de idéas a que me referi. Pois se o Carnaval é a festa dos sentidos e um campo de observações inesgottaveis para os psychanalistas e tambem dos psychanalistas (que em geral são homens que transformaram as suas proprias obsessões genitalistas em objecto de estudo mais ou menos scientifico) é tambem um campo immenso de preoccupações economicas. Ha dias, ouvia eu discutirem alguns economistas em torno do Carnaval e eram todos unanimes em affirmar que tanto ou mais imoprtante que o instincto genesico, que nesses dias readquire a illusão de uma liberdade absoluta, é o instincto do lucro, para o incentivo da festa pagã. Pois se movimentam o Brasil dezenas de milhares de contos, que passam geralmete das mãos de muitos para as mãos de poucos... O Carnaval é, pois, não uma festa economicamente distributista e sim capitalista. Pois uma das tendencias naturaes do capitalismo, como Marx viu com razão (errando apenas no caracter systematico que emprestou a essa inclinação, transformando-a logo em lei natural da sociedade) — é a accumulação crescente de capitaes em poucas mãos.

Eis ahi como passamos naturalmente, sem esforço ou artificio algum, da festa sensual em que se confundem as multidões e as elites, aquellas com gravidade quasi religiosa (phenomeno dos mais interessantes a estudar na psychologia do nosso povo, que considera o Carnaval mais que um prazer, um dever) e estas, com muito mais malicia, — para o livro de economia pesado e technico, que passo a commentar:

Die Wandlungen der Wirtschaft im kapitalistischen Zeitalter — herausgegeben von Goetz Briefs — (ed. Dr. Walter Rothschild — Berlim, Grunewald, 1932, 456 pgs.)

O livro, que estuda, como diz o titulo, as transformações da economia na era capitalista, é uma obra de collaboração.

Para fazer este grande inquerito, das metamorphoses economicas da idade capitalista, reuniu Goetz Briefs, professor de sciencias economicas na Escola Technica Superior de Berlim, um grupo de professores das varias Universidades allemãs. Ahi vamos encontrar, além do coordenador dos estudos que concorre com os capitulos inicial e final da obra, os seguintes professores de sciencias sociaes e economicas: Alfred Meusel, de Aachen; Wilhelm Andreae, de Graz; George Wunsch e Wilhelm Ropke, de Marburg; Theodor Brauer, de Colonia; Sven Helander, de Nurnberg; Ernest Berger, de Genebra; Kurt Ritter e von Mering, de Berlim; W. F. Bruck, de Munster; G. A. Salander, de Bremen e Friedrich Darmstaedter, de Mannheim.

Não pretendo, com essa resenha solemne de universitarios germanicos, sacrificar a um dos idolos dos nossos dias: o "Herr-Professor". Antes pelo contrario, a impressão que se tem ao terminar esse livro, de tanta erudição e tanta honestidade de observação dos phenomenos economicos contemporaneos, é que ha muito fundamento para uma caricatura que appareceu ha tempos numa revista ingleza: no centro, o bezerro de ouro, em torno algumas fileiras de adoradores, servilmente curvados; em seguida uma multidão de cabeças, voltadas para o idolo, em expectativa; na peripheria numerosas figuras, especialmente de proletarios com a classica "casquette", que se voltam já desilludidos ou revoltados e na primeira plana, curvados sobre os livros, alguns professores alheios ao que se passa e meditando, no mundo da lua sobre as "leis economicas" e as theorias sociaes. E em cima o titulo: "Economics".

Uma caricatura bem feita é um verdadeiro comprimido de uma época ou de um acontecimento e diz mais em sua sinthese rapida e em seus traços agudos, do que todas as dialecticas possiveis. E por isso não ha partido politico que não recorra a esse meio, só comparavel ao do cinema, para a sua propaganda, especialmente no desmontar idéas, abusos ou adversarios, pois a caricatura é essencialmente negação e por isso ha sempre nella qualquer coisa de demoniaco.

Ao terminar esse livro, poderoso e documentado, onde tanto se aprende e tantos estudos presuppõe, a impressão que se tem é que realmente os professores são impotentes deante dos acontecimentos e a riqueza de imprevisto que estes possuem excede de muito todas as possibilidades de reducão a systhemas, bem architectados, ou mesmo de observação a mais escrupulosa.

Não antecipemos, porém, e procuremos dar a esse balanço economico do mundo moderno a attenção que merece.

Foi justo o criterio que presidiu á escolha dos collaboradores. Em assumptos tão directamente ligados aos interesses immediatos e vitaes dos individuos e dos partidos, procurou Goetz Briefs o auxilio de economistas e sociologos, quanto possivel extra-partidarios. Augmentou assim o angulo de incidencia, de modo a permittir uma visão a mais objectiva possivel do campo de estudo.

E dividiu a este em dois terrenos, a que correspondem as duas partes do livro: o theorico e o pratico. A primeira parte se occupa com "as concepções sociaes e economicas da idade capitalista" e a segunda com "a realidade social e economica da idade capitalista".

E' uma primeira classificação muito necessaria, pois frequentemente se confundem os dois campos e fala-se das doutrinas economicas como se fossem identicas aos factos e vice-versa.

No primeiro capitulo, da parte doutrinaria, estuda o proprio Goetz Briefs "o liberalismo classico"; no segundo, expõe Alfred Meusel "o socialismo classico"; passa-se no terceiro ao "socialismo de Estado" estudado por W. Andreae e no ultimo capitulo dessa primeira parte apparecem "os circulos de idéas religiosas tradicionaes", expondo G. Wunsch "o circulo evangelico" e Th. Brauer "o catholicismo allemão e a evolução social".

Podemos já adeantar que esse ultimo capitulo é o mais fraco. A exposição do pensamento social, tanto protestante como catholico, não tem a amplitude que deveria ter e que um homem como Theodor Brauer podia e devia ter dado, na parte do catholicismo social, se não tivesse limitado o seu capitulo a expor, de modo muito succinto e insufficiente, o catholicismo social na Allemanha, quando o que a obra visava era estudo das correntes economicas, theoricas e reaes, em toda uma época social e portanto em todos os continentes. E a theoria social catholica é essencialmente universal.

Já nessa distribuição de materias, porém, podemos acompanhar as grandes divisões de idéas economicas durante a phase capitalista que desde os fins da Idade Media se desenvolveu, attingindo o seu apogeu no seculo passado e entrando em franco declinio em nosso seculo.

O liberalismo, o socialismo e as concepções religiosas da vida — foram as tres grandes divisões de tendencias em que se distribuiram e ainda hoje se distribuem os espiritos nesse periodo em que, do ponto de vista economico dos factos, predominou o capitalismo.

O economismo moderno representou uma ruptura com a unidade christã da vida, que dominara o occidente por quinze seculos, temperára o pensamento europeu e preparára o surto universal da civilização occidental, a partir do Renascimento.

Essa ruptura não foi brusca. No seu esplendido estudo sobre a evolução do liberalismo, parte Goetz Briefs dos fins da Idade Média, para mostrar o conceito liberal da vida (direitos natos, leis naturaes, individualismo) elevando-se aos poucos a uma concepção philosophica da existencia, que foi propriamente — o liberalismo. A economia tornou-se então dominio autonomo e a reacção contra o mercantilismo e a ingerencia do Estado em materia economica constituiu a base de sua feição inicial. "O verdadeiro e racional sustentaculo (Trager) da economia, a verdadeira e unica substancia da sociedade é o individuo. O problema propriamente dito do liberalismo classico foi a demonstração que, a partir desse individuo, podiam ser construidas a economia e a sociedade" (p. 7). E com isso entrava em jogo o thema de todo o liberalismo economico — o interesse individual.

Em Adam Smith, patriarcha do liberalismo — nascido em terreno britannico mas preparado em terreno francez pelos physiocratas — encontramos ainda esse interesse envolto em uma athmosphera philosophica e religiosa. "A economia e a forma social estão fortemente circumdadas de uma metaphysica theologica, que funda uma ordem estatica e absoluta da vida" (p. 15). Ao systema economico de Smith, (que foi a transição doutrinaria entre o mundo agrario e feudal, penetrado de christianismo ao menos inconsciente, e o mundo industrial e burguez, já inconscientemente tambem desligado do conceito religioso da vida) — ao systema de Adam Smith chama Goetz Briefs de "finalismo providencial" (p. 17), em materia economica e social. Com Bentham é que o liberalismo adquire a sua figura temporal e mundana. O verdadeiro economista do capitalismo burguez, em sua forma classica, foi Bentham. Já não se trata de descobrir uma ordem natural, desejada pela Providencia e realizando-se pela liberdade dos individuos e pelo imperio de leis economicas naturaes e sagradas. Trata-se de mostrar que tudo gira em torno do interesse e que a moral utilitaria é o meio de realização da felicidade geral. Ao passo que Smith sonhava com a "harmonia preestabelecida" Bentham se preoccupava apenas, "com a maxima felicidade do maior numero" (p. 22).

Com Bentham e Ricardo o liberalismo capitalista se torna "subentendido" (p. 23). Pensa-se de modo liberal, como se fosse o unico modo de pensar, em materia economica. Ainda hoje, entre nós e por toda a parte especialmente nos meios economicos, pensa-se "liberalmente", como se fosse o mesmo que pensar "tout court". Estamos assistindo, até hoje, á apologia do liberalismo, como se em vez de ser, como é, o causador da crise economica moderna, fosse uma victima della. E como se as criticas socialistas e a gastura, que a realidade trouxe, tivessem deixado intactos os postulados de Bentham ou Ricardo e principalmente da geração que lhes succedeu, e que incorporou definitivamente o liberalismo ao capitalismo, por meio da "Escola de Manchester". Nessa transição, vê Goetz Briefs o inicio da decadencia do liberalismo classico (p. 29) que passa por varias modalidades — "direito natural, deismo, a philosophia moral escosseza, a ethica utilitaria, o positivismo, o naturalismo biologico" (ibid.), como mascaras para significar "o processo de liberação da camada burgueza capitalista dos empecilhos difficeis do passado" (ib.).

Vem então, a terceira phase doutrinaria do liberalismo já decadente, representada por Stuart Mill, que está para a quebra do pensamento liberal como Adham Smith para a sua ascensão. A evolução de Stuart Mill se faz toda na passagem "para a critica, e a reforma social" (p. 33) e a sua idéa dissociativa do pensamento liberal fois sustentar que, se havia leis naturaes para a producção, não as havia para a distribuição, que devia ser racionalmente regulamentada. Stuart Mill fecha assim o cyclo do pensamento liberal classico.

Haveria logar aqui para o estudo da phase que Otto Mering, no capitulo que na segunda parte dedica á "politica financeira liberal", chama de "novo liberalismo", distinguindo-o do "velho liberalismo". (p. 301).

Falta, porém, esse capitaulo.

O seguinte é um estudo muito mais minucioso das transformações soffridas pelo "socialismo classico", do professor Alfredo Meusel.

Abandonando as correntes antigas ou utopicas do socialismo, apresenta Meusel o "socialismo classico" como sendo aquelle que Marx e Engles formularam e que ia marcar um dos pontos fundamentaes, na historia do mundo moderno.

O primeiro grande feito de Marx foi arrancar o socialismo á utopia e collocal-o no curso natural da historia, como uma formação interior dos acontecimentos e não uma idéologia a elles applicada (p. 37).

O segundo traço caracteristico de Marx foi entregar o movimento socialista "á classe proletaria" (p. 38).

Constituido, por Marx e Engles, o corpo do socialismo classico começaram as suas transformações.

A evolução theorica do liberalismo, que faltou em capitulo á parte, é delineada por Meusel, mostrando na pratica a formação desse phenomeno que entre os socialistas é conhecido por "imperialismo". (p. 46) e que é o capitalismo actual das grandes concentrações, nacionaes e internacionaes, trusts, Kartels, etc. "Nenhum facto ameaçou tanto a unidade do movimento operario do que essa transformação do capitalismo liberal em imperialismo" (p. 48).

Nasceu, então, o "revisionismo" de Bernstein, primeira grande heresia socialista depois da orthodoxia de Marx-Engles. Tres traços principaes aponta Meusel no revisionismo: a relativa separação entre socialismo e proletariado, que Marx jungira fortemente; a politica de compromissos politicos "extra-muros", que Marx desaconselhava e a "penetração pacifica do socialismo" na sociedade (ps. 50/51).

A partir do revisionismo estuda Meusel toda a uma serie de pequenos movimentos de modificação do socialismo classico, muito particularmente a formação do que elle chama — "o social-imperialismo" (ps. 53 e segs.) que é uma especie de conciliação entre as theses socialistas da accumulação com as theses neo-liberaes da concentração economica. Foi esse movimento, de certo modo, o precursor, no campo economico de varias posições do nacional-socialismo ou hitlerismo, actualmente victorioso na Allemanha.

Meusel, mostrando as evoluções do socialismo radical, aponta aliás como elle errou em certas previsões e particularmente em tres pontos. Primeiro, julgando que a maturidade das condições technicas de producção já tivessem tornado inuteis as funcções do "Unternehmer", do espirito e iniciativa individual. Em seguida, desconhecendo a resistencia do Estado burguez e finalmente desdenhando a força autonoma da "superstructura ideologica" como dizem os marxistas, da sociedade moderna.

Meusel inclina-se visivelmente pelo socialismo radical e salienta outros erros fundamentaes do marxismo, que explicam não só o seu relativo fracasso, como todas essas phases e modificações por que tem passado. Entre ellas, o desconhecimento da natureza do homem, a incomprehensão do factor liberdade, a precipitação em ver leis naturaes onde apenas havia tendencias sociaes, emfim, uma systhematização excessiva, parcial e falsa da realidade historica.

Meusel termina, dizendo ser impossivel prever qual dos dois typos de "emancipação proletaria" (p. 79), o radical ou o moderado ha de predominar. Mas affirma que o mundo se encontra — "ou entre a decadencia para a barbaria, o chaos e a negação da historia ou então os fundamentos de uma nova sociedade" (p. 78).

São esses os dois capitulos mais fortes dessa parte doutrinaria da obra. No seguinte, estuda W. Andreae "o circulo de ideas do socialismo de Estado", em Platão (p. 82), em Fichte (p. 87), em Rodbertus (p. 91), que tanta influencia teve sobre Marx, em Lasalle e Wagner (p. 99), na era bismarckiana, como opposição e governo, — synthetisando a noção de socialismo de Estado na de "socialismo idealista" (p. 101) em opposição ao materialismo historico.

Como o espaço, porém, não permitte, deixemos a segunda parte da obra, para o proximo domingo.

A esterilização dos tarados

COMO O PALPITANTE PROBLEMA TEM SIDO EXAMINADO PELOS MEDICOS E BIOLOGISTAS

EM ENTREVISTA CONCEDIDA A "O JORNAL", O DR. HAMILTON NOGUEIRA EXPÕE O SEU PENSAMENTO SOBRE O ASSUMPTO

O decreto recente do Reich, instituindo a esterilização systematica dos anormaes, na Allemanha, desencadeou no mundo inteiro, além de um vivo e unanime interesse, o mais intenso debate doutrinario.

A opinião universal dividiu-se deante do problema, e mesmo no Brasil se formaram duas correntes bem nitidas: a dos partidarios enthusiastas da medida e a dos seus adversarios acerrimos.

O JORNAL ouviu em entrevista, sobre a palpitante questão, o dr. Hamilton Nogueira, docente de hygiene da nossa Universidade, director do Hospital Pedro II e "leader" do movimento catholico no Brasil, que nos declarou o seguinte:

— Não deixa de ser curioso o enthusiasmo simplista de grande numero de medicos brasileiros em face da lei recentemente votada na Allemanha a favor da esterilização dos tarados, como medida de ordem eugenica.

Da maioria das entrevistas e artigos publicados, deduzem-se, como absolutamente exactas, um certo numero de affirmações: determinismo das leis de hereditariedade, inocuidade de esterilização, direito do Estado em intervir num terreno que escapa á sua competencia, liceidade, emfim, das praticas esterilizadoras.

E' impossivel numa curta entrevista, considerar os multiplos aspectos da esterilização eugenica, todos elles contrariando, numa admiravel harmonia, o ingenuo idealismo scientifico dos seus defensores. Por conseguinte, focalizaremos, apenas, dois pontos do problema — o seu fundamento biologico e os resultados praticos da sua applicação.

FUNDAMENTO BIOLOGICO DA ESTERILIZAÇÃO

O grande argumento dos defensores da esterilização, reside na fatalidade das leis da herança. E' a transmissão das tendencias dos geradores aos filhos que deve orientar a escolha desta ou daquella medida eugenica. Se estivermos em presença de plasmas germinativos superiores, devemos aconselhar a sua multiplicação, se estivermos em presença de plasmas germinativos inferiores, devemos, entre outras medidas que evitam a procreação, aconselhar as praticas esterilizadoras.

Ora, aquelles que estudam biologia dentro de um criterio rigorosamente scientifico e não se deixam impressionar por conclusões apressadas, sabem, o quanto de incerto, de imprevisto, emana a cada momento dos phenomenos biologicos, mormente daquelles que concernem á biologia humana, e sabem quanto é precaria a selecção dos plasmas germinativos, orientada apenas pelos estudos de genealogias, que não attingem mais de quatro ou cinco gerações.

O facto que vamos analysar, mostra-nos, na sua simplicidade, como é difficil, senão impossivel, julgar a pureza de um plasma germinativo sómente pelos estudos de genetica.

Remontemos, dentro da nossa familia, a série de ascendentes, até vinte gerações, partindo dos nossos paes. Se sommarmos o numero de antepassados, teremos para cada lado a modesta cifra de 2.097.150!

De que dados dispomos nós para affirmar com segurança que toda essa série de geradores conservou-se pura através do tempo? Que acaso admiravel permittiu que milhares de creaturas se unissem com milhares de creaturas de outras linhagens, mas possuindo a mesma pureza de plasma germinativo?

E' esse mesmo facto que explica a impossibilidade da conservação dos typos raciaes primitivos.

Por outro lado, quem estuda concretamente os phenomenos de hereditariedade, reconhece que, se ella explica alguns casos particulares, não póde servir, no emtanto, senão no dominio do possivel, para fins prognosticos. E' o que affirmam biologos como Mac Auliffe, Vervaeck, Lange, Mac Cann, eugenistas como Muckerman, Guchtneere, psychiatras como Schiff e Mareschal, Mr. e Mme. Minkowski, Kretschmer, pedagogos como Stanford Read e Foerster.

A LIÇÃO DA EXPERIENCIA

A esterilização não é coisa nova. Introduzida desde 1907 na legislação americana, ella já conta nos Estados Unidos 27 annos de experiencia. E' natural, pois, que essa experiencia seja levada em consideração no estudo critico das consequencias das praticas esterilizadoras.

Nessa ordem de idéas, as mais autorizadas associações americanas já emittiram o seu julgamento.

O Comité de Hygiene Mental da America do Norte, por exemplo, assim se manifestou sobre a esterilização eugenica: "O Comité nunca tomou officialmente posição pró ou contra a esterilização: seus membros estão de accordo que no estado actual dos nossos conhecimentos em materia de molestias mentaes não se justifica a applicação generalizada das leis de esterilização."

A Commissão de Hygiene Publica da Academia de Medicina de Nova York manifesta-se desfavoravel á esterilização e, entre as razões apresentadas, se refere aos abusos que podem decorrer de uma legislação facultando a esterilização dos tarados.

Esses abusos, aliás, já foram verificados em alguns Estados da America do Norte, e por essa razão em alguns desses Estados foram revogadas as leis que amparavam as intervenções esterilizadoras. Assim, em Nova Jersey, em Nevada, em Nova York, no Colorado, em Ohio.

Ha, no emtanto, uma pergunta de primordial interesse que deve ser feita aos partidarios da esterilização eugenica: Qual o criterio para estabelecer as indicações de um processo tão radical?

Não existe, pode-se assim dizer, nenhum criterio, nenhuma limitação. Se compararmos os diversos trabalhos americanos, verificamos que o campo da esterilização se amplia ou diminue consoante os pontos de vista particulares deste ou daquelle autor.

O ENTHUSIASMO DOS NOSSOS EUGENISTAS

Os nossos eugenistas se enthusiasmam deante da mutilação de 400.000 tarados, ou mais, que Hitler pretende realizar.

Ora, muito maiores eram as pretensões dos eugenistas americanos. Popenoe e Laughlin pediram a esterilização de um bloco de dez milhões de tarados mentaes e um bloco maior de tarados physicos!

Em face de uma indicação tão vasta, de um campo tão fertil para as praticas esterilizadoras, era de suppôr que depois de 25 annos de uma propaganda ininterrupta através de uma bibliographia formidavel, e contando com o apoio da lei em cerca de 30 Estados, a esterilização eugenica tivesse encontrado nos Estados Unidos um terreno proprio á sua realização.

Puro engano. A esterilização fracassou de um modo absoluto. E' verdade que um idealismo naturalista continúa proclamando sua necessidade e seus beneficios, mas a realidade dos factos e das cifras, mostrando de um lado a repulsa do bom senso da maioria dos scientistas, e de outro lado o numero ridiculo de esterilizações conseguidas depois de 25 annos de trabalho intenso, é bem mais eloquente, é bem mais expressiva do que centenas de declamações theoricas.

De que valem, do ponto de vista eugenico 6.244 operações esterilizantes, numero total conseguido na America do Norte de 1907 a 1928, deante desse numero espantoso de milhões e milhões de individuos a esterilizar?

Finalmente, é uma contradicção considerar-se as praticas esterilizadoras como medidas de ordem eugenica.

Como é possivel que se pretenda realizar o ideal eugenico, que procura conseguir a melhoria da especie humana, concretizada no homem perfeito que deverá surgir num futuro remoto, pela mutilação, no homem actual, de uma das suas mais nobres faculdades.

Se a esterilização é uma medida condemnada pelo direito, pela moral e pela religião, ella o é tambem no terreno das observações scientificas.

Dr. Hamilton Nogueira

ITALIA

Um jornal inglez diz que na Lybia poderão encontrar trabalho cerca de trezentos mil agricultores

ROMA, 10 (Serviço especial d'O JORNAL) — O jornal londrino "Scotsman", occupando-se da conquista da Libia, diz que esse facto, considerado sob o ponto de vista estrategico, collocava a Italia na posição, com pleno direito, de controladora das communicações no Mediterraneo. Sob o ponto de vista demographico, a conquista da região africana proporcionará a collocação de um consideravel quantitativo de trabalhadores, que ali encontrarão larga remuneração pelo esforço a empregar.

Prevendo o phenomeno immigratorio que se está delineando na Lybia, o governo procurou desenvolver todas as actividades tendentes a preparar o terreno afim de que o novo immigrante não encontre embaraços de especie alguma a lhe esfriar o enthusiasmo.

Continuando em taes considerações o jornal londrino affirma que, pelas demonstrações dadas, a Italia é a potencia que melhor se funde com o Oriente moderno.

Com relação ao desenvolvimento das communicações, o "Scotsman" diz que o governo italiano conseguiu plenamente esse objectivo, mediante os portos de Tripoli e de Bengasi; as estradas para automoveis, e as rodovias que ligam o hinterland ás costas e o desenvolvimento cada vez mais sensivel das linhas aereas.

Na Lybia, a pacificação é completa. Tripoli, de uma villa em ruinas, que era ha pouco tempo, transformou-se e tornou-se a perola do Mediterraneo.

Julga-se que a colonia possa hospitalizar cerca de trezentos mil agricultores.

E' admiravel a cordialidade das relações existentes entre os italianos e os nativos; cordialidade essa — termina o jornal londrino — conseguida através do tratamento affavel dispensado pelos colonizadores aos indigenas, que não conhecem a arrogancia peculiar aos inglezes nas suas relações com os povos sob seu dominio.

OS PREMIOS DA R. ACADEMIA DA ITALIA

ROMA, 10 (Serviço especial d'O JORNAL) — A Real Academia da Italia distribuirá, em 21 de abril proximo, os premios Mussolini e tambem a quantia de seiscentas mil liras a titulo de encorajamento.

Para a proxima escolha dos novos academicos, o sr. Mussolini designará tres nomes.

FALLECIMENTO DE UM VETERANO DE 1866

ROMA, 10 (Havas) — Falleceu nesta capital o general Spechel, veterano da guerra de 1866.

LIVROS NOVOS

"Os Fundamentos do Leninismo" — Stalin — Edição de Calvino Filho. — Ninguem melhor credenciado do que Stalin, actual dictador da Russia, para falar de Lenine.

"Os Fundamentos do Leninismo", agora surgido á curiosidade publica, edição de Calvino Filho, é um trabalho, por isso mesmo, cheio de interesse. O autor reporta-se á phase inicial da campanha revolucionaria e faz considerações profundas e claras sobre o verdadeiro leninismo.

"Aborto" — José Maria Otaola — Calvino Filho, editor. — Como o titulo indica, este livro tem um caracter rigorosamente scientifico. José Maria Otaola goza de um bello conceito no seu paiz, na Hespanha, onde os seus estudos especializados o collocaram entre os melhores scientistas da sua patria.

O successo que está obtendo o "Aborto", versão portugueza de Calvino Filho, documenta o interesse do bello livro.

SEMPRE FOLGADO

No verão, o vestuario deve ser leve, permeavel ao ar, molhando-se o menos possivel, pelo suor e não adherindo á pelle quando humido: por isso recommenda-se fazel-o reduzido, folgado e de tecido cellular, aberto, tanto para as roupas de baixo como para as de fóra. IPES.

Abatimento nas passagens dos socios da A. B. I.

UMA CONCESSÃO DA EMPRESA AUTO-VIAÇÃO RIO-MINAS

A Associação Brasileira de Imprensa recebeu do director da Auto-Viação Rio-Minas o seguinte officio que encerra nova vantagem para os seus associados: — "Levo ao conhecimento de v. ex. que a empreza Auto-Viação Rio-Minas, sob a minha direcção, resolveu, a começar desta data e embora a modicidade dos preços de suas passagens, conceder aos jornalistas cariocas um abatimento de 50 % sobre os mesmos preços. Os jornalistas, desejosos de obter as vantagens que tenho grande satisfação em conceder, devem, ao embarcar, nos autos desta empresa, exhibir a carteira da Associação Brasileira de Imprensa ou uma carta do director da folha em que trabalham, autorizando-me a fazer-lhes o referido abatimento. Os carros da Auto Viação Rio-Minas, trafegam, diariamente, entre esta capital e Juiz de Fóra, passando em Petropolis, Entre Rios, Parahybuna e Mathias Barbosa. A partida é ás 11 horas da Praça da Republica, estando os automoveis em frente da Estação Central do Brasil. O preço ordinario de uma passagem simples é 25$000 do Rio a Juiz de Fóra e 45$000 ida e volta. Sobre estes preços, faço, conforme acima ficou dito, 50 % de reducção aos jornalistas. Queira v. ex. dispor dos meus serviços e acolher os protestos da minha mais elevada consideração e apreço. (a.) Alcebiades A. Carvalho." O dr. Herbert Moses officiou agradecendo a gentil offerta.

O martyrio e a gloria de tres santos do Brasil

FORAM BEATIFICADOS TRES MISSIONARIOS TRUCIDADOS PELOS INDIOS NO RIO GRANDE DO SUL

A vida de piedade e heroismo desses grandes apostolos da Civilização e da Fé

Foram beatificados, no dia 4 do corrente, em Roma, os tres martyres do Assis e Ijuhy, padres Roque Gonçalves de Santa Cruz e seus dois companheiros Affonso Rodrigues e João del Castillo.

O JORNAL teve occasião de entrevistar, aqui no Rio, quando foi de sua passagem para Roma, monsenhor Emilio Sosa Gaona, bispo de Concepción e do Chaco, que lá no Vaticano como representante do governo paraguayo para assistir ás ceremonias de beatificação daquelles missionarios dos indios.

Não só o Paraguay, como o Brasil, em geral, e o Rio Grande do Sul, em particular, se honram com a elevação desses martyres aos altares, pois que foram elles tres pioneiros da civilização gaucha.

Por isso mesmo, em Porto Alegre, o Centro Catholico de Academicos promoveu, domingo, naquella cidade, grandes solemnidades em regosijo pelo acto de S. S. o Papa Pio XI.

A's 10 horas, na sua séde do edificio do Club Caixeiral, realizou-se uma sessão extraordinaria publica, na qual o padre Luiz Taeger, S. J., pronunciou importante conferencia sobre os tres bemaventurados.

A's 20 horas, na matriz de Nossa Senhora do Rosario foi celebrado um Te-Deum solemne com o côro da Sé Metropolitana, officiando o padre superior provincial da Companhia de Jesus do Rio Grande do Sul, e usando da palavra o orador sacro conego Benjamin C. de Aragão.

A VIDA DO PADRE GONZALEZ DE SANTA CRUZ

E' singela e tocante a biographia do padre Roque Gonzalez de Santa Cruz. Nascido em Assumpção, no Paraguay, então capital do governo do Rio da Prata, descendia de fidalga estirpe. E com a nobreza do sangue herdara de seus paes o exemplo e a lição de uma piedade profunda. Educou-se, assim, num ambiente de pureza e innocencia, sem conhecer sequer de longe a sombra aziaga do peccado, habituando-se desde a mais terna idade no temor de Deus e ao culto da igreja.

A sua leitura habitual era o "Sanctorum". E arrebatado pela leitura da vida dos santos, ausentou-se o menino Roque, certa vez, da casa dos paes, em companhia de varios collegas, indo refugiar-se, como numa Thebaida, em denso bosque, distante 12 leguas da cidade. Queria ficar longe do mundo, para meditar e orar no isolamento da floresta. Só a muitas instancias da familia, acquiesceu em voltar á casa dos paes. Dedicou-se desde então aos estudos e no exercicio da piedade. Isto lhe valeu o titulo de "menino prodigio", [illegible] a comparal-o a São Luiz de Gonzaga.

Tendo vivido numa época em que a ambição da gloria militar [illegible] a mocidade e a alma juvenil de, elle tambem teve sonhos de feitos heroicos, [illegible] mas pelo desejo de lutar contra o demonio em todos os seus traiçoeiros disfarces.

Dedicando-se á carreira ecclesiastica, ordenou-se sacerdote secular [illegible]. A obra santa da cathechese dos indios das afamadas "encomiendas", [illegible] do Paraguay, [illegible]

Os santos riograndenses

[illegible] cathedral de Assumpção, seu prelado chamou-o para a capital, onde foi nomeado cura de cathedral, zelo e humildade [illegible].

Em 1609, querendo o novo bispo elevá-lo á dignidade de vigario geral, Roque declinou a honra, ingressando nas aguerridas fileiras da Companhia de Jesus [illegible]

O PACIFICADOR DOS SELVAGENS

D. Francisco, governador interino do Paraguay e irmão do padre Roque, deante das continuas ameaças dos selvagens do Paraná inferior, pediu ao santo missionario que fosse pacifical-os.

Embora ameaçado varias vezes de morte, padre Roque conseguiu o seu intento: pacificou os indios, conduzindo-os no caminho de Deus e da Igreja.

E o povo do Paraguay exultou de alegria deante desse milagre da bondade e da fé.

FUNDANDO CIDADES

Integrando-se dest'arte nos [illegible] da cathechese, padre Roque identificou-se de tal forma com os indigenas, que os transformou em verdadeiros factores do progresso [illegible]

(Continua na 10ª pag.)

Destruida totalmente pelo fogo uma typographia na rua Theophilo Ottoni

OS PREJUIZOS FORAM TOTAES. — O PREDIO NÃO ERA SEGURADO. — A POLICIA NO LOCAL

No andar terreo do predio numero 106 da rua Theophilo Ottoni achava-se installada uma typographia de propriedade de Gaspar Pereira Mello, morador á rua Santo Christo, numero 100, casa 4, e gerenciada por Manoel Taveira, solteiro, com 25 annos de idade, portuguez e residente no largo do Pedregulho, sem numero.

Hontem pela manhã, ao chegar ao estabelecimento, o gerente poz em funccionamento, proximo de uma fila de papeis, um pequeno fogareiro, afim de dissolver certa quantidade de solda.

Afastou-se e, ao voltar, encontrou uma fogueira violenta. As chammas desenvolviam-se cada vez mais rapidas, attraindo populares e ameaçando todo o quarteirão.

Como não pudesse extinguir o fogo, devido aos parcos recursos de que dispunha, o gerente solicitou os soccorros dos Bombeiros, que não se fizeram esperar.

Veiu o primeiro soccorro, sob o commando do capitão Emygdio. O serviço d'agua ficou a cargo do tenente Narciso e as manobras entregues ao capitão Octavio.

Após grandes esforços, os valorosos soldados do fogo conseguiram dominar o fogo.

Os prejuizos da typographia foram totaes.

Segundo declarações do proprietario, ao commissario Alfredo do Nascimento, do terceiro districto policial, que esteve no local, a casa não estava segurada.

Tambem esteve no local do sinistro o commissario Agra, do primeiro districto policial, que tomou as providencias que o caso exigia, instaurando inquerito a respeito.

Caiu do trem

O operario Paulo Luz, com 19 annos de idade, brasileiro, residente á rua Nora, sem numero, na estação de Vicente de Carvalho, caiu, hontem, de um trem em S. Christovão.

A Assistencia soccorreu-o.

Os que foram atropelados nos suburbios

Antonio da Silva Santos, com 18 annos de idade e residente á rua Garnier n. 85, atropelado por auto-omnibus da Viação Renascença, soffreu em consequencia, contusões no thorax. Soccorrido pela Assistencia do Meyer, retirou-se.

— Amaro Campello, com 45 annos, de idade, casado e morador á rua Bittencourt n. 20, atropelado por automovel na Avenida Suburbana, saiu ferido no couro cabelludo. A Assistencia do Meyer soccorreu-o.

— Aurea, filha de Alvaro Bastos, com 3 annos de idade e moradora á rua Paraná n. 66, victima de um atropelamento de auto na rua onde mora, soffreu contusões pelo corpo. Retirou-se após os soccorros prestados pelo Posto de Assistencia do Meyer.

— Zefille Azevedo, [illegible] 7 annos de idade e residente á Avenida dos Democraticos n. 26, casa [illegible], colhido por auto na Avenida Suburbana. Medicado pela Assistencia retirou-se.

Sargento atropelado por automovel

Quando tentava atravessar a rua Barão de Mesquita foi colhido pelo auto-omnibus n. 514, da Viação Estrella do Norte, que trafegava por aquella arteria em excessiva velocidade, o 2º sargento Manoel Waldemar Soares, da Policia Militar.

A victima soffreu contusões e escoriações pelo corpo, pelo que recebeu soccorros no Posto Central de Assistencia.

O motorista causador do desastre, Oswaldo Alves Garcez, foi preso e apresentado ao commissario Paes da Rosa, de serviço no 16º districto policial, que mandou autoal-o em flagrante.

Victima de um accidente no trabalho

Theodoro Bento de Azevedo, carregador, residente á rua Paraná numero 237, hontem, no momento em que descarregava um barril de vinho de um auto-transporte, em frente ao n. 171, da mesma rua, teve um dedo do pé esquerdo esmagado.

Novo escrivão no 5º districto policial

Assumiu, interinamente, o exercicio de escrivão do 5º districto policial o dr. Arnaud Pereira da Fonseca, antigo funccionario da Policia Civil e que vem ha muito desempenhando as funcções de escrevente da referida delegacia.

Pelo "Conte Biancamano"

CHEGOU O PROFESSOR GEORGES CLAUDE — REGRESSOU O EMBAIXADOR DO URUGUAY

Professor George Claude

O professor Georges Claude, que se celebrisou pelas suas descobertas no dominio da physica e da chimica, e que tem enriquecido grandemente o patrimonio scientifico, chegou hontem ao Rio, pelo "Conte Biancamano".

O illustre sabio francez, que esteve realizando uma série de conferencias em Buenos Aires, informou ao representante d'O JORNAL que dentro de 15 dias iniciará as suas experiencias ao longo da Costa do Rio de Janeiro, em uma distancia de cem kilometros do litoral.

As provas não terão lugar na bahia da Guanabara, porque, a profundidade é pouca, e os tubos precisam mergulhar a uma grande profundidade.

REGRESSOU O DR. JUAN CARLOS BLANCO

O dr. Juan Carlos Blanco, embaixador do Uruguay no Brasil, que foi a Montevidéo, como delegado do seu paiz na VII Conferencia Pan-Americana, chegou hontem, á Capital da Republica.

O seu desembarque esteve muito concorrido.

O dr. Rubens de Mello introductor diplomatico, deu os votos de boas vindas ao illustre embaixador.

Dom Florentino Simon, bispo de S. José de Tocantins de Goyaz, foi um dos viajantes para a nossa Metropole.

Entre os muitos passageiros do "Conte Biancamano", notámos os seguintes: Josvef Albert e familia, David Bruce Wilson, José Comjany, Vasco F. L. da Cunha, René Dusoy, Walter James Gosbing, Umberto Gagliano, Antonio Priano e familia, Julio Sanchez Vasquez, Tom Willmontt Sloper, Paulo Zimmermann, Conte Stefano Macchi di Cellere, Contessa Dolores Cobo di Macchi di Cellere, Renata Cattaneo, Anita L. de Cattaneo, Ana Maria Cattaneo, Maria Elena Cattaneo, Jean Dugaleix, Maria de L. Dugaleix, Lidia Ferrari, Rebeca L. de Gluchsmann, Carlos Gluchsmann, Maria Celia Gluchsmann, conde Massino Godofredo e familia, familia Arshlery, M. Aces, engenheiro John M. L. Keijer Rodolf Lusting e familia, Alejandro Levin Fanny T. de Levin, Carlos Levin, Frid W Lange, Uff. Pietro Lupi, Ing. Mathias Polemann, Elly Polemann de Regensburger, Alberto Recasens, Josefa V. de Recasens, Isabel Carreras de Recasens, Francisco Recansens, Eleuterio Saenz, Dorothy Salmon, Emilio Soulas, Odoardo Spadaro, Clementina Spadaro, Alberto Toso, e muitos outros.

Conferencias scientificas no Instituto Technologico da Agricultura

Realizaram-se, no Instituto Technologico do Ministerio da Agricultura, mais tres palestras da série organizada pela Directoria Geral de Pesquisas Scientificas.

Falaram os srs. Rodrigues Vieira Junior, Leopoldo de Lima e Silva e José Junqueira Schmidt.

O primeiro orador fez varias considerações sobre o problema do petroleo no Brasil.

O sr. Leopoldo Silva falou sobre a orientação de alguns trabalhos realizados no laboratorio do professor A. Jausion, um dos chefes da escola franceza de Actinologia applicada á Biologia, e que foram apresentados ao II Congresso Internacional da Luz, em Copenhague, em relação ao estudo das melanopathias.

Por ultimo, falou o sr. Junqueira Schmidt, que fez interessantes considerações sobre o "magnetometro de Fortin", enumerando os resultados das experiencias realizadas com o mesmo na Suissa.

SALARIOS MINIMOS

UM TELEGRAMMA DIRIGIDO AO MINISTRO DO TRABALHO

Ao ministro do Trabalho, foi dirigido pelo sr. Decio Ribeiro Costa, o seguinte telegramma:

"Queira vossencia aceitar vivos applausos e sinceros agradecimentos solucionando patrioticamente meu appello memorial treze dezembro anno passado com nomeação commissão estudar salario minimo problema grande alcance classes trabalhadoras notadamente empregados commercio."

Em viagem de estudos e observações scientificas

Acha-se no Rio, uma delegação de assistentes da Faculdade de Medicina da Bahia

Grupo feito após o almoço aos drs. Adelino Machado e Edgard Veiga, onde se vêem, além dos homenageados, os srs. Walfredo Machado, Paulo de Carvalho e Salomão Fiquene

Encontram-se nesta capital, os drs. Adelmo Machado e Edgard Veiga, assistentes de Pharmacologia da Faculdade de Medicina da Bahia, figuras destacadas nos meios universitarios de S. Salvador. Os distinctos medicos estão em viagem de estudos e observações scientificas, já tendo visitado o Estado de São Paulo.

Hontem, no restaurante "Taberna Azul", foi-lhes offerecido um almoço, no qual tomaram parte os drs. Paulo de Carvalho e Salomão Fiquene, respectivamente, assistentes de Pharmacologia e Parasitologia da Faculdade de Medicina do Rio, e o nosso collega de imprensa, Walfredo Machado, que, ao champagne, saudaram os dois jovens esculapios, tendo o primeiro salientado o alto gráo da cultura medica da Bahia. Os drs. Adelmo Machado agradeceu e accentuou a necessidade de um intercambio mais intenso de conhecimentos da medicina, a par do seu grande progresso, entre os meios carioca e bahiano, objectivando assim um trabalho util e nobilitante para o Brasil.

Os drs. Edgard Veiga e Adelmo Machado são candidatos á livre docencia da cadeira de Pharmacologia da Faculdade de Medicina da Bahia e integram a embaixada de universitarios bahianos ora em visita ás organizações scientificas desta capital.

— Em rapida palestra que entretivemos com os dois distinctos viajantes, o dr. Adelmo Machado teve occasião de externar a excellente impressão que colheram da excursão pelo Estado de S. Paulo, onde visitaram a Faculdade de Medicina e os centros hospitalares mais adeantados. Elogiou o acolhimento fidalgo que tiveram por parte do corpo docente daquella Faculdade e dos vultos proeminentes da medicina paulista.

O dr. Edgard Veiga salientou que o interventor Juracy Magalhães está animado dos melhores propositos em prol do progresso do Estado da Bahia, muito concorrendo para a melhoria dos seus estabelecimentos hospitalares, sendo seu pensamento crear brevemente ali um hospital de Prompto Soccorro.

Cuspido á distancia

FOI INTERNADO NO H. P. S. EM ESTADO DE "SHOCK"

Francisco da Silva, brasileiro, solteiro, de 32 annos de idade, ajudante de motorista, hontem, quando o carro do qual é ajudante, fazia uma curva, succedeu derrapar, cuspindo-o á distancia.

Com escoriações generalisadas, em estado de "shock" foi soccorrido pela Assistencia, e, em seguida, internado no Hospital de Prompto Soccorro.

Dois pequenitos ingeriram kerozene

SOCCORRIDOS PELA ASSISTENCIA, FORAM POSTOS FO'RA DE PERIGO

Os pequenitos Waldyr, de anno e meio, e Helena, de um anno de idade, filhos de Oswaldo dos Santos, morador á rua Uruguay n. 236, casa 1, hontem, quando brincavam em sua residencia, apanharam uma garrafa de kerozene deixada a seu alcance, por descuido, e ingeriram certa quantidade do referido liquido.

Apresentando symptomas de intoxicação, foi chamada a Assistencia, que os poz fóra de perigo.

Ladrões presos

Os investigadores da secção de capturas da Policia Civil, effectuaram a prisão dos seguintes individuos: Osiris de Almeida, pronunciado pelo juiz da 4ª Vara Civel; Victorino Alvarez, condemnado pelo juiz da 5ª Pretoria Criminal, e José Pedro do Nascimento ou José Renato da Silva, á requisição do delegado de furtos da Policia Mineira, como autor de varios furtos em Bello Horizonte.

Morreu repentinamente

Falleceu subitamente, na hospedaria da rua Senhor dos Passos numero 214, onde fôra pernoitar, José Paulino, de nacionalidade italiana, com 70 annos, sem profissão e domicilio ignorado.

O cadaver com guia do commercio Caetano Cunha, de serviço na delegacia do 4º districto, foi removido para o necroterio da Saude Publica.

Um quasi incendio

Os bombeiros foram solicitados, hontem, para a rua Benjamin Constant, mas chegando no local verificaram não se tratar de incendio.

Uma senhora ali moradora, estava engomando esquecendo o ferro, em dado momento, sobre a respectiva tabôa, retiramdo-se para o interior. Entretanto a tabôa ardeu, parecendo assim que ia dar-se um incendio. Dahi os gritos e o chamado do Corpo de Bombeiros.

A policia do 13.º districto policial, esteve no local.

Queria tomar banho vestido

TRATA-SE DE UM LOUCO

José Marques de Oliveira, fugido do Hospicio, foi hontem, á tarde, banhar-se na praia de Copacabana sem roupas de banho.

Fitou alguns minutos o oceano e, depois, resoluto, marchou contra elle, entrando vestido como estava nas aguas revoltas do mar.

Os banhistas correram a acudil-o, trazendo-o a terra quando o homem já estava com agua pelo pescoço.

O commissario Costa Rosa, do 30º districto policial, esteve no local, ao saber do facto, e fez voltar aquelle desequilibrado ao Hospital de Alienados.

Vadios presos e processados

Foram presos pelos investigadores da Secção de Vigilancia Geral e estão sendo processados por vadiagem, pelo delegado Jayme de Souza Praça, os seguintes individuos:

João Innocencio, Cecilia da Silva, Laura Ferreira de Sant'Anna, Edwiges Santos, Chrispiniano José Custodio, Jorge Pires, Elpidio Jorge Campos, Almerinda Silva, Castorina da Conceição, Antonio Carlos, João Gomes da Silva, Joaquim do Rosario, Manoel Francisco dos Santos, Haroldo Soares de Freitas, Nilton Rodrigues, Maria do Carmo e José de Oliveira.

O DIREITO E O FÔRO

Boletim do Fôro

Expediente de quinta-feira

SUMMARIOS

Nas varas criminaes serão summariados, quinta-feira, 15, os réos abaixo:

Na Primeira — Antonio Domingos, Jayme José Raymundo, Carlos Pereira Dias, Maria Liziz Pinto, Joaquim de Souza, Eurico Vieira de Amorim e Waldemar Dias Martins.

Na Segunda — Flor de Liz da Silva Ramos, Sabino Caccavo e Eurico Vieira Amorim.

Na Terceira — Edgard Fernandes de Souza, Antonio Araujo Pinheiro, José Martins e Euclydes Joaquim de Sant'Anna.

Na Quinta — Ladislão Dornelas, Antonio Francisco Garruço, José Manoel Rodrigues e Manoel Lourenço Ferreira.

Na Setima — Manoel Fonseca, Luiz Alves de Freitas, Manoel de Oliveira Velho Santos Pacifico, Antonio Magalhães Macedo e Antonio da Silva.

Na Oitava — Manoel Joaquim Rodrigues.

VARAS CIVEIS

TERCEIRA

Juiz — Dr. Santos Netto.
Escrivão interino — Antonio Rélio Paula Araujo.
Fallencia — José Alves Moreira — Ao dr. Curador.

MOVIMENTO

Execução de penhor — Jeanne Petit Fernandi — Francisco A. Santos & Cia. — Deferida a petição de fls. 199, procedendo-se na fórma do artigo 1.017, n. 1, do Codigo do Proc. Civil e Commercial.

AUTO COM VISTA

Ao dr. Sady Cardoso — Desquite — Maria Emilia Pereira Coutinho Burlamaqui — Asdrubal Ismael Koffe Burlamaqui.

SEXTA

Juiz — Dr. Frederico Sussekind.
Escrivão — J. S. Pinto Junior.

Voto de pezar — Aberta a audiencia o juiz mandou que fosse inserido no protocollo de audiencias um voto de pezar pelo fallecimento do dr. Humberto Pimentel Duarte, illustre advogado, nos auditorios desta capital, deixando como deixou um successor digno de seu nome o seu filho dr. José Candido Pimentel Duarte, que será o continuador na sua banca. Pelo advogado Edgar de Castro Barbosa, em nome de seus collegas presentes seguindo esse voto de pezar, pedindo que fosse officiado á familia do morto communicando esse voto. Pelo escrivão, em seu nome e no de seus auxiliares e officiaes do Juizo, foi pedido venia para associar-se a esse voto, sendo deferido.

CARTORIO DO 1º OFFICIO DA PROVEDORIA E RESIDUOS

Juiz — Dr. Nelson Hungria Hoffbauer.
Escrivão — Sr. Trajano de Faria.

DESPACHOS

Reserva de quota de percentagens

Supplicante — Alberto de Oliveira Maia; supplicado — Espolio do dr. José Augusto Ludolf — Não ha contestar que o documento a fls. "reveste as formalidades legaes" e "constitue prova bastante da obrigação", de modo que se lhe não póde negar o effeito a que allude o art. 1.796, § 1º do Codigo Civil. Não valem argumentos, por mais especiosos, contra o texto expresso da lei. A "certidão" de documento a folhas 5-7, tem a mesma força probante que o "original". E' a lei que diz, sem deixar a menor margem á veleidade de interpretes fantasticos. Eis o que dispõe o art. 138 do Codigo Civil: "Terão tambem a mesma força probante os traslados e as certidões extrahidas por official publico, de instrumentos ou documentos lançados em suas notas". Igualmente preceitúa o art. 169 do decreto n. 18.542, de 1928: "As certidões do registro integral de titulos farão o mesmo valor probante que os originaes, nos termos do art. 138 do Codigo Civil, resalvado o incidente da falsidade deste, opportunamente levantado em juizo". Assim, dada a impugnação do inventariante, verifica-se na especie o caso typico de reserva de quota, conforme prevê o citado art. 1.796, § 1º do Codigo Civil. Procura o inventariante fortalecer sua impugnação arguindo de "prescripto" o direito pleiteado no que se attribue o requerente de fl. 2, e mais que tal direito é fundado num documento "falso". Quanto á arguição da prescripção, formula-a o inventariante com evidente deturpação da natureza do contracto de que dá noticia a certidão a fl. 57. Quanto a "falsidade", é bem de ver que tal questão não póde ser resolvida no processo do inventario. Isto posto, defiro a petição a fl. 2, para mandar, como mando, sejam reservados em poder do inventariante bens sufficientes para a solução do credito allegado a fl. 2, tal como ali se pede.

Extincção de usofruto

Testadora, Escolastica Maria Lisboa — Prosiga-se.

Inventarios

Fallecida, Marianna de Souza — Satisfaça-se a exigencia do M. P.

Fallecida, Comba Julia do Nascimento — Ao calculo, aventado que a commissão do leiloeiro é apenas de 3 o|o, não tendo a menor procedencia quanto, em contrario, allegam o inventariante e o leiloeiro.

Fallecido, monsenhor dr. Fernando Rangel de Mello — Defiro o pedido de fl. 93.

Verificação de haveres

Fallecido, Karl Dudolf Korn — Proceda-se a verificação, nomeado perito, por parte do Juizo o dr. Eduardo Sussekind.

Extincção de clausula

Fallecido, Manoel Marques da Costa Braga — Digam os interessados.

CARTORIO DO 2º. OFFICIO

Em 10-2-1934
Esc interino — Dr. Hemeterio F. de Queiroz.
Despachos.
Inventarios.

Fallecido — Manoel Pereira Villar — "Seja intimado o requerente de fls. 162 para, no dia 19 do corrente, ás 14 horas no Cartorio do Tabellião do 7º officio, receber a escriptura definitiva de compra e venda, para o que deverá estar devidamente apparelhado, notadamente no tocante a prova de quitação do imposto de transmissão. Do presente despacho deverá ser scientificado o inventariante, cujo deferimento no final de sua petição a fls. 173, está prejudicado com o despacho á fls. 171."

Fallecido — João da Costa Guimarães. "Ao esboço da partilha".

Fallecido — Victor Pozzi. "Defiro a petição de fls. 17."

Fallecida — Laura da Silva Guimarães — "Defiro o pedido de fls. 69, nomeando o corretor Joaquim Augusto Teixeira".

Fallecida — Idalina de Jesus Ribeiro. "Officie-se á Repartição do Imposto sobre a Renda, indagando sobre a situação do espolio quanto ao dito imposto."

Fallecido — Gustavo José de Mattos. "Confirme-se."

Fallecida — Francisca Ferreira Teixeira Penna. "Na fórma do officio supra".

Fallecido — Tancredo Alvares de Azevedo Macedo. "Defiro a petição de fls. 219, que deverá ser conciliada com a de fls. 220".

Fallecido — José Ernesto Capote — "Defiro a petição de fls. 48." — Extincção de usufructo.

Fallecido — Manoel Leal da Silveira. "Satisfaça a exigencia do dr. Curador de Residuos." — Extincção de fideicomisso.

Fallecido — José Francisco da Silva. "Ao calculo."

Juizo de Direito da 2ª. Vara de Orphãos e Ausentes — 1º. officio — juiz — Dr. Oliveira Figueiredo.
Escrivão — F. Moss.

Inventarios — Dr. João Ribeiro de Oliveira e Souza — Anna Salgado da Silva. Julgado o calculo de impostos.

DESPACHOS

Inventario — Isabel Adelaide Nogueira de Mello — Attendendo a que pelos argumentos deduzidos no despacho de fls. 944 é insophismavel, como reconhece a herdeira, requerente de fls. 946, haver, nestes autos de inventario, desabridas discussões entre os herdeiros, que, ora, pretendem o cargo de inventariante, dissidio que dá a impressão de irreconciliação entre elles, pelo que se impunha, na conformidade da lei, a nomeação de estranho para inventariante. Attendendo, porém, que o inventario tem decorrido annos sem terminação, com real prejuizo para o espolio, tambem por motivo de successivos recursos interpostos e persistir na decisão de fls. 944, seria concorrer para a demora do inventario. Attendendo, pois, ao exposto, pedido de fls. 946 e a que existe a co-herdeira d. Dadyr Bastos de Mello, representante de seu pae João Bastos Mello, maior, conforme o termo de fls. 34, a qual é herdeira em ambos os espolios de d. Isabel Adelaide Nogueira de Mello e Hygino de Bastos Mello, não estando em dissidio com nenhum dos demais herdeiros; reformo o despacho de fls. 944, que fica de nenhum effeito, e nomeio para o cargo de inventariante a co-herdeira Nadyr de Bastos Mello, que assignará o compromisso legal.

AUTOS CORRENDO PRAZO

Inventario — Maria Isabel da Conceição — Com vista ao dr. Pericles Machado de Castro.

Amelia Cabral Fernandes Branco — Com vista ao dr. Mario Guimarães.

Anna Rosa de Carvalho — Com vista ao dr. Frederico da Silva Ferreira.

DESPACHOS

Anna Salgado da Silva — A' conclusão.

Joaquim Quirino Simões — Deferindo o pedido.

—Braz Sanches Garcia — Deferindo o pedido.

Eduardo Cyntrão — Como pede o dr. curador.

Salathiel Candido Rodrigues e sua mulher — Deferindo o pedido.

Izaltina Ferreira dos Santos — Ao dr. curador.

ACTIVIDADES ESCOLARES

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Quarta-feira, 14 do corrente: — Concurso vestibular — Prova oral — Chimica — No laboratorio de chimica — A's 9 horas — Os candidatos inscriptos do n. 179 a 200, excluidos os inscriptos para pharmacia.

A's 11 horas — Os candidatos inscriptos do n. 201 a 224, excluidos os inscriptos para pharmacia.

Historia Natural — No laboratorio de parasitologia — A's 13 horas — Os candidatos inscriptos de ns. 524, 526, 527, 528, 530, 533, 534, 535, 538, 540, 545 e os de ns. 556 a 600, excluidos os inscriptos para pharmacia.

Quinta-feira, 15 do corrente — Francez e inglez, no amphitheatro de histologia — A's 8 horas — Os candidatos inscriptos do n. 375 a 427, excluidos os inscriptos para pharmacia.

Physica — No laboratorio de physica — A's 9 1|2 horas — Os candidatos inscriptos do n. 83 a 132, excluidos os inscriptos para pharmacia.

AVISO — São convidados a comparecer, á Secção de Expediente, afim de completarem documentos, sem o que não poderão prestar prova oral, os seguintes candidatos ao concurso vestibular:

Ns. 5 — 6 — 12 — 14 — 17 — 21 — 23 — 29 — 30 — 36 — 44 — 49 — 52 — 55 — 58 — 59 — 61 — 62 — 81 — 85 — 88.

EXAME DE ADMISSÃO AO CURSO DE SARGENTO AVIADOR

As provas do exame de admissão ao Curso de Sargento Aviador serão realizadas na seguinte ordem:

Dia 15 — Historia do Brasil e Geographia.
Dia 16 — Arithmetica, Algebra e Geometria.
Dia 19 — Physica e Electricidade.
Dia 20 — Regulamentos militares.

Os candidatos deverão estar presentes, na Escola de Aviação Militar, ás 7,30 horas, munidos de carteira de identidade ou pequena photographia (typo passaporte).

ESTADO DO RIO

NOTICIAS DE NICTHEROY

Decretos do interventor federal

O interventor federal assignou, hontem, os seguintes decretos:

Exonerando, a pedido, o capitão Luiz Cordeiro de Castro Afilhado, do cargo de chefe do Departamento da Agricultura da Secretaria da Producção.

Incluindo na 2ª classe, para percepção na parte final dos seus vencimentos, a agente fiscal de impostos em Cabo Frio.

Prorogando até o dia 28 do corrente, o prazo para pagamento, sem multa, dos impostos de industrias e profissões relativos ao corrente exercicio.

Permittindo o pagamento, sem multa, de todos os impostos e taxas devidos no Estado, referentes ao exercicio de 1933, dos contribuintes que satisfizerem os seus debitos até o dia 15 do corrente.

Approvando, para o effeito do decreto n. 2.921, do art. 470, "in nudio" do regulamento annexo ao decreto n. 2.383, de 28 de janeiro de 1929, o quadro que a este acompanha das localidades comprehendidas em zona paludosa.

Nomeando José Teixeira Ferro e Firmino Marques Fonseca para membros do Conselho Consultivo de São Francisco de Paula.

Exonerando, a pedido, Paulo Martins Lorena, do cargo de prefeito do municipio de S. João Marcos, sendo designado o collector estadual do mesmo municipio para responder pelo expediente da respectiva Prefeitura.

— Requerimentos despachados pelo interventor:

Joaquim de Azevedo Carneiro — Indeferido, nos termos das informações.

Aracy Varella — Aguarde opportunidade.

Viuva Miguel Pereira e outros — Completem com revalidação o sello da petição.

NA SECRETARIA DA PRODUCÇÃO

O capitão Tello Ramalho, secretario da Producção, assignou, hontem, os seguintes actos:

Exonerando, a pedido, o bacharel Juvenal Carvalho, do cargo de assistente secretario daquella secretaria, sendo nomeado para substituil-o o bacharel Alvaro Corrêa Bastos Junior.

Designando o chefe do Departamento da Divisão de Producção Vegetal, engenheiro agronomo Manoel Fadigas de Souza Junior, para responder, interinamente, pelo expediente do citado departamento.

NA SECRETARIA DO INTERIOR

O dr. Ruy Buarque, secretario do Interior, concedeu 2 mezes de licença, com vencimentos, á adjunta do municipio de Nictheroy, d. Gutomar Tavares dos Reis.

PAGAMENTOS DE AMANHA NA DELEGACIA FISCAL DO THESOURO FEDERAL

Na Delegacia Fiscal do Thesouro Federal no Estado, serão pagas amanhã, as seguintes folhas do 10º dia util: Folhas mensaes avulsas não comprehendidas nos dias anteriores.

NA PREFEITURA MUNICIPAL

O sr. Gustavo Lyra da Silva, prefeito de Nictheroy, assignou portaria designando os srs. Adalberto Alvares de Castro, Manoel Victor Galvão e Adalberto Guimarães para proceder á vistoria administrativa no predio n.º 506 da rua Visconde de Uruguay.

NO ARCHIVO E BIBLIOTHECA

O dr. Lacerda Nogueira, director do Archivo Publico e Bibliotheca Universitaria do Estado do Rio, proferiu o seguinte despacho no requerimento de Orestes de Lima Rodrigues — Compareça a esta repartição.

TRIBUNAL ELEITORAL

Reunido em sessão ordinaria, sob a presidencia do desembargador Eloy Teixeira, o Tribunal Eleitoral Regional do Estado do Rio, tomando conhecimento dos processos de inscripções de José Alves Ferreira, Joaquim Martins Garcia e Jacyr Costa, julgou regular os processos e ordenou a expedição dos respectivos titulos.

O SUBSTITUTO DO DIRECTOR GERAL DO THESOURO

O secretario das Finanças do Estado resolveu designar o director da Divisão da Receita para substituir o director geral do Departamento do Thesouro durante os seus impedimentos.

NA ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA

A sra. Maria Pereira das Neves, directora da Escola Profissional Feminina Aurelino Leal, de Nictheroy, mandou abrir inscripção para exame de 2ª época daquelle estabelecimento, de 15 a 20 do corrente, das 12 ás 16 horas.

NA CHEFATURA DE POLICIA

O chefe de Policia do Estado do Rio despachou os seguintes requerimentos: Pedro Lima dos Santos — Como requer; Arnaldo Ignacio de Carvalho — Indeferido, em vista da certidão junta.

FACTOS POLICIAES

UMA FOGUEIRA NO CORAÇÃO DA CIDADE

O VIOLENTO INCENDIO DE HONTEM A' TARDE NA RUA MARECHAL DEODORO

Quatro casas totalmente destruidas

O centro commercial de Nictheroy viveu, hontem á tarde, momentos de intensa emoção.

Cerca das seis horas, um violento incendio manifestou-se numa loja de calçados, situada á rua Marechal Deodoro, n.º 13. O fogo irrompeu, porém, com tal impetuosidade e se desenvolveu com tamanha facilidade, que as pessoas que ali se achavam no momento tiveram a impressão de que todo o quarteirão seria em pouco envolvido pelas chammas. A Companhia de Bombeiros, que compareceu promptamente ao local, se conduziu, porém, com tal efficiencia nos seus esforços contra o sinistro, que conseguiu, após immensa luta, circumscrever a acção do fogo a cinco predios apenas, reduzindo, assim, as proporções ameaçadoras do violento sinistro.

Não estão ainda devidamente apuradas as causas que provocaram a enorme fogueira. Cabe, porém, á policia investigar, com todo o rigor, sobre os motivos que teriam determinado o formidavel incendio, procurando elucidal-o com o maior interesse.

O fogo teve inicio no predio n.º 13. Funccionava ali o commercio de calçados. As chammas se desenvolveram com uma impetuosidade alarmante. Apenas chegaram ao local, os bombeiros iniciaram o combate ao sinistro.

Havia agua em abundancia, mas as chammas zombavam de todo o esforço dos bombeiros, propagando-se vertiginosamente.

Era tal a violencia do fogo que, dentro de pouco tempo, os predios vizinhos foram por elle attingidos. Todo o quarteirão ficou, assim, ameaçado e a impressão geral era a de que os bombeiros não teriam tempo de evitar que tal acontecesse, pelo desenvolvimento impressionante que estavam tendo as chammas, protegidas pela viração que soprava da Guanabara.

Foi, assim que, em menos de meia hora, os predios 9, 11, 13 e 15, transformados numa grande fogueira, ameaçaram envolver o predio n.º 17, o qual foi apenas attingido ligeiramente.

Ao cabo de duas horas de intenso trabalho, os bombeiros conseguiram circumscrever a acção do fogo, reduzindo-lhe, assim, as suas impressionantes proporções.

Os bombeiros conseguiram salvar uma pequena casa residencial situada nos fundos do predio n.º 9. O fogo não chegou a attingir essa casinha.

Na casa n. 13 da rua Marechal Deodoro, funccionava o negocio de calçados de Arthur Humberto Bonelli. A casa está no seguro por 45:000$000, distribuidos pelas companhias Varegistas, Alliança e Nictheroy. O predio é de propriedade do sr. José Quiterio Arce e está tambem segurado na Companhia Nictheroy pela importancia de réis 15:000$000.

A Casa Ietta, de Pereira & C., que ali exploravam o commercio de calçados e chapéos, no predio n. 15, estava no seguro, na Companhia Assecurazione Nazionale, por quinze contos de réis. O predio que tambem pertencia ao sr. Arce, estava no seguro na Companhia Nictheroy pela mesma importancia.

Nos predios ns. 9 e 11, da firma Demetrio Marze, funccionava a Casa Imperial. Explorava-se ali o negocio de fazendas e armarinho. A casa estava segurada nas Companhias Varegistas e Sagres, por 60:000$000, sendo 30:000$ em cada uma dellas. Quanto ao predio, o negociante informou á policia que a seu proprietario o coronel Jardim, residente no Districto Federal, nada podendo adeantar quanto ao seguro.

Na casa n. 17, o negociante Abdala Macel Jorge explora o negocio de armarinho. Não está o estabelecimento no seguro, bem como o predio, que é de propriedade de dona Maria de Araujo.

Com excepção deste ultimo predio, que apenas soffreu prejuizos de pouca monta, os demais ficaram totalmente destruidos.

Logo que teve conhecimento do sinistro, o dr. Getulio de Macedo, 2º delegado auxiliar, que estava de dia na Policia Central, partiu para o local em companhia do commissario Olavo Octaviano e do investigador Goulart.

Foram tomadas as necessarias providencias, sendo logo detidos os donos dos estabelecimentos sinistrados. A' hora em que escrevemos esta noticia já se encontram no cartorio daquella delegacia, afim de prestarem declarações no inquerito ali aberto, os negociantes Arthur Humberto Bonelli, J. Pereira, Demetrio Marze e Abdala Marci Jorge.

Interrogado pela reportagem, o negociante Bonelli, em cujo estabelecimento teve inicio o fogo, declarou que nada podia adeantar quanto á origem do incendio. Na occasião em que elle se manifestára achava-se ausente de casa.

ATROPELAMENTO POR AUTOMOVEL NA PRAIA DE ICARAHY

No Serviço de Prompto Soccorro foi medicado, hontem, á tarde, o nonagenario Faustino de Oliveira Neves, preto, casado e morador no bairro do Cubango, o qual apresentava forte contusão abdominal.

Ao ser medicado, Faustino declarou que havia sido atropelado por um automovel na praia de Icarahy.

A policia local não teve conhecimento do facto.

Uma desagradavel surpreza para as empresas aereas americanas

WASHINGTON, 10 (A. P.) — A noticia da inauguração de um serviço postal aereo effectuado pela aviação militar surprehendeu os dirigentes das companhias particulares affectadas, os quaes declararam que sem o transporte de malas postaes as empresas seriam levadas á fallencia, visto como o serviço de passageiros não dava lucro algum.

A decisão britannica desagradou em Paris

A QUESTÃO DAS QUOTAS DE IMPORTAÇÃO

PARIS, 10 (Havas) — A decisão do governo da Inglaterra de adoptar, a partir de segunda-feira, medidas contra as importações de procedencia franceza, causou impressão desfavoravel.

Assignala-se que o prazo de dez dia dado ao governo de França, pelo senhor Walter Runciman, no ultimo discurso, foi prorogado em vista da crise ministerial aberta em Paris e que as medidas foram decididas antes da situação estar resolvida.

A decisão do governo britannico figura entre os problemas que os senhores Barthou e Lamoureux deverão encarar sem demora afim de resolvel-os rapidamente.

COMMENTARIOS DO "MANCHESTER GUARDIAN"

LONDRES, 10 (Havas) — O "Manchester Guardian" escreve que a Inglaterra e a França, justamente quando têm no poder governos de união nacional, travam uma guerra tarifaria, em seguida á decisão do governo britannico de adoptar medidas de represalia contra as importações francezas.

O jornal manifesta a opinião de que o sr. Walter Runciman, ministro do Commercio, não agiu com prudencia, visto como ha dez dias questões muito mais urgentes retêm a attenção dos estadistas francezes, e o presidente do "Board of Trade" poderia, pelo menos, esperar que o novo gabinete francez se installasse. Observa que o gabinete britannico andaria mal se não aproveitasse o ensejo para, hoje mesmo, entabolar negociações com o governo Doumergue, afim de resolver a situação.

O envenenamento pelo sorvete, em Lima

MAIS DE CEM CASOS JA' REGISTRADOS

LIMA, 10 (A. P.) — Nas ultimas 24 horas registraram-se mais de cem casos de intoxicação com sorvetes. Tanto nos postos de soccorros publicos como nas casas de saude de particulares, foram numerosas as pessoas soccorridas e que declararam ter tomado sorvetes. Entre os enfermos estão varios membros do Rotary Club que estiveram presentes ao almoço hebdomadario de quinta-feira.

Como augmentasse consideravelmente o numero de enfermos, as autoridades sanitarias ordenaram a realização de buscas nas casas que fabricam e vendem gelados.

Um record das exportações argentinas

BUENOS AIRES, 10 (A. P.)—Durante o mez de janeiro, a Argentina exportou mercadorias no valor de 45 milhões de dollares, o que representa um "record" sobre os 20 ultimos mezes, tanto do ponto de vista do valor como da quantidade. As exportações em janeiro de 1932 foram de 31 milhões e em dezembro de 1933 de 36 milhões.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

EXTERIOR

Hontem, 22º anniversario do fallecimento do barão do Rio Branco, o ministro interino das Relações Exteriores, acompanhado do chefe do Protocollo do Itamaraty, ministro Gurgel do Amaral, e dos conselheiros de embaixada Carlos Moniz Gordilho, Gastão Paranhos do Rio Branco e Cyro de Freitas Valle, chefe do seu gabinete, esteve no cemiterio de S. Francisco Xavier, onde foi depositar, no tumulo do grande chanceller, uma corôa de flores naturaes.

— O ministro interino das Relações Exteriores fez-se representar no desembarque do sr. Juan Carlos Blanco, embaixador do Uruguay, pelo 1º secretario Rubens de Mello, introductor diplomatico.

FAZENDA

Ao ministro presidente do Tribunal de Contas foi remettido o balanço de receita e despeza do 2º trimestre de 1933, organizado pela Contadoria Central da Republica.

— O ministro da Fazenda, de accordo com o resolvido pelo Chefe do Governo Provisorio, no Dec. 49.623, de 1933, declarou aos chefes de repartições subordinadas á sua pasta, para seu conhecimento e devidos effeitos, que todos os funccionarios aposentados na data em que baixou o decreto n. 19.582, de 12 de janeiro de 1931, cujo art. 8º aboliu as gratificações addicionaes, têm direito de receber na inactividade essa vantagem, proporcionalmente ao tempo de serviço apurado, desde que a ella tenham feito jús até á decretação da respectiva aposentadoria.

— O ministro da Fazenda determinou o encerramento das repartições subordinadas á sua pasta, hontem, ás 13 horas.

Expediente do director geral:

Ao director da Estrada de Ferro Central do Brasil solicitou seja fornecida uma caderneta kilometrica ao conductor technico do Dominio da União no Estado do Rio de Janeiro, Emilio Nunes.

— Ao delegado fiscal em Pernambuco, declarou haver o ministro resolvido deferir o requerimento de d. Maria Clotilde Gonçalves, viuva do ex-ajudante de guarda-mór da Alfandega de Recife, Tertulliano Pereira Gonçalves, em que pede passagem entre Recife e Rio de Janeiro.

— Ao delegado fiscal no Rio Grande do Sul declarou que o ministro, tendo em vista o processo relativo ao inquerito administrativo instaurado na Alfandega de Pelotas, para apurar a procedencia da denuncia dada pelo 1º escripturario, Salvador Marianno Cerbino, contra o inspector da mesma Alfandega, Luiz Corrêa Paz, resolveu mandar archivar o alludido processo, á vista da improcedencia das accusações feitas áquelle inspector, que deverá reassumir o exercicio do mesmo cargo, e, bem assim, suspendendo por 10 dias, com perda total dos respectivos vencimentos, o funccionario denunciante.

— Ao delegado fiscal em S. Paulo declarou que o ministro, tendo em vista o processo relativo ao requerimento em que o thesoureiro da Recebedoria Federal de S. Paulo, Luiz Vespasiano Corrêa, pede reconsideração do despacho do mesmo ministro, proferido em uma petição em que o requerente solicitara pagamento dos respectivos vencimentos a partir de 8 de fevereiro do anno passado, resolveu manter sua decisão anterior, pelos seus fundamentos.

GUERRA

Em substituição ao 1º tenente Lino de Mello Lima foi sorteado juiz do Conselho Permanente da terceira Auditoria da 1ª C. J. M. o 1º tenente Gilberto Monteiro de Queiroz.

— O tenente coronel Euclydes Hermes da Fonseca foi designado para substituir o tenente coronel Manoel Corrêa de Arruda na presidencia do Conselho de Justiça Militar do Exercito de Léste.

— Foram classificados:

S. S. M. da 1a R. M. — Moacyr Guimarães, Adriano Guimarães Lima, Helio de Moura Salgado, Ernesto Buarque de Gusmão Lira Filho, Alvaro Bittencourt, José Mainart de Oliveira, Paulo Fontoura, Orlando de Santa Helena Orico, Mozar da Silva Pereira, João Rabello de Mello; S. I. da 1ª R. M.: — Raul Souza, Braz Fabiani, Humberto Baeta de Moraes Rego; Escola de Intendencia do Exercito: — Ary dos Santos Miranda; D. I. G.: — Joaquim Delmiro de Souza, Lourival Gonçalves Almeida, Mathias do Rego Barros, Victor Feliceti, Bayani Medeiros, Francisco Coelho Lima, Sebastião Alves de Santanna, Joaquim Altino de Campos, Antonio Gomes de Magalhães Bastos e Francisco Pita Ferreira da Cunha; S. C. T. E.: —Edinardo Rodrigues Weldne, Aristoteles Vianna e Silva; E. C. F. E.: — Antonio Tavares de Lima, Jacyr Fernandes, José Maria Chavantes; S. I. da 2ª R. M.: — José Gati, José de Andrade; S. I. da 3ª R. M.: — Waterlôo Salles, Duillo Lena Berni, Vespasiano Cardoso Jobim, Mareu Eurico de Abreu Ferreira; S. I. da 4ª R. M.: — Eugello Pinto Paca, Francisco Bento de Oliveira e Silva, Germano Valporto de Sá, Ciro Pio Pereira; S. I. da 5ª R. M.: — Alexandre Alveti, José Olympio Moreira da Silva; Luiz Dentice; S. I. da 6ª R. M.: — Edil Mazini Canarim, Francisco de Lima Figueiredo, José Maria Fridman; S. I. da 7ª R. M.: — Manoel Mario de Barros; S. I. da 8ª R. M.: — João do Amaral Perdigão, Raymundo Ubaldo Monteiro Figueiredo, Abas dos Santos Arruda; S. I. da Circ. Mil.: — Paulo Trajano, José Pedro Soares Filho; 2ª Cia. Adm.: — Juvenal Velasques de Mello, Eduardo Aréco; 4a Cia. Adm.: — Gonçalo Rafael Dangelo, Luiz Curvello Junior; S. S. M. da 4ª R. M.: — Altair Toledo Cabral; Alceu Jovino Marques Aurelliano Guida Vale; E. R. M. Intendencia (Recife): — Dulcidio de Barros Moreira, Napoleão de Barros Moreira, Ramiro da Cunha Mello e Manoel Brigido Maia; 5ª Cia. Adm.: — Esmeraldino de Mello e Silva.

— Foram nomeados delegados das 15ª e 16ª zonas respectivamente, da 10a C. R., os segundos tenentes commissionados Fredolim Neves e Alcemino França.

— Foi transferido, do 2o G. A. C. (Fortaleza de São João) para o 4º R. A. M., o 1º ten. José Alvaro de Cerqueira Coelho; do 7º R. C. I. para o 1o R. C. D., os segundos tenentes Danilo da Cunha Nunes e Edgard Bonecasse Ribeiro.

— Foram classificados:

No 10º R. C. I.: — Geraldo Bemvindo dos Santos, João Ignacio Rosa, Nicomedes Romanini, Pedro Ferreira Perez, Alexandre Roberto Hertel e Argeu de Oliveira Montanha; no 11º R. C. I.: — Bernardo Pontes, Anacleto Pinto de Oliveira e José Oswaldo Jardim; nos corpos e estabelecimentos abaixo, os segundos tenentes contadores e de administração que ultimaram os respectivos cursos e foram effectivados nesses postos: Escola de Engenharia (Villa Militar) — 2º tenente Lucas Clair da Silveira; Grupo Escola — 2o tenente contador Victorio Canêpa; no S. S. M. da 1ª R. M.: — 2º tenente contador José Mendes Malheiros; Coudelaria Nacional de Saysan — 2º tenente contador Ivan Leonidas da Costa; 18º B. C. — 2º tenente contador Thomaz Pereira; H. M. de Cruz Alta: — 2º tenente contador Antenor Ribeiro de Souza; S. I. da 5ª R. M. — 2º tenente de administração José Benedicto de Campos.

— O major Virgilio Antonio Borba teve permissão para ir á Bahia.

— Por ter vindo de Matto Grosso apresentou-se ao chefe do D. G. o 1º tenente Waldemar Cordeiro Etzinger que acaba de ser posto á disposição do interventor federal no Espirito Santo.

JUSTIÇA

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje:
Uniforme 6º.
Superior de dia — Capitão Astolpho.
Official de dia ao Q. G. — Capitão Orlando.
Medico de dia — Major Lima.
Medico de promptidão — Capitão Saraiva.
Pharmaceutico de dia — Capitão graduado Aguiar.
Dentista de dia — 2º tenente Manhães.
Motocyclista do dia — Soldado Leite.
Guarda da Moeda — Aspirante Laudelino, do 5º B. I.
Guarda do Thesouro — 1º tenente Firmino, do 3º B. I.
Auxiliar do official de dia no Q. G. — Sargento Florencio, do C. S. A.
Musica de promptidão — a do 3º B. I.

Dia — No 1º Batalhão, 1º tenente Gouvêa; no 2º, 1º tenente Principe; no 3º, capitão Cunha; no 4º, capitão A. Soares; no 5º, 1º tenente Euclydes; no 6º, 1º tenente Baptista; no Regimento de Cavallaria, 1º tenente Herminio; no C. S. Auxiliares, 2º tenente Honorio.

Promptidão — No 1º Batalhão, 2º tenente Beltrão; no 2º, 2º tenente Antenor; no 3º, 1º tenente Fernando; no 4º, 2º tenente Floriano; no 5º, 2º tenente M. Azevedo; no 6º, 1º tenente Sylvio; no Regimento de Cavallaria, 2º tenente Alonso.

Serviço para amanhã:
Uniforme 6º.
Superior de dia — Capitão Carneiro.
Official de dia ao Q. G. — Capitão Prescilliano.
Medico de dia — 1º tenente Calmon.
Medico de promptidão — Civil dr. Nelson.
Pharmaceutico de dia — Civil Emmanuel.
Dentista de dia — 2º tenente Gosling.
Motocyclista de dia—Soldado Santos.
Guarda da Moeda — 1º tenente Leite Araujo, do 1º B. I.
Guarda do Thesouro — Aspirante Marques, do 3º B. I.
Auxiliar do official de dia ao Q. G. — Sargentos Vianna, do C. S. A.
Musica de promptidão — a do 4º B. I.

Dia — No 1º Batalhão, 1º tenente Dantas; no 2º, 1º tenente Pinheiro; no 3º, capitão Portocarrero; no 4º, 1º tenente Adolpho Cruz; no 5º, 1º tenente Barreto; no 6º, capitão Jesuino; no Regimento de Cavallaria, 1º tenente Bresciani; no C. S. Auxiliares, 1º tenente Gastão.

Promptidão — No 1º Batalhão, 2º tenente Rangel; no 2º, 2º tenente Corinto; no 3º, 2º tenente Almeida; no 4º, aspirante Aristes; no 5º, 2º tenente Lopes; no 6º, 2º tenente Rubem; no Regimento de Cavallaria, aspirante Oscar.

Junta de inspecção de saude — Capitão Barros e primeiros tenentes Cunha Rodrigues e Calmon.

AGRICULTURA

Ao director do Fomento Agricola remetteu-se cópia do parecer emittido pelo consultor geral da Republica sobre a situação do pessoal contractado nos termos do art. 7 do dec. 18.088 de 27 de janeiro de 1928.

— Foi mandado aguardar opportunidade a Waldemar Raoul, chimico industrial diplomado pela Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, o qual pede o cargo de encarregado de laboratorio em um dos Estados do sul.

— Foi indeferido pelo ministro o requerimento em que José Rezende Enout solicita lhe seja concedida revalidação da sociedade organizada para exploração de minerios de chumbo e prata no municipio de Iporanga, Estado de S. Paulo.

TRABALHO

Processos despachados pelo ministro do Trabalho em 10 de fevereiro de 1934:

Directoria Geral do Expediente — 1484-34 — Aviso ao ministro da Educação remettendo por copia o officio em que o Syndicato dos Professores do Districto Federal protesta contra a realização do Congresso Nacional de Educação á revelia daquella associação de classe — Expeça-se o aviso.

Directoria Geral do Expediente — 1749-34 — Aviso ao ministro das Relações Exteriores agradecendo a remessa do folheto contendo estatisticas officiaes de emigração e immigração na União Sul-Americana, em 1932 — Expeça-se o aviso.

Departamento Nacional do Trabalho — 7723-33 — Syndicato dos Trabalhadores Ruraes de Santos Dumont, solicitando reconhecimento — Assignei a carta do reconhecimento.

Departamento Nacional do Trabalho — 16008-33 — Syndicato dos Proprietarios de Açougues do Districto Federal, solicitando approvação de um additivo feito no art. 4 dos seus estatutos — Defiro, desde que não tenham os socios cooperadores o direito de voto, nem possam ser votados.

Departamento Nacional do Trabalho — 2004-s|33 — Syndicato dos Proprietarios de Leiterias de Nictheroy, solicitando reconhecimento — Assignei a carta de reconhecimento.

Departamento Nacional do Trabalho — M-5126-33 — Syndicato dos Seguradores do Districto Federal, solicitando approvação de reforma nos seus estatutos — Assignei a carta de approvação.

Departamento Nacional do Trabalho — 1992-s|33 — Syndicato dos Constructores Civis de Nictheroy, solicitando reconhecimento — Assignei a carta de reconhecimento.

Departamento Nacional do Trabalho — 13995-33 — Syndicato dos Operarios Cigarreiros de Manáos, solicitando reconhecimento — Defiro; prosiga-se.

Departamento Nacional da Industria e Commercio — 1009-33 — R. Petersen & Cia. Ltda., solicitando autorização para importar machinas — Defiro, em face das informações e pareceres.

Departamento Nacional da Industria e Commercio — 244-34 — Galiazzi & Corrêa Ltda., solicitando autorização para importar machinas — Defiro em face das informações e pareceres.

Departamento Nacional da Industria e Commercio — 58-34 — Eduardo de Lima Rodrigues, solicitando autorização para importar machinas — Defiro, tendo em attenção o parecer do technico.

Departamento Nacional da Industria e Commercio — 311-34 — José Tabacow & Cia., solicitando autorização para importar machinas — Defiro, em face das informações e parecer.

Departamento Nacional da Industria e Commercio — 1092-33 — O Ministerio da Fazenda communicando haver expedido circular aos inspectores das Alfandegas e administradores das Mesas de Rendas declarando ficarem isentos das exigencias do decreto n. 20.274, de 5 de agosto de 1931, para os productos nacionaes destinados á exportação, cujos envoltorios já estejam assignalados com as marcas officiaes da Directoria Geral de Industria Animal, do Ministerio da Agricultura — Agradeça-se, dando-se sciencia aos interessados com a publicação do aviso.

Departamento Nacional da Industria e Commercio — 224-34 — Syndicato Patronal das Industrias Texteis do Estado de S. Paulo, solicitando intervenção official para impedir que os effeitos do dec. 23.486 fiquem prejudicados com a fabricação, no territorio nacional, das machinas que não podem ser importadas — Ao dr. consultor.

Ministerio da Fazenda — 38591-33 — Cesar Orosco, contador da Inspectoria de Seguros, requerendo certidão — Certifique-se.

VIAÇÃO

CENTRAL DO BRASIL

A estação D. Pedro II forneceu hontem, por conta dos diversos ministerios, 72 passagens, na importancia de 3:723$100. Essas requisições foram assim distribuidas: M. da Guerra 10 passagens, na importancia de 537$200; M. da Justiça 17, na quantia de 948$200; da Agricultura 2, no valor de 159$700; M. da Marinha 1, por 101$700; M. do Trabalho 42, num total de 1:976$300.

— A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiadas, no dia 9 do corrente, attingiu á importancia de réis 509:547$700, para mais 41:434$900 sobre igual data do anno anterior.

— O director da Central do Brasil propoz ao sr. ministro da Viação, para o preenchimento de parte das vagas existentes, de engenheiros da referida ferrovia, os seguintes funccionarios: para chefe de divisão, o engenheiro Eduardo Cicero de Faria; para sub-chefe, o engenheiro José Onofre de Moraes Lacerda; para inspector, o engenheiro Alberto Bittencourt Berfort; para sub-inspector, o engenheiro Pericles de Moreira Senna; e para auxiliares technicos, o escripturario e o escrevente, engenheiros Arnaldo Rocha e José Augusto Penna.

— Apresentou-se na estação Teixeira Leite, visto ter desistido da licença, o trabalhador da Central do Brasil, Antonio Pereira.

— A Empreza de Navegação Mineira communicou á administração da Central do Brasil, que podem ser aceitos despachos para os portos do Rio Paracatú, em trafego directo.

— A S. Paulo Railway communicou á Central do Brasil que tendo regressado de sua viagem á Europa, o sr. Charles T. Chapman, aquelle engenheiro assumiu a Contadoria da referida ferrovia.

— A Repartição Geral dos Correios e Telegraphos communicou a todas as estradas de ferro filiadas á Contadoria Central Ferroviaria, de que foi transformada em agencia postal telephonica, a postal telegraphica Mecejana, localizada no Estado do Ceará.

— O Dr. Cicero de Faria, chefe do Trafego da Central do Brasil, expediu hontem, a seguinte circular: "Nos proximos dias, em que a Estrada tem que fornecer transportes a numero maior de passageiros que o habitual, esta chefia precisa do concurso de todos os empregados do trafego, que deverão comparecer em seus postos, cumprindo rigorosamente suas escalas. Em taes circumstancias espero não ter que apurar a ausencia ao serviço sem causa plenamente justificada, que considerarei como falta grave."

— O director da Central do Brasil, afim de melhor servir ao publico, durante as festividades carnavalescas, resolveu que no domingo e terça-feira de carnaval, corram os trens de suburbios e de pequeno percurso, no horario dos dias uteis.

— Para o serviço do carnaval, na Central do Brasil, foram escalados nas 2ª e 4ª Divisões da Estrada, os seguintes engenheiros: 2ª Divisão, engenheiro Caio Pompeu, domingo; engenheiro Celso Fonseca, segunda-feira; e engenheiro Paulo Bittencourt, terça-feira.

4ª Divisão, engenheiros Djalma Maia, Lafayette Andrada, Alvaro Rohe e Christiano Lobão.

OS QUE VIAJAM PARA S. PAULO

Seguiram hontem, para S. Paulo, pelo segundo nocturno, os seguintes passageiros: dr. João Penna e senhora; dr. Murillo Fontes, M. Brandão, Sidney Brandão, João Marcello, Martiniano Salgado, João de Moraes Barros, Manoel Lacerda, Cenno Sbrighi, Oscar de Mello, Wesley Quintella e familia, Carlos Gouvêa, dr. Lino Leme, deputado Moraes Andrade, Antonio Azevedo, João Ferrero, Theotoni Lara Campos e vinte excursionistas da Associação Christã de Moços dirigidos pelo senhor Ary Ramos, que se destinam ás Agulhas Negras.

— Pelo "Cruzeiro do Sul", os senhores: Olympio de Sá e Albuquerque, Ezequiel Prietto, Antonio Lima, deputado Mario Whately, De Mattia, Alberto Silva Gordo, doutor Praz Rivoretto, José de Azevedo, dr. Andrade Figueira, dr. Solano da Cunha, J. Miranda, deputado J. E. de Macedo Soares.

Vem ao Rio o interventor cearense

FORTALEZA, 9 (Do correspondente d'O JORNAL) — Deverá seguir, na proxima semana, para o Rio de Janeiro, em goso de licença, o interventor Carneiro de Mendonça, que viajará, possivelmente, no "Commandante Ripper".

O sr. Adroaldo Mesquita vae ao Rio Grande do Sul

Deverá seguir na proxima terça-feira, de avião, para o Rio Grande do Sul, onde vae visitar parentes seus, o deputado Adroaldo Mesquita da Costa, representante da Frente Unica na Assembléa Nacional Constituinte.

FUNERAES DO EX-PRESIDENTE WILLIMAN

REALIZARAM-SE HONTEM

MONTEVIDEO, 10 (Havas) — Realizaram-se hoje, os funeraes do ex-presidente da Republica, sr. Claudio Williman.

Os restos mortaes do illustre extincto foram acompanhados até a sepultura por numeroso cortejo, em que se viam muitas figuras de destaque na administração e na politica.

Falleceu o escriptor allemão Zabeltitz

BERLIM, 10 (Havas) — Falleceu, nesta capital, aos setenta e cinco annos de idade, o escriptor allemão Theodor von Zabeltitz.

Finanças, Commercio e Producção

TITULOS E ACÇÕES

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 10 de fevereiro.
Ao meio-dia, na Bolsa de hoje, vigoraram as seguintes cotações:

	Preços de ultima venda — Cotação official Hoje Dolls.	Anterior Dolls.
American Car & Foundry Co.	29.50	31.00
American & Foreign Power Co., Inc.	11.25	11.87
American Smelting & Refining C.	47.87	47.62
American Telephone & Telegraph Company	120.50	121.12
American Tobacco Company "A"	7.00	76.87
Armour & Co. of Illinois "A" Stock	5.50	5.75
Atchison, Topeka & Santa Fé Railway	68.00	68.50
Atlantic Refining Co.	32.50	32.25
Baldwin Locomotive Works	12.50	14.00
Bethlehem Steel Corporation	44.25	45.75
Burroughs Adding Machine Co.	17.50	18.50
Brazilian Traction, L. & P. Co., Ltd.	$cot.	13.62
Canadian Pacific Co.	16.37	16.75
Caterpillar Tractor Co.	28.12	29.12
Chrysler Corporation	55.25	57.12
Consolidated Gas Co.	44.12	44.25
Corn Products Refining Co.	78.25	78.25
Dupon (E. I.) de Nemour & C.	99.50	99.37
Eastman Kodak Co. of New Jersey	88.75	89.50
Electric Bond & Share Co.	19.12	20.50
General Electric Company	22.50	22.75
General Foods Corporation	34.87	34.62
General Motors Company	38.25	39.37
Gillette Safety Razor Co.	11.00	11.62
Goodrich (B. F.) Co.	16.62	16.50
Goodyer Tire & Rubber Co.	38.87	38.12
Ingersoll-Rand Co.	68.00	69.00
Internat'l Business Machines Corp.	144.50	144.50
International Cement Corp.	33.00	34.00
International Harvester Co.	42.87	42.50
Internat'l Nickel Co., Inc. (The)	22.50	22.62
Internat'l Telephone Co., Inc.	15.50	15.37
Montgomery Ward & Co., Inc.	32.25	32.25
National Cash Register Co. (The)	21.37	21.50
N. Y. Central & Hudson River R. R.	40.50	40.87
Norfolk & Western Railway	177.00	177.00
Radio Corporation of America	7.87	8.12
Standard Brands Inc.	22.75	22.87
Standard Oil Co. of. California	40.37	40.50
Standard Oil Co. of New Jersey	47.37	46.87
Studebaker Corporation	6.00	6.37
Texas Company	28.75	28.50
United States Rubber Co.	19.87	20.00
United States Steel Corp.	55.37	56.62
Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.)	17.75	17.75
Westinghouse Electric & Manuf. Company	42.00	42.75
Woolworth (F. W.) & Co.	50.50	50.62
BANCOS		
Canadian Bank of Commerce	160.00	160.00
Chase National Bank, N. Y.	27.00	29.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	316.00	328.00
National City Bank, N. Y.	27.00	29.00
Royal Bank of Canadá	160.00	161.00
EMPRESTIMOS BRASILEIROS		
Federaes:		
8 %, 1921-41	32.12	31.75
7 %, 1952, (Elec. Cent. R. R.)	28.00	30.00
6 ½ %, 1926-57	31.50	31.50
6 ½ %, 1927-57	31.50	31.50
Estaduaes:		
Minas Geraes, 6 ½ %, 1958	22.00	22.12
Paraná, 7 %, 1958	10.75	10.50
Rio Grande do Sul, 8 %, 1921-46	23.62	23.50
Rio Grande do Sul, 6 %, 1968	23.12	23.00
São Paulo, 8 %, 1921-36	27.50	27.50
São Paulo, 8 %, 1925-50	23.00	22.37
São Paulo, 7 %, 1926-56	19.25	20.00
São Paulo, 7 %, 1928-68	19.87	21.25
São Paulo, 7 %, 1930|40 (Coffee Loan)	81.00	80.75
Municipaes:		
São Paulo, 8 %, 1952	25.00	25.00
Mercado		Firme

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 10 de fevereiro.
Na hora do fechamento da Bolsa de hoje, vigoravam as cotações abaixo:

	COMPRADORES Hoje 2 p.m.	Anterior 2 p.m.
TITULOS BRASILEIROS		
FEDERAES		
Funding, 5 %	£ 92. 0. 0	93. 0. 0
Novo Funding, 1914	80. 10. 0	80. 10. 0
Conversão, 1910, 4 %	20. 10. 0	20. 10. 0
Emprestimo de 1913, 5 %	25. 0. 0	25. 0. 0
Funding 1931, 5 %	68. 0. 0	67. 10. 0
Brasil (EE. UU. do), 1927-57, 6 ½ %	38. 0. 0	37. 15. 0
ESTADUAES		
Districto Federal, 6 %	35. 0. 0	35. 0. 0
Rio de Janeiro, 1927, 7 %	21. 0. 0	21. 0. 0
Bahia, 1928, 7 %	12. 0. 0	12. 0. 0
Pará, 5 %	4. 0. 0	4. 0. 0
Minas Geraes (E. do), 1928-58, 6 ½ %	22. 0. 0	22. 0. 0
Nictheroy (Cid. de), 7 %	18. 0. 0	18. 0. 0
Paraná (Est. de), 1928, 7 %	14. 0. 0	14. 0. 0
S. Paulo (Est. do), 1921-36, 8 %	26. 0. 0	26. 0. 0
São Paulo (Est. do), 1926-56, 7 ½ % (Inst. do café)	35. 0. 0	35. 0. 0
São Paulo (Est. do), 1926|56, 7 % (Waterwks)	23. 0. 0	23. 0. 0
São Paulo (Est. do), 1928|68, 6 %	18. 0. 0	17. 0. 0
São Paulo (Est. de), 1930-40, 7 % (Sob. gar. de café)	90. 5. 0	89. 15. 0
São Paulo (Banco do Estado), 6 %, Série "A"	27. 0. 0	26. 0. 0
TITULOS DIVERSOS		
Anglo South American Bank, Ltd., Série "B", integralysado	0. 7. 6	0. 7. 6
Bank of London & South America Ltd.	5. 7. 6	5. 7. 6
Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd.	$ 13.37	13.62
Brazilian Warrant Agency & Finance Co., Ltd.	0. 2. 0	0. 2. 0
Cables & Wireless, Ltd. ("B" Shares)	10. 12. 6	10. 10. 0
Royal Mail Steam Packet Co., Ltd.	3. 0. 0	3. 0. 0
Imperial Chemical Industries, Ltd.	1.12.7 ½	1.12.1 ½
Leopoldina Railway Co., Ltd., 6 1|2 % Term. Deb., 1933	79. 0. 0	73. 0. 0
Lloyd's Bank, Ltd. ("A" Shares)	2.16. 3	2.16. 3
Rio de Janeiro City Imp. Co. Ltd.	0.17. 6	0.17. 6
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	1.19. 6	1.19. 6
São Paulo Railway Co., Ltd	80. 0. 0	80. 0. 0
Western Telegraph Co., Ltd., 4 % Deb. Stock	100. 0. 0	100. 0. 0
TITULOS ESTRANGEIROS		
Emp. do Governo Britannico, 5 %, 1927-47	102. 0. 0	102. 0. 0
Consols, 2 ½ %	76. 0. 0	76. 0. 0

(Continua na 13ª pag.)

FINANÇAS

(Conclusão da 2ª pag.)

activos e passivos das demais organizações hypothecarias.

A operação visa a reducção das obrigações externas, (pela nacionalização indirecta) bem como a permuta das cedulas internas dos bancos hypothecarios pelas do novo banco rural na base reduzida de 50 °|° do valor daquellas.

Não é de admirar que, effectuado este plano, possa o Governo, muito á vontade, offerecer aos devedores hypothecarios o beneficio da reducção de 40 °|° de seus debitos, contrabalançada com o resgate a preços infimos das letras hypothecarias.

Não é sobre o Thesouro Colombiano que irá cair o onus do reajustamento.

Parece a primeira vista que o plano não traz prejuizo aos portadores dos titulos externos mas já estes apresentaram seus protestos, pois uma analyse minuciosa do mesmo — dizem elles — demonstra que todos os negocios redundára em desvantagem aos credores externos, os quaes serão beneficiarios em ultimo lugar, ao passo que seus contractos de emprestimo lhes garante a categoria de credores preferenciaes dos bancos hypothecarios.

— Do exposto se conclue que os Estados Unidos offerecendo aos bancos hypothecarios, a faculdade do seu credito para emissões dos titulos de 4 °|°, de facil absorpção no mercado de dinheiro, lhes facilita o descongelamento de seus activos mas impõe obrigações de reducções de juros e prorogações de prazo a favor dos devedores.

Offerecendo aos Joint Stock Banks permutar as hypothecas — (subject to appraisails) — dependendo de avaliações, na base de 50 °|° dos saldos devedores aos devedores estendo o beneficio resultante.

Pelo concurso de seu credito, minora aos portadores das letras hypotecarias o prejuizo decorrente das circumstancias e das operações passadas mas o Thesouro americano não os indemnisa de 50 °|° dos prejuizos, como estabelece o decreto brasileiro.

Quanto á reducção de 40 °|° dos debitos aos agricultores que estabeleceu a Columbia não recáe o prejuizo sobre o thesouro mas sobre os portadores das letras, que emprestaram o dinheiro sobre garantias, actualmente minguadas e não realizaveis.

Quando ministro da Fazenda o dr. Joaquim Murtinho, aos devedores do Banco do Brasil foi concedida a permissão de saldar seus debitos mediante pagamento com "inscripções de 3 o|o que, desvalorizadas no mercado, apresentavam opportunidade de liquidação das dividas com 30 e 40 °|° de reducção.

Julgamos que o programma Columbiano, focalizado de um modo totalmente differente da realidade muito haja concorrido para induzir o nosso governo a promulgar o decreto n. 23.533, mas esperamos que um estudo mais calmo do assumpto ainda possa poupar á nação o onus tremendo e de todo injustificavel que encerra em seu bojo.

Assoberbados com compromissos de dividas ainda não pagas, não podemos dispor dos recursos do erario publico para indemnizações gratuitas, emquanto protelamos o pagamento das obrigações sagradas da Nação para com seus credores.

Está em Montevidéo o navegador solitario Hanssen

MONTEVIDEO, 10 (Havas) — A bordo do hiate "Mari Janet", chegou a este porto o navegador solitario norueguez Hanssen.

Os aviadores allemães farão experiencias durante o Carnaval

Breve palestra com a senhorita Hanna Reitsch — O avião rebocador está devidamente reparado — O planador "Fafnia" foi rebocado do Jockey Club para o Campo dos Affonsos — A missão allemã só fará Carnaval na terça-feira

Pela tardinha subiamos a pé a ladeira da Gloria. A sombra invadia cada vez mais a rua e o sol se comprimia contra o paredão. Em baixo, a bahia era serena. O vento do mar desarranjava os cabellos de mulheres e crianças que desciam.

A impressão causada pelo hotel, na tarde abafada de hontem, foi de abandono. Nenhum dos grupos habituaes de conversadores. Apenas, a uma mesa, chupando o seu refresco, uma mulher, sózinha, perdia o olhar na contemplação da Guanabara.

Os aviadores allemães haviam saido, á excepção da sta. Reitsch. Pedimos ao criado que nos annunciasse. E' sempre um prazer sentir-se a gente ao lado da sua mocidade.

***

A sta. Reitsch de hontem não era a mesma do Campo dos Affonsos. A rêde que lhe prendia os cabellos louros, emprestava-lhe ao todo uma expressão de intimidade. E o seu sorriso sempre aberto para os dentes invejaveis enchia de presença a sala deserta do hotel.

O "FAFNIA" FOI REBOCADO PARA O CAMPO DOS AFFONSOS

Não se fizeram experiencias, hontem, com os aviões sem motor. Os aviadores Peter Riedel, Heinrich Dittmar e Wachsmuth tinham ido para o Jockey-Club reparar o avião rebocador que soffrera um pequeno desarranjo no commando, nos vôos de quinta-feira. O planador "Fafnia" que, em virtude de uma aterrissagem forçada, tambem se encontrava no prado, foi rebocado para o Campo dos Affonsos.

Soubemos mais tarde, pelo telephone da Inspectoria do Hippodromo, que os aviadores lá se demoraram cerca de uma hora, antes de levantar vôo.

NOVAS EXPERIENCIAS HOJE E AMANHÃ

Informou-nos a senhorita Reitsch que esperam realizar novas experiencias hoje e amanhã. E tudo faz prever que serão coroadas de exito.

A noticia de que iriam voar no domingo de Carnaval estarreceu-nos. Será possivel, em qualquer parte do Rio de Janeiro, nas nuvens ou nos subterraneos, esconder-se do Carnaval?

Emquanto nos falava, com a insistencia do seu sorriso, anteviamos a senhorita Reitsch, suspendendo no ar o silencio do seu avião, subindo, descendo, girando, fazendo "loopings", disparando-se em "parafuso" para o solo... E, á noite, quando a alegria se materializa na multidão das ruas e dos salões, mademoiselle dormindo de cansaço..

A MISSÃO SO' FARA' CARNAVAL NA TERÇA-FEIRA

Não pudemos conter o espanto e advertimos a senhorita Reitsch, como se ella propria se houvesse esquecido:

— Amanhã é domingo.
— Que é que tem?
— Mas domingo de Carnaval!
— Oh! não importa. Só faremos Carnaval na terça-feira.

Senhorita Hanna Reitsch

Com effeito, no momento em que a loura é glorificada em todo o Brasil, ficar uma loura authentica tão alheia á homenagem que se lhe presta, era realmente incrivel. O convivio dos ventos e das nuvens deve tornar o coração humano insensivel á lisonja dos homens.

—

A senhorita Reitsch recebera um convite e estava muito apressada. Pedimos-lhe uma photographia. Offereceu-nos, gentilmente, um sorriso photographado.

Ao descermos a ladeira, onde a sombra comprimira o sol até fazel-o desapparecer, pensavamos que talvez tivesse razão o aviador Riedel em preferir passar o Carnaval observando os urubu's, a confundir-se, na terra, com os homens que se fantasiam de animaes...

PROBLEMAS DE URBANISMO DO NORDESTE

Recife e o plano de Nassau — A moderna cidade de João Pessôa — Cabedello, a terra dos coqueiros — A evolução da vida urbanistica de Fortaleza

Como fala a O JORNAL o architecto Nestor de Figueiredo sobre os problemas urbanos

O sr. Nestor de Figueiredo e sua esposa, a pintora Sarah Villela de Figueiredo

A imprensa do Rio tem registrado repetidas noticias sobre os planos de urbanismo que estão sendo executados, neste momento, em varias cidades do nordeste brasileiro.

Recentemente chegado daquella região, o architecto Nestor de Figueiredo, especializado em estudos de urbanismo e sob cuja direcção estão sendo executados os planos de remodelação e desenvolvimento systematico das cidades do Recife, João Pessôa, Fortaleza, Cabedello, Campina Grande e outras, poderia prestar-nos melhores esclarecimentos, sobre o assumpto.

Procuramol-o nesse intuito e encontramol-o em companhia de sua esposa, d. Sarah Villela de Figueiredo, que é uma pintora laureada e assim forma com elle um casal de artistas de expressiva significação.

Pedimos ao sr. Nestor de Figueiredo que nos dissesse, em synthese, quaes as soluções para os principaes problemas do urbanismo no nordeste e qual a feição mais caracteristica com que esses se apresentam.

E o artista nos responde:

O URBANISMO NO NORDESTE

— Essa materia vasta não poderei desenvolver dentro dos poucos minutos atropellados de quem está, chegando de uma viagem. Mas, procurarei, conversando com o amigo, tratar syntheticamente deste assumpto que realmente fugindo das regras geraes de urbanismo, particulariza-se no nordeste, com uma expressão propria, consequente das condições da natureza. A sua pergunta está muito apropriada quando procura saber sobre as resoluções dos problemas de urbanismo no nordeste. Ha mais de dois annos que venho estudando esses problemas na região nordestina. Observando as condições hygienicas, economicas e estheticas de cada cidade, tenho tido occasião de perceber as suas possibilidades futuras e de observar que os seus principaes problemas de remodelação e extensão, quer sob o ponto de vista de organização, quer sob o ponto de vista de consepções, estão sujeitos a leis especiaes que só quem bem comprehende as necessidades locaes será capaz de resolvel-os.

A TECHNICA URBANISTA

— Se nos podessemos decalcar o que se faz no terreno da technica urbanistica em todos os centros adiantados da America do Norte e da Europa, a resolução dos problemas seria facillima. Mas, nós temos tido a preoccupação de realizar uma obra de assimillação, a qual naturalmente será differente do que se faz na Inglaterra, na França, na Allemanha ou nos Estados Unidos, sendo, porém, muito nossa e de uma região mesologicamente bem caracterizada. Sem duvida, que procuremos sempre incorporar ás nossas consepções o que de moderno tem sido feito nos grandes centros do urbanismo.

Temos entretanto a franqueza de dizer que não consideramos dogmaticas as leis sobre urbanismo, conforme aspiram alguns technicos theoricos, que nunca realizaram planos de cidades. Neste particular, convem destacar o que disse M. Poëte, consagrado urbanista francez: "Não ha peor inimigo de um urbanista do que o "Manual do Perfeito Urbanista!" Quiz o urbanista com o seu espirito gaulez, accentuar que o bom senso e o lado emocional estão acima dos exaggeiros technicos das formulas que falham sempre com a evolução social dos meios urbanos.

ASPECTOS NORDESTINOS

Perguntamos ao architecto se os aspectos urbanos das cidades do nordeste eram bem differentes uns dos outros, e elle discorreu com enthusiasmo sobre o variado pittoresco que enriquece as cidades que está estudando. Pedimos-lhe que nos desse as suas impressões particularizadas sobre aquellas cidades e elle nos respondeu:

— Quando nos dispomos a realizar os estudos de urbanismo, procuramos viver com a cidade em toda a sua variada actividade. Os seus encantos da natureza e os defeitos resultantes da mão do homem destacam-se logo.

O URBANISMO NO RECIFE

A cidade do Recife, a terra onde nasci, ao estudarmos a sua autropogeographia, constatamos que ella representa talvez o maior esforço humano para, vencendo a natureza, edificar uma cidade de mais de quatrocentos mil habitantes, conquistando-se, aos mangues, palmo a palmo, a sua actual area urbana.

Durante o periodo hollandez, Mauricio de Nassau, incumbiu o architecto Pieter Post de organizar os planos da cidade futura. Mas os seus successores não comprehenderam a grande visão do principe hollandez e a cidade desenvolveu-se desordenadamente, sem a menor preoccupação de natureza esthetica. No emtanto, o rio Capibaribe, banhando magestosamente a cidade em lindas curvas, crêa bellos pontos de vista que não foram, infelizmente aproveitados pela mão do homem. E é justamente para melhor aproveitar esses pontos de vista que ha cerca de um anno venho estudando cuidadosamente a collocação do futuro palacio dos Correios e Telegraphos.

Realizar um plano consciencioso de urbanismo para o Recife, é obra que precisa muita perseverança. Temos estudado até agora apenas o ante-projecto que — conforme a propria palavra diz — constitue um ponto de referencia para a organização do projecto definitivo. O que solicitamos á cidade para ser realizado por uma geração, representa menos do que realizaram os nossos antepassados até hoje. Traçar uma simples correcção de alinhamentos, com visão acanhada de quem não comprehende a elevada funcção social do urbanismo, não será, propriamente, realizar planos de urbanismo.

NADA DE PLANOS ACANHADOS

O grande urbanista inglez, Daniel H. Burnham, o genial organizador do plano de Chicago, diz: "nada de planos acanhados! Nada de planos pequenos; elles não têm privilegios de sacudir com os nervos dos homens e quasi sempre ficam inacabados". De facto, quando projectamos uma cidade a nossa principal preoccupação é a posteridade. Pouco se nos dá que os criticos nos chamem de poetas. Longe de nos aborrecermos, verificamos, pelo contrario, que os poetas são os que constróem e os que realizam as obras eternas!

OBRAS DE URBANISMO NA PARAHYBA E NO CEARA'

— E sobre as obras de urbanismo na Parahyba e no Ceará, o que nos diz? perguntamos-lhe.

— Na Parahyba, os trabalhos estão bastante adiantados. Creio que dentro de tres mezes teremos concluido os planos de João Pessôa, Cabedello e Campina Grande. São tres cidades de aspectos bem caracterizados, tendo, entretanto, cada uma, a sua expressão inconfundivel. Em João Pessôa procurámos resolver os seus problemas hygienicos e economicos, sem descurar os accidentes topographicos da região. Em Cabedello, projectamos uma cidade moderna, acompanhando os contornos suaves das suas praias bordadas de coqueiros. Campina Grande, a capital do sertão, será futuramente uma cidade que terá surgido de accordo com as leis modernas do urbanismo. Nesta cidade, cuidamos mais das zonas de expansão, porque a sua parte central não permittirá grandes obras de remodelação e a cidade tem bem accentuada a sua zona de expansão. Temos ainda na Parahyba a organização dos planos da estação termal de Brejo das Freiras, obra a que o interventor Gratuliano de Britto dedica um carinho todo especial. Dentro de pouco tempo o nordeste terá uma estação de aguas cloro-bicarbonatadas sodicas radioactivas, que beneficiará aos que necessitarem das suas admiraveis qualidades medicinaes.

A EVOLUÇÃO URBANA DE FORTALEZA

Terminando, o architecto Nestor Figueiredo falou sobre Fortaleza, cujos estudos iniciou ha poucos mezes, dizendo-nos que a capital do Ceará é uma das poucas cidades que evoluiram de accordo com um plano previamente determinado. Esse plano foi util á cidade até uma determinada época, mas o seu caracter retangular de xadrez, conforme foi previsto para todas as cidades hespano-americanas, já está prejudicando as suas necessidades de trafego, além de quebrar o pittoresco do seu conjunto com a monotonia da repetição das ruas que se cruzam em angulos rectos. Ferreira e Poulet, autores do referido plano, na época em que viveram, não podiam conceber melhor traçado. Os beneficios desse plano reflectem-se nas amplas avenidas e nas praças ajardinadas. Para Fortaleza, que sorprehende a quem vae do sul pelo movimento das suas ruas e alegria do seu povo, projectamos uma cidade futura, que, sem solução de continuidade, se ligará á cidade actual, muito embora a sua expansão seja concebida dentro das conquistas modernas que orientam os assumptos de urbanismo do seculo em que vivemos.

AGITA-SE A CLASSE MEDICA

A proxima assembléa dos signatarios do manifesto — O ponto de vista do dr. Paz Junior, da Commissão Central

Permanece agitada, em torno dos seus ideaes de reivindicação economica, a classe medica do Brasil.

O manifesto dos medicos, com cujas directrizes, em thése, estão todos de accordo, desencadeou, entretanto, serio e quente debate, em virtude de divergencias oriundas de pontos secundarios do programma proposto.

Deante disto O JORNAL abriu um inquerito entre os nossos medicos, para conhecer o pensamento da maioria da classe sobre o assumpto, tendo ouvido já o depoimento de numerosos facultativos desta Capital e do Interior.

Para discutir a questão, haverá, no dia 17, uma grande reunião, na séde do Syndicato Medico, á qual deverão comparecer todos os signatarios do manifesto.

Hontem houve uma reunião preliminar da Commissão Central, durante a qual ouvimos a opinião de um dos seus membros mais enthusiastas, o dr. C. da Paz Junior, assistente do Hospital da Cruz Vermelha Brasileira, que nos declarou o seguinte:

— Depois de tantas e tão valiosas opiniões emittidas em apoio ao manifesto lançado á classe medica brasileira, ou melhor, á esta facção da classe, que abriga em seu seio o medico moço, desprotegido dos figuções da politica, e por isto incapacitado de aspirar um emprego que o ampare deante das oscillações da sua pequena, incipiente clinica; sinto-me, apoiado na enorme repercussão do manifesto, bem a vontade, para pessoalmente dar ao O JORNAL a minha opinião particular

Agora, que o movimento dos medicos explorados e opprimidos já encontra abertas e mesmo ligeiramente acolhedoras as portas do Syndicato Medico Brasileiro, onde no primeiro momento elle foi recebido como se fôra um amontoado de absurdos e incoherencias; é talvez chegada a opportunidade de procurarmos o porque de tão hostil recepção.

No Conselho Deliberativo do S. M. B. tomam assento tanto medicos salariados, como medicos patrões e tambem medicos industriaes, medicos commerciantes, medicos banqueiros, etc., etc.; ora, é do proprio hybridismo desta agremiação que nasce a sua fraqueza perante a classe, perante a sociedade e perante o Estado. A reivindicação maxima para o salariado: — o augmento do salario, é contraria aos interesses do patrão, nascendo deste antagonismo a impossibilidade de haver entre elles uma perfeita cohesão de pontos de vista; não se podem sommar quantidades heterogeneas.

Outro motivo, que sem duvida influiu grandemente para que o manifesto fôsse tão hostilizado, é o facto de elle conter entre os seus itens, carapuças que cabem maravilhosamente em alguns membros do C. Deliberativo, combate as accumulações remuneradas, preenchimento de cargos technicos apenas por concursos publicos e honestos...

A razão não assistiria á nossa accusação na sua rudeza, se não affirmassemos em alto e bom som que os máos elementos são a minoria, e, que muitos dos que combateram no primeiro momento o manifesto, apenas o fizeram por cautela, por julgal-o demolidor e despeitado; estes, estarão comnosco, dispostos a lutar pelos verdadeiros anseios da classe, ao verificarem diante da vastidão do movimento, que o manifesto é um fruto e não a causa da crise e da agitação que pesa sobre a nossa classe.

Na heterogeneidade dos interesses dos componentes do C. Deliberativo, reside actualmente, como residiu nas passadas directorias, o seu ponto mais fraco, maior responsavel pelo pouco, quasi nada, que o S. M. B. tem feito até hoje de pratico e palpavel em favor do medico pobre, moço e desprotegido, quer das cidades e capitaes, quer do inhospito interior.

E' bem certo que o actual C. Deliberativo, tão recentemente eleito, não teve ainda tempo de mostrar a sua operosidade, mas, á nosso ver, elle vem contaminado pelos mesmos males que inutilizaram e tornaram inefficientes os esforços dos seus antecessores; e além disto, o manifesto não visa attingir A, B ou C, e sim elle encontra a sua opportunidade na crise, que no momento, presente attingiu o acmé: — o manifesto veiu collocar em equação dados de problemas já existentes, encaminhando destarte as suas soluções.

Organização e efficiencia do Serviço de Veterinaria do Exercito

Os aspectos mais importantes da actuação desse departamento technico

Proseguindo no nosso inquerito através de quarteis e estabelecimentos militares, para surprehender as aspirações, os problemas e as actividades do Exercito, fomos visitar, desta vez, o Serviço de Veterinaria.

Installado no velho casarão da Directoria de Saude da Guerra, num pavilhão lateral e isolado, á rua Moncorvo Filho, esse importante Departamento obedece á direcção do coronel Ouriques, que tem a seu lado um brilhante corpo technico de auxiliares.

Entre estes, tem logar de relevo o major Severo Barbosa, chefe da 1ª Secção da Directoria do S. V. do Exercito, que tudo nos facilitou para a realização desta reportagem.

O S. V., SUA ORGANIZAÇÃO E SUAS NECESSIDADES

Nem sempre o Serviço do Veterinaria do Exercito tem sido olhado com o carinho e a attenção que merece, apesar do esforço que despende para bem cumprir as determinações de seus chefes, através dos obices que se lhe antepõem, ás vezes.

Composto actualmente de elementos que honrariam qualquer Exercito, tem se esforçado sempre por merecer de seus maiores o conceito e o logar que lhe cabe, como parte integrante daquelle todo.

Em 1906, o S. V. era constituido apenas de 21 segundos-tenentes, numero, já naquella época, insufficiente para as necessidades do Exercito.

EVOLUÇÃO E PROGRESSO DO SERVIÇO DA VETERINARIA

Em 1919 o seu effectivo foi augmentado de 2 capitães e 8 1ºs tenentes e 20 2ºs; em 1920, accrescido de 1 major, 5 capitães, 42 1ºs tenentes e 13 2ºs tenentes. (Lei Marechal Hermes).

Em 1921, na ultima reforma que soffreu, o quadro passou a ser constituido de 1 tenente-coronel, 10 majores, 22 capitães, 49 1ºs tenentes e 81 2ºs tenentes, de onde se conclue que esse augmento foi sensivel e satisfaria, de accordo com as necessidades do serviço, se não fôra a evolução do Exercito daquella data até o presente, ainda com tendencias de uma reorganização á altura do momento actual. Essa evolução trouxe como consequencia a creação de diversas unidades novas, unidades essas que vieram influir grandemente no todo, fazendo funccionar com mais harmonia essa complexa machina de guerra. A nova creação trouxe as seguintes unidades: Grupo Escola, Batalhão Escola, Regimento Escola, Cia. de Administração, Batalhão de Guardas, Companhias isoladas, batalhões e baterias isoladas.

A COOPERAÇÃO DOS OFFICIAES VETERINARIOS

A actuação dos officiaes veterinarios, no tratamento e selecção da cavalhada do Exercito, é consideravel.

No 1º R. C. D., por exemplo, com um effectivo que orça entre 600 a 700 animaes, o 1º R. A. M., o 2º R. A. M., emfim, os corpos divisionarios, com grandes effectivos em solipedes. Além disso, essas grandes unidades tinham á testa 3 officiaes veterinarios, numero esse que ficou reduzido em virtude da falta dos mesmos para attender os serviços nas novas unidades, e, assim, facilmente se verifica que emquanto as armas combatentes evoluiram em seus effectivos, o S. V. continuou estagnado, marcando passo e sobrecarregado de encargos.

NA GUERRA COMO NA PAZ

E se em tempo de paz os serviços dos officiaes veterinarios é util e efficiente, nos tempos agitados da luta a sua cooperação é inestimavel.

No ultimo movimento armado que convulsionou o paiz, o Serviço de Veterinaria portou-se á altura de sua finalidade, não produzindo mais, porque o motor humano, como todas as machinas, tem um limite de resistencia, mas mesmo assim o S. V. foi além do que normalmente póde produzir um individuo, animado do mais puro patriotismo e força de vontade. Não poucos foram os engenhos e creações feitas pelos officiaes veterinarios, nas linhas de frente, onde se multiplicavam num serviço exhaustivo, ora adaptando um autocaminhão commum, como ambulancia para o transporte de animaes feridos, ora, ainda, como se não bastasse o seu serviço puramente technico, organizando com os muares disponiveis, columnas de cargueiros, para attender o remuniciamento em logares não accessiveis a qualquer especie de vehiculos.

Ainda mais, no sector sul, foi-lhe commettido o S. de Remonta, que se conduziu de molde a não soffrer o mais leve senão.

O SERVIÇO DE REMONTA

Este, tendo de apoiar-se no conselho technico dos veterinarios do Exercito, é um dos serviços mais importantes do Ministerio da Guerra.

E', por assim dizer, a chave da salvação do nosso cavallo de guerra, e sem a sua cooperação seria impossivel manter em estado de efficiencia a cavalhada do Exercito.

Nos differentes centros de Remonta do Exercito, o Serviço de Remonta, policiando a saude dos animaes e controlando-lhes a selecção e o aperfeiçoamento, concorre de modo brilhante para a manutenção da efficiencia das nossas tropas de cavallaria e artilharia montada.

E', sem contestação, um dos sectores mais bem organizados e mais productivos do Exercito, e o seu exito é devido em bôa parte á cooperação do Serviço de Veterinaria.

A ESCOLA DE VETERINARIA

Neste modelar estabelecimento de ensino é que se preparam os technicos do nosso Exercito. A sua efficiencia encontra comprovação brilhante no proprio quadro do S. V., que sae dos seus bancos. Orientada dentro de um espirito scientifico, o mais moderno e avançado, honra pela sua efficiencia technica, não só o nosso Exercito, mas a nossa cultura scientifica.

SERVIÇOS INDUSTRIALIZADOS

Avulta ainda, sem duvida, em primeiro plano, a industrialização, por exemplo, do preparo de sôros e vaccinas da Escola Veterinaria do Exercito, estabelecimento modelar, que dia a dia mais progride, tornando-se desse modo credor dos encontros de todos os competentes.

O Deposito Central do Material Veterinario do Exercito, por sua vez, desenvolve grande actividade, para que dentro em pouco, com a acquisição das machinarias necessarias ao fabrico de ferramentas e ferraduras, possa se emancipar da imposição do preço desses artigos, trazendo não pequena economia para a Nação.

E eis ahi em rapida synthese as multiplas actividades do Serviço de Veterinaria do nosso Exercito.

Difficultando o transito da cidade

Uma das arterias mais movimentadas da cidade é, sem duvida, a rua Sete de Setembro, onde o trafego dia a dia se torna mais intenso, principalmente á tarde. Mas esse rumoroso trecho urbano constitue, ha varios dias já, um verdadeiro supplicio para o publico. E' que ali se executam obras que impossibilitam o trafego, de maneira que para se atravessar aquelle trecho perde-se grande tempo. A photographia acima foca lisa a passagem de um bonde pelo local das obras, mostrando perfeitamente como se está fazendo ali o transito de vehiculos.

NOTAS MUNDANAS

"COCK-TAIL"...

O Carnaval está ahi. Nestas horas tumultuosas de delirio collectivo não se ouve no Rio senão a voz dionysiaca da alegria — a voz da cidade que perdeu o juizo... O Carnaval, contagioso e diabolico, espalha loucura por toda a cidade — e o Rio grita, pula e ri, numa febril allucinação.

* * *

E' o melhor momento para conhecer o Rio — porque elle nos surge na nudez integral da sua sinceridade, com um prazer voluptuoso de libertação. Nem roupas, nem convenções. O corpo quasi nú. A alma completamente núa. E' uma crise aguda de sinceridade collectiva.

* * *

Por isso o Carnaval tem uma utilidade séria: elle nos revela todos os segredos da psychologia carioca —somma deliciosa dos defeitos e das qualidades do Brasil inteiro. Estes tres dias incredítaveis são o unico momento, no anno, em que a gente consegue ver o Brasil tal qual elle realmente é: lyrico, contente, feliz...

* * *

Voltamos, de repente, á barbara alegria primitiva das nossas origens. O sangue africano, que pulsa nas veias do Brasil, palpita, quente, nas danças e nas toadas da Praça 11. O sangue portuguez é feliz, formando, misturado com o sangue negro, no tumulto do crioléo das nossas copas e cozinhas... E o indio grita dentro de todos nós, numa ansia nostalgica de libertação, fazendo ensaios teimosos de nudismo sob o castigo emollente do sol do tropico... E tudo isso, sommado, dá esse "cock-tail" excitante, gostoso, de sabor tão typico, que é o Carnaval do Rio... — PEREGRINO.

esposa do sr. Manoel Martins, negociante, e filha do nosso confrade Pericles dos Santos Castro.

—— Completa annos hoje a menina Luiza, filha do sr. Gerardino Feital e da sra. Rosa Feital.

—— Passou hontem a data natalicia do sr. Caio Julio Cesar, nosso companheiro de redacção.

Contractos de nupcias

Contractou casamento com a senhorita Isabel Motta Araujo, filha do sr. Amos Araujo (já fallecido), e da sra. Maria Isabel Motta Araujo, o sr. Clarimundo Stelio Bahiana, funccionario do Instituto de Meteorologia.

Contractou casamento com a senhorita Renée de Araujo Machado, filha do dr. Ricardo Machado Junior e d. Noemia de Araujo Machado, o aspirante a official do Exercito Heitor de Sá Nogueira, filho do dr. Felix de Sá Nogueira, já fallecido e d. Abrilina Rollindo de Sá Nogueira.

NOTAS ESTRANGEIRAS

A mania de emmagrecer, tão commum entre as mulheres modernas, já tem um rotulo scientifico. O dr. J. Beruti propõe denominal-a — "leptolatria" (do grego "léptos", fraco, e "latreia", adoração). O doença é velha, mas o nome é novissimo.

Letras e Artes

O sr. Gastão Cruls, que já nos dera uma traducção magistral de "Clume", de Albert Gusman, acaba de traduzir um novo romance excellente: "Luxuria", de J. Kessel. E' um livro de successo seguro: humano, forte, sensacional. E a traducção do sr. Gastão Cruls o torna talvez ainda mais bello e intenso. A edição é do Ariel.

Anniversarios

Transcorre hoje o anniversario natalicio do dr. C. A. de Saran[illegible] Raposo, director da Directoria de Organização e Defesa da Producção.

—— Transcorre hoje a data natalicia da senhorita Ilka Braga de Castro, filha do nosso confrade sr. Pericles dos Santos Castro.

—— Passa hoje a data natalicia da sra. Clelia de Castro Martins,

Nupcias

Realizou-se quinta-feira ultima o enlace matrimonial do sr. Francisco Fernandes dos Santos, funccionario do Banco do Brasil, com a senhorita Edméa Moura Maia, filha do sr. Manoel Fernandes Moura Maia e da sra. Etelvina Moura Maia. O acto civil realizou-se na residencia dos paes da noiva, á avenida dos Operarios, sendo testemunhas, por parte do noivo o sr. Francisco Fernandes dos Santos e a senhorita Elzira Moura Maia, e, por parte da noiva, o sr. Eliz Moura Maia e a sra. Benilda Ribeiro Maia. O acto religioso realizou-se na igreja matriz de Santa Cruz, sendo celebrante o Revmo. padre Santa Rosa, servindo de padrinhos por parte do noivo o sr. Manoel Montardeiro, funccionario do Banco do Brasil e sra. Conceição Maia Gonçalves, e, da noiva, o major Emilio Ribas e a sra. Diomar Moura Ribas. Durante o acto religioso fez-se ouvir, ao côro, a "Ave Maria" de Luzzi, pela senhorita Odette Vieira Maia. Os nubentes, após as ceremonias, seguiram para S. Paulo, onde fixarão residencia.

Bodas

Está em festa o lar do sr. Alcino Danby Corrêa, funccionario dos Correios, e sua esposa, sra. Maria Victoria Corrêa, pela data do seu 25º anniversario de casamento.

Nascimentos

O lar do sr. Atilio Leão, negociante, e de sua esposa, sra. Altair Leão, acha-se augmentado com o nascimento de interessante garota, que recebeu o nome de Edna.

—— Tem sido muito felicitado o casal Francisco Geoffry-Sra. Carlota Coelho Geoffry, pelo nascimento de seu filho Augusto Cesar.

—— Acha-se enriquecido o lar do sr. Walter Thiessen e sua esposa, sra. Carmita de Carvalho Thiessen, com o nascimento de um menino, que recebeu, na pia baptismal, o nome de Carlos Walter.

Homenagens

No sentido de homenagear o dr. Jayme Poggi, pela sua recente nomeação para director da Santa Casa, seus collegas, amigos e admiradores estão promovendo um almoço que lhe será offerecido em local e dia oportunamente annunciados. As listas de adhesões acham-se na Casa Moreno, na Pharmacia Freitas, na Casa Lohner, no Jockey Club e Confeitaria Paschoal e no Syndicato Medico Brasileiro.

Hospedes e viajantes

Embarcou para S. Lourenço o sr. Armando Borges, chefe da Fiscalização Bancaria do Banco do Brasil, que vae em viagem de repouso.

—— Para Therezopolis, onde vae veranear, subiu, acompanhado de sua familia, o dr. A. Damasceno de Carvalho, conhecido radiologista.

Enfermos

Teve alta do Hospital Hespanhol, onde foi operada pelo dr. Zeferino Bastos, a sra. Theodomira Ramos, esposa do dr. Alvaro Ramos, advogado do nosso fôro.

—— Acha-se internada no Hospital Hespanhol, onde soffreu melindrosa intervenção cirurgica, praticada pelo dr. Zeferino Bastos, a senhorita Nita Caminha, filha do sr. Nelson Caminha, do alto commercio desta praça.

Fallecimentos

Falleceu o advogado dr. Victor Alves, membro da Academia Carioca de Letras, membro do Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro e professor da Faculdade de Philosophia desta capital.

Enterros

Realizou-se hontem, no cemiterio de S. João Baptista, o enterramento da menina Norma, filhinha do ex-senador dr. José Mendes Tavares, e de sua esposa, sra. Carmen Mendes Tavares. O feretro, que saiu ás 9 1/2 horas, da rua Commandante Cordeiro de Faria n. 11, residencia de seus padrinhos sr. Antonio Gonçalves Saraiva e sua esposa sra. Judith Coelho Saraiva, onde se verificou o obito, teve a acompanhal-o grande numero de amigos e parentes do ex-senador.

Missas

Amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, será rezada missa de 7º dia por alma do sr. Djalma de Oliveira Barreto.

—— Por alma do sr. Alberto dos Santos Doutel, será rezada missa de 7º dia, no altar mór da igreja de Santo Antonio dos Pobres, quinta-feira, ás 9 horas.

—— Será rezada amanhã, segunda-feira, ás 8 horas, no altar-mór da igreja do Santissimo Sacramento, missa de setimo dia em intenção da alma do sr. Domingos José Pereira, pae do tenente-coronel da Policia Militar, José Pereira Junior.

A cabeça chata, pellada no lactante, é unicamente consequencia da posição em que costuma ficar deitada a criança e do attrito da cabeça no travesseiro, que gasta o cabello. Isto, entretanto, não tem importancia, porque tanto a conformação da cabeça, como o crescimento do cabello, tornam-se normaes posteriormente.

O catarrho que se sente com a mão no peito e nas costas, na maioria dos casos é unicamente a propagação dos ruidos catarrhaes que se produzem no nariz e na garganta do lactante resfriado.

Não se deve dar aos lactantes agua que não seja fervida, porque as dysenterias (puchos, catarrho e sangue) são apanhadas desta forma. O mesmo acontece com o paratypho e typho.

Dentes, apresentando uma especie de serrilha, não são signal de doença. A carie circular do collo do dente é muitas vezes signal de syphilis.

A lingua saburrosa é o reflexo da garganta (garganta inflammada) e nada tem a ver com o funccionamento do estomago. O mesmo acontece com o máo halito, que, como já vimos, é consequencia de má respiração nasal, amigdalas infectadas, dentes cariados.

Colica é a palavra que serve para designar a causa de qualquer chôro, causado por fome, sêde, dor de ouvido, nariz entupido, etc. A criança encolhe as pernas contra o ventre não porque tenha colicas, mas porque os musculos da parede do ventre se inserem em parte nas coxas e estas servem de ponto de apoio; por isto, em qualquer chôro violento, o petiz encolhe as pernas.

Colica e fome são duas palavras que na minha especialidade se acham intimamente ligadas. Toda mãe que tem um filho com fome diz que tem colica, porque chora encolhendo as pernas, porque soffre de prisão de ventre, porque engole ar chupando a chupeta ou os dedos e, consequentemente, tem gazes.

Os gazes que distendem o ventre e que tornam o lactante inquieto, affrontado, a espremer-se, não se formam no estomago ou intestino, sendo apenas ar engulido pela criança faminta, que chupa dedo ou chupeta.

Vomitos azedos ou talhados não são signaes de anormalidades, pois todo o leite impregnado de succo gastrico azeda e talha. Isto é a primeira phase da digestão, bastando que o leite fique algum tempo no estomago. Se fôr vomitado logo após á mammada, terá aspecto tal qual foi ingerido. Vomitos verdes, biliosos, não são signal de doença do figado e, sim, consequencia da violencia dos mesmos que faz refluir para dentro do estomago a bilis que é lançada no intestino, um pouco adeante da chamada bocca do estomago.

CORRESPONDENCIA

Mme. Leonor de Almeida Pires (Bananal) — Escreve-nos:

"Tem esta o fim de pedir-lhe uma consulta para a minha filha Julia que está sendo tratada pelo seu conceituado livro "Guia das Mães..".

Para corrigir as grippes frequentes, dê banhos de sol, habitue o petiz ao ar livre e ao banho frio. A urina amarella é apenas concentrada e não signal de doença.

Mme. Machado (Juiz de Fra) — A criança de 1 anno deve almoçar e jantar (verduras, farinaceos, etc.) e comer frutas (banana, mamão, pera). A vida ao ar livre, banhos de sol, afastamento de crianças maiores e de pessoas grippadas, são aconselhaveis.

Mme. Marie Rosenmeyer (Rio) — Pode haver coqueluche sem vomitos. Todas as vaccinas são efficazes. Nós preferimos a de Lemos. Banhos de mar podem ser dados durante a coqueluche.

Mme. Anna Salgado (Cataguazes) — E' necesario repetir o historico da doença, porque não archivamos a correspondencia.

Mme. Nicoláo Martins (Corinto) — Regimen para dois mezes: 75 grs. de leite de vacca, 75 grs. d'agua de arroz, 1 colhér das de sopa de assucar de 3 em 3 horas. Uma a duas colhéres das de sopa de caldo de laranjas, por dia. Ar livre, banhos de sol, isolamento.

NOTA — Qualquer pedido de orientação alimentar, perturbações nutritivas (gastro-intestinaes) dos lactantes; cuidados geraes necessarios á criança sadia e doente, deve ser enviado directamente para esta secção, na redacção d'O JORNAL, á rua Rodrigo Silva 12, Rio.

PUBLICAÇÕES

Circulou hontem o 1º numero da revista "Sanitas", orgão scientifico bi-mensal, editado sob a direcção do conhecido clinico dr. Oscar Fontenelle.

Dedicado ás questões de medicina, pharmacia e odontologia, "Sanitas" contém excellente collaboração e vasta materia doutrinaria.

Cartas á direcção

(Conclusão da 4ª pag.)

nos em formular os esclarecimentos que se seguem, aos quaes rogamos guarida nas columnas d'O JORNAL, de que v. s. é digno director, e que em seus quinze annos de vida vem mantendo a inflexivel directriz de defender as actividades do commercio honesto e divulgar com intelligencia tudo quanto se refira aos interesses da nação, e particularmente do Estado de Matto Grosso.

Em 29 de abril e 19 de junho de 1933, os signatarios da presente embarcaram, em o vapor "Paraguay", que faz a carreira entre Corumbá e Montevidéo, duas importantes partidas de couros verdes salgados, sendo esses embarques effectuados devidamente despachados, marcados e entregues ao Lloyd Brasileiro, para serem transportados ao porto da cidade do Rio Grande do Sul, e ahi entregues aos seus consignatarios, os srs. José Segade & Cia. e Manoel Segade & Cia., conforme consta dos conhecimentos n. 1, relativo á viagem-8-volta, de 29 de abril de 1933, e de igual numero, correspondente á viagem-10-volta, de 19 de junho de 1933, respectivamente, do n|m Paraguay.

Aconteceu que nem a primeira, nem a segunda partida chegaram ao seu destino. Ignoramos a sorte das referidas partidas, sendo possivel, entretanto, que tenham ficado em Montevidéo, porto e ponto de transbordo. E' de verdade salientar que nada temos que ver nesse assumpto, de vez que as mercadorias em questão sairam dentro os nossos pertences, e, mais ainda, de nosso contrôle; porém, em vista do facto de nos quererem imputar responsabilidade na denuncia que deu origem ao processo, procedemos a severas investigações esclarecedoras do paradeiro de nossos embarques, sem que comtudo hajamos conseguido, até hoje, nenhum informe seguro sobre o citado paradeiro.

Não se póde conceder acção clandestina de exportação, visto como o despacho foi effectuado, de accordo com o estipulado rigorosamente pelos regulamentos e leis alfandegarias em vigor, segundo comprovantes legaes e authenticos, que acompanham o processo, e de que temos tambem cópia em nosso archivo.

Os certificados passados pela Administração da Mesa de Rendas Alfandegada desta cidade, pela Collectoria das Rendas Estaduaes, bem como as quartas vias que ficam em poder dos remettentes, são provas sufficientes de que a firma Cortada & Codorniz, de Porto Murtinho, Estado de Matto Grosso, não está implicada em nenhum manejo doloso, relativamente aos productos que, ao tempo de embarcarem nos navios do Lloyd Brasileiro, deixavam de lhes pertencer em absoluto.

Os signatarios desta cumpriram as disposições regulamentares, despachando, como despacharam, nas repartições competentes, as partidas de couro, obedecidas as formalidades da lei, e havendo, outrosim, as referidas partidas, conforme se prova das certidões ns. 1 e 3, passada pela Mesa de Rendas Alfandegada desta cidade. Lê-se, nas certidões citadas: "tendo sido por esta repartição na mesma data expedido o competente certificado de exportação em quatro vias, que tomaram os numeros sete e oito, tendo sido a terceira via desse documento remettida á Alfandega da cidade de Rio Grande do Sul, nos termos do art., etc., etc."

Fica bem patente que não usamos, como não usariamos, despachos de má fé, dolo ou malicia para com o fisco. Ficam tambem claras as nossas intenções, pois que, obedecendo a instrucções dos compradores, embarcamos para o porto da cidade de Rio Grande do Sul as duas partidas de couro. Se, porém, os productos lá não chegaram, não nos cabe no caso responsabilidade alguma, mas sim, a nosso parecer, á Cia. de Navegação Lloyd Brasileiro, em Montevidéo, ponto e porto de transbordo para navios da mesma companhia, que fazem carreira para aquelle Estado.

E', pois, sem duvida, patente a idéa que fazemos, que o unico responsavel da não chegada a destino da mercadoria entregue á sua conducção é, sem duvida alguma, a Cia. de Navegação Lloyd Brasileiro.

Nada mais nos occorrendo no momento, aproveitamos a opportunidade para, com a mais alta estima e distincta consideração, lhe apresentarmos as nossas saudações. — (a) Cortada & Codorniz."

URBANISMO EM MINAS GERAES

UMA CARTA DO DEPUTADO PEDRO RACHE, A PROPOSITO DO DISCURSO DO SR. DANIEL DE CARVALHO

O deputado Pedro Rache, representante dos empregadores, dirigiu ao seu collega, sr. Daniel de Carvalho, a seguinte carta:

"Rio, 8-2-34.

Prezado amigo dr. Daniel de Carvalho.

No discurso de v. excia., proferido na sessão da Assembléa Nacional, de 29 de janeiro, e publicado no "Diario Official" de hontem, ha dois trechos, em que v. excia. bondosamente, refere-se á minha pessôa.

Um delles, em que v. excia. fazendo resaltar a minha qualidade de ex-professor da Escola de Engenharia da Universidade de Minas Geraes, pede-me para acompanhar, nesse caracter, os conceitos que iria emittir sobre materia de engenharia, e outro, appellando para meu juizo sobre a organização dos serviços municipaes da Secretaria do Interior de Minas.

Lamento que, no momento, dado o grande accumulo de pessôas, que rodeavam a tribuna, em que v. excia. discursava, não tenha podido acercar-me, para satisfazel-o.

De certo, não iria discordar dos aspectos da questão, que v. excia. tão brilhantemente defendia, mas, precisamente, apoial-os com applausos que, sinceramente, não regatearia. O facto de não ser eu um "urbanista-technico" e a observação profundamente subtil de ser o urbanista uma coisa muito differente de engenheiro, como fez notar um sr. deputado em apartes, que ficaram registrados, não impedem a qualquer pessôa, mesmo que seja engenheiro, de ter opinião sobre a conveniencia de obras de melhoramentos municipaes, sobre o seu custo e opportunidade.

E é por esse motivo que me attrevo a escrever-lhe, depois de madura reflexão, sobre aquellas consistentes advertencias.

Considero irreprehensivel o trecho em que v. excia. define o urbanismo, fazendo-o apparecer como uma necessidade organica das cidades e que conclue por condemnar um apparelhamento caro para resolver problemas de urbanismo em cidade de pequena população e de poucos recursos, referindo-se, visivelmente, ao Estado de Minas.

Concordo inteiramente com v. excellencia. Cidades na sua maioria como Santa Luzia, Baependy, Pouso Alegre, Tiradentes, etc., não poderiam justificar uma tal montagem. Neste meu modo de ver não ha censura a ninguem. Não póde haver.

Representa, simplesmente, uma opinião, que deve ter soffrido o influxo do temperamento modesto e timido de quem a emitte. Nada mais. Quanto á organização dos serviços municipaes da Secretaria do Interior, devo dizer-lhe que della pude fazer idéa sómente pelos programmas publicados para concurso de admissão a lugares de engenheiros, a que v. excia. se referiu em seu discurso, programmas que achei bastante além das nossas necessidades, sem haver ahi nenhuma restricção á competencia de quem os elaborou.

E' esta a minha impressão, que provavelmente, como a primeira, deve estar affectada do mesmo influxo.

Sem outro assumpto, amo. crdo. obrd. — (a.) Pedro Rache".

O JORNAL nos Sports

UMA CRUZADA PELA DISCIPLINA, PELA EDUCAÇÃO E PELA TECHNICA

A Liga Carioca de Basketball, ao que sabemos, pensa promover, no corrente anno, todos os jogos do sport que dirige em um só campo. Visa a entidade da bandeira azul e branco, com essa iniciativa, realizar um melhor "contrôle" e proporcionar ao sport da cesta uma technica melhor, porque, no campo unico, não haverá assistentes tratando de fazer o seu team ganhar de qualquer fórma. Os jogos transcorrerão na melhor ordem e os assistentes exaltados dos campos de seus clubs entrarão na linha da boa educação sportiva, de modo que o campo unico será uma cruzada pela disciplina, pela educação e pela technica. A medida que os dirigentes da Liga Carioca do Basketball desejam pôr em pratica vae merecendo applausos de todos que militam nesse sport, notadamente dos proprios jogadores. E será uma realização de grande alcance.

O interessante aspecto de uma partida de basketball, o violento sport americano, vista do alto

A Semana Politica Sportiva

Cousas do football bandeirante em collaboração especial de Mauricio Simões —— para O JORNAL ——

"Nova ameaça de crise na direcção do Palestra Italia, com o incidente havido entre o dr. Dante Delmanto e o sr. Angelo Cristofaro. Desintelligencias inalentaveis, entre os dois influentes paredros do poderoso club campeão, separaram-nos, ameaçando aggravar a situação interna da vida administrativa do Palestra, que já tem tido muitas agitações prejudiciaes em consequencia de divergencias na orientação politica e administrativa imprimida ao alvi-verde pela sua suprema direcção.

Oxalá que não passe de ameaça de crise esse incidente, entre os dois paredros e tudo se resolva nos bastidores internos do club. A responsabilidade de ambos e a consciencia dos seus deveres, por certo, impedirão que o incidente venha a tomar maiores proporções.

—

Já agora é quasi certo, ou, melhor certissimo, que o Ypiranga não receberá os dez contos do emprestimo autorizado pelo Conselho. A APEA reuniu os membros restantes de sua directoria e convocou o Conselho Superior para tratar do campeonato de 1934. Correm noticias de que o Ypiranga será um dos sacrificados, juntamente com o Syrio, devendo ser alijados ambos da divisão de profissionaes...

Ora, se o Ypiranga tem de "dar o fóra", os dez contos não lhe serão emprestados, isto é, não lhe serão entregues.

O sr. Noschese vive apprehensivo com este signal máo para o seu club, e não esconde o estado nervoso em que anda certo de levar na cabeça...

A Federação Paulista de Football lavrou mais um tento, derrotando o seleccionado espirito-santense, no encontro official do campeonato brasileiro, no domingo, no Rio de Janeiro.

Com esse feito, a selecção official paulista candidatou-se á disputa das finaes, na Bahia, detendo, desde já o honroso titulo de vice-campeão brasileiro em 1933.

Todos os paulistas, sem distincção de credos sportivos, admiram o feito da entidade do dr. Freire, reconhecida pela CBD, apenas desde 16 de agosto do anno passado e fazem os mais ardentes votos por que a Federação conquiste para São Paulo mais um campeonato.

Amanhã, quando amainar a tempestade desencadeada sobre o sport nacional, quando se perguntar quem conquistou o campeonato brasileiro de 1933, dir-se-á que foram os paulistas. Sempre os paulistas!

Fazemos votos, portanto, para que a entidade official de São Paulo, retorne vencedora dos prelios que vae realizar na "boa terra", com os louros do 9º campeonato brasileiro de football.

—

O prestigio do senhor *Dabague* está em cheque. S. s. perdeu muito nestes ultimos tempos e com os ultimos incidentes politicos verificados na APEA. No caso S. Paulo-S. Bento, o sr. Abdalla Belhaus, membro da Com. de Justiça da entidade apenas votou contra o S. Paulo; na directoria, o senhor Felippe Racy votou contra o S. Paulo. Acontece que, no Conselho Superior, o sr. Dabague votou a favor do São Paulo.. E os srs. Belhaus e Racy, não concordando com o sr. Dabague, pediram demissão do Conselho do Syrio e exigiram explicações... O sr. Dabague não se apertou, virou de bordo, ou virou a casaca e aceitou o cargo de membro da commissão de inquerito contra o Conselho de Julgamentos, paar provar que é... imparcial e tem attitudes verticaes...

Um grande balabarista, um grande equilibrista é o que o sr. Dabague procura ser.

O sr. Alvaro Cajado de Oliveira acaba de pedir demissão do cargo de 1.º secretario da Apea. De ha muito tempo que o paredro do Santos, tendo desmerecido a confiança do seu club, havia deixado de comparecer ás reuniões da directoria. E, agora, que o sr. Mario Gonzaga, mesmo com óculos, e comendador não sabemos de que, se anda empluмando para o cargo de vice-presidente, mesmo com preterição do sr. Dante Delmanto, o sr. Cajado resolveu, defenida e definitivamente, abandonar o cargo apresentando o seu pedido de demissão.

Fica a directoria apenas reduzida a cinco directores...

E não ha meio de se marcar uma assembléa geral para as eleições...

* * *

O sr. Noschese está com o seu prestigio nullificado dentro da Apea.

Ha dias, deu-se a vaga de 1.º thesoureiro. Era intuitivo que, para ella, fosse promovido o illustre 2.º thesoureiro, sr. Noschese. Entretanto, o sr. Lauro Gomes, que continua a desfrutar o mesmo ou maior prestigio na entidade da rua do Carmo, fez nomear para o cargo um seu "fac-totum", continuando "ipso facto", a mandar como gente grande! dizem, até, que, para evitar que os dez contos fossem dados ao Ypiranga

O que é certo que esse emprestimo, autorisado pelo Conselho, não são de geito algum, mesmo que venha a lume a decantada carta cheia de verdades e tão annunciada pelo sr. Noschese

No entanto, o sr. Noschese é um velho esportista, cheio de serviços ao sport e á Apea, emquanto que o sr. Amós de Araujo, até ha um anno atrás era um soldado desconhecido nas rodas sportivas...

E', o sr. Noschese é, em verdade, um authentico "pão quente"...

* * *

A pacificação no sport carioca (não sabemos porque os paulistas ainda não tiveram conhecimento official da iniciativa...) voltou a ser objecto de cogitações mais ou menos sérias dos paredros da Sebastianopolis.

Gorada a embaixada do sr. Paschoal Segreto, que teve o cuidado de manter em sigilo o mallogro de sua missão nas Republicas do Prata, e com o seu regresso ao Brasil, coincide a nova tentativa de pacificação do sport carioca, agora em ebulição e nos cuidados dos seus mais grandudos paredros.

Como foi o sr. dr. Eduardo Trindade o iniciador das demarches, muita gente está suppondo, erradamente, que a sua iniciativa é unilateral e só a elle cabe. Puro engano. A verdade é que o Vasco, desde ha tempos se vem batendo pela pacificação, depois de verificar a impossibilidade de continuar o "statu quo", em que o sport se digladia, com graves prejuizos para todos.

Em Buenos Aires, o sr. Segreto Sobrinho, baldados os seus esforços na missão que lhe confiada, emquanto descançou, carregou pedra... Insinuou-se nos representantes da Fifa na America do Sul, para que estes, por sua vez, aconselhassem os briguentos brasileiros a fazer as pazes, acabando, com a luta em que se vêm empenhando.

Depois disso, é que o sr. Eduardo Trindade, chamou a si a primasia da iniciativa das novas demarches, num gesto elegante e que revela o louvavel intuito de demonstrar que, da parte dos amadores, não ha prevenções nem caprichos.

Quer dizer que o sr. Eduardo Trindade foi ao encontro dos desejo dos profissionalistas.

A attitude nobre e elevada do sr. Trindade, apesar de tudo isso, vem sendo mal interpretada, tendenciosamente interpretada por aquelles que preferem a desarmonia e a discordia, da qual tiram partido de toda a especie.

Essa interpretação maliciosa suggere-nos alguns commentarios, no sentido de esclarecer a nobreza do gesto do presidente da AMEA, afim de que não fracasse mais uma vez a tentativa de pacificação.

Explorando essa attitude, insinua-se que a AMEA está se sentindo fraca e, por isso mesmo, é que tomou a iniciativa.

Se os profissionaes permittirem que continuem essas explorações, não lhes pondo termo, prohibindo que os seus "incensadores" acabem com ellas, isso, por si só, será o bastante para fazer derrubar, logo de começo, os alicerces em que se procura construir o novo edificio da paz.

Já um vespertino paulista, "A Platéa", accentuou que começou muito mal a preliminar da pacificação. Não seremos tão pessimistas. Parece que o sr. Trindade esportista reconhecidamente honesto, apenas se precipitou com a entrevista em que deixou delineados alguns pontos de vista da AMEA e que, a vingarem, mas que por certo noã vingaro, no invés de harmonizar as correntes em luta, mais embaraçosa tornariam a solução do magno problema.

E' preciso lançar mão de meios idoneos, honestos, viaveis, seguros, sérios, solidos, para corrigir, para remediar de fórma definitiva a situação actual, de fórma a evitar novas dissensões, que só servirão para enfraquecer, cada vez mais, a nossa vitalidade sportiva.

Muito cuidado, pois, devem ter os paredros sobre cujos hombros pesa, no momento, a responsabilidade dos entendimentos preliminares da pacificação.

Para realizar a pacificação, uma pacificação duradoura, é preciso consultar as partes interessadas, ouvir-lhes a opinião, auscultar-lhes as necessidades, os seus anseios, as suas possibilidades, as suas transigencias, para, dahi, sairem, então, as bases honestas e firmes dentro das quaes deve ser discutido e resolvido o magno assumpto.

Fóra disso, como diria o dr. Vampré, não ha salvação...

O Conselho Superior da APEA, vae reunir-se brevemente para tratar do campeonato de 1934, fixar o numero de clubs, etc., etc...

E' chegada a hora da ultima desillusão do C. A. Paulista. Dizem, por ahi, pelas esquinas, que já não interessa ao Paulista a sua classificação na divisão dos profissionaes. E, como não ha divisão de amadores, a não ser que o accordo para a pacificação venha a ter resultados satisfatorios, o Paulista, dizem, está satisfeito com as promessas... e desde que a APEA de vez em quando lhe escale o campo para os jogos secundarios...

Estamos certos, porém, que a promessa do sr. Jorge Caldeira, tem de ser cumprida, ainda que seja preciso romper com os cariocas e rasgar o celebre pacto do Esplanada...

Tudo é possivel nas passagens desta vida, menos o C. A. Paulista ingressar no blóco profissional. Que o diga o sr. Dabague.

Substituido o ministro dos Estados Unidos em Montevidéo

WASHINGTON, 10 (Havas) — O sr. Messer Smith, consul geral em Berlim, foi nomeado ministro dos Estados Unidos em Montevidéo em substituição ao sr. Butler Wright que foi transferido para a Tcheco-Slovaquia.

PERNAMBUCO

OFFICIALIZADA A ESCOLA DE ENGENHARIA

RECIFE, 10 (Do correspondente) — Por effeito da creação da Universidade de Recife, acaba de ser decretada a officialização da Escola de Engenharia, que é uma das instituições no genero mais acreditadas no paiz

IMPOSTOS "PER CAPITA"

RECIFE, 10 (Do correspondente) — O governo estadual acaba de decretar o imposto "per capita" o qual incidirá sobre todas as pessoas de ambos os sexos, de qualquer nacionalidade, residentes neste Estado, ha mais de seis mezes, e que percebam vencimentos superiores a 1:800$000.

A importação do profissionalismo francez

GRANDES PREÇOS POR "CRACKS" DE RELATIVO VALOR

A xenophobia não existe nos clubs de football da França, diz um jornal parisiense.

A importação de estrangeiros ameaçava de tal maneira os "trabalhadores indigenas", que o Ministerio do Trabalho, se apressou em pôr um paradeiro a estas immigrações.

Não passará legalmente de trezentas as acquisições. Se o departamento official tomar por base a percentagem de estrangeiros consentido em outras industrias do paiz — profissionalismo é, para o publico, uma industria a mais — tem que admittir que existe tres mil profissionaes que praticam o jogo, ou a industria do football em terras e terrenos francezes.

Não existe porém, uma só estatistica official verdadeira.

—

Vae para um par de annos que apontamos a tendencia dos clubs francezes, a conseguir jogadores estrangeiros. Convencida a Federação Franceza — escreviamos pouco mais ou menos — do que faz falta engeitar a este football, que é como dizer pretender, seiva nova, e não satisfeita de tudo com que o regulamento admitte a formação das equipes com tres estrangeiros, permitte ademais com amplo criterio sportivo que nas partidas regionaes sejam as respectivas federações as que limitem a participação de jogadores estrangeiros, em vista que alguns clubs por sua situação geographica, nas fronteiras, contem com abundantes jogadores do exterior. A Liga do Sul, por exemplo, admitte formações, até com cinco estrangeiros em seus quadros.

—

No dia 3 de dezembro findo foi creado o prazo para inscripções de jogadores estrangeiros, que poderão participar no proximo campeonato profissional da França.

As acquisições dos clubs francezes, foram inclinadas para o lado da Europa Central. Conhecidos são as chegadas do Sastre, Perera a Paris, procedentes de Barcelona e de alguns jogadores de Irun, do Sportivo de Bordéos, club considerado hespanhol segundo o regulamento da Federação Franceza.

Se dão como seguras as acquisições seguintes do centro da Europa: Sylvij, do Sport de Braga: Nethel e Komka, de Wachod, para o Sporting de Nimes.

O primeiro foi adquirido por 60.000 francos e em 40.000 os outros dois, Watzata, do Victoria Zirkor, de Vienna pelo club de Amirens, por 70.000 francos, Hitt, do W. A. C., de Vienna, para o Exelsior de Roubaix, por guia por 40.000 francos para a Union Sportiva de Fourcoing: 30.000; Acht, keeper da Hungria, pelo mesmo Excelsior, por 90.000 francos, cifra record por esta terra.

Sabemos de outras compras, de hungaros e austriacos. Os preços oscillam entre 20.000 a 40.000.

O franco hespanhol Anatol, voltou de novo a França Montepellier e Gonzalez, arqueiro, da selecção marroquina, abandonou Casa Blanca, ingressando no club de Sochaux.

Desembarcaram em Vigo varios exilados argentinos

VIGO, 10 (Havas) — O transporte de guerra argentino "Pampa", procedente de Lisbôa, chegou a este porto trazendo a bordo dezeseis exilados politicos argentinos. Destes desembarcaram treze. Os restantes proseguirão viagem para Hamburgo.

A Terceira Taça Internacional

A NAZIONALE ITALIANA X A NAZIONALE AUSTRIACA

ROMA, 10 (Serviço especial d'O JORNAL) — Para a disputa da III Taça Internacional, se encontrarão, amanhã, em Trieste, as equipes nacionaes italiana e austriaca.

A esquadra italiana entrará em campo com os seguintes jogadores: Combi; Rosetta, Calligris; Guarisi, Cesarini, Meazza, Ferrari, Guaita.

A esquadra dos "cadetes" da Austria será composta pelos jogadores Blason; Gelgerle, Loschi; Varglien, Faccio, Castellazzi; Frione, Senantani, Busoni, Rocco, Levratto

«O JORNAL» NOS SPORTS

Um «crack» do pugilismo portuguez

ISIDRO SA' E SEU CARTEL DE LUTAS

Isidro de Sá

Isidro de Sá, por varias circumstancias, é o homem que vem prendendo as attenções da cidade sportiva.

Depois do seu regresso da America do Norte muito se tem dito de sua brilhante carreira, sem que, no emtanto, seus admiradores possam conhecer, na justa medida, o que ella tem de surprehendente.

Essa opportunidade damol-a nós, publicando, a seguir, seu esplendido "record", que abrange os combates travados pelo hoje famoso peso-leve portuguez.

Elle apresenta a seguinte "performance":

59 kilos — Portuguez — Leve-junior — Nascido em Villa de Sinfães — Districto de Vizeu — Beira — Portugal, a 21 de março de 1910 — Direcção no Brasil de Guilhermino Pereira — Rua 13 de Maio, 48 — Rio de Janeiro — Brasil.

1927 a 1929 — Amador — Victorias por knock-out — Felicio Mubarak, 4º; Paulino Souto, 3º; Euclydes Azevedo, 2º; Manoel Carlos, 1º; Joaquim Araujo, 3º; Luiz França, 2º; Cid Barreto, 3º; Joaquim Araujo, 1º; Dias Sola, 1º; Al Angelin, 1º; João Mattos, 2º; Camillo Alves, 2º; Manoel Ferreira, 2º.

Victorias por decisão — Balthazar Cardoso, Anely Durão, Antonio Lourenço (3 vezes), Waldemar da Silva, Mario Freitas, Euzebio Maximo, Antonio Amorim, Carlos Mocorôa e Benicio de Souza.

1930 a 1932 — Profissional — Brasil e Estados Unidos — Victorias por knock-out — Sylvio Gonzales, 3º; Lauro de Oliveira, 8º; Narciso de Jesus, 4º; Euzebio Maximo, 5º; Attilio Bianchi, 4º; Peter Cot, 5º; Antonio Coradi, 2º; Billy Liner, 5º; Stanley Sharp, 1º; Charlie Hurwitz, 1º; Les Smith, 5º; Joe Ozuma, 2º; Eddie Tomas, 5º; Les Smith, 3º; Chick Kansas, 2º; Curley Munes, 2º; Max Tarley, 10º; Vino Venturillo, 2º foul; Bobby Pierce, 2º; Frank Mangabat, 3º; Eddie Cleveland, 5º; Tommy Garcia, 2º; Stanley Sharp, 3º.

Victorias por decisão — Angel Sierra, 10º; Andy Santola, 6º; Patsy La Rocco, 6º; Vicente Renta, 8º; Raymond Montoya (2 vezes), 10º; Lightning Hufana, 8º; Phil Bruno, 8º; Roland Lecuye, 10º; Johnny Hines, 10º; Buddy Benton, 10º.

Perdidas (só por decisão) — A. Ragazzi, 10º; Fidel La Barba, 10º; Charlie Miller, 10º e 10º; V. Cormier, 10º.

Empates — A. Ragazzi, 12º; Charles Manina, 10º; Bobby Gray, 10º; Baby Tiger, Flowers, 10º.

1933 — 3 de fevereiro — Boston, Mass — Johnny Dubo, venceu k. o. 3º round. 6 de fevereiro — Saleum, Mass — Joe Dow, venceu por decisão no 8º round. 2 de março — Boston Mass — Al Vitale, venceu k. o. no 2º round. 8 de março — Fall River, Mass — Tony Rego, venceu k. o. no 3º round. 23 de março — Boston, Mass — Jerry La Montagne, venceu k. o. no 3º round. 24 de abril — Fall River, Mass. — George Flate, venceu por decisão no 8º round. 26 de maio — Fall River, Mass. — Hughhleklin, venceu por decisão no 8º round. 20 de junho — San José, Calif. — Carl Butler, venceu por decisão no 10º round. 7 de julho — Newmann, Calif — Chon Matta, venceu k. o. no 4º round. 12 de julho — Oakland, Calif. — Joe Herrera, venceu k. o. no 2º round. 18 de julho — San José, Calif. — Jimmy Compton venceu k. o. no 7º round. 28 de julho — Newmann, Calif. — Tony Pacheco, venceu k. o. no 4º round. 15 de agosto — San José, Calif. — Charles Manina, venceu k. o. no 9º round. 23 de agosto — San José, Calif. — Joey Ray, venceu k. o. no 5º round. 20 de setembro — Oakland, Calif. — Johnny Pena, venceu por decisão no 12º round. 21 de outubro — Rio de Janeiro — Vicente Pricolli, venceu por k. o. no 3º round. 11 de novembro — Rio de Janeiro — Jack Tigre, venceu por decisão no 10º round. 5 de dezembro — Rio de Janeiro — G. Gambi, venceu por desistencia no 5º round.

O campeonato profissional da Liga Argentina de Football

A ORGANIZAÇÃO DE UM "QUADRO DE HONRA" POR "EL GRAFICO"

Destacamos nas linhas que se seguem os nomes dos cracks argentinos que, na opinião critica de "El Grafico", mais se destacaram em suas equipes durante a disputa do Campeonato da Liga Argentina de Football, correspondente á temporada de 1933.

São Lorenzo: Lema;
Boca Juniors: Benitez Caceres;
Racing: Bottaso;
Gymnasia y Esgrima: Minella;
River Plate: B. Ferreyra;
Independiente: Corazzo;
Vélez Sarsfield: Cosso;
Chacarita Juniors: Valussi;
Platense: Paponi;
Estudiantes: Lauri;
F. C. Oeste: Gigli;
Huracan: Masantonio;
Quilmes: Ravagnani;
Argentinos Juniors: Pardiez;
Lanus: Dendi;
Athlanta: Sosa Lajos;
Talleres: Rojas;
Tigre: Martinez.

Uma justa recompensa

YVETTE SADOUX, TIDA COMO A MELHOR REMADORA D AFRANÇA, FOI PREMIADA PELA ACADEMIA DE SPORTS DE SEU PAIZ

A Academia de Sports da França vem de conceder o seu Grande Premio de Athletismo, á excellente remadora Yvette Sadoux cujos titulos muito embora pouco conhecidos talvez no grande publico brasileiro, a

Ivette Sadoux

credenciam, amplamente, para tão grande distincção.

Vencedora vinte e seis vezes dos campeonatos femininos de França e Paris e de cinco provas internacionaes Yvetta Sadoux impõe-se como a melhor remadora da França e, quiçá, da Europa. Aliás, Yvette vem apenas continuando as tradições de sua familia, onde figuram nomes como os de Albert Sadoux, seu pae, campeão de remo da França em 1890; Alice Sadoux, a primeira grande campeã franceza de natação, e, finalmente Giene Sadoux, grande laureado da Federação dos remadores independentes.

A INTERRUPÇÃO DE UM MATCH

GEROU UMA GREVE GERAL EM CADIZ

O football é um caso sério... Até greve geral provoca.

Foi justamente o que se passou em dias do mez ultimo, na cidade de Cadiz, Hespanha.

Os hespanhoões, como se sabe, na actualidade, por um dá cá aquella palha fazem greve. Na citada cidade, realizou-se um jogo "bravo" entre o Aurora e o Balompié.

A certa altura do encontro, registrou-se um "sururú" entre os jogadores. A policia interviu, e effectuou a prisão de um elemento. Os "torcedores" não concordaram com a prisão e procuraram libertal-o energicamente.

Appareceu o reforço policial, e o choque tomou vulto. Depois de fazer descarga para o ar, os policiaes tiveram que atirar contra os violentos "torcedores", matando um e ferindo diversos.

Em consequencia disso, no dia seguinte, houve greve lentos "torcedores", matando cas e o commercio!

E a cidade ficou em pé de guerra...

Imaginem, em que dão agora os "sururús" nos campos de football, ibericos...

O yachting

(De um observador sportivo)

A campanha, em boa hora encetada por O Jornal, em prol da implantação official do yachting na bahia de Guanabara, parece que será coroada de pleno exito.

Nas espheras do sport nautico da cidade já se começa a notar interesse pelo bello sport da vela e esse interesse, fatalmente, terá que reflectir no seio da Federação Aquatica.

Aliás, o presidente desta veterana entidade, em entrevista dada a O JORNAL, já se compromettou a fazer algo pelo aristocratico sport.

E sabemos, mesmo, ser intenção sua convocar uma reunião dos presidentes dos clubs federados, de technicos do Rio Sailing Club, e outras aggremiações veleiras e do sr. Affonso Homberg, para, em simples conversa, trocarem idéas a respeito da adopção do yachting.

E nós confiamos na acção do sr. Niklauss, que é um enthusiasta servidor dos nossos sports maritimos.

Todos os que têm passado pela presidencia da gloriosa Federação Aquatica têm deixado o seu nome ligado a uma realização util ao progresso e á evolução do sport aquatico carioca.

José Ferreira de Aguiar substituiu as baleeiras pesadonas pelas yoles-franches e os remos de faya pelos de colher; o almirante Faria Ramos introduziu a natação e creou o water-polo; Souza Mendes levou para a piscina do Fluminense o campeonato de polo aquatico; Antunes Figueiredo introduziu os barcos de typo internacional, instituiu a Reserva Naval e criou as provas natatorias infantis; Oliveira Castro não deixou morrer os concursos aquaticos; Annibal Peixoto ampliou o programma natatorio; Ariovisto de Almeida Rego instituiu importantes provas, criou a ficha sanitaria e augmentou o prestigio da Federação dentro e fora do paiz; Olavo Vianna levou o water-polo para a lagôa R. de Freitas, deu melhor collocação á raia do Botafogo e fez os remadores correrem naquella lagôa; Flavio Vieira adoptou a piscina em mar aberto, como meio de transição para as corridas em piscinas regulamentares; Oliveira Santos e Jair de Albuquerque tiveram iniciativas uteis ao sport nautico.

Fazemos esta citação, muito resumida e falha, apenas para sallentar que todos os presidentes da Federação Aquatica, entre os muitos serviços prestados, têm concorrido cada qual com uma iniciativa marcante, visando a melhoria constante dos sports aquaticos.

E se assim tem sido, estamos em que Gabriel Niklauss não fugirá á regra e assignalará a sua passagem pela curul do Ersesto Midosi com a criação da secção de vela da Federação B. de Desportos Aquaticos.

E para isso elle não encontrará muitas difficuldades.

O yachting começa a preoccupar ao sport nautico.

Portanto, é aproveitar a boa maré e cuidar de concretizar a objectivação precipua da existencia da dirigente de "todos" os sports aquaticos na bahia de Guanabara!

Petronilho já se encontra em São Paulo

Os elementos do football brasileiro que tinham ido para o estrangeiro, afim de ingressarem nos clubs profissionaes que os ascenavam com contractos vantajosos, estão regressando ao Brasil, e um dos poucos que ainda faltavam, era Petronilho, que occupava o posto de commandante do ataque do San Lorenzo, de Almagro, e elle já se encontra desde ante-hontem em S. Paulo.

Petronilho é um dos elementos visados pelo America F. C. e um dos que receberam telegrammas de Fernando, propondo a sua inclusão nas fileiras rubras mediante a assignatura de um compensador contracto.

Ao seu encontro e de outros jogadores da Paulicéa, entre os quaes Patricio e Nabor, partiu, igualmente, ante-hontem, para S. Paulo, o player americano Oscarino, que está encarregado de apresentar áquelles jogadores as condições do club da rua Campos Salles.

Igual missão foi incumbida ao sr. Armando Martins, que seguirá para as Republicas platinas com o intuito de contractar outros bons elementos para as fileiras rubras, taes como Rivarolo, Della Torre e Fassora.

Paternoster, Stabile e Demosthenes, que são outros jogadores já apalavrados, deverão vir, possivelmente, ao Rio, desde que as propostas que lhe foram feitas sejam aceitas por elles.

Caso o America F. C. consiga contractar todos os players que tem em vista, o seu quadro ficará sendo, sem a minima duvida, o mais forte do Rio e, talvez, do Brasil.

Esperemos o resultado das demarches.

Duas grandes jornadas no "soccer" europeu

Inglaterra x Escossia e Italia x Austria ——— na "Taça Internacional" ———

O football europeu teve, hontem, e terá, hoje, duas jornadas de grande projecção. Na Grã Bretanha haverá o classico encontro entre a Inglaterra e a Escossia. Quer dizer que o "association" britannico teve o embate de gala. Hoje, em Turim, os adversarios serão Italia e Austria, effectuando-se assim o mais difficil cotejo de football europeu, continental, ainda mais por se tratar dos adversarios do velho mundo mais cotados para o proximo campeonato mundial.

O encontro entre os "onze" inglez e escossez põe sempre em jogo a supremacia footballistica do Reino Unido.

As duas velhas escolas se encontram desde os tempos que entre nós nem se sonhava com a pratica do jogo que hoje é o sport-rei em toda parte.

Os dois "onze" jogarão pelo campeonato do Reino Unido, que é disputado annualmente entre a Inglaterra, Escossia, Galles e Irlanda.

Desta vez, quebrando-se a tradição, os ultimos foram os primeiros, e vice-versa...

De facto, o campeonato quasi sempre foi vencido pelos inglezes ou escossezes.

Agora, Galles vencendo todos conquistou o titulo e os irlandezes estão quasi com o segundo logar garantido. Mas o encontro Inglaterra x Escossia porém conta como classificação.

E', antes de tudo, o derby "tradicional", o confronto magno do "association" da Grã-Bretanha.

Foi num encontro Escossia x Inglaterra que, a duas ou tres temporadas, foi batido o record de assistencia: 134 mil pessoas!

Os inglezes e os escossezes não têm feito resultados brilhantes ultimamente. Pouco têm convencido nos jogos internacionaes e menos ainda

General Giorgio Vaccaro, presidente do "comité" italiano organizador da disputa

do campeonato do Reino Unido, dado que foram superados pelos seus adversarios.

Continuam, porém, sendo sempre os mestres classicos do football.

Veremos hoje que resultado terão feito.

Em Turim, italianos e austriacos, os colossos actuaes do football da Europa Central, jogarão hoje uma partida de muita influencia para a terceira disputa da "Taça Internacional".

Nestes ultimos annos, o equilibrio entre os dois quadros tem sido rigoroso. A Italia venceu o primeiro campeonato e a Austria o segundo.

As duas ultimas partidas realizadas entre ambos resultaram uma victoria para cada lado, no respectivo campo. A contagem foi, nas duas vezes, 2x1.

Os escossezes foram vencidos, ha tempos, pelos austriacos, por cinco a zero, em Vienna, e pelos italianos por tres a zero, em Roma.

Depois, os austriacos perderam dos inglezes por quatro a tres, em Londres, e os italianos empataram com os mesmos por um a um, em Roma.

Recentemente, os austriacos jogaram com os escossezes novamente, em Glasgow, e empataram de dois a dois.

O resultado de hoje dará indicação para o proximo campeonato mundial.

A actual competição da Taça Internacional accusa uma nitida vantagem da Italia, que já disputou, victoriosamente, quatro jogos, emquanto que a Austria nem um ainda.

A tabella de collocação é a seguinte:

	J.	G.	E.	P.	T.p.	T.c.	P.
Italia	4	4	0	0	11	2	8
Hungria	2	1	0	1	3	1	2
Austria	0	0	0	0	0	0	0
Tchecoslovaquia	1	0	0	1	0	2	0
Suissa	3	0	0	3	2	11	0

Não haverá expediente nas entidades profissionaes

Manter-se-ão fechadas durante os tres dias consagrados ao Carnaval e na quarta-feira de Cinzas, as sédes da Federação Brasileira de Football, das Ligas Cariocas de Football, Basketball e Athletismo e da Sub-Liga, ficando, portanto, os seus funccionarios de folga durante esses dias.

O football no Ceará

A reunião da Associação Desportiva Cearense para solução da crise interna

Na séde da Associação Desportiva Cearense realizou-se uma importante reunião, sob a presidencia do dr. Ubirajara Coelho de Negreiros.

O assumpto principal da reunião foi o que se relaciona com a attitude recentemente tomada pelo Ceará Sporting Club, que officiara á A. D. C. solicitando desligamento.

Esse gesto do veterano gremio provocou, como era natural, uma crise no seio da entidade sportiva, mormente porque o S. C. Maguary, já incompatibilizado com a mesma, havia assumido attitude identica.

Em face da interferencia do S. C. Maguary, a A. D. C. resolveu, no que andou muito bem, enviar copia do officio ao Ceará Sporting Club, pedindo a este que o apreciasse devidamente, depois do que transmittisse a respeito sua opinião.

O Ceará Sporting Club respondeu incontinenti, propondo-se a entrar num reajustamento, desde que fossem attendidos alguns itens que formulára.

A reunião tratou justamente dessa questão e as palavras com que o presidente iniciou os debates foram, em synthese, o que acima dissemos.

A' exposição ponderada e justa do dr. Ubirajara Negreiros em torno dos pontos de vista em jogo, seguiu-se uma outra, amigavel e sincera, do sr. Aristides Capibaribe, que fez afinal uma suggestão, no seu pensar, digna de ser acatada por todos que estavam possuidos do desejo de, pondo á margem o interesse partidario, ver sobretudo o nome sportivo do Estado do Ceará respeitado.

O sr. Capibaribe propuzera que os clubs Fortaleza, Ceará, Maguari, America e São Christovão, classificados nos 1º, 2º, 3º, 4º e ultimo logares, dessem, respectivamente, 5, 4, 3, 2 e 1 jogadores num total portanto vas.

Esse alvitre, foi, em geral, bem acolhido, chegando a provocar até mesmo gestos de benemerencia, como sejam o do representante do Ceará Sporting Club, abrindo mão de dois jogadores, e do representante do Maguari, que concordou com a retirada de Joãozinho e propoz ainda a saida de Pirão, elemento preciso no selecionado..

O ambiente era assim de franca confraternização. Estavam, já então, previstos os bons resultados das "demarches", como ,aliás, logo após succedeu, dentro da melhor ordem e sem extremismos irritantes.

A' essa altura, vendo que as condições minimas do seu club estavam tacitamente attendidas, sem o auxilio da Commissão Technica, pediu o representante do Ceará Sporting Club que a dita commissão fosse tida como extincta automaticamente.

Se em uma hora de confabulação ella não fora ouvida, embora se tratasse da escolha de figuras para o scratch, sua actuação era desnecessaria, dahi mesmo se concluindo que seus componentes ficaram, "ipso facto", desautorados.

Apesar dessa proposta reflectir uma verdade incontestavel, o sr. presidente não a attendeu, baseado em argumentos que expendeu e com os quaes a maioria da mesa concordou.

Finalmente, os participantes da reunião resolveram escalar, como figuras principaes do combinado cearense, os seguintes jogadores:

Do Fortaleza, 5: Heldebrando, Zé Augusto, Bila, Jandir e Nuvola; do Ceará, 4: Dandão, Lyra, Capote e Farmim; do Maguari, 3: Tancredo, Rollinha e Pirão; do America, 2: Juracy e Sant'Anna; e do São Christovão, 1: Paredão.

A Associação resolveu escalar mais tres players, em substituição a Zé Augusto, Nuvola e Jandir, caso vencessem os maranhenses, em vista daquelles amadores não poderem acompanhar a delegação cearense á Recife.

Os dois primeiros porque deviam seguir para o Rio na semana seguinte e o ultimo por motivos ignorados.

Após a reunião, a entidade maxima de football cearense organizou o seleccionado, que jogou com os maranhenses, da seguinte maneira: Zé Augusto; Lyra e Rollinha; Tancredo, Paredão e Hildebrando; Dandão, Nuvola, Bila, Juracy e Pirão.

OS OFFICIOS TROCADOS ENTRE A A. C. D. E O "CEARA'"

A Associação Desportiva Cearense e o Ceará Sporting Club trocaram os seguintes officios acerca do assumpto em apreço:

"Officio n. 40. Fortaleza, 17 de janeiro de 1934.

Exmo. sr. presidente do Ceará Sporting Club.

De ordem do sr. presidente, envio a v. excia. o officio annexo, enviado a esta Associação pelo Sport Club Maguary, afim de que o Ceará Sporting Club se manifeste sobre o mesmo, com a possivel urgencia, attendendo-se a que no caso de se chagar a um entendimento, poderem os amadores desse club tomar parte no encontro de domingo proximo, entre cearenses e maranhenses.

Apresento a v. excia. os meus protestos de estima e mui respeitosa consideração. — (a) Pery da Rocha Moreira, 1º secretario."

"Fortaleza, 17 de janeiro de 1934. Exmo. sr. dr. presidente da Associação Desportiva Cearense. Aprazme accusar o recebimento de vosso officio n. 40, de hoje, annexando o que vos foi dirigido hontem pelo sr. presidente do Sport Club Maguary. O Ceará Sporting Club folga em attender ao vosso appello para um entendimento, o qual foi provocado pelo officio do S. C. Maguary, cujos dizeres consideramos a expressão mais lidima em defesa do desporto cearense, e está disposto a collaborar comvosco, para o bom nome de nossa Entidade Maxima. Ratificamos tudo quanto vos referiu o sr. presidente do S. C. Maguary, a respeito da Commissão Technica, a qual deve ser substituida immediatamente.

O Ceará Sporting Club de bom grado aceita o vosso convite para um entendimento; entretanto, classificamos que este somente poderá ter logar mediante a condição de integrarem o nosso seleccionado, como effectivos, os nossos players Lyra, Farmim e Dandão e como reservas Capote e Pirolito.

Caso sejam aceitas as condições acima, cancellaremos a pena de expulsão imposta ao amador Vianna, que poderá tambem integrar o nosso seleccionado, deixando todavia este ao vosso inteiro criterio.

Conscio de vossa attenção aos itens acima condicionados, mediante os quaes julgamos possivel o nosso entendimento, sirvo-me do ensejo para, em nome dos demais membros da nossa directoria, apresentar-vos os protestos de elevada estima e particular consideração. Saudações cordiaes. — (a) José Barbosa Lima, secretario."

Eis, o mais resumidamente possivel, como foi solucionada a crise no seio da A. D. C., consoante os dizeres da chronica dos nossos collegas da "Gazeta de Noticias", de Fortaleza, da qual nos servimos com a devida venia, para sciencia dos nossos leitores.

NÃO HAVERA' EXPEDIENTE NA C.B.D.

A C. B. D. leva ao conhecimento dos interessados, por nosso intermedio, que o seu expediente será encerrado até o dia 14 do corrente, ás 13 horas.

NO MUNDO DAS REDEAS

Os productos de dois annos nacionaes que deverão estrear em Abril

Entre outros, deverão estrear em abril vindouro os seguintes productos nacionaes de 2 annos criados pelo sr. Linneu de Paula Machado:

Cambronia, zaina, por Galloper King;
Doria, alazã, por Sin Rumbo e Euponie;
Felippa, castanha, por Themogene e Fidelidad;
Franceza, castanha, por Loisir e França;
Knox, castanha, por Thermogene e Hortense;
Knox, castanha, escura, por Tomy e Kadine;
Manequinho, castanho, por Galloper King e Mangerona;
Mentiroso, castanho escuro, por Tomy e Mention Bien;
Minuto, castanho, por Tomy e Minx;
Nautilus, castanho, por Sin Rumbo e Nadine;
Odin, zaino, por Trermogene e Ondina;
Ourives, alazão, por Taciturno e Porangaba;
Ophelia;
Parma, castanha, por Tomy e
Quibôa, castanha, por Tomy e Quietação;
Ribeirão, castanho, por Sin Rumbo e Revista;
Rymer, castanho escuro, por Pardal e Reliquia;
Suspeito, castanho, por Tomy e Sèvres;
Tana, alazã, por Sin Rumbo e Tit Chou;
Tatá, zaina, por Tomy e Tangled e Gold;
Thiago, castanho escuro, por Charleston e Thêve;
Veneziano, castanho, por Taciturno e Veneza;
Brigante, alazão, por Taciturno e Bright Eyes;
Faceirinha, castanha escura, por Remogene e Faceira;
Oding, zaino, por Galloper King e Odaléa;
Paraguayo, castanho, por Sin Rumbo e Paraguaya;
Saromy, castanho escuro, por Tomy e Sarrasine;
Tia King, castanha escura, por Galloper King e Tiára;
Maymas, castanha, por Loisir e Mayence;
Quatioba, alazã, por Pardal e Quatiára;
Rainheta, castanha, por Tomy e Rainha;
Brazeira, alazã, por Sin Rumbo e Brasileira;
Fingal, castanha, por Galloper King e Fine;
Gimy, castanha, por Tomy e Gimone;
Midi, castanha escura, por Tomy e Malady;
Muricy, castanho, por Taciturno e Rafale;
Normanda, castanha escura, por Galloper King e Niagara;
Ornamento, alazão, por Greek Idol e Orne;
Palpiteira, castanha, por Sin Rumbo e Palmas;
Que Lindo, zaino, por Galloper King e Queixada;
Sem Reserva, castanho escuro, por Galloper King e Sem Medo;
Uzeira, castanha, por Sin Rumbo e Unica; e
Papão, castanho, por Holneck e Orange Pip II. Papão nasceu em março de 1932.

Mudou de treinador

O cavallo argentino Sueno Largo, que se encontrava aos cuidados de Fernando Schneider, foi transferido para as cocheiras do treinador Gabino Rodrigues.

Uma corrida em beneficio do "Centro dos Chronistas Sportivos"

Estamos seguramente informados de que o Centro dos Chronistas Sportivos enviou um officio aos dirigentes do Jockey Club Brasileiro pedindo, tal como na temporada transacta, uma corrida em beneficio de seus cofres.

Dado o facto de ser o Centro dos Chronistas Sportivos a unica sociedade que em nossa capital se occupa exclusivamente do turf, estamos certos de que a directoria da pujante aggremiação da Avenida Rio Branco não porá impecilhos a tão justa solicitação, sendo provavel que para essa festa seja escolhido um dos primeiros domingos do mez de março vindouro.

O C. C. S., que foi fundado em 10 de abril de 1910, tem prestado os mais alevantados serviços ao hippismo, fazendo parte de seu quadro social, entre outros, os seguintes esforçados jornalistas: Raul de Carvalho, Alfredo Ford, Manoel do Valle Junior, Alberto Smith, Adjalme Corrêa, Emmanuel de Carvalho Salgado, Monteiro da Fonseca e Velho da Silva.

Astros do football italiano

No quadro do Bolonha está se destacando um elemento de grande valia. E' Biavati, atacante infatigavel e perigoso que em todos os matches em que toma parte constitue uma preoccupação constante para a defesa adversara. Além do shoot possante e certeiro, Biavati é agilissimo e oportunosta.

Biavati

O jockey das esporas de ouro

Stephen Donoghue de novo no Rio

Stephen Donoghue, o maior crack do turf inglez

Após ter passado alguns dias no Rio, em viagem de recreio, Stepleen Donogheu o famoso jockey real da Inglaterra, por seis mezes vencedor do Derby de Epson e detentor das esporas de ouro por ter se laureado tres vezes consecutivamente tradicional classico, rumou para a capital portenha. Sua estada originou boatos e que Donoghue participaria de um classico em Palermo, competindo com o não menos famoso Leguisamo.

Seria um encontro decisivo ao vêr de muitos. Assim não consideravam porem outros e com mais acerto. A prova não se realisou e Leguisamo montando um favorito, foi batido por um simples aprendiz o que veio demonstrar o quanto é ephemero um triumpho em "carreiras".

Passageiro do "Asturias" o fleugmatico jockey real da Inglaterra passa hoje por nossa capital, aqui devendo apreciar o carnaval carioca.

O grande "az" dos hyppodromos inglezes terá occasião de constatar a difficuldade de vencer um carioca neste pareo renhido de tres dias...

Sports Suburbanos

Pequenas entidades — Clubs avulsos

Não haverá expediente na Liga Metropolitana

Em virtude dos folguedos carnavalescos, não haverá expediente na Liga Metropolitana, até quarta-feira proxima.

A Associação Leopoldinense de folga

Estará fechada até quarta-feira proxima, por motivo do Carnaval, a séde da Associação Leopoldinense de Sport Athleticos.

As férias da L. S. A. F.

Durante os tres dias consagrados ao Carnaval e na proxima quarta-feira de Cinzas, estará fechada a séde da Liga Sportiva Athletica Leopoldinense.

A Liga Graphica encerrou o expediente

Não haverá expediente na Liga Graphica de Sports até quarta-feira proxima, em virtude dos folguedos carnavalescos.

EXCURSÃO

A proxima ida do S. C. Neide á Paquetá

Afim de se defrontar com o Tupy F. C., numa partida amistosa, excursionará no dia 11 de março proximo á Ilha de Paquetá, o S. C. Neide, o forte conjunto da Estação de Anchieta.

JOGOS REALIZADOS

Torneio Interno do S. C. Mackenzie

Terá proseguimento no proximo dia 20 do corrente, após uma ligeira tregua em virtude dos folguedos carnavalescos, o torneio interno de basketball do S. C. Mackenzie.

Até agora a situação dos encestadores do torneio é a seguinte:

1.º Armando Guimarães (Onl.) 19 pontos; 2.º Octavio Rodrigues (Cae.) 12; 3.º, Milton Reis (Lup.) 11; 4.º, José Loureiro (Lup.) 8; 5.º Sergio Franco (Onl.) 8; 6.º, Léo Costa (Cos.) 8; 7.º Amazonas (Coe.) 8; Irany Falcão (Cel.) 8; 9.º, Newton Carvalho (Imac.) 6; 10.º Othaniel Cunha (Coe.) 6; 11.º Antonio Riscado (Onl.) 4; 12.º, Delio Almeida (Onl.) 4; 13.º, Paulo Santos (Lup.) 4; 14.º, Jorge M. Lima (Cel.) 4; 15.º, Nelson Menezes (Cel.) 3; 16.º, Jorge Braga (Ott.) 2; 17.º, Jorge Ferreira (Ott.) 2; 18.º Waldemar Santos (Lup.) 2; 19º, Joaquim Christiano (Cec.) 2; 20º, Moacyr Machado (Cec.) 2; 21º, Nelson Chame (Onl.) 2; 22º, Nelson Souza (Ott.) 1; 23º, Amancio Ferreira (Cos.) 1.

Qualquer reclamação sobre a contagem de cestas devem ser feitas ao Directorio Sportivo.

DIVERSAS NOTICIAS

Damião vae deixar o Niemeyer

Por motivos particulares, o player Damião, um dos mais efficientes elementos do quadro principal do Niemeyer F. C., irá abandonar as fileiras do seu antigo club para ingressar nas de um outro que ainda não foi escolhido.

Caso o jogador Damião não volte atraz na decisão que acaba de tomar, a equipe do Niemeyer F. C. soffrerá uma grande perda, que irá, por certo, reflectir na sua cohesão, que ficará um tanto prejudicada.

O box no Tiro 249

O Tiro de Guerra n. 249, com séde em Jacarépaguá, creou ha pouco uma secção de box, que foi entregue á direcção technica do sr. Arnaldo Schroeder.

Iniciados os treinos, os quaes vêm sendo realizados com o maximo de enthusiasmo, tratou-se logo de filiar a secção á Federação Carioca de Box, o que foi feito.

Destarte, dentro em breve, uma regular turma de pugilistas estará preparada para os campeonatos que forem realizados.

Socios chamados ao Amazonas S. C.

O thesoureiro do Amazonas S. C. pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos associados abaixo mencionados, com a maxima urgencia, á séde do club, para tratarem de assumpto que lhes diz respeito: Annibal Matta Filho, Agnaphilo Caldeira Brant, Aloysio Flores, Adib Simão, Arthur Misbelli Correia, Arnaldo Santos, Durvalino Seabra, Badyh Simão, Darcyllo Menezes, Ezio de Araujo, Fernando Balatha, Jorge Coutinho, José Gonçalves Gomes de Paiva, Luiz Simão, Wilson Octavio Milhac, Ysaró Martins, Newton Araujo, Armando Reis, Osmar Araujo, Newton Rocha, José dos Santos, Oswaldo Loureiro, Oswaldo Guimarães, Rodolpho da Paixão Netto, Tacito Fonseca, Sylvio Noemio, Thiago Christiano e Nelson das Neves.

O Cortume Carioca quitou-se

Afim de poder gozar das regalias que lhe conferem os estatutos da entidade á qual se acha filiado, a directoria do Cortume Carioca acaba de quitar-se com a thesouraria da Liga Sportiva Athletica Leopoldinense, solvendo o debito de multas que ali tinha.

O Esperança A. C. de luto

Tendo fallecido o presidente do Esperança A. C., sr. João Baptista da Silva, que, por muito tempo vinha emprestando o melhor dos seus esforços em pról do engrandecimento do gremio da rua Viggiani, Em signal de pezar a directoria do club mandou prestar honras funebres ao saudoso sportsman e decretou luto por 30 dias.

Os concursos aquaticos do Sport Club Fluminense

Encerraram-se, hontem, á tarde, na Federação de Desportos Aquaticos, as inscripções para o 4º certamen da actual temporada de natação, o qual é promovido pelo Sport Club Fluminense.

Esse certamen comprehende duas partes, sendo a primeira realizada a 23 e a segunda a 25 do corrente, na piscina do Fluminense F. C.

E, a julgar pelo resultado das inscripções, os concursos do S. C. Fluminense vão ser mais animados que os anteriores.

O Campeonato de Water-Polo da cidade

Interrompida pelos festejos carnavalescos, a temporada de water-polo da Federação de Desportos Aquaticos será reiniciada no proximo domingo.

Para esse dia a tabella do Campeonato da Cidade e dos torneios marca os seguintes jogos:

1ª Divisão — Natação x Vasco da Gama e Boqueirão do Passeio x Guanabara.

2ª Divisão — Botafogo x Guanabara.

Reunião dos Departamentos Autonomos de Tennis e Basketball

O presidente da C. B. D. convida por nosso intermedio, os representantes das entidades filiadas em tennis e basketball para se reunirem nos dias 20 e 21 do corrente, ás 17 horas, para a installação dos departamentos autonomos e eleição dos respectivos conselhos technicos.

O jockey campeão da Italia

Pietro

O jockey Pietro Gubellini novo campeão da Italia, graças ás suas victorias computadas em 98 corridas na temporada.

O MARTYRIO E A GLORIA DE TRES SANTOS DO BRASIL

(Conclusão da 5ª pag.)

vilização do Paraguay. Fundou assim varias villas, que mais tarde se transformaram em authenticas cidades.

Entre outras, criou Itapua, hoje a prospera cidade paraguaya de Villa

Relicario onde se encontra o coração do padre Roque

Encarnacion. Dalli o infatigavel apostolo dirigiu seus passos para a outra banda do rio, fundando Sant'Anna e Jaguapua, em territorio argentino.

Em 1619 o audaz explorador avançou até 3 leguas do rio Uruguay, onde, em pittoresco planalto, collocou os alicerces da hoje ainda florescente villa de Concepcion.

PENETRANDO O TERRITORIO SUL RIO-GRANDENSE

Proseguindo sem desfallecimento na sua obra civilizadora, sob a protecção da Cruz de Christo, padre Roque no mesmo anno de 1619 tentou uma "entrada" nos sertões dos pampas, onde hoje é o Estado do Rio Grande do Sul. Mas foi vão o seu esforço, porque os guaranys, aguerridos e bellicosos, o repelliram sem treguas. Conforme depõem os seus biographos, seu grande sonho era penetrar no Rio Grande e levar aos guaranys o nome de Deus. Só em 1626, com a fundação de S. Nicolau entre S. Luiz de Ninões e a banda direita do rio Uruguay, viu padre Roque o seu sonho transformar-se em realidade.

Deixando a nova reducção em boas mãos, correu pressuroso a Buenos Aires, chamado pelo governador, que pretendia dar grande impulso ás missões entre os guaranys. De volta dessa viagem, entra 40 leguas Brasil a dentro, pelas aguas do Ibicuhy, onde, provavelmente, em 2 de fevereiro de 1627, lança a pedra fundamental da Candelaria, infelizmente destruida logo pelos barbaros. Dahi o incansavel jesuita fez uma excursão pelo paiz dos Tapes, na serra rio-grandense, após a qual elaborou a descripção mais antiga do Estado do Rio Grande, enviada a seu superior.

Entretanto, eis o anno de 1628, em que o padre Gonzalez fundou as suas ultimas reducções: em 3 de fevereiro, a que tornou a chamar de N. Senhora da Candelaria; em 15 de agosto de N. Senhora de Assumpção do Ijuhy e a 1 de novembro a de Todos os Santos, em Caaró, cujo sólo haveria de regar com seu proprio sangue, 15 dias depois.

OS COMPANHEIROS DO PADRE ROQUE

Na sua obra humanitaria e piedosa, padre Roque tinha varios companheiros. Dois d'elles, principalmente, se destacaram pela sua bravura, piedade e abnegação: Affonso Rodrigues e João d'el Castillo.

O primeiro, Afonso Rodriguez, natural de Zamora, veiu para a America em fins de 1616, onde conclue sua formação ecclesiastica. Levado de costumes angelicos e devotissimo da paixão de Christo, recem-ordenado sacerdote, ardia em ansias de trabalhar na conversão dos selvagens. O padre Roque satisfez-lhe o desejo, levando-o comsigo para Caaró.

O outro João d'el Castillo, nascido em Belmonte, Hespanha, veiu para a America do Sul com Affonso Rodrigues, terminando seus estudos em Cordoba. Por amor á Maria Santissima guardou a vida illibada pureza. Iniciou seu apostolado no Rio Grande, em São Nicolau e fundou com o padre Roque a reducção de Assumpção do Ijuhy no coração das terras do feiticeiro-mór Nieçú, onde ficou sozinho, jovem de 32 annos apenas.

A CATHECHESE DE NIEÇU'

O capitulo mais bello e mais dramatico da vida destes tres santos

tinuando em segredo sua vida peccaminosa. Descoberta a fraude e chamado á ordem, cobrou odio mortal aos emissarios de Christo, jurando exterminal-os em todo o Rio Grande.

Para esse effeito subornou alguns caciques amigos e intimidou a muitos com seus feitiços e ameaças.

O MASSACRE DOS MISSIONARIOS

O drama do dia 15 de novembro de 1628 foi o epilogo pungente e horroroso dessa vida santa de piedade e sacrificio.

Tendo o padre Roque tranquillamente celebrado a sua missa, foi ajoelhar-se ao pé de uma grande arvore para nella amarrar um sino, quando os sicarios cairam de improviso sobre elle e lhe racharam a cabeça com suas macanas. Caiu o martyr sobre o seu rosto, sem soltar um queixume, banhado em sangue.

Tinha entregue a Deus a sua santa alma de heroe e martyr.

Assim narra um historiador a scena terrivel que se seguiu:

"Com a selvagem gritaria que se levantou, appareceu á porta da choupana o padre Rodriguez, onde estava a rezar. Saltaram sobre elle, matando-o a 14 passos do seu superior. Logo, prendendo fogo na rustica capella, jogaram os cadaveres dos martyres ás chammas, que só lamberam aquelles sagrados despojos, commettendo a seguir toda a sorte de sacrilegios com os objectos religiosos.

Ebrios pelo triumpho, foram dar parte da façanha a Nieçu', que lhes mandou dar cabo tambem do bom padre Castillo, que morava já perto. Pela manhã do dia 17 invadem-lhe tumultuosamente a pobre casinha, batem-no, arrancam-lhe parte das vestes, amarram-lhe as mãos com uma corda e deitam a arrastal-o pelo chão, por páos e por pedras, tres quartos de legua até que o martyr expirou. Tendo-lhe esmigalhado o craneo, queimaram seu corpo ao pé de uma arvore."

MILAGRE!

Mal voltaram a Caaró, os barbaros assassinos tentaram examinar os corpos mutilados de suas victimas. Eis senão quando uma voz dolorida mas nitida, se ergue do coração dilacerado do padre Roque, queixando-se de lhe terem pago com a morte

Objectos encontrados proximo ao logar do martyrio

cruel e injusta o seu amor de pae e de amigo. Mas a sua alma já estava gozando a gloria do céo e que grandes castigos mandaria Deus contra aquelles que haviam sido máos e crueis!

Elle, porém, lá de cima continuaria a velar pelo destino dos seus assassinos.

Ao que narram os historiadores, em vez de milagre, em vez de applacar os assassinos, enfureceu-os ainda mais. Como cães damnados se atiraram sobre o corpo do martyr, abriram-lhe o peito, e arrancando-lhe o coração e atravessando-o com uma flecha, atiraram-no novamente no fogo. Mas o coração ficou illeso, apresentando apenas alguns signaes de queimadura na parte rallente da setta. E assim se conserva ainda hoje, em Buenos Aires, após 305 annos.

E assim foi a vida, a paixão e a morte desses bemaventurados missionarios, que em terras do Brasil encontraram o martyrio e a glorificação.

Embora não tenham nascido em nossa terra, serão tres Santos do Brasil.

brasileiros, é este: a cathechese de Nieçu'.

Segundo narra a Historia, padre Roque, conhecendo a incontestavel influencia de Nieçu' entre todos os moradores da banda do Ijuhy, tratou de convertel-o. O feiticeiro acceitou com effeito o baptismo, mas só fingidamente e por conveniencia, con-

Contraventor preso no 8º districto

Na rua Barão de São Felix n. 139, foi preso em flagrante, pelo commissario Attila, do 8º districto policial, o bicheiro Alfredo Julio Ramos, em poder do qual foram apprehendidas 16 listas e a importancia de 41$700 em dinheiro.

Depois de autuado, o contraventor foi recolhido ao xadrez.

CARNAVAL

(Continuação da 3ª pag.)

illuminação com lampadas multicôres. Um "jazz-band" abrilhantará as dansas que, dada a anciedade com que estão sendo esperados esses festejos, se prolongarão até alta madrugada.

TOURING CLUB DO BRASIL

Serviço de plantões durante os festejos carnavalescos

Como vem acontecendo todos os annos, o Touring Club do Brasil velará, durante toda a vigencia do Carnaval, os seus serviços de assistencia aos socios automobilistas. Continuarão, na séde do Touring Club, á Estação de Passageiros (Praça Mauá), os plantonistas incumbidos de receber os pedidos de soccorro e dar as providencias que os mesmos exigirem. Bastará uma simples telephonema para que essas providencias sejam tomadas, e os automobilistas recebam, no local onde se tiver dado o accidente, o carro de soccorro enviado pelo club.

Dada a intensificação do trafego durante os festejos carnavalescos, é facil comprehender a importancia desses serviços, com os quaes o Touring Club contribue, poderosamente, para o conforto e a segurança dos automobilistas.

BAILES INFANTIS

BOTAFOGO F. C.

O Botafogo F. C. offerece amanhã, segunda-feira de Carnaval, á gurysada alvi-negra, um baile a fantasia, no salão de festas de sua séde social. Algumas horas de alegria estão reservadas á petizada do Botafogo, com o concurso de uma jazz do "outro mundo" e farta distribuição de brinquedos carnavalescos e bonbons finos. O baile infantil a fantasia começará ás 15 horas, prolongando-se até ás 19 horas.

THEATRO DA CRIANÇA

Hoje, ás 15 horas, no theatro João Caetano, realizar-se-á o unico baile infantil do Theatro da Criança, organizado pelos professores Pierre Michaelowsky e Vera Grabinska.

Os valiosos premios serão distribuidos aos vencedores do artistico Concurso do Theatro da Criança e aos portadores das melhores fantasias infantis. A mais disso, todas as crianças vão receber os bonbons e brindes de alegria infantil.

E' o unico baile infantil de caracter artistico, sempre preferido pelas cultas familias cariocas. Os organizadores não têm poupado esforços para que esta festa de alegria infantil seja bem attrahente e brilhante.

STADIUM RIACHUELO

Será hoje o dia da formidavel matinée infantil no Stadium Riachuelo. Duas jazz bambambans farão movimentar-se continuamente os nossos pequenos foliões. O bloco "Papá e mamã, tambem" animará a petizada fuzarqueira. Além de diversos premios e mimosices, haverá farta distribuição dos caramelos Busi, gulosema preferida da gurysada. Este baile iniciar-se-á ás 14 horas, podendo o ingresso ser obtido na entrada.

OS BAILES INFANTIS

Hoje, a petizada terá os interessantes bailes que lhe são offerecidos no Palacio das Festas, com o concurso das duas vibrantes jazz-bands que animarão as reuniões nocturnas e ainda com a alegria communicativa dos palhaços e tonnys Pompilio, Babau, Putri, Guilherme, Petronio, Parafuso, Minhoca, Baratinha e Lili, esta a menor anã do mundo.

Esses comicos, que tanto agrado causam aos seus pequenos admiradores, nos circos que se exhibem nesta capital, farão numeros comicos e mil e uma artes para divertir a criançada.

Para que haja mais satisfação, todos os meninos receberão brinquedos e bon-bons. A matinée começará ás 15 horas.

C. R. BOTAFOGO

Realizar-se-á amanhã, 12, a tradicional matinée infantil do Club de Regatas Botafogo.

Essa festa que é esperada com tanta ansiedade pela "gurysada" botafoguense, terá inicio ás 17 horas e terminará ás 21, sendo animada pela orchestra "jazz" do Kosarina.

Será feita farta distribuição de brinquedos e bon-bons á pequenada.

O ingresso dos socios e de suas familias far-se-á mediante a apresentação da carteira social e do recibo n. 2.

Carnaval nos Suburbios

A "ALA DOS ENGEITADOS" DE INHAU'MA HOMENAGEIA S. M. MOMO I, O UNICO

Promovida pela turma de socios que forma a "ala dos engeitados", do "Club A. R. Inhau'ma", sito á rua Padre Januario, ala essa que tem como animador o presidente Martins Ferreira, realizou-se uma homenagem a S. M. o Rei Momo. Constituiu, ella, de um formidavel baile, ao som de dois "jazz-bands" do outro mundo. As dansas prolongaram-se até alta madrugada.

Hoje haverá uma "matinée" com premios ás melhores fantasias, e farta distribuição de brindes ás crianças, dirigido pelo secretario A. Menezes.

BENTO RIBEIRO

Bento Ribeiro, que vae festejar condignamente, este anno, os dias do reinado de Momo, tem no sr. Antenor Jacyntho de Almeida, 1º thesoureiro dos Embaixadores, um dos que trabalham pelo seu progresso. Assim é que s. s., em sua residencia á rua João Vicente n. 902-A, ornamentou allegoricamente sua fachada, sob o enredo de "Brasil Unido", cuja descripção damos abaixo.

Sobre quatro columnas, representando nossas côres, erguem-se 3 escudos das armas da Republica e dois globos com a legenda Ordem e Progresso.

Entre as columnas estão unidos os 21 Estados do Brasil, em suas respectivas côres, os quaes serão illuminados em côres naturaes.

Ao centro, em uma columna de maior altura, ergue-se outro escudo de armas da Republica.

Cento e oitenta e quatro lampadas illuminarão esta allegoria.

RESISTENTES DE RAMOS

As "fuzarcas" do carnaval

Realizam-se hoje, amanhã e depois nesse novel rancho leopoldinense tres grandiosos bailes a fantasia que por certo marcarão época em seus já riquissimos annaes carnavalescos.

Maduro, mostrou e está mostrando que é maduro mas que não cae.

Esses bailes serão abrilhantados por uma excellente jazz-band que não dará descanso aos dansarinos, das 22 ás 4 da manhã.

CARLOS GOMES

"Rei Momo e a sua côrte" assistirão o baile infantil daquelle theatro — O enthusiasmo da criançada pela festa de segunda-feira proxima

O Theatro Carlos Gomes vae realizar no Carnaval o maior e mais animado baile infantil que se tem verificado nesta capital, dedicado á petizada carioca, pela Empresa Paschoal Segreto. Não se póde descrever o que vae de enthusiasmo e alegria entre a criançada ao ter a agradavel noticia da presença de "Rei Momo e sua côrte", no baile de segunda-feira á tarde. Todas as crianças irão ao elegante theatro da Praça Tiradentes, afim de ver de perto a figura sympathica e querida de "Rei Momo".

CLUB DE REGATAS DO FLAMENGO

Para o baile que o Club de Regatas do Flamengo resolveu realizar hoje domingo de carnaval e que terá inicio ás 14 horas, ao som de esplendida orchestra, a directoria organizou um programma excellente, do qual se destaca um numero de sensação, constante da distribuição de cinco lindos premios, por sorteio, ás crianças que se apresentarem fantasiadas.

Além disso, a directoria fará distribuir centenas de brinquedos carnavalescos.

A petisada flamenga tem, portanto, razões de sobra para estar satisfeita com a festa que lhe vae ser proporcionada nos amplos salões do Club Germania.

CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ

Amanhã, 12, grande matinée infantil dedicada aos filhos dos socios, sendo conservada a mesma ornamentação de hontem e serão distribuidos brinquedos aos petizes e premios ás melhores fantasias. Começará ás 15 horas e terminará ás 19. Para esta festa traje completo.

Visitas a O JORNAL

Visitaram hontem O JORNAL, ostentando fantasias, grande numero de leitores, entre os quaes annotámos os seguintes:

Senhoritas Maria da Gloria Wirch, cigana; Ailna Pereira de Lucena, pirata; Mathilde de Queiroz Pimenta, pierrot futurista; Blóco "Estou Contente", composto das senhoritas Cassilda, Amelia e Victorina de Oliveira, e srs. Gustavo Pereira da Silva, Antenor Guimarães, Washington Epiphanio e Marcos Raposo.

— Visitaram tambem O JORNAL os meninos: Cecy, Aracy e Jandyra, Cauly Paes Leme de Abreu; Celina de Medeiros e Walter Machado.

PARASITAS DE RAMOS

O "tronco" está animadissimo

O "Tronco" apezar de "bichado", como disseram, continua arvorado. Ultimamente nesse victorioso rancho carnavalesco leopoldinense tem havido uma azafama invulgar, depreendendo disso os carnavalescos leopoldinenses que se acham em preparativos grandiosas festas, festas essas, que sempre deixam as mais gratas recordações nos leopoldinenses, que em sua maioria são "habituées" do Parasitas.

Cadenciará as dansas nos dias de carnaval uma excellente orchestra das 22 ás 4 horas.

GREMIO PROGRESSO LEOPOLDINENSE

Hoje, fuzarca infantil das 15 ás 18 horas, dirigida pelo dr. Capella (Pae das crianças), tomando parte toda a meninada das familias dos socios.

— Amanhã, monumental baile de encerramento das festas do G. P. L., organizado pela mesma ala, "Guarda Avançada", durante o qual será realizado o baptismo do estandarte pelo "frei-mor", Hermilio Pacheco, que agora se converteu abandonando as orgias e passando a dar conselhos paternaes. Terminado, os foliões sairão em formidavel passeata para visitarem os seus co-irmãos do bairro.

A junta governativa, que vem envidando esforços para que nada falte as festas em homenagem ao Rei Momo, contratou a excellente jazz-band "Na hora é que se vae vêr", que acompanhará todo o movimento dos tres dias de loucura.

A ornamentação está a cargo dos habeis scenographos João Conde, Manoel da Silva, Severiano de Araujo e outros, que prometterão grandes surprezas aos dignos associados e familias desta famosa agremiação suburbana.

Assim poderão os membros da junta, Frederico Amorim, José Alves Barbosa, Severino Pinto de Araujo e Manoel Fernandes, vêr coroados os seus esforços para o brilhantismo da festa.

CENTRO CIVICO LEOPOLDINENSE

A matinée infantil de hoje

O Centro Civico Leopoldinense, a futurosa agremiação da rua Quito, estará em festa hoje com um baile infantil.

Elle, que vem sendo esperada com grande anciedade, pelo mundo elegante da prospera zona leopoldinense, está sendo ultimada na sua engalanação, cujos trabalhos estão a cargo de competente artista.

Será desnecessario dizer o que vae ser a tarde de hoje nos seus sumptuosos salões. Basta que sua incansavel directoria, sempre solicita a tudo, providencia para o bem estar dos seus associados, convidados e crianças.

Como surpreza a directoria fará uma farta distribuição de valiosos premios ás mascaras que melhor se apresentarem.

PENHA CLUB

Como nos annos anteriores, o Penha Club fará realizar nos seus vastos salões tres grandes bailes á fantasia hoje, amanhã e terça-feira, tendo a Junta Governativa, que dirige tomadas as medidas para que estas festas obrepujem as demais alli realizadas.

Os habitués do querido Club da zona leopoldinense terão assim tres noites de folia num ambiente seleccionado como já é conhecido o do grande Club.

A volupia das censarinas resistirá nessas tres noites da Folia a "Resistente Jazz", a cuja frente está o Amaro com a sua turma reforçada.

Os srs. associados que desejarem convites poderão desde já se munirem dos mesmos na secretaria, afim de evitar accumulo de affazeres e difficuldade na sua obtenção á ultima hora.

Cortando asas á exploração

UMA NOTA DA DIRECTORIA DA A. B. I. A'S EMPRESAS DE DIVERSÕES E CASAS COMMERCIAES

"A Directoria da Associação Brasileira de Imprensa, visando evitar explorações, que em seu nome fazem individuos estranhos á A. B. I. e á classe, declara que não solicitou nem solicita favores de quaesquer especies ás Empresas de Diversões e ás Casas Commerciaes, limitando-se, como sempre, a acolher com a natural satisfação os que, expontaneamente, lhe são dispensados. Desautoriza, por isso, todas as solicitações que em seu nome sejam feitas neste sentido. — A Directoria".

Uma medida justa

Quando do "Dia dos Blocos", destas columnas lamentámos que a maioria dos concurrentes tivesse chegado ao coreto do Jury já alta madrugada.

Esta falha, além de prejudicar o "veredictum", faz com que a maioria dos que se locomovem para assistil-os desista, em face da hora tardia em que se apresentam.

Entretanto, aos nossos leitores podêmos assegurar que, para o "Dia dos Ranchos" foi tomada pela nossa policia uma medida que, por certo, acabará com esta anomalia.

Por determinação do chefe de Policia, os ranchos deverão estar na Avenida Rio Branco ás 20 horas, evitando, assim, surpresas de ultima hora, inclusive a prohibição de entrada na principal arteria da cidade.

Os coretos artisticos

Os coretos artisticos confeccionados em varias estações suburbanas formam, sem duvida, um dos bons attractivos do nosso carnaval. A publicação abaixo orienta aos nossos leitores sobre os themas escolhidos para os mesmos.

Estação Rocha Miranda (antiga Sapé) — Republica nova — 1930.

Estação Bento Ribeiro — Nossa terra e nossa gente.

Estação de Tury-Assu' — "Republica de 1934".

Praça Maria do Carmo (Braz de Pinna) — Homenagem á aviação brasileira.

Os que vem assistir o Carnaval no Rio

Para o fim de assistir ao carnaval carioca, chegam diariamente, do interior e do exterior, grupos e grupos de viajantes.

"Exprinter", por exemplo, acaba de receber as caravanas estaduaes de Pernambuco, Bahia e Rio Grande do Sul, de onde vieram elementos de maior realce social, integrando os "Cruzeiros de Luxo" e "Economicos".

Além desses, a conhecida empresa recebeu do Prata a "Grande Excursão do Carnaval Carioca", que reune figuras de toda evidencia das capitaes argentina e uruguaya.

Os illustres visitantes permanecerão no Rio durante todo o carnaval, dirigindo-se depois a S. Paulo, para conhecer a actividade bandeirante.

Taes cruzeiros foram especialmente lançados para a propaganda do carnaval carioca, nos nossos moldes das viagens anteriores de "Exprinter", que tem conseguido trazer á capital da Republica grupos de turistas de todas as partes do universo.

OS "BAETAS" DERAM O "FURO" CARNAVALESCO DE 1934

Conforme antecipámos hontem, os Tenentes do Diabo, deram o seu "furo" carnavalesco.

Não resta a menor duvida, que a passeata dos Tenentes, constituiu tal facto.

Pouco antes das 11 horas de hontem, um grande blóco fantasiado, á frente de um estandarte glorioso das pugnas carnavalescas, composto dos blocos do veterano pavilhão rubro-negro, saiu á rua, vibrando multidão enthusiasticamente.

Era o grito do verdadeiro carnaval na rua.

A passeata dos Tenentes do Diabo, causou grande enthusiasmo. Grande era a massa popular que acompanhou-os. Os blócos Vae Haver o Diabo, Mosqueteiros, Vae ter, Embaixada do Socego, Os 18 da Caverna, eram os componentes da grande caravana carnavalesca.

Foi sem duvida, uma das notas interessantes do carnaval de 1934.

Bravos aos baetas!

A passeata do pessoal da Casa da Moeda

Os funccionarios da Casa da Moeda deram, tambem, a nota chic, com a passeata feita, á tarde pela nossa maior arteria.

Grande numero de fantasiados, ao som de excellente conjunto musical, fez a Avenida Rio Branco passar horas de grande alegria. Os componentes da Casa da Moeda apresentaram-se com grande espirito.

A illuminação da "Propalam"

Não seria justo calar aqui uma referencia á esplendida illuminação que a conhecida empresa de publicidade "Propalam" mandou installar nas ruas da capital, principalmente na Praça Paris, accendendo uma nota colorida e feerica na ornamentação da cidade.

A cooperação que a "Propalam" traz para o brilhantismo do Carnaval de 1934 constitue um elemento de exito innegavel e marca uma verdadeira victoria dos modernos processos publicitarios que aquella importante instituição visa implantar entre nós.

VARIAS NOTAS

OS FUZILEIROS NAVAES E O POLICIAMENTO CARNAVALESCO

Quatro patrulhas á disposição das autoridades civis

O ministro da Marinha determinou ao capitão de mar e guerra Melciades Portella Alves, commandante do Corpo de Fuzileiros Navaes, que destacasse quatro patrulhas sob o commando de um sargento, composta de 15 homens cada uma, que ficarão á disposição das autoridades da policia civil, estabelecidas nos 14º e 23º districtos, na Policia Central e no pateo do Arsenal de Marinha.

CARNAVAL NA CENTRAL DO BRASIL

Aviso aos funccionarios

Attendendo ao accumulo de serviço que sempre têm os folguedos carnavalescos, o chefe do Trafego da Central do Brasil expediu a seguinte circular:

"Nos proximos dias, em que a estrada tem que offerecer transporte a um numero de passageiros muito maior do que o normal, esta chefia precisa o concurso de todos os empregados do trafego que deverão permanecer nos seus postos, cumprindo rigorosamente suas escalas. Em taes circumstancias, espero não ter que apurar a ausencia ao serviço sem causa plenamente justificada, o que considerarei falta grave."

O SERVIÇO DE ASSISTENCIA PUBLICA, NA AVENIDA

De accôrdo com o que tem feito nos annos anteriores, a Assistencia Municipal, manterá um serviço de assistencia, na Avenida Rio Branco, com a permanencia, nas proximidades da Polyclinica, á rua São José, de uma ambulancia e pessoal habilitado.

ONDE PODEM SER ENCONTRADAS AS LICENÇAS ESPECIAES PARA OS AUTOMOVEIS

De accôrdo com o que se tem feito nos ultimos annos, os automoveis para tomarem parte no corso, da Avenida Rio Branco, durante os dias de Carnaval, deverão adquirir uma licença especial. Esta poderá ser obtida nos seguintes locaes:

Delegacia Fiscal de Candelaria — Rua Visconde do Inhauma n. 82.

Delegacia Fiscal de Santa Rita — Rua Camerino n. 9.

Delegacia Fiscal de São José — Rua São José n. 58.

Delegacia Fiscal da Ajuda — Rua 13 de Maio n. 17.

Delegacia Fiscal de Santa Thereza — Rua Joaquim Silva n. 4.

Delegacia Fiscal da Gloria — Rua do Cattete n. 192.

Delegacia Fiscal da Lagôa — Avenida Pasteur n. 32.

Delegacia Fiscal de Copacabana — Rua Barata Ribeiro n. 383.

Delegacia Fiscal de Sant'Anna — Praça da Republica n. 139.

Delegacia Fiscal de Engenho Velho — Rua Mariz e Barros n. 74. (Praça da Bandeira).

CARNAVAL E O EXPEDIENTE NAS REPARTIÇÕES PUBLICAS

Segunda e terça-feira não funccionarão os Ministerios

Por intermedio do Ministerio da Justiça, determinou o chefe do Governo provisorio que durante os festejos não haja expediente segunda e terça-feira de Carnaval, nas repartições publicas.

Prefeitura

No Palacio da Municipalidade tambem não haverá expediente na segunda e terça-feira de Carnaval.

OS INCENDIOS DURANTE O CARNAVAL

O Syndicato dos Seguradores do Rio de Janeiro pediu ao chefe de policia que durante os festejos carnavalescos fossem tomadas energicas providencias no sentido de evitar que os incendiarios, aproveitando-se da ausencia da policia em diversos pontos da cidade, como aconteceu o anno passado, ponham em execução os seus planos criminosos.

O CORSO DE HOJE NA AVENIDA ATLANTICA

Varios premios serão distribuidos

No corso de hoje, á tarde, na Avenida Atlantica, que já se tornou tradicional, haverá uma série de premios a serem distribuidos. No posto 2, estará a commissão, para apresentar o seu "veredictum".

Os premios que serão distribuidos: uma taça ao automovel com melhores fantasias, uma estatueta ao grupo mais divertido com melhor musica, uma sombrinha á moça mais bella e melhor fantasiada, uma surpresa ao cordão mais divertido, havendo outros premios aos grupos e cordões de pedestres.

A Inspectoria de Vehiculos só permittirá os automoveis, que façam parte do corso, trafegarem nas avenidas Atlantica e Meridional (Leblon), á tarde de hoje.

Ao alto: os chronistas carnavalescos em companhia dos directores do America F. C., por occasião do "cock-tail" que lhes foi offerecido pelo sympathico gremio da rua Campos Salles; em baixo: um interessante grupo das gentis senhoritas que integraram a commissão promotora dos festejos, da praça Saenz Pena

Calendario Carnavalesco d' O JORNAL

ONDE O CARIOCA FOLIÃO PODE DANSAR

Hoje

Democraticos — Baile a fantasia.
Fenianos — Baile a fantasia.
Tenentes do Diabo — Baile a fantasia.
Pierrots da Caverna — Baile a fantasia.
Congresso dos Fenianos — Baile a fantasia.
Club Naval — Baile a fantasia.
Carioca S. C. — Matinée infantil a fantasia.
Theatro João Caetano — Baile a fantasia pelo C. C. C.
High Life — Baile a fantasia.
Luar — Baile a fantasia.
Bangu' Club — Baile a fantasia.
Casino do Bangu' — Baile a fantasia.
Rouxinol de Bangu' — Baile a fantasia.
Prazer das Morenas do Bangu' — Baile a fantasia.
Palacio das Festas — Baile a fantasia.
Theatro Recreio — Baile a fantasia.
Theatro Republica — Baile a fantasia.
America F. C. — Baile infantil a fantasia.
Villa Isabel F. C. — Baile a fantasia.
Mauá F. C. — Matinée infantil e baile a fantasia.
Filhos de Talma — Baile a fantasia.
Theatro S. José — Baile a fantasia.
Salle Club — Baile a fantasia.
Orfeão Portugal — Baile a fantasia.
Syndicato Medico Brasileiro—Dansas.
Turmas Reunidas Ponto Chic — Baile a fantasia.
Frontão Colyseu — Baile a fantasia.
Argentino F. C. — Matinée infantil a fantasia.
Studio Nicolas — Matinée infantil e baile a fantasia.
Prazer das Morenas de Botafogo—Baile a fantasia.
Pro Arte — Baile a fantasia.
Imperio Club — Baile a fantasia.
S. C. Antarctica — Baile a fantasia.
Flamengo — Baile infantil a fantasia.
Studio Riachuelo — Baile infantil e baile a fantasia.
Casa de Cabocio — Matinée infantil a fantasia.
Carlos Gomes — Baile a fantasia.
Alliança Club — Baile a fantasia.
Lord Club — Baile a fantasia.
Penha Club — Baile a fantasia.
Centro Civico Leopoldinense—Matinée infantil.
Banda Portugal — Baile a fantasia.
Parasitas de Ramos — Baile a fantasia.
Bola Preta — Baile a fantasia.
Club Academico — Baile a fantasia.
Bohemios da Tijuca — Baile a fantasia.
Casa de Cabocio — Baile a fantasia.
Alhambra — Baile a fantasia.
Assyrio — Baile a fantasia.
Praça Paris — Bailes populares.

AMANHA

Democraticos — Baile a fantasia.
Fenianos — Baile a fantasia.
Tenentes do Diabo — Baile a fantasia.
Pierrots da Caverna — Baile a fantasia.
Congresso dos Fenianos — Baile a fantasia.
Club Naval — Matinée infantil a fantasia.
Carioca S. C. — Baile a fantasia.
Theatro João Caetano — Festa infantil a fantasia.
High Life — Baile a fantasia.
Luar — Baile a fantasia.
Centro Gallego — Baile a fantasia.
Bangu' Club — Baile a fantasia.
Casino do Bangu' — Baile a fantasia.
Rouxinol de Bangu — Baile a fantasia.
Prazer das Morenas do Bangu' — Baile a fantasia.
Palacio das Festas — Baile a fantasia.
Theatro Recreio — Baile a fantasia.
Theatro Republica — Baile a fantasia.
Mauá F. C. — Baile a fantasia.
Club de São Christovão — Baile a fantasia.
Filhos de Talma — Baile a fantasia.
Theatro São José — Baile a fantasia.
Orphеão Portugal — Baile a fantasia.
Syndicato Medico Brasileiro — Dansas.
Turmas Reunidas Ponto Chic — Baile a fantasia.
Internacional de Regatas — Baile a fantasia pelo "Grupo dos Aquaticos".
Frontão Coliseu — Baile a fantasia.
Tijuca Tennis Club — Baile a fantasia.
Argentino F. C. — Baile a fantasia.
Theatro Carlos Gomes — Matinée infantil a fantasia.
Studio Nicolas — Baile a fantasia.
Prazer das Morenas de Botafogo — Baile a fantasia.
Mama na Burra — Passeata pela cidade.
Gymnastico Portuguez — Matinée infantil á fantasia.
Confiança A. C. — Baile a fantasia.
Imperio Club — Baile a fantasia.
S. C. Antartica — Baile a fantasia.
S. C. Antartica — Baile a fantasia.
Stadium Riachuelo — Baile a fantasia.
Carlos Gomes — Baile a fantasia.
Alliança Club — Baile a fantasia.
Lord Club — Baile a fantasia.
Penha Club — Baile a fantasia.
Grupo Livra... Ria — Passeata.
Banda Portugal — Baile a fantasia.
Gesauguerelm Lyra — Baile a fantasia.
Parasitas de Ramos — Baile a fantasia.
Bola Preta — Baile a fantasia.
Club Academico — Baile a fantasia.
Bohemios da Tijuca — Baile a fantasia.
Casa de Cabocio — Baile a fantasia.
Alhambra — Baile a fantasia.
Assyrio — Baile a fantasia.
Praça Paris — Bailes populares.

DEPOIS DE AMANHA

TERÇA-FEIRA

Democraticos — Baile á fantasia.
Fenianos — Baile á fantasia.
Tenentes do Diabo — Baile á fantasia.
Pierrots da Caverna — Baile á fantasia.
Congresso dos Fenianos — Baile á fantasia.
Club Naval — Baile á fantasia.
Theatro João Caetano — Baile á fantasia, pelo C. C. C.
High Life — Baile á fantasia.
Luar — Baile á fantasia.
Bangú Club — Baile á fantasia.
Casino de Bangú — Baile á fantasia.
Rouxinol de Bangu' — Baile á fantasia.
Prazer das Morenas de Bangu' — Baile á fantasia.
Palacio das Festas — Baile á fantasia.
Theatro Recreio — Baile á fantasia.
Theatro Republica — Baile á fantasia.
Mauá F. C. — Baile á fantasia.
Syndicato Medico Brasileiro — Dansas.
Turmas Reunidas Ponto Chic — Baile á fantasia.
Frontão Coliseu — Baile á fantasia.
Argentino F. C. — Baile á fantasia.
Studio Nicolas — Baile á fantasia.

(Continúa na 14ª pag.)

Theatro e Musica

PELOS THEATROS

O CARNAVAL NOS THEATROS

Com a aproximação do Carnaval, todos os theatros do Rio fecharam as suas portas. Alguns reabriram-nas hontem, outros o farão hoje, mas não para a realização de espectaculos theatraes. Reabrem, apenas, para bailes carnavalescos. Assim acontece com o Recreio, o Republica, a Casa do Caboclo e o João Caetano, nos quaes serão realizados bailes carnavalescos nos quatro dias consagrados a Momo. O Carlos Gomes só dará uma matinée infantil, conservando-se fechado nos outros dias.

Passados os dias de folia reabrirão immediatamente as suas portas aos espectaculos theatraes, o Recreio, a Casa do Caboclo e o Casino. Os demais ficarão ainda em descanso, emquanto se preparam as companhias que farão a temporada de inverno a ser iniciada na segunda quinzena de março.

O BAILE INFANTIL DO CARLOS GOMES

Das festas infantis a realizarem-se nesses dias em que a cidade toda se entrega aos folguedos carnavalescos, uma das mais justamente esperadas pela petizada é a que se realizará no theatro Carlos Gomes, da Empresa Paschoal Segreto. E por todos os motivos é natural que assim seja, pois não é facil que se encontrem reunidos tantos elementos para o exito de uma festa desse genero. Além do movimento natural de todas essas festas, da alegria que lhes emprestam as jazz loucas, no Carlos Gomes encontrarão, mais, os petizes, a acolhida gentil que lhes darão as actrizes Lygia Sarmento e Hortensia Santos, que farão as honras da casa, e as coisas engraçadas que lhes dirão Barbosa Junior, Jararaca e Ratinho, a "trinca" de comicos escolhidos para alegrar a criançada. E como se não bastassem esses elementos do successo, na festa infantil do Carlos Gomes, haverá ainda farta distribuição de bonbons e lindos premios a serem conferidos ás fantasias que mais se destacarem pelo luxo, pelo humorismo e pela originalidade. Para a distribuição desses premios foi escolhida uma commissão de jornalistas, que tambem premiarão os melhores interpretes dos sambas.

A COMPANHIA ANTONIO PALMA VAE PARA S. PAULO

A Companhia de Comedias Modernas que, sob a direcção do actor Antonio Palma, acaba de fazer interessante temporada no Carlos Gomes, embarcará, logo após o carnaval, para São Paulo, onde fará a sua estréa no sabbado, 17, no Theatro Sant'Anna.

Dados os elementos artisticos de que dispõe a companhia que tem em seu elenco figuras como Lygia Sarmento, Conchita de Moraes, Placido e Cordelia Ferreira, Restier Junior e Hortensia Santos, Barbosa Junior e ainda outros, e dispondo de repertorio em que figuram algumas peças de exito garantido, é de esperar que a sua temporada na capital paulista seja brilhantissima.

A COMPANHIA PROCOPIO FERREIRA NO CASINO

A Companhia do actor Procopio Ferreira inaugura a sua habitual temporada no Theatro-Casino, do Rio, na proxima sexta-feira, dia 16, representando a comedia "Compra-se um marido", original de um novo autor, o sr. José Wanderley, que alcançou grande exito em S. Paulo.

Com essa peça nova, nos mostrará ainda o espectaculo da noite de 16, no Casino, uma actriz nova: Stellita Bel, inteiramente desconhecida do publico carioca, que traz, porém, como credenciaes excellentes referencias da critica da capital bandeirante. Em "Compra-se um marido" teremos tambem occasião de tornar a ver o excellente actor Darcy Cazarré e mais Manoel Pera, que ha pouco voltou ao elenco a que já pertenceu.

CASA DOS ARTISTAS

Correspondencia para artistas existente na sède social

Têm correspondencia na sède da Casa dos Artistas: — Augusto Calheiros, Archimedes Elidio, Alfredo Silva, Antonio de Souza, Adriana de Noronha, Alberto Fokete, Carlos Medeiros, Delorges Caminha, Danilo de Oliveira, Elvira de Jesus, Edith Falcão, Francisco Alves dos Santos, Fernando de Oliveira, Francisco Ferreira, Henrique Chaves, Illydio Amorim, Italia Ferreira, Jim d'Almeida, José Ferreira Loureiro, Jorge Reis, Julio Soares, Julio Moraes, J. Barros Brasileiro, Jardel Jercolis, João François, Jayme Costa, Leopoldo Fróes, Lygia Rios, Margarida Max, Manoel Francisco dos Santos, Maria Amelia de Carvalho, Placido Ferreira, Ony Miller, Olavo de Barros, Pablo Palitos, Roberto Vilmar, Sarah Nobre, Vicente Celestino e Vicente Margilie.

Toda a correspondencia não reclamada após 30 dias de recebida pela Casa dos Artistas é devolvida á procedencia.

Emissão de um grande emprestimo interno no Uruguay

MONTEVIDEO, 10 (Havas) — Annuncia-se a emissão do emprestimo interno de 48 milhões de pesos, ao juro de 6,3 por cento.

O producto da emissão será empregado na construcção e exploração de uma usina electrica.

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

ENTREVISTANDO Robert Montgomery

Robert Montgomery estava num campo de "golf" — quando foi abordado por um reporter.

— Estou certo de que poderei enviar essa bola mais longe da estrada — disse Montgomery com orgulho.

Olhamos surprezos para o artista. O caminho ficava a varias centenas de metros, separado do gramado por uma plantação de altos eucalyptos. Parecia difficil.

— Apostamos cinco dollares — suggerimos.

Robert inclinou a cabeça num signal de consentimento e lançou a bola — Não vimos mais a bola... nem os cinco dollares.

Montgomery é assim. Assegura que pode fazer coisas que parecem impossiveis á primeira vista, e surprehende a todos fazendo effectivamente o que prometteu. Tal é o segredo do seu triumpho na tela.

— Quando cheguei a Hollywood completamente desconhecido, todos os meus amigos do theatro em Nova York me diziam que dentro de seis mezes eu estaria de volta á Broadway — conta Montgomery. Diziam-me que eu não demoraria aqui, mostrando como exemplo todos os "nomes famosos" do theatro, que tinham experimentado a tela e tinham fracassado. Eu resolvi que lhes daria uma contrariedade. Em vez de estar-me á espera de que me procurassem, fui em busca de papeis nos studios. Quando algum director me perguntava: "Póde você fazer esta parte?" — eu sempre respondia — "Sim, senhor". A palavra "Não" estava fóra do meu vocabulario.

Robert Montgomery é, em cada papel, como um pequeno com um brinquedo novo. Cada novo personagem seu é realmente um brinquedo interessante para o astro, um brinquedo cujo mechanismo estuda e com o qual se entretem, encontrando cada vez mais novos aspectos. E precisamente esta faculdade, sempre activa, de se interessar pelos seus papeis, faz com que obtenha novos successos em qualquer personagem que represente. Seu contagioso enthusiasmo é caracteristico principal de todos os actos de sua vida.

— E por que não? — disse o elegante heróe de "Conquistador irresistivel". Esse é o attractivo maior de quem se dedica ao cinema. Não ha dois papeis semelhantes, e assim é que cada producção pode tomar o aspecto de uma nova e divertida aventura.

Certamente não poderia haver dois papeis mais differentes que a caracterização de Montgomery em "Além do Inferno" (Hell Below), em que representa o official de um submarino, comparada com a sua interpretação de homem de escandalos em "Feita na Broadway", por exemplo.

— O papel de official teve que ser creado á medida que se desenvolvia o film — confessa Montgomery. Como vêm, eu não conhecia ninguem que se assemelhasse a esse individuo. Conhecia alguns officiaes da Armada, de modo que isso me serviu para a caracterização em "Além do Inferno", mas não tinha com o que guiar-me para a interpretação da personagem em si mesma. Então eu me puz a pensar no que faria, para me amoldar á psychologia da personagem, se me encontrasse em seu caso... e comecei então a interpretal-o a meu modo. Descobri esse systema ha algum tempo observando Lionel Barrymore. Elle applica esse methodo em todos os seus trabalhos.

O interesse de Montgomery por suas novas interpretações pode ser comparado com o seu enthusiasmo pelos cavallos e pelo jogo de polo.

— Afinal de contas, o polo requer tanto exercicio mental como physico — explica Robert. Tem-se que se decidir rapidamente, pensar mais ligeiro do que roda a bola... e isto significa ter em mente todos os detalhes duma scena para que suas palavras e gestos correspondam exactamente ao movimento da historia. O tennis, o polo, o golf, ou o bilhar constituem todos um esplendido exercicio mental a este respeito.

Montgomery disse que gosta do cinema não só pelo exito pessoal que obteve, como pela interminavel opportunidade de explorar continuamente novos labyrinthos mentaes. Com effeito, nos seus diversos papeis encarnou heróes navaes, personagens serios, individuos brincalhões, estroinas e personagens emocionaes com rasgos comicos.

E variedade é o que Robert Montgomery mais aprecia... não obstante estar casado ha seis annos com a mesma creatura e nunca ter pensado em divorcio.

Um dos mais recentes trabalhos de Montgomery para a Metro está em "Azas da Noite" (Night Flight). Montgomery faz, ahi, a interpretação de Pellerin, piloto francez que milita na aviação do nosso continente. Como se sabe, esse film dirigido por Clarence Brown, versão de "Vol de Nuit", o Premio Femina de 1931, desenvolve em seu enredo o aspecto dramatico da creação das linhas aereas nocturnas ligando Santiago a Buenos Aires e Buenos Aires ao Rio de Janeiro, conforme já tivemos occasião de frizar.

WUNDER BAR ESTA' EM SUA SEGUNDA SEMANA DE FILMAGEM

Um dos maiores "sets" dos studios da Warner First National, está occupado ha vinte dias pela companhia que está filmando "Wunder Bar", sob a habil direcção de Lloyd Bacon. O "cast" dessa grande producção inclue Al Jolson, Kay Francis, Glenda Farrel, Dolores Del Rio, Ricardo Cortez, Dick Powell, Guy Kibbee, Hugh Herbert, Ruth Donnelly e Robert Barrat. Este é o maior e mais precioso "cast", o film mais caro, luxuoso e interessante já filmado nos studios da Warner First National, desde o advento do "talkie", muito embora se saiba que "Divina Dama", "Noites vienenses", Fugitivo", "Run 42" e "Cavadoras de Ouro", todos films carissimos, pertencem tambem a essa productora. Busby Berkeley tem a seu cargo a creação e a direcção dos quadros musicaes. Os numeros de musica são da autoria de Al Dubin e Harry Warren.

Radio-Jornal

INJUSTIÇA CLAMOROSA

Ha uma forte corrente contra a nossa juventude... Affirmam os elementos que fulguraram na época imperial, com jactos irreprimiveis de um desprezo patente, que os moços de hoje são perniciosos, amoraes, pensando sempre em coisas inconfessaveis. Dizem as velhas, aspirando restos de rapé, que maculam o ar como poeira de café, ser a mocidade um elemento vil, de cuja companhia, mesmo proximidade, devem as donzellas fugir. Fugir esbaforidas, fugir com a mesma pressa com que o Diabo foge da Cruz.

No emtanto, ainda hontem, verifiquei a injustiça do facto.

Emquanto varios rapazes cantavam, pedindo com ardor sincero — Na aldeia, na aldeia, quero ver o teu vestido arrastando-se na areia... — Dois velhos carcomidos, de olho em brasa, diziam, no posto seis, a umas moças bregeiras — Na praia, lá na praia, quero te ver sem saia...

E digam, depois disso, que a mocidade é perniciosa...

— SPEAKER X.

PROGRAMMAS PARA HOJE

RADIO PHILIPS DO BRASIL

Programma para 11-2-34 domingo.
Das 10 ás 12 horas — Discos.
Das 12 ás 17 horas — Programma Casé.
Das 18 ás 21 horas — Discos Especiaes.
Das 21 ás 24 horas — Horas Dançantes Philips.
Programma para 12-2-34.
Das 10 ás 12 horas — Discos.
Das 12 ás 14 horas — Discos Escolhidos.
Das 18 ás 1,45 horas — Discos Seleccionados.
Das 18,45 ás 19 horas — Quarto de hora da C. B. R.
Das 19 ás 20,30 horas — Discos Seleccionados.
Das 19 ás 22 horas — Programma Horas do Outro Mundo.
Das 22 ás 22,30 horas — Programma Nacional da Confederação Brasileira e Radio diffusão.

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Os dias 11, 12, 13, e 14 de fevereiro de 1934.

3 DIAS DE CARNAVAL

Domingo — Das 14 ás 16 horas — Discos.
Segunda-feira — Das 14 ás 15 horas — Discos.
Terça-feira — Das 14 ás 15 horas — Discos.

QUATRA-FEIAR, 14-2-934.

Das 14 ás 15 horas — Discos variados.
Das 18 ás 18,45 — Discos.
Das 18,45 ás 19 horas — Quarto de hora Educativo da Confederação.
Das 19.45 em deante — Discos seleccionados.

RADIO CLUB DO BARSIL

Programma para o dia 14 de fevereiro de 1934.

12 horas — Discos variados.
16 horas — Discos seleccionados.
18,45 horas — Quarto de hora da C. B. R.
19 horas — Discos escolhidos.
20 horas — Programma do Confiança "Cafiaspirina".

21 horas — "A voz do Brasil", o jornal-falado de P R A-3, sob a direcção do dr. Elba Dias, em ondas medias e curtas, simultaneamente, pelas estações Radio Club do Brasil, Radio Internacional, Radio Club de Pernambuco, Radio Club de Sorocaba e Radio Commercial da Bahia.

21,30 horas — Programma variado 1) Rossini — Guilherme Tell — Ouverture — Orchestra; 2) Pergolesi — Nina — canto — Oscar Gonçalves e orchestra; 3) Debussy — Nocturne; 4) Ponchielli — Gioconda — Fantasia — Orchestra; 5) Ponchielli — Gioconda Cielo e Mar — canto — Oscar Gonçalves e orchestra; 6) Rubinstein — Serenata — Orchestra; 7) Edgard Guerra — Crepusculo — canto — Oscar Gonçalves e orchestra; 8) Albeniz — Sevilla — Orchestra.

22.30 horas — Musica dansante, irradiada directamente do Grill-Room do Copacabana Palace.

RADIO SOCIEDADE

12 horas — Hora certa — Jornal do Meio dia — Supplemento musical.

13 horas — Radio-Miscellanea, com programma de baile carnavalesco.

17 horas — Programma de discos variados.

18 horas — Previsão do tempo — Discos variados.

19 horas — Programma de musica regional no Studio, com o concurso da sta. Aracy de Carvalho, sr. Luiz Paulo, João Martins e seu conjunto regional.

20 horas — Chronica sportiva por Sylvio Mello Leitão.

Programma de segunda-feira, 12 —
12 horas — Hora certa — Jornal do Meio dia — Supplemento musical.
17 horas — Hora certa — Jornal da Tarde — Supplemento musical.
18 horas — Previsão do tempo — discos variados.
De 19 ás 21 horas — Musica carnavalesca.

NOTA — Na terça-feira, 13, de accordo com a praxe usada nos annos anteriores, a estação P. R. A.-2 não funcciona.

OS GALÃS SÃO MENOS COTADOS

Os Grandes Amantes da tela, actualmente estão fazendo alguma cousa que os seus predecessores nunca pensaram de fazer e nunca ousaram a tal. Elles estão dividindo honrarias nos films com outros heróes de igual cathegoria, apparecendo, até, com seus "mais perigosos" rivaes. Assim, você terá o exemplo espectaculoso de Clark Gable e Franchot Tone, ambos em "The dancing lady", ambos offerecendo seu amor a Crawford. E em "The trumpet blows", não só verá George Raft, mas tambem Jack La Rue. E em "All of me", encontrará outra opportunidade para escolher entre a technica de Raft e Fredric March, emquanto que em "Design for living", poderá escolher entre March e Gary Cooper. As Vamps, entretanto, não representam num mesmo film ao mesmo tempo. Imagine a imprensa registrando que, na Paramount, por exemplo, estariam estrellando um film Mae West e Marlene Dietrich... Ou a Metro-Goldwyn-Mayer apresentando Jean Harlow e Joan Crawford: ou ainda, a RKO collocando Katherine Hepburn com Constance Bennett... Não acabaria tudo num verdadeiro match de box?

Curiosidades de Hollywood

Katherine Hepburn, accomettida de uma mania irresistivel de vôo, fizera encommenda de um aeroplano que ella mesma pilotará... William Gargan diz que um "Yes-men" é um homem que tem a coragem das convicções alheias... Cwill André possue uma collecção de lampadas de todas as côres e tons... Charlie Chaplin é o unico "astro" que se recusa, terminantemente, á assignatura de autographos, a propria Greta Garbo não é tão intransigente e já assignou muitos...

OS "ENTENDIDOS" ENGANAM-SE

Quando Katharine Hepburn fez a sua magistral estréa cinematographica no film "Victimas do divorcio", os "entendidos" que sempre têm uma restricção a fazer, disseram: "acaso!". Mais tarde, com "Christopher Strong", em que ella se affirmou do mesmo modo, exclamaram: "coincidencia!". "Morning Glory" mostrou posteriormente, através um incomparavel successo de bilheteria, que os "entendidos" estavam enganados. Agora, apparece "Little Women", que é o mais universal de todos os films de Katharine Hepburn e onde ella e o film conseguem pleno successo sobre a sua consagração. "Little Women", que se baseia na celebre obra de Louisa May Alcott, é no dizer da critica americana, o film que bastaria para consagração de uma estrella, e o que é o seu triumpho maior, a gloria maxima de Katharine Hepburn.

DAS ESTRELLAS...

Mae West que representa o papel de uma domadora em "I'm no Angel", teve para esse fim que travar conhecimento com Jackie, um leão da "ménagerie" da Paramount.

No momento aprazado, penetrou na gaiola, chegou-se resolutamente á féra, e disse-lhe:

— Olá, amigo Jackie, temos um negocio a conversar.

Com estas palavras, em meio á silenciosa espectativa da assistencia, metteu-lhe a cabeça na bôca. E quando a retirou:

— Vêem, é sôpa! Os leões, afinal, são tal e qual como os homens. Consegue-se delles tudo: é só tratal-os bem e mostrar que se não têm medo delles!

No film "Cradle Song" com que vae estrear Dorothéa Wieck, a estrella allemã de "Senhoritas de Uniforme", incorporada recentemente no elenco da Paramount, ha varias scenas que se passam no interior de um convento.

As freiras que nessas scenas apparecem são todas ex-estrellas do theatro ou do cinema: Louise Dresser, Georgia Kane, Julianne Johnston, Mary Mac Laren, Maud Fealy, Margaret Fealy, Carol Holloway, Rhea Mitchell e Ann Lehr.

Outra curiosidade: figuram no film valiosissimos paramentos e objectos lithurgicos cedidos pelo clero da California, alguns fabricados ha mais de seculo e meio.

A pittoresca residencia que o actor Rod La Rocque possue em Lake Arrowhead será a principal lotação do film "Eight Girls in a Boat" que a Paramount tem em preparo.

Para os fins da filmagem, a residencia e propriedade de La Rocque, está sendo transformada num collegio de meninas.

Charlie Ruggles representará um dos papeis principaes do argumento de Jack Lait, "She Dade Her Bed", que a Paramount vae filmar sob a direcção de Ralph Murphy.

A protagonista será Marguerite Chuchill.

Baby Le Roy, o pirralhinho de quem todo o Rio de Janeiro se enamorou quando o viu em "Beijos para Todas" ao lado de Maurice Chevalier, vae ser apresentado como estrella pela Paramount em "Miss Fane's Baby Is Stolen", uma novella que actualmente apparece nas paginas do "Cosmopolitan Magazine".

Depois de concluir a filmagem de "One Sunday Afternoon" como "partenaire" de Gary Cooper, Frances Fuller, um dos ultimos accrescimos ao elenco artistico feminino da Paramount, teve que partir para Nova York onde aceitou contrato para representar a peça de Claire Kummer, "Only With You".

Preenchido esse compromisso, Frances Fuller regressará a Hollywood e filmará "Chrysalis" com Miriam Hopkins, George Raft e Fredric March.

Segundo informações de Harry Wright, um pedação de homem que exerce junto de Marlene Dietrich as duplas funcções de "chauffeur" e guarda-costas, a linda estrella allemã devia regressar a Hollywood em meiados de setembro.

Harry é em extremo dedicado á sua patrôa e gaba-se sempre de ter servido a duas realezas, pois foi chauffeur do rei Alberto da Belgica, e o é agora da grande rainha da téla.

A sra. Oakie, mãe de Jack Oakie, sempre viveu uma vida retirada e tranquilla. Mas tudo isso mudou desde que a Paramount a designou para representar o papel de mãe de seu filho, num dos films que elle está terminando, "Too Much Harmony".

Agora a sra. Oakie vive assediada pelos caçadores de autographos e recebe diariamente centenas de cartas dos "fans". E ella commenta o caso dizendo entre risadas:

— Já contratei tres secretarios para que attendam á minha correspondencia. Pois não é isso que fazem "as outras actrizes" quando se iniciam no écran"?

"Green Mansions" será iniciado breve

A RKO-Radio volta as suas attenções para "Green Mansions". O studio espera, tão somente, o visto de Merian Cooper para designar o escriptor que deve rever o argumento do film.

Ernest Schoedsack realizará a direcção. Sabe-se que, primeiramente G. H. Griffith devia exercer as actividades de director de "Green Mansions".

Com a sua indicação, porém, para conduzir os trabalhos de "WoldOutside", abriu-se um claro que Ernest Schoedsack veiu preencher. Os principaes interpretes de "Green Mansions" são Dolores Del Rio e Joel McCrea.

MOVIMENTO MARITIMO

Serviço organizado pelo O JORNAL, em combinação com as Companhias de Navegação

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Southampton	ATLANTIS	11		
Southampton	ALMANZORA	12	12	Buenos Aires
	JOSEFINA S.	—	13	Buenos Aires
Londres	GASCONY	14	14	Buenos Aires
	JOAZEIRO	15	15	Buenos Aires
Genova	NEPTUNIA	15	15	Buenos Aires
Hamburgo	VIGO	17	17	Buenos Aires
Amsterdam	ZEELANDIA	19	19	Buenos Aires
Londres	H. PRINCESS	19	19	Buenos Aires
	POCONE'	—	21	Buenos Aires
Havre	MASSILIA	23	23	Buenos Aires
Bremen	MADRID	23	23	Buenos Aires
Genova	ALSINA	23	23	Buenos Aires
Southampton	ALCANTARA	26	26	Buenos Aires
Hamburgo	MONTE OLIVIA	27	27	Buenos Aires
	Março			
Trieste	BELVEDERE	1	1	Buenos Aires
Hamburgo	PHOENICIA	1	1	Buenos Aires
Londres	AVILA STAR	5	5	Buenos Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	ASTURIAS	11	11	Southampton
	ALPHERAT	—	12	Hamburgo
Buenos Aires	FLANDRIA	13	13	Amsterdam
Buenos Aires	H. MONARCH	13	13	Londres
	ATLANTIS	—	14	Southampton
Hamburgo	SIQUEIRA CAMPOS	15	—	
	BAGÉ	—	15	Hamburgo
Buenos Aires	J. CHARLOTTE	16	16	Antuerpia
Buenos Aires	ALMEIDA STAR	20	20	Londres
Buenos Aires	FLORIDA	20	20	Genova
Buenos Aires	SIERRA NEVADA	21	21	Bremen
Buenos Aires	PRINC. GIOVANNA	22	22	Genova
	SASTHE	—	24	Rotterdam
Buenos Aires	ALMANZORA	25	25	Southampton
Buenos Aires	H. CHIEFTAIN	27	27	Londres
Buenos Aires	NEPTUNIA	28	28	Genova
Buenos Aires	GEN. OSORIO	28	28	Hamburgo
	RAUL SOARES	—	28	Hamburgo
	BAGÉ	—	28	Hamburgo
Buenos Aires	BELLE ISLE	28	28	Havre
	Março			
Buenos Aires	MASSILIA	5	5	Bordéos
Buenos Aires	ZEELANDIA	6	6	Amsterdam

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
	JOANNA	—	15	Valparaiso
Nova York	AMERICAN LEGION	16	16	Buenos Aires
Nova York	ARACAJU	—	18	
Nova York	SOUTHERN PRINCE	28	28	Buenos Aires
	Março			
Nova York	WESTERN WORLD	2	2	Buenos Aires
Nova York	AYURUOCA	—	—	
Nova York	NORTHERN PRINCE	9	9	Buenos Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	ARABIA MARU	11	11	Japão
	LAGES	—	14	Nova Orleans
	HELGA	—	15	Valparaiso
Buenos Aires	SOUTHERN CROSS	—	16	Nova York
	NANDO	—	17	Nova York
Buenos Aires	WESTERN PRINCE	22	22	Nova York
	ARACAJU	—	27	Nova Orleans
	Março			
Buenos Aires	AMERICAN LEGION	1	1	Nova York
Buenos Aires	TAUBATÉ	—	7	Nova York
	SOUTHERN BROSS	—	8	Nova York

PORTOS NACIONAES DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Cabedello	ARATIMBO'	12	—	
Belem	RODRIGUES ALVES	13	—	
Recife	CURITYBA	15	—	
Belém	RODRIGUES ALVES	15	—	
P. Norte	POCONE'	15	—	
Belem	ASP. NASCIMENTO	16	—	
Manáos	POCONE'	17	—	
Cabedello	ARARAQUARA	19	—	
	LAGUNA	—	12	S. Francisco
	COMTE. CAPELLA	—	14	Porto Alegre
	ARATIMBO'	—	15	Porto Alegre
	SERGIPE	—	15	Porto Alegre
	ODETTE	—	15	Antonina
	ANNA	—	16	Laguna
	COM. CASTILHO	—	16	Antonina
	ITAQUATIA'	—	16	Porto Alegre
	ITAGIBA	—	18	Porto Alegre
	MANTIQUEIRA	—	19	Porto Alegre

PORTOS NACIONAES DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Laguna	ANNA	12	—	
Santos	LAGES	12	—	
P. Sul	ITAGUASSU'	15	—	
Santos	MANDU'	16	—	
P. Alegre	ARARANGUA'	19	—	
Santos	MANDU'	20	—	
	ARATACA	—	13	Penedo
	MURTINHO	—	13	Penedo
	ITAPURA	—	14	Cabedello
	ARARUNA	—	15	Areia Branca
	TIBAGY	—	15	Areia Branca
	ITAGUASSU'	—	15	Cabedello
	ITAQUICE	—	15	Belém
	PYRINEUS	—	17	Maceió
	ITATINGA	—	18	Penedo
	CAMPOS SALLES	—	18	Manáos
	MIRANDA	—	26	Penedo

AVIAÇÃO COMMERCIAL

ITINERARIO DOS AVIÕES E MALAS POSTAES DO CORREIO AEREO

Procedencia	Aviões	Ch.	Sae	Destino
Chile	AIR FRANCE	11	11	Europa
	CONDOR	—	13	Porto Alegre
Estados Unidos	PANAIR	13	13	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	14	15	Natal
Natal	CONDOR	15	16	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	16	16	Est. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	17	—	
Europa	AIR FRANCE	17	17	Chile
Chile	AIR FRANCE	18	18	Europa
	CONDOR	—	20	Porto Alegre
Estados Unidos	PANAIR	21	22	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	21	22	Natal
Natal	CONDOR	22	23	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	23	24	Est. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	24	—	
Europa	AIR FRANCE	24	24	Chile
Chile	AIR FRANCE	25	25	Europa
	CONDOR	—	27	Porto Alegre
Estados Unidos	PANAIR	28	29	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	28	—	

PONTOS DE ATERRISSAGEM DOS AVIÕES

PARA O NORTE

Air France — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap. Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcelona, Perpignan, Toulouse e Paris.

Condor — Victoria, Caravellas, Belmonte, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Penedo, Maceió, Recife, João Pessôa e Natal.

Para Matto Grosso — De S. Paulo: Baurú, Lins, Pennapolis, Tres Lagôas, Campo Grande, Aquidauana, Corumbá e Cuyabá.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Maceió, Recife, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, S. Luiz, Belém, Bravos, Guarujá, Prainha, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos, Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

PARA O SUL

Air France — Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza, Santiago.

Condor — Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis, Porto Alegre.

Panair — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo, Buenos Aires. Desse ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Perú, Equador, Colombia e America Central.

O fechamento de malas postaes obedece ao seguinte horario:

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte. — Correspondencia ordinaria até ás 23 horas e registrados até ás 17 horas de sabbado. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 19 horas e registrados até ás 18 horas de sexta-feira.

Condor — Para o norte: correspondencia ordinaria até á 21 horas e registrados até ás 18 horas de quarta-feira. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de segunda-feira e quinta-feira.

Para Matto Grosso: correspondencia ordinaria até ás 16 horas e registrados até ás 15 horas de quarta-feira.

Panair — Para o norte: correspondencia ordinaria até á 17 horas e registrados até ás 16 1|2 horas de sexta-feira. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 17 horas e registrados até ás 16 1|2 horas de quarta-feira.

No Correio Geral as malas fecham ás 21 horas dos mesmos dias.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DO DIA 10

De Buenos Aires — paquete japonez "Arabia Maru'" — á W. Sons.

De Buenos Aires — paquete allemão "General S. Martin" — á T. Wille.

De Buenos Aires — paquete italiano "Conte. Biancamano" — á E. Maritima.

De Recife — vapor nacional "Cubatão" — ao L. Brasileiro.

De Rosario — vapor nacional "Ubá" — ao L. Brasileiro.

De Stockholm — vapor sueco "Kronprisessan Margareta" — á Campos.

De Hamburgo — paquete francez "Belle Isle" — á C. Reunis

SAIDAS

Para Rep. Argentina — vapor allemão "Muansa".

Para P. Alegre — vapor nacional "Itaperuna".

Para Itajahy — vapor nacional "Tres de Outubro".

Para Recife — vapor nacional "Bocaina".

Para Victoria — vapor nacional "Celeste".

Para Laguna — vapor nacional "Miranda".

Para Copenhagne — vapor dinamarquez "Oregon".

Para Hamburgo — paquete allemão "General San Martin".

Para Buenos Aires — vapor francez "Belle Isle".

Para Genova — paquete italiano "Conte. Bancamano".

VAPORES ATRACADOS NO CAES DO PORTO

Armazem 1 — vapor nacional "Celeste" — Cabotagem.

Armazem 1 — vapor nacional "Jupiter" — Cabotagem.

Armazem 2 — vapor nacional — "Laguna" — Cabotagem.

Armazem 9 — vapor nacional "Uru'" — Importação.

Pat. 10 — vapor inglez "Rio Claro" — Importação.

Armazem 11 — hiate nacional "Leão" — Cabotagem.

Armazem 12 — vapor allemão "Georgia" — Importação.

Armazem 13 — vapor japonez "Belle Isle" — Importação.

Armazem 1 — vapor inglez "Lirmell" — Exportação.

Armazem 18 — chatas diversas — c|c. do "Western Prince" — Importação.

P. Mauá — vapor italiano "Conte Biancamano" — Passageiros.

MALAS POSTAES

A Directoria Regional do Departamento de Correios e Telegraphos expedirá malas pelos seguintes vapores:

PORTOS NACIONAES

MANA'OS — para Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Maranhão e Belem do Pará.

Impressos até ás 6 horas do dia 11; objectos para registrar até 18 do dia 10; cartas para o interior até 7 do dia 11 e idem, idem com porte duplo até 7 do dia 11.

MURTINHO — para Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Estancia, Aracaju' e Penedo.

Impressos até 12 horas do dia 13; objectos para registrar até 11 do dia 13; cartas para o interior até 13 de 13; idem, idem, com porte duplo até 13 do dia 13.

COMMANDANTE CAPELLA — para Santos, Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Impressos até 12 horas do dia 13; objectos para registrar até 11 do dia 13; cartas para o interior até 11 do dia 14; idem, idem com porte duplo até 11 do dia 14 e cartas para o exterior até 13 do dia 14.

ITAPURA — para Victoria, Bahia, Maceió, Recife e Cabedello.

Impressos até 8 horas do dia 14; objectos para registrar até 13 do dia 13; cartas para o interior até 7 do dia 14; idem, com porte duplo até 7 do dia 14.

PORTOS ESTRANGEIROS

ASTURIAS — para Bahia, Madeira, Lisboa, Vigo, Cherburgo e Southampton.

Impressos até 5 horas do dia 11; objectos para registrar até 18 do dia 10; cartas para o interior até 8 1|2 do dia 11; idem, idem com porte duplo até 6 do dia 11 e cartas para o exterior até 6 do dia 11.

ARABIA MARU' — para Cape Tow (e demais portos da Africa do Sul) Singapura e Japão.

Impressos até 8 horas do dia 11; objectos para registrar até 18 do dia 10 e cartas para o exterior até 9 do dia 11.

ALMANZORA — para Santos, Montevidéo e Buenos Aires.

Impressos até 10 horas do dia 12; objectos para registrar até 9 do dia 13 e cartas para o exterior até 11 do dia 12.

HIGHLAND MONARCH — para Las Palmas, Lisboa, Vigo, Boulogne e Londres.

Impressos até 8 horas do dia 13; objectos para registrar até 18 do dia 12 e cartas para o exterior até 9 do dia 13.

FLANDRIA — para Bahia, Recife, L. Palmas, Leixões, La Coruna, Southampton, Boulogne e Amsterdam.

Impressos até 9 horas do dia 14; objectos para registrar até 13 do dia 13; idem, idem com porte duplo até 10 do dia 14 e cartas para o exterior até 10 do dia 14.

Acção Catholica

SEMANA EUCHARISTICA NA PAROCHIA DE SANTA CECILIA DE BRAZ DE PINA

A parochia de Santa Cecilia de Braz de Pina, em commemoração do anno jubilar, do Anno Santo, começou, desde 8 do corrente, uma imponente Semana Eucharistica. As varias commissões encarregadas dessa festa estão empenhadas em dar á solemnidade um cunho todo especial, organizando com muita intelligencia e esmerado cuidado um programma que é o seguinte:

Sessões de estudo

Hojo — Abertura da Semana Eucharistica, pelo presidente.

1 — A Eucharistia e a acção social feminina — pelo padre Armando Lacerda.

2 — A Eucharistia e as mães — pelo padre Campos Góes.

Dia 12:

1 — As provas da Eucharistia pelo Novo Testamento — pelo padre Manoel Gomes, vigario de São Christovão.

2 — A Eucharistia, nossa força e nossa esperança — pelo deputado Luiz Sucupira.

Dia 13:

1 — A Eucharistia e as crianças — pela sra. Maria Neves, professora da Escola Profissional Aurelino Leal, de Nictheroy.

2 — Influencia da Eucharistia na vida dos individuos e das familias — pelo dr. Alberto Britto.

3 — Vida Eucharistica — pela sra. Mary Pessoa.

Dia 14:

1 — Vim trazer fogo á terra — pelo padre dr. Arruda Camara, "leader" da bancada pernambucana.

2 — A Eucharistia e a dôr — pelo deputado Ferreira de Souza.

Dia 15:

1 — A Eucharistia e a mocidade — pelo deputado Plinio Corrêa de Oliveira.

2 — A Eucharistia, mysterio central do Catholicismo — pelo deputado Barreto Campello.

Dio 16:

1 — A Eucharistia e os templos — pelo padre Manoel Soares, vigario de São João Baptista da Lagoa.

2 — O santo sacrificio da missa — pelo conego Joaquim Britto.

Dia 17:

1 — A communhão frequente — pelo dr. Placido de Mello.

2 — A Eucharistia e o Rio de Janeiro — pelo conego dr. Henrique de Magalhães, vigario da Candelaria.

IGREJA DE S. FRANCISCO DA PENITENCIA

(V. O. T. de S. Francisco da Penitencia)

Nesta igreja, sita no morro de Santo Antonio, largo da Carioca, haverá quarta-feira, ás 9 horas, a tradicional cerimonia de cinzas.

IGREJA DE SANTO AFFONSO

Liga Catholica Jesus, Maria, José

Durante os tres dias de Carnaval haverá exposição do Santissimo Sacramento, á qual devem comparecer todos os socios, de accôrdo com o horario do costume.

IGREJA DO DIVINO SALVADOR

A Liga Catholica Jesus, Maria, José, da igreja do Divino Salvador, em Piedade, convida a todos os seus associados a comparecerem á igreja do Divino Salvador, hoje, ás 13 horas, afim de tomarem parte na adoração do SS. Sacramento.

CONVENTO DE NOSSA SENHORA DO CENACULO

Retiro espiritual

Durante os dias de Carnaval, 11, 12 e 13 do corrente, será pregado um retiro espiritual para senhoras, no Convento de N. Senhora do Cenaculo, sito á rua Humaytá, n. 80.

O horario será o seguinte:

9,30 horas — 1ª pratica.
11 horas — Exame.
11,30 horas — Almoço.
14,15 horas — 2ª pratica — Benção.

Durante estes tres dias estará exposto o SS. Sacramento.

Não se realizará este mez o retiro mensal da terceira quinta-feira.

MATRIZ DE N. SENHORA DA CONCEIÇÃO DO ENGENHO NOVO

Confraria do Santissimo Sacramento

Nos tres dias de Carnaval haverá Exposição do Santissimo, sendo hoje das 10 ás 15 horas, e nos outros dias, das 7 ás 12 horas. A pauta da guarda estará affixada no local de costume.

LIGA CATHOLICA

Nos tres dias de Carnaval, haverá Exposição do Santissimo Sacramento, sendo hoje das 10 ás 15 horas, e nos outros dois dias das 7 ás 13 horas, observando-se na guarda a ordem das secções.

Todos os socios da Liga são obrigados a comparecer a todos os actos acima mencionados.

MATRIZ DE N. SENHORA DA PAZ
Ipanema
MEZ DE FEVEREIRO

Hoje, dia 11, festa de N. Senhora de Lourdes haverá ás 8 horas missa festiva, com communhão geral das Filhas de Maria.

Nos dias 11, 12 e 13 a adoração nesta Matriz será das 14 ás 17 horas.

— No dia 18 começa a "semana eucharistica" em commemoração do Anno Santo. O programma será brevemente publicado.

IGREJA DA SANTA CRUZ DOS MILITARES

Devoção a N. Senhora da Piedade

A Mesa Administrativa, guardando a tradição e conforme o que preceitua o compromisso, faz celebrar todos os sabbados, ás 9 horas, missa em louvor á sua Padroeira. Realiza-se na missa do 3º sabbado de cada mez a Communhão mensal das Irmãs.

AULAS DE CATECISMO

Aos Domingos

Na Matriz de Nossa Senhora da Paz das 15 ás 16 horas.

Na Matriz de São João Baptista, da Lagôa, depois da missa de 7.30 horas.

Na Capella de N. Senhora do Cenaculo, á rua Humaytá n. 50, das 9 ás 10 horas, para crianças pobres; ás 16.30 horas, para empregadas domesticas; catecismo em francez, inglez e italiano.

Na Matriz do Santissimo Sacramento, depois da missa das 10 horas.

Na Matriz de Sant'Anna: para as crianças, ás 15 horas; para adultos, ás 10 horas, depois da recitação do terço.

Na Capella de N. Senhora da Penha, Morro da Favella, ás 8.45 horas.

Na Capella do Livramento, ás 9.45 horas.

No Centro de Santa Therezinha do Menino Jesus, rua Laura de Araujo n 118, das 11 ás 12 horas.

Na Matriz de São Francisco Xavier do Engenho Velho, ás 15 horas.

Na Matriz do Engenho Novo, rua Monsenhor Amorim, catecismo de perseverança das 9 ás 10 horas: Professora Violeta Lago Coelho.

Rua Baroneza do Engenho Novo, n. 73: das 10 ás 11 horas: Professoras Iracema S. Tavares e Maria Moreira.

Rua Alzira Valdetaro n. 64, das 11 ás 12 horas: Professora Suzana Martins Viegas.

Rua Gregorio das Neves n. 80, das 15 ás 16 horas. Professora Eulalia Guimarães.

Rua Martins Lage n. 46, das 10 ás 11 horas: Professores Manoel da Conceição e Leonor Agra.

Rua Lino Teixeira n. 20 A, das 10 ás 11 horas: Professora Martha Greem.

Rua S. Paulo n. 45, das 11 ás 12 horas: Professora Ormezinda Neves.

No Centro de N. S. do Perpetuo Soccorro, á rua Clarimundo de Mello n. 51, das 8 ás 9 horas

Na Matriz do Engenho de Dentro, ás 15 horas e meia.

Na Capella de S. Benedicto dos Pilares, depois da missa das 10 horas até ás 21 horas.

Na Matriz de Olaria, das 15 ás 16 horas: Professora Laura Pereira.

Na Capela de N. Senhora da Conceição, de Olaria, das 15 ás 17 horas: Professoras Conceição dos Santos Cardoso e Aurelia de Souza Gouveia.

A'S SEGUNDAS-FEIRAS

Rua Alzira Valdetaro n. 54, das 12 ás 13 horas.

Na Matriz de Loreto (Jacarépaguá), a 20 horas, instrucção para homens.

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS E COMMODOS

Centro

ALUGA-SE o predio á rua do Senado, 14, loja e sobrado, pintado de novo; trata-se no Banco Portuguez do Brasil, telephone 4-6490.

ALUGAM-SE bons commodos para casaes e solteiros, com direito á cozinha, preço barato; telephone 2-9325; á rua Costa Bastos n.º 15.

ALUGA-SE á familia de tratamento, confortavel predio recentemente construid , á rua Macedo Sobrinho n. 52. Largo dos Leões; as chaves encontram-se na Confeitaria Zézé e trata-se á rua Benedicto Ottoni n. 52.

ALUGA-SE a casa da rua Paulo Barreto n. 19, em Botafogo. Aluguel 908$000; trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado.

ALUGA-SE uma bonita casinha com um quarto, sala, cozinha, fogão a gaz, installação sanitaria completa e moderna, jardim na frente; á rua de S. João Baptista n. 41, casa 5.

Lapa e Cattete

ALUGA-SE um quarto a pessoa que trabalhe fóra ou a casal sem filhos; á rua do Cattete 133, casa n. 6.

ALUGA-SE á rua Dois de Dezembro n. 133, quartos com optima pensão; uma pessoa 220$000, casal 360$ e 380$; mesa farta, banhos de mar e telephone.

Ipanema e Leblon

ALUGA-SE 1 optimo apartamento; á rua Garcia Davila n. 16, aberto das 9 ás 5 horas. Ipanema.

ALUGA-SE a casa com garage da rua Annibal de Mendonça n. 37, e para tratar á rua Prudente de Moraes n. 553, casa IX, tel. 7-3857.

ALUGA-SE ampla sala de frente; á á rua Visconde de Pirajá n. 146 sobrado.

Flamengo

ALUGA-SE um quarto em casa de familia ,a casal sem filhos ou rapazes, tem telephone 5-4076; á rua Bento Lisboa n. 79, casa 7.

ALUGA-SE por 170$000 uma sala ou quarto mobilado, com ou sem pensão, em casa de familia de tratamento; á rua Silveira Martins 50, telephone 5-2125, Flamengo.

Gavea

ALUGA-SE por 380$000 a casa da rua Maria Angelica n. 56; trata-se no armazem da esquina ou pelo telephone 7-3220.

Laranjeiras

ALUGA-SE por 800$000 o predio da rua Paysandu. n. 190; as chaves estão no armazem proximo.

ALUGA-SE á rua Cosme Velho numero 234, uma esplendida casa com quatro bons quartos, duas salas, cozinha, banheiro, etc., e porão habitavel, podendo ser vistos a qualquer hora; trata-se no Banco Portuguez do Brasil, telephone 4-6490.

ALUGA-SE uma boa sala com ou sem moveis, em apartamento moderno; á rua das Laranjeiras 66 A, apartamento n. 3.

Rio Comprido

ALUGA-SE uma pequena sala, optima para qualquer negocio. Rua do Mattoso, 208, esq. de Haddock Lobo.

ALUGA-SE com ou sem mobilia uma casa á rua do Mattoso 156, para pensão, collegio ou familia; tambem se vende, facilita-se o pagamento; negocio de occasião.

Praça da Bandeira

ALUGAM-SE boas salas de frente á rua do Mattoso n. 111.

Leme e Copacabana

ALUGAM-SE tres quartos em casa de familia, com ou sem mobilia, a casal ou a cavalheiros; á rua de Copacabana n. 60

ALUGA-SE optima casa em centro de terreno, tendo dois pavimentos, quasi independentes, por preço de "crise". Rua Bolivar, 80. Trata-se no 74. Tel.: 7-1109.

ALUGA-SE um quarto de frente com ou sem pensão, em casa de familia de respeito; á rua Raymundo Corrêa 29 Posto 4.

ALUGA-SE uma boa casa com tres quartos e duas salas; á rua Pereira de Almeida 49, praça da Bandeira, trata-se na mesma.

Santa Thereza

ALUGAM-SE sala e quarto bem mobilados com fina pensão, em casa com grande jardim e linda vista, bondes á porta; á rua Almirante Alexandrino 537.

ALUGAM-SE a 50$, 60$, 80$ e 90$000 apartamentos para pequenas familias; á rua Progresso n. 14, Santa Thereza; bondes de Paula Mattos á porta.

Botafogo

ALUGA-SE em casa de pequena familia, confortavel sala de frente ou quarto, com pensão. Preferencia a casaes ou senhores de tratamento. Á rua Voluntarios da Patria n.º 395 sobrado.

Leopoldina

ALUGA-SE uma casa para negocio, tem as paredes revestidas de azulejo; tem tambem negocio á rua Barreiros 241; trata-se na mesma, estação de Ramos.

São Christovão

ALUGA-SE em casa allemã um quarto bem mobilado a senhores distinctos, outro quarto vasio no quintal, por 60$ e garage, por 50$000; á Avenida Paulo de Frontin n. 52.

ALUGA-SE 1 sala toda azulejada, com morada para familia; á rua da Alegria 379.

DIVERSOS

ALUGA-SE um qurto a rapaz solteiro. Rua das Andorinhas n. 42, estação de Ramos.

ALUGAM-SE, na conceituada pensão Silva Lobo, confortaveis aposentos; Mariz e Barros, 200.

ALUGA-SE quarto com ou sem pensão. Carlos Vasconcellos, 146 — P. S. Pena.

CASA

Precisa-se alugar uma em Copacabana, com garage, até Rs. 1:200$. Caixa Postal 504.

COZINHEIRA — Precisa-se de uma para pequena familia, que seja asseiada e saiba cozinhar. Tratar á rua Domingos Ferreira 6, apartamento 2, das 3 ás 6 horas — Copacabana.

Lindas alpercatinhas, fortes e bonitas, ao preço de 3$200 o par, nas

LOJAS ELDORADO
AVENIDA PASSOS, 103

EDIFICIO LIDO

Aluga-se excellente apartamento, com linda vista, mobilado ou sem moveis. Telep. 7-2670.

PRECISA-SE de uma ama secca, á rua Justiniano da Rocha 172; telephone 8-4640.

PRECISA-SE de uma empregada para todo o serviço; bom ordenado; á rua das Marrecas 28, sob.

SER FELIZ nos negocios e amores, ter sorte, saude e realizar tudo que desejar; cartas com envelope prompto para resposta, a F. P. Silva — Estação de Mesquita — E. F. C. do Brasil .

Vendem-se em Santa Thereza, na rua Gonçalves Fontes, lotes de terrenos approvados pela Prefeitura, em frente ao Convento e muito perto do largo da Lapa. Informações com o sr. Clito, no Edificio Carioca, no largo da Carioca n. 5, no 7º andar, sala n. 704, tel. 2-8991.

VENDE-SE magnifica casa bem localizada e um bom terreno de 22 x 95. Vêr e tratar á rua Paraguay n. 205 — Meyer.

VENDE-SE uma casa com duas salas e tres quartos, dois chuveiros, fogão a gaz, bom quintal, omnibus e bondes á porta; trata-se á rua D. Romana 88, Engenho Novo.

VENDE-SE um motor de 100 cavallos e um de 50 quasi novos. Rua Moncorvo Filho, 109. Tel.: 2-4225.

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Sobre Londres a 4 d. (Lb. 60$); Paris, $780, Portugal, $550; Nova York, 11$950, Banco do Brasil, para saques 4 7|256, (Lb. 59$592); para compras de cobertura, 4 23|256, (Lb. 58$700).

MERCADO DE PRODUCTOS

Café: No Rio, disponivel, mercado firme, typo 7, 16$500.

Nova York, mercado firme, com alta de 13 a 14 pontos.

Algodão no Rio — Mercado firme. Seridó, typo 3, 41$500 a 42$000.

Nova York, na abertura, baixa de 10 a 13 pontos.

Em Liverpool, no fechamento, baixa de 6 a 8 pontos.

Assucar — No Rio: — Mercado firme. Cotações: branco crystal.... 51$000, crystal amarello, 44$500 a 45$500.

Mascavo, 34$ a 35$.

Mascavinho — nominal.

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

CAFE'

MERCADO DE NOVA YORK

ABERTURA

NOVA YORK, 10 de fevereiro.

Contracto do Rio (termo).

Mercado irregular, com alta de 1 a 5 e baixas de 3 a 4 pontos nas opções, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	7.86	7.90
Para maio	7.99	8.02
Para junho	8.16	8.15
Para setembro	8.32	8.27

FECHAMENTO

NOVA YORK, 10 de fevereiro.

Mercado firme, com alta de 12 a 14 pontos nas opções, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	8.04	7.90
Para maio	8.15	8.02
Para junho	8.29	8.15
Para setembro	8.41	8.27
Vendas do dia	10.000 saccas	
Vendas do dia ant.	15.000 saccas	

ABERTURA

NOVA YORK, 10 de fevereiro.

Contracto de Santos (termo).

Mercado irregular, com alta de 3 e baixa de 1 ponto, nas opções, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para julho	10.40	10.37
Para março	10.00	10.01
Para maio	10.24	10.25
Para julho	10.40	10.37
Para setembro	10.75	10.72

FECHAMENTO

NOVA YORK, 10 de fevereiro.

Mercado firme, com alta de 10 a 12 pontos nas opções, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	10.12	10.01
Para maio	10.35	10.25
Para julho	10.49	10.37
Para setembro	10.83	10.72
Vendas do dia	10.000 saccas	
No dia anterior	30.000 saccas	

NOVA YORK, 9 de fevereiro.

O mercado de café disponivel funccionou com os typos de Santos e Rio inalterados, cotando-se por libra-peso:

[illegible]

MERCADO DO HAVRE

(Unica chamada)

FECHAMENTO

HAVRE, 10 de fevereiro.

[illegible]

MERCADO DE HAMBURGO

ABERTURA

HAMBURGO, 10 de fevereiro.

Mercado estavel e inalterado, cotando-se por meio kilo, em pf.:

	Hoje	Ant.
Para março	30	30
Para maio	30 1|2	30 1|2
Para julho	31	31
Para setembro	31 1|2	31 1|2
Vendas	—	—

FECHAMENTO

HAMBURGO, 10 de fevereiro.

Mercado paralysado e inalterado, cotando-se por meio kilo, em pf.:

	Hoje	Ant.
Para março	30	30
Para maio	30 1|2	29 1|2
Para julho	31	31
Para setembro	31 1|2	31 1|2
Vendas do dia	—	—
No dia anterior	—	—

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 10 de fevereiro.

Cotações do café disponivel, ás 11 horas de hoje por 112 libras-peso:

	Hoje	Ant.
Typo 4 superior Santos prompto p|embarque	46.0	46.0
Typo 7, Rio, prompto para embarque	42.6	42.6

MERCADO DE SANTOS

(UNICA CHAMADA)

SANTOS, 10 de fevereiro.

O mercado de café typo 7, molle, fechou paralyzado, com as seguintes cotações:

	Hoje	Ant.
Para fevereiro	16$500	16$500
Para março	16$500	16$500
Para abril	16$500	16$500
Para maio	16$500	16$500
Vendas	—	—
No dia anterior	—	—

SANTOS, 10 de fevereiro.

O mercado de café disponivel funccionou estavel, vigorando as seguintes opções, por dez kilos:

Hoje	Ant.	A pas.
16$900	16$900	14$800

CAMBIO E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 10 de fevereiro.

TELEGRAMMA FINANCIAL

Taxa de descontos:

	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	3 %	3 %
Do Banco da Italia	3 %	3 %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	1 %	1 %
Em Nova York, 3 mezes (venda)	3/4	3/4
Em Nova York, 3 mezes (compra)	5/8	5/8
CAMBIO:		
Londres, s|Bruxellas, a|v., por £, F.	22.00	22.00
Madrid, s|Londres, a|v., por £, P.	N|cot.	63.35
Genova, s|Londres, a|v., por £, L.	37.75	37.75
Genova, s|Londres, a|v., por 100 frs.	N|cot.	74.77
Lisboa s|Londres, a|v., (t|venda) por £, escs.	99.00	99.00
Lisboa, s|Londres, a|v., (t|comp.) por £, escs.	98.75	98.75

LONDRES, 10 de fevereiro.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Lisboa, á vista, por £, $	5.02.25	5.01.50
S|Genova, á vista, por £, L.	58.37	58.30
S|Madrid, á vista, por £, L.	37.81	37.75
S|Paris, á vista, por F.	77.91	77.75
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.00	110.00
S|Berlim, á vista, por £	12.98	12.97
S|Amsterdam, á vista, por £, Fl.	7.62	7.62
S|Berna, á vista, por £, F.	15.87	15.84
S|Bruxellas, á vista, por £	22.08	22.00

LONDRES, 10 de fevereiro.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £	5.03.00	5.01.50
S|Genova, á vista, por £, L.	58.25	58.30
S|Madrid, á vista, por £	37.75	37.75
S|Paris, á vista, por £, F.	77.70	77.75
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.00	110.00
S|Berlim, á vista, por £ M.	12.95	12.97
S|Amsterdam, á vista, por £, M.	7.61	7.62
S|Bruxellas, á vista, por £	22.00	22.00

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 9 de fevereiro.

Taxas com que fechou hoje o mercado de cambio, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Londres, á vista, por £, $	5.01.75	5.01.62
S|Paris, tel., por F. c.	6.44.00	6.46.00
S|Genova, tel., por F. C.	8.58.00	8.54.00
S|Madrid, tel., por F. c.	13.27.00	13.31.00
S|Amsterdam, tel., por $, c.	65.80.00	66.00.00
S|Berna, tel., por F. c.	31.65.00	31.75.00
S|Bruxellas, tel., por F. c.	22.81.00	22.87.00
S|Berlim, tel., por F. c.	38.64.00	38.80.00

NOVA YORK, 10 de fevereiro.

Taxas com que abriu hoje o mercado de cambio, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Paris, tel., por F. c.	5.03.00	5.01.75
S|Londres, tel., por £, $	6.49.00	6.44.00
S|Genova, tel., por F. c.	8.65.00	8.58.50
S|Madrid, tel., por F. c.	13.30.00	13.27.00
S|Amsterdam, tel., por Fls. c.	66.00.00	65.80.00
S|Berna, tel., por F. c.	31.80.00	31.65.00
S|Bruxellas, tel., por F. c.	22.94.00	22.81.00
S|Berlim, tel., por M. c.	38.87.00	38.64.00

MERCADO DE PARIS

PARIS, 10 de fevereiro.

O mercado de cambio fechou hoje com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
S|Londres, á vista, por £, F.	77.70	77.84
S|Italia, á vista, por 100 Ls., F.	133.75	133.75
S|Nova York, á vista, por £	15.45	15.50

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 10 de fevereiro.

FECHAMENTO

	Hoje	Anterior
S|Londres, t. t., por £ papel, t|v., $	16.54	16.54
S|Londres, t. t., por £ papel, t|c., $	16.00	15.00

MERCADO DE MONTEVIDEO

MONTEVIDEO, 10 de fevereiro.

FECHAMENTO

	Hoje	Anterior
S|Londres, t. t., por $ ouro, t|v., d.	37 5/16	37 5/16
S|Londres, t. t., por $ ouro, t|v., d.	38 1/16	38 1/16

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 10 de fevereiro.

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas	Dollar	Informes addicionaes
A's 10.23	—	—	—	—	—	O Banco do Brasil compra £ a 58$700 e dollar a 11$590.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas até ás 14 horas:

No dia de hoje	43.261
No dia anterior	35.216
Em igual data de 1933	38.776
Embarques:	
No dia de hoje	49.828
No dia anterior	23.688
Em igual data de 1933	8.270
Existencia de hontem para embarques:	
No dia de hoje	1.868.172
No dia anterior	1.874.741
Em igual data de 1933	1.047.429
Saidas:	
Para Europa	33.461

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 10 de fevereiro.

[illegible]

MERCADO DE VICTORIA

VICTORIA, 10 de fevereiro.

O mercado de café funccionou [illegible]

	Saccas
Entradas	832
Bonus	240
Saidas	—
Existencia	132.369

INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE S. PAULO

	Saccas
E. F. C. do Brasil	3.763
E. F. Leopoldina	3.070
Regulador	145
E. F. C. do Brasil	30
E. F. Leopoldina	1.508
Regulador	586
Leopoldina-Nictheroy	525
Sommas das entradas	9.633
De 1º do mez até o dia 9	72.289
Até esta data	87.919
Existencia anterior dia 9	647.648
Entradas de hoje	9.533
Embarques:	Saccas
Europa — Sul e Leste	3.119
America do Norte	4.000
Africa — Oeste e Norte	615
Asia	63
Somma dos embarques	7.797
De 1º do mez até o dia 9	49.053
Até esta data	56.850
Retirado do mercado	—
De 1º do mez até dia 9	333
Até esta data	333
Consumo local diario	500
Existencia ás 17 horas	648.084

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL

LIVERPOOL, 10 de fevereiro.

O mercado de algodão disponivel e a termo fechou-se ás 12.30 horas, estavel, com as seguintes alterações:

No disponivel brasileiro, baixa de 10 pontos.

No disponivel americano, baixa de 10 pontos.

No termo americano, baixa de 6 a 8 pontos.

COTAÇÕES

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "aFir"	6.60	6.70
Maceió "Fair"	6.60	6.70
American Fully Middling	6.70	6.80
Para março	6.36	6.44
Para maio	6.34	6.42
Para julho	6.33	6.40
Para outubro	6.30	6.36

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 9 de fevereiro.

O mercado de algodão afrouxou depois da abertura, mas, recuperou novamente. Os trancistas cobrem-se.

Desde o fechamento anterior alta de 6 a 10 pontos para o American Futures, que era cotado em cents. por libra-peso:

	Comp.	Vend.
American Middling Ulands	12.55	12.46
Para março	12.18	12.10
Para maio	12.34	12.24
aPra junho	12.48	12.42
Para outubro	12.69	12.60

ABERTURA

NOVA YORK, 10 de fevereiro.

O mercado do algodão apresentava-se activo em geral, devido as vendas do estrangeiro.

Vendem no Wall Street.

Desde o fechamento anterior, baixa de 10 a 13 pontos para o American Futures, que era cotado em cents., por libra-peso:

Para março	12.08	12.18
Para maio	12.21	12.34
Para junho	12.37	12.48
Para outubro	12.57	12.69

MERCADO DE S. PAULO

(UNICA CHAMADA)

S. PAULO, 10 de fevereiro.

O mercado a termo abriu firme cotando-se por quinze kilos:

	Comp.	Vend.
Para fevereiro	31$600	N|cot.
Para março	30$000	N|cot.
Para abril	30$000	N|cot.
aPra maio	29$500	N|cot.
Para junho	29$000	N|cot.
Para julho	29$000	N|cot.
Vendas	—	—
Total de vendas	—	—

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 10 de fevereiro.

O mercado de algodão, hontem, ao meio dia, manifestava-se firme.

ENTRADAS

	Saccos de 80 kilos
No dia de hoje	1.100
No dia anterior	800
De 1º de setembro:	
No dia de hoje	127.700
No dia anterior	126.600
Existencia:	
No dia de hoje	34.400
No dia anterior	33.500
Abatimento do consumo de hontem	200

Primeira sorte:

Preço por dez kilos:

	Hoje	Ant.
Compradores	46$000	46$000

Saidas.

Não houve.

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 9 de fevereiro.

Mercado estavel, com baixa de 1 a 3 pontos, cotando-se o assucar bruto, por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	1.65	1.66
Para maio	1.67	1.69
Para julho	1.69	1.72
Para julho	1.74	1.76

ABERTURA

NOVA YORK, 10 de fevereiro.

Mercado estavel, com baixa de 1 a 2 pontos, cotando-se o assucar bruto, por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	1.63	1.65
Para maio	1.65	1.67
Para junho	1.67	1.69
Para setembro	1.73	1.74

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 10 de fevereiro.

Cotações do assucar, typo branco crystal, por meia libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	5.5 1|4	5.5
Para maio	5.8	5.8
Para agosto	5.11	5.10 3|4
Para setembro	5.11 1|2	5.11 1|2

MERCADO DE S. PAULO

(Unica chamada)

S. PAULO, 10 de fevereiro.

O mercado a termo fechou paralysado e sem cotações:

	Comp.	Vend
Para fevereiro	N|cot.	N|cot.
Para março	N|cot.	N|cot.
Para abril	N|cot.	N|cot
Para maio	N|cot.	N|cot.
Para junho	N|cot.	N|cot.
Para julho	N|cot.	N|cot.
Total das vendas	—	
No dia anterior	—	

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 8 de fevereiro.

O mercado do assucar hoje, ás 12 horas, apresentava-se firme.

Entradas desde hontem em saccas de 60 kilos:

	Saccas
No dia de hoje	15.500
No dia anterior	11.300
Desde o 1.o de setembro:	
No dia de hoje	3.108.500
No dia anterior	3.093.000
Existencia:	
No dia de hoje	1.313.300
No dia anterior	1.302.800
Sahidas:	
Para o Rio de Janeiro	1.000
Para outro porto do Sul do Brasil	2.000
Para o norte do Brasil	2.000
Total	5.000

COTAÇÕES

	15 Kilos
Usina sup. e 1.a:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Usina de segunda:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Crystal:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Demerara:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Terceira classe:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.
Somenos:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot
Bruto, saccos:	
Hoje	N|cot.
Dia anterior	N|cot.

CACAO

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 10 de fevereiro.

O mercado abriu estavel, cotando-se, por quinze kilos:

	Hoje	Ant.
Para maio	5.16	5.10
Para julho	5.37	5.29
Para setembro	5.50	5.46
Para dezembro	5.75	5.70
Vendas:		
No dia anterior	—	

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 9 de fevereiro.

O mercado do trigo a termo nesta praça fechou calmo, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

	Hoje	Ant.
Para fevereiro	5.75	5.75
Para março	5.75	5.75
Para maio	5.75	5.75
Disponivel:		
Typo Barleta para o Brasil	5.75	5.71

MERCADO DE CHICAGO

CHICAGO, 9 de fevereiro.

O mercado de trigo a termo fechou com as seguintes cotações em dollares, por bushel:

Para maio	90.12	91.25
Para julho	89.00	89.87

PRAÇA DO RIO

MERCADO DE CAMBIO

£ 59$592

O mercado de cambio abriu e funccionou, hontem, com a libra mantida ás mesmas taxas da vespera, com o dollar accusando alta de $010 e sem alteração de interesse nas cotações das demais moedas. O Banco do Brasil deu inicio ás suas operações sacando a 4 7|256 d. (libra 59$592), e comprando coberturas a 4 23|256 d. (libra 58$700). Nestas condições permaneceu e fechou o mercado, ás 12 horas, calmo, inalterado e sem maiores negocios.

O Banco do Brasil affixou para remessas e cobranças as seguintes taxas:

		A prazo
Londres	4 7|256	—
Libras	59$592	—
		A' vista
Londres	4 d.	—
Libra	60$000	—
Paris	$780	—
Suissa	3$820	—
Allemanha	4$670	—
Italia	1$040	—
Portugal	$550	—
Hespanha	1$600	—
Belgica, ouro	2$750	—
Nova York	11$950	—
Buenos Aires	3$615	—
Montevidéo	7$750	—
Por cabogramma:		
Londres	3 245|256	—
Libra	60$635	—

COBERTURAS

Para compra de debentures, o Banco do Brasil affixou hontem as seguintes taxas:

Praças		A prazo
Londres	4 23|256	—
Libra	58$700	—
Nova York	11$590	—
Paris	$745	—
Italia	$985	—
Hespanha	4$390	—
		A' vista
Londres	4 1|16	—
Libra	59$100	—
Nova York	11$690	—
Paris	$750	—
Italia	$905	—
Allemanha	4$450	—
Cabogramma:		
Londres	4 3|64	—
Libra	59$300	—
Nova York	11$740	—

CAMARA SYNDICAL DE CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas sobre as praças:

Réis, por libra	59$592,623	60$058,651
Londres	4 7|256	3 255|256
Paris	—	$780
Italia	—	1$040
Allemanha	—	4$670
Portugal	—	$553
Belgica, papel	—	—
Belgica, ouro	—	2$750
Hespanha	—	1$600
Suissa	—	3$820
T. Slovaquia	—	$565
Nova York	—	11$950
Montevidéo	—	7$750
B. Aires, papel	—	3$615
Hollanda	—	7$335
Japão	—	3$770
Matriz	—	—
Extremos:		
Bancarios	4 7|256	—
C. Matriz	—	—

MOEDAS

Libra, papel	—
Escudo, papel	$735
Dollar, papel	—
Peso argentino, papel	—
Peseta, papel	—
Franco, papel	$945
Lira, papel	1$255
Reichsmark, papel	—

IMPOSTOS "AD-VALOREM"

No calculo dos despachos "ad-valorem" processados no corrente mez devem ser observadas as seguintes médias da taxa cambial de janeiro findo, registradas na Camara Syndical de Corretores:

Belgica, franco-ouro	2$631
Belgica, franco-papel	$510
Austria	N. houve
A. Aires, peso-papel	3$636
B. Aires, peso-ouro	N. houve
Dinamarca	N. houve
Chile	N. houve
Canadá	N. houve
Hamburgo, Reichsmark	4$506
Hespanha	1$532
Hollanda	7$324
India	—
Italia	$907
Japão	2$790
Londres, libra 60$000,00	4d.
Montevidéo	1$370
Noruega	N. houve
Nova York	11$840
Paris	$744
Portugal, continente	$531
Portugal, réis insulados	N. houve
Suissa	3$075
T. Slovaquia	$562

MERCADO DE TITULOS

Achavam-se, hontem, pouco desenvolvidos os negocios levados a effeito na Bolsa.

Revelaram-se mais accessiveis as apolices da União, tendo se accusado em condições de estabilidade as municipaes, e as obrigações, tanto do Thesouro como as de Minas, cotaram-se firmes. Como se nota adiante os outros titulos em evidencia, como as acções de bancos e companhias, não demonstram maior interesse.

VENDAS EFFECTUADAS HONTEM

APOLICES:

Federaes:	
50 Uniformisadas, 1:000$	845$000
20 D. Emissões, nom. 1:000$	835$000
200 D. Emissões, nom. 1:000$	837$000
157 D. Emissões, port. 1:000$	833$000
Obrigações:	
50 Obrigações, de Minas 200$	202$000
2 Obrigações, de Minas 500$	506$000
Estaduaes	
20 Estado de Minas Decreto n.º 9.716 7 % por.	460$000
50 Estado do Rio, 8 % port.	460$000
Municipaes:	
7 Decreto n.º 1933 port.	195$000
Acções	
40 Banco Mercantil	460$000
100 Minas de São Jeronymo	114$000
14 Docas de Santos, nom.	235$000
41 Docas de Santos, nom.	240$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES	Vend.	Compr.
Federaes:		
Unif., 5%	848$000	844$000
Emp. Nacional 1903, port.	—	—
O. Em. 5%, m.	—	—
Idem, idem, port.	834$000	833$000
Idem, idem, nom.	837$000	835$000
Obgs. Rodoviarias, n.	—	—
Obrigs. Thes. 1921	—	1:014$000
Idem, idem, 1930	—	1:005$000
Idem, idem, 1932	—	1:015$000
Obgs. Ferroviarias (1ª, 2ª e 3ª)	1:012$000	1:010$000
Tratado da Bolivia, 5 %	—	—
Estaduaes:		
Esp. Santo, 1:000$, 6 %	—	—
Minas Geraes, 200$, nom.	—	—
Id. de 1:000$, antigas, 5 %	—	700$000
Idem, idem port., 5 %	—	710$000
Idem, idem, nom., 5 %	—	—
Idem, idem, port., 7 %	876$000	875$000
Idem, idem, nom., 7 %	—	—
Obgs. Minas, port., 7%	—	—
Idem, idem, 8 %	1:017$000	1:016$000
E. do Rio de Jan., 1:000$		
Idem, 500$000, port. 8 %	—	435$000
Idem, port. ex-8 %, 2.316	—	—
Idem, 100$ 4 %	104$000	102$500
P. do Norte, 6 %	—	—
Sergipe, 200$	—	—
Espirito Santo, 1:000$000 port.	—	—
Municipaes:		
£ 20, nom.	505$000	500$000
Idem, port.	510$000	500$000
De 1.906, nom.	—	—
Idem, port.	162$000	161$500
De 1909, nom.	—	—
Idem, por	—	—
De 1914, nom.	—	—
Idem, port.	160$000	158$000
De 1917, port.	—	159$000
De 1920, port.	160$000	156$000
De 1930, port.	—	—
De 1931, port.	190$500	190$000
Dec. 1535, 7 %	—	181$000
Dec. 1550, 7 %	—	180$000
Dec. 1622, 6 %	—	—
Dec. 1933, 6 %	—	195$000
Dec. 1948, 7 %	—	175$000
Dec. 1909, 7 %	180$000	179$000
Dec. 2093, 8 %	—	193$000
Dec. 2097, 8 %	180$000	175$000
Dec. 2339, 7 %	180$000	175$000
Dec. 3264, 7 %	178$000	177$000
Municip. dos Estados:		
B. Horizonte, 1:000$, 7 %	—	—
Pref. P. Alegre decreto 248	—	—
Idem, idem, dec. 246	428$000	425$000
Pref. P. Alegre, 12%, port.	—	—
Idem 1:000$ 8%	—	—
Pref. S. Leopoldo, 8 %	—	—
Rio Grande, 500$ 8 %	—	—
Gravatahy, 8 %	—	—
E. Santo, 6%	—	—
Alegrette	—	—
Iguassú, 100$, 8 %	—	—
ACÇÕES:		
Bancos:		
Brasil	390$000	386$000
Boavista	—	540$000
Regional	—	—
Commercio	—	128$000
F. Publicos	—	46$000
Mercantil	440$000	—
Economico	40$000	30$000
Credito Geral Portuguez, port.	140$000	—
C. R. Minas	—	—
C. de Seguros:		
Previdente	—	—
Confiança	—	—
Argos	—	—
Varejistas	—	1:400$000
Sagres	—	—
Garantia	—	—
Brasil	—	—
Guanabara	—	—
C. de Tecidos:		
Amer. Fabril	—	180$000
Alliança	—	70$000
Brasil, Indust.	—	420$000
Bom Pastor	—	—
Santo Aleixo	—	—
C. Industrial	—	—
Corcovado	—	45$000
Magéense	—	—
Esperança	—	—
Manufactura	—	115$000
Nova America	—	189$000
Pr. Industrial	—	160$000
Petropolitana	125$000	115$000
Ind. Mineira	—	—
São Pedro	—	—
Taubaté Ind.	—	—
Tijuca	14$000	—
U. Industrial	—	3:010$000
Indust. Campista	70$000	—
E. de Ferro e Carris:		

[illegible]

Manuf. Fluminense	—	200$000
Immobiliaria Brasileira	1:020$000	—
Tec. Confiança	90$000	—

MERCADO DE CAFE'

O mercado do Café disponivel funccionou, ainda hontem, em posição firme e com as cotações accusando accentuada alta. O movimento entre os mercadores do genero esteve muito animado, sendo assim fechados os negocios desenvolvidos.

Com effeito, a commissão de preços sorteada, cotou o typo 7, com uma alta de $500 ou ao preço de 16$500 por dez kilos, base official em que foram declaradas vendas no decorrer do dia, no Centro do Commercio de Café, num total de 11.853 saccas, contra 6.925 ditas, negociadas no dia anterior.

Fechou o mercado firme e com perspectivas favoraveis.

COMMISSÃO DE PREÇOS

Sinner & Cia.

Iteis & Cia. Ltd.

Ed. Araujo & Cia.

O mercado a termo funccionou em seu unico pregão, muito firme, com alta de $800 a 1$000 e vendas num total de 9.000 saccas.

MOVIMENTO ESTATISTICO

NO DIA 9

	Saccas
Entradas	
Leopoldina:	
Minas	3.068
Rio	1.512
Nictheroy	491
	5.071
Maritima:	
Minas	3.151
Rio	26
S. Paulo	750
	3.927
Regulador Flum. "Rio"	642
Regulador Espirito Santo	433
Reguladores de Minas	89
Total	10.162
Idem anno passado	10.373
Desde 1º do mez	78.286
Média	8.587
De 1 de julho	2.199.063
Média	9.810
De 1 de julho anno passado	3.083.536
Café revertido ao stock desde 1 de julho	171.876
Café retirado do mercado desde 1 do mez	333
EMBARQUES:	
Europa	330
Africa	703
Total	1.033
Idem anno passado	3.025
Desde 1 do mez	49.053
De 1 de julho	2.000.987
Idem anno passado	2.395.029
Stock	646.763
Menos consumo local do dia 9-2-34	500
	646.263
Café retirado do mercado pelo D. N. C. em, 9-2-34	13
	646.255
Café bonificação 10 %	1.388
	647.643
Café devolvido	5
Existencia	647.648
Idem anno passado	422.980

VENDAS REALIZADAS

	Saccas
No dia 9	6.925
Mercado firme.	
NO DIA 10	
Até ás 17 horas	8.698
No fechamento	3.155
	11.853

COTAÇÕES DO DISPONIVEL

Typos	Por 10 kilos
Typo 3	17$700
Typo 4	17$400
Typo 5	17$100
Typo 6	16$800
Typo 7	16$500
Typo 8	16$500
Typo 7, em 1933	11$700

IMPOSTOS

Imposto de Minas (ouro)	2$001
Imposto E. do Rio (ouro)	5$001
Pauta, 5 a 11-2-932	1$330

MERCADO A TERMO

(Preços por 10 kilos)

UNICO PREGÃO

(Base: typo 7)

	Vend.	Comp.
Para fevereiro	17$800	17$050
Para março	17$350	17$200
Para abril	s|v	17$600
Para maio	s|v	17$700
Para junho	s|v	17$850
Para julho	17$800	17$500
		Saccas
Vendas		9.000

Mercado muito firme.

VAPORES SAIDOS COM CAFE'

NO DIA 8

Portos	Saccas
Vapor "Formose"	
Havre	6.550
Dunquerque	125
Vapor "Eastern Prince"	
Nova York	480
Vapor "Araranguá"	
Pelotas	255
Porto Alegre	225
Total	7.635

EMBARQUES DE CAFE'

NO DIA 9

	Saccas
Europa:	
Hard Rand & Cia.	250
Mc. Kinlay & Cia.	80
Africa:	
Linner & Cia.	705
Total embarcado	1.035

DESPACHOS DE CAFE'

NO DIA 10

Genova:	
A. Jabour & Cia.	1.493
B. Aires:	
Pinheiro Ladeira & Cia.	210
Julo Motta & Cia.	560
C. N. do C. de Café	225
S. Pereira & Cia.	150
Ornstein & Cia.	1.315
Amsterdam:	
E. G. Fontes & Cia.	500
Theodor Wille & Cia.	306

[illegible]

MERCADO DE ALGODÃO

[illegible] O movimento estatistico da vespera foi o seguinte: não houve entradas, sairam 914 fardos, ficando o stock em 8.071 ditos.

O mercado a termo não trabalhou.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Fibra longa — Seridó:	
Typo 3	41$500 a 42$000
Typo 4	40$500 a 41$000
Fibra média — Sertões:	
Typo 3	40$000 a 40$500
Typo 5	37$000 a 38$000
Fibra média — Ceará:	
Typo 3	nominal
Typo 5	nominal
Fibra curta — Mattas:	
Typo 3	36$000 a 37$000
Typo 5	34$000 a 35$000
Fibra curta — Paulista:	
Typo 3	36$000 a 36$500
Typo 5	34$000 a 34$500

MERCADO DE ASSUCAR

Abriu e funccionou esse mercado, ainda hontem, collocado em posição firme, sem alteração nas cotações dos diversos typos e com negocio sobre o genero disponivel, desenvolvidos em escala moderada.

O movimento estatistico do dia anterior foi o seguinte: entraram 49.000 saccas de Pernambuco, sairam 7.182, ficando o stock em 155.369 ditos.

O mercado a termo não funccionou.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	51$000
Crystal amarello	44$500 a 45$500

MERCADO MUNICIPAL

[illegible]

RENDAS FISCAES

[illegible]

NOTICIAS DA ALFANDEGA

[illegible] Ao director geral do Thesouro foi encaminhado o requerimento em que Floriano Magalhães, motorista das embarcações da Alfandega, solicita sessenta dias de licença para tratamento de saude.

— Ao inspector da Alfandega de Santos foi remettido o processo relativo á representação do escripturario da Recebedoria do Districto Federal, sr. Nansen Rosa, em exercicio junto á Fiscalização Bancaria, formulada contra a Casa Lohner Sociedade Anonyma.

— Ao presidente do Conselho de Contribuintes foi encaminhado o recurso de Wilson, Sons & Company Limited, interposto do acto da Inspectoria, que obrigou ao pagamento do imposto de pharol o navio "Nea Tyhi", de que são agentes, entrado neste porto em 16 de novembro ultimo, com o fim exclusivamente de deixar em terra um tripulante, tendo o inspector informado que, no caso, se trata de uma arribada não prevista em lei, mas que, dado o seu fim humanitario, justo seria fosse equiparada á mencionada na quarta excepção do artigo 572 da Consolidação das Leis da Alfandega.

— Ao director da Receita o inspector communicou haver concedido, mediante assignatura de termo de responsabilidade, reducção de direitos para o material vindo pelo vapor "Napier Star", entrado neste porto em 26 de dezembro ultimo, consignado á Companhia Radio Telegraphica Brasileira.

— Tendo em vista o que requereu o despachante aduaneiro Pedro Martins Ribeiro Junior, o inspector baixou portaria permittindo que o mesmo despachante se afaste do serviço, por tres mezes, periodo em que será substituido pelo seu ajudante Decio José Vieira.

TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 30 PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 11 DE FEVEREIRO DE 1934 — N. 4.398

Esplendida e inexcedivel de enthusiasmo a noite de "sabbado gordo"

O corso na Avenida — O delirio nos clubs e salões — Visitas de carnavalescos a O JORNAL — As bases para o nosso concurso entre os blocos

Iniciado ás primeiras horas da noite de hontem, o corso na Avenida se manteve animadissimo até pela madrugada. Filas ininterruptas de automoveis pejados de gentis carnavalescas e enthusiasticos foliões encheram a nossa principal arteria, como a demonstrar o que serão em delirio e loucura os tres dias consagrados a Momo. O nosso photographo fixou os aspectos acima durante o grande corso. Vêem-se nas pontas dois carros repletos de "aviadores" e cartolinhas e ao centro um animado bloco

A população carioca iniciou hontem, com excepcional vibração, as festas tradicionaes do Carnaval, revelando mais uma vez a sua alma expansiva, aberta a todas as suggestões da alegria e sempre disposta a dominar os logares communs da vida. Festa unica, envolvente, incomparavel, o Carnaval desta metropole vae dilatando cada vez mais o seu prestigio, e, tendo perdido a sua feição originaria, transformou-se numa grande festa collectiva, onde todos os factores de luz, de som e de côr se harmonizam admiravelmente.

A alma das ruas, de ordinario conduzida pelas graves apprehensões do tragico quotidiano, adquire, sob o reinado ephemero de Momo, uma expressão de volupia e arrebatamento que envolve todos os séres humanos.

Pela sua graça sobrenatural, pelo riso contagioso da multidão, pelo colorido vivo das fantasias, pela sua força igualitaria, o Carnaval é a unica festa que não perde a sua physionomia caracteristica.

O triduo de Momo, segundo a demonstração popular de hontem, será uma nova affirmação da saude physica e moral do povo carioca.

(Conclusão da 10ª pag.)

Prazer das Morenas de Botafogo — Baile á fantasia.
Pró Arte — Baile á fantasia.
Imperio Club — Baile á fantasia.
S. C. Antarctica — Baile á fantasia.
Stadio Riachuelo — Baile á fantasia.
Standart F. C. — Baile á fantasia.
Carlos Gomes — Baile á fantasia.
Alliança Club — Baile á fantasia.
Lord Club — Baile á fantasia.
Banda Portugueza — Baile á fantasia.
Gesaugueréim Lyra — Baile á fantasia.
Parasitas de Ramos — Baile á fantasia.
Bola Preta — Baile á fantasia.
Bohemios da Tijuca — Baile á fantasia.
Casa do Caboclo — Baile á fantasia.
Alhambra — Baile á fantasia.
Assyrio — Baile á fantasia.
Praça Paris — Bailes populares.

CARNAVAL NOS HOTEIS

HOTEL AVENIDA

A nota predominante dos festejos carnavalescos no corrente anno, vão ser os bailes a fantasia que o Hotel Avenida vae dar hoje, amanhã e terça-feira, nos seus vastos salões.

Esses bailes, que todos os annos marcam a nota chic carnavalesca, este anno estão fadados a ser mais deslumbrantes que os dos annos anteriores.

A gerencia daquelle hotel não tem poupado esforços no sentido de proporcionar aos seus freguezes e á alta sociedade carioca, que frequentam os seus salões, o maior conforto a par de um esmerado serviço de mesa e buffet á altura dos creditos daquelle hotel. Nos grandes terraços com frente para a Avenida a gerencia reserva mesas por preços convidativos.

CARNAVAL NOS ESTADOS

ESTADO DO RIO

Mendes

O Carnaval de Mendes, além de muitos blocos que sairão á rua, terá o seu "ponto de concentração" no Club dos 30.

A sympathica sociedade mendense realizará tres grandiosos bailes á fantasia.

Barra do Pirahy

A majestosa cidade ás margens do Parahyba está numa animação nunca vista. O prestito do rancho "De Lingua Não se Vence" será "factos preponderantes" do Carnaval barrense.

Tambem o Barra Club, o Tennis Club e outras sociedades activam-se para que o Momo goze naquella cidade sempre, durante o seu reinado, de honras militares.

BAILES

HOJE

Botafogo F. C.
Villa Isabel F. C.

AVISO

Todas as noticias referentes a batalhas de confetti, bailes á fantasia e demais festas carnavalescas, destinadas á publicidade, neste jornal, devem ser dirigidas aos chronistas — TAMBORIM, BOJUDO E CUICA.

Qual o melhor bloco que concorreu ao Carnaval deste anno?

"O JORNAL" PUBLICARÁ, QUINTA-FEIRA PROXIMA, O PRIMEIRO COUPON DO SEU PLEBISCITO

De quarta-feira em deante, publicaremos, diariamente, na secção recreativa, um coupon para que os nossos leitores façam a sua escolha, designando qual, dentre todos, o bloco que melhor impressão lhes causou.

Faremos, a principio, uma apuração semanal, para depois, na ultima quinzena do concurso, passarmos a fazer a contagem dos suffragios diariamente, sempre á tarde, deante de todos os interessados que desejarem acompanhar os trabalhos da apuração.

Os blocos concurrentes poderão designar delegados para acompanhar a contagem dos votos.

Aos dois primeiros collocados O JORNAL conferirá lindas e ricas taças, que, dentro de poucos dias, exporemos em uma das joalherias desta capital.

O concurso será encerrado, impreterivelmente, ás 17 horas do dia 25 de março, quando se procederá á ultima apuração.

A entrega dos premios será feita sabbado de Alleluia, em um dos theatros desta capital.

Os grandes prestitos de terça-feira gorda

O que O JORNAL viu e observou nos barracões dos grandes clubs transformados em verdadeiras bastilhas

UMA VERDADEIRA OBRA DE ARTE O CARRO-CHEFE DOS "PIERROTS DA CAVERNA"

A nota chic, todos os annos, da nossa maior festa popular, tem sido dada pela exhibição dos prestitos das grandes sociedades.

Os confeccionadores dos carros allegoricos mantem sempre o maior sigilo quanto aos prestitos, pois são guardados "a sete chaves", em barracões completamente fechados.

Devido ao segredo que procuram imprimir, torna-se uma tarefa bem difficil obter-se algo de interessante. Entretanto, os chronistas não desanimam, e quasi sempre conseguem dizer aos foliões algo a respeito.

O JORNAL, com o desejo de bem informar aos seus leitores, conseguiu algumas informações interessantes.

O trabalho nos barracões é enorme.

Ha nelles grande numero de homens de ferramentas em punho, dando os ultimos retoques nos carros.

Da visita que fizemos, observámos como se apresentarão algumas das sociedades, e, assim, damos as informações que se seguem:

FENIANOS

O prestito confiado ao competente artista Manoel Faria deixou-nos magnifica impressão.

Os seus carros são de grande valor. Nelles ha muita arte e originalidade.

O carro chefe, intitulado "Bandeira Unica", é uma importante obra de arte, muito embora de pequena dimensão. Mede aproximadamente 25 metros; entretanto, podemos assegurar que agradará plenamente. Ha gosto e muita brasilidade.

2º carro allegorico — "Homenagem á Imprensa", como o carro chefe, este é tambem pequeno; entretanto, é bem suggestivo, apresentando optimo trabalho scenographico.

3º carro allegorico — "Cactus". — Carro tambem pequeno, no entanto, é uma allegoria moderna, que demonstra o valor do seu confeccionador.

4º carro allegorio — "Centenario da Cidade" é outra obra do grande effeito.

5º carro allegorico — "Escoteiros".

6º carro allegorico — "Quadros vivos" — Grande successo alcançará este carro. E' uma obra preciosa em pintura. Juntamente com o intitulado "Bandeira Unica" e "Na roda do Samba", constituirá a "trinca" de ouro" dos prestitos dos "gatos".

7º carro allegorico — "Na roda do Samba" — Outro carro magnifico dos Fenianos. Ha neste carro muita coisa nossa, puramente nossa.

8º carro allegorico — "Terra Brasileira" — Só o titulo desta allegoria assegura-nos o successo que obterá.

Além dos oito carros allegoricos, os "gatos" apresentarão seu cortejo com cinco carros criticos, que procurarão defender a victoria do Carnaval de 1934.

TENENTES DOS DIABOS

Muito embora alguns dos carros tenham as suas confecções em principio, o prestito dos "baetas" corresponderá, estamos certos, ao seu prestigio e tradição.

Para tal affirmação, é bastante o nome de Jayme Silva como seu confeccionador.

O prestito dos "baetas" será o seguinte:

1º carro — "O abre alas"—"O Dragão" — Muito embora seja um carro pequeno, é, no emtanto, artistico e bem idealizado.

2º carro allegorico — "A Cidade Maravilhosa" — Este carro constituirá uma homenagem ao actual interventor carioca e a Estacio de Sá. Mede 32 metros de comprimento. Grandes peixes giratorios constituirão a primeira parte. A parte final traz os bustos dos homenageados, tendo após o emblema da Prefeitura.

3º carro allegorico — "O Budha"— Este carro promete ser bem interessante.

4º carro allegorico — "Indios Marajós ou a Lenda do Amazonas" — Esta allegoria apresenta perfeito trabalho de esculptura.

5º carro allegorico — "Capricho de scenographo" — Nada podemos adeantar, em face de estar em principio a sua confecção.

6º carro allegorico — "Rosas e Crysanthemos" — Como o carro acima, ainda em trabalho.

Para completar o prestito "baeta" haverá mais tres carros de critica, que a julgar pelo humorismo empregado nos annos anteriores, garantem o agrado do prestito.

CONGRESSO DOS FENIANOS

Quanto ao prestito do Congresso dos Fenianos nada podemos adeantar em face da intransigencia do sr. Cavanellas, presidente do club.

Aqui resaltamos a boa vontade de nos attender que demonstrou o artista confeccionador.

Empenhados em luta corporal

Cerca das 18 horas de hontem, foram presos em flagrante na rua do Riachuelo, em frente ao n. 11, pelo fiscal do Trafego n. 288, quando se achavam empenhados em luta corporal, os individuos Alvaro Cardoso, residente á rua Eça de Queiroz n. 25; Antonio da Silva Fernandes e Arlindo da Silva Fernandes, ambos moradores á rua Joaquim Cardoso n. 27.

Os lutadores foram conduzidos á delegacia do 12º districto policial, tendo alli declarado que o motivo das desavenças foram questões commerciaes.

O MINISTRO DO TRABALHO VAE AO SUL

RESPONDERÁ, NA SUA AUSENCIA, PELO EXPEDIENTE DA PASTA, O SR. AFFONSO COSTA

O dr. Salgado Filho deverá embarcar para Porto Alegre na proxima quinta-feira, dia 15 do corrente, realizando, assim, a sua promettida viagem ao Estado do Rio Grande do Sul. O ministro do Trabalho irá acompanhado de sua esposa, figurando tambem na comitiva o dr. Mario de Sá Freire, procurador do Departamento Nacional do Trabalho, e diversas outras pessoas gradas.

O embarque do sr. Salgado Filho se verificará no armazem 8, a bordo do "Itaimbé", da Cia. Costeira, ás 2 horas da tarde.

Durante a ausencia do ministro do Trabalho, ficará respondendo pelo expediente o director geral, dr. Affonso Costa.

O JORNAL

AVISO AOS ANTIGOS ASSIGNANTES

Confirmando a circular que fez expedir a todos os assignantes, a Gerencia d'O JORNAL scientifica-lhes que fez restabelecer a expedição desta folha, respeitando o restante do prazo que as assignaturas ainda tinham de vigencia, quando se verificou a suspensão involuntaria da sua remessa.

A GERENCIA

O milagre do patriotismo gaulez

(Conclusão da 1ª pag.)

indicação segura de que se trata de um governo de concentração nacional.

PODERÃO SER ACCUSADOS OS MEMBROS DO GABINETE DALADIER?

PARIS, 10 (Havas) — O sr. Philippe Henriot, deputado pela Gironda e membro da Federação Republicana, apresentou á Camara uma resolução por meio da qual pede a nomeação de uma commissão de 22 membros encarregada de examinar se ha razão de "accusar por crimes commettidos no exercicio de suas funcções aos srs. Daladier, Frot e demais collegas do gabinete anterior."

O CASO DOS SRS. CHIAPPE E RENARD

PARIS, 10 (Havas) — O presidente do Conselho sr. Doumergue e o ministro do Interior sr. Sarraut receberão á tarde o grupo dos deputados do Departamento do Sena, antes da reunião do conselho de gabinete.

Tem-se como provavel que os referidos deputados peçam ao governo a reintegração nas suas funcções do ex-prefeito de policia sr. Chiappe e do ex-prefeito do Sena sr. Renard.

A OPINIÃO FAVORAVEL DA IMPRENSA BRITANNICA

LONDRES, 10 (Havas) — A opinião britannica recebeu de maneira extremamente favoravel o novo gabinete francez. Os jornaes são, em geral, de opinião que o governo Doumergue agirá com moderação e gosará de estabilidade.

"Todos os amigos da França — escreve o "Morning Post", — se rejubilarão com as medidas que ella acaba de tomar e todos formularão votos pelo completo exito do sr. Doumergue e dos seus collegas.

O "News Chronicle" declara: "Estamos convencidos de que a presença no gabinete do sr. Herriot e de varios dos seus amigos, constitue uma garantia contra todo e qualquer desvio de verdade para o lado do fascismo. A opinião britannica não deixará, assim, de manifestar a esperança de que os esforços do gabinete Doumergue sejam coroados de completo exito."

O "Daily Herald" diz-se certo de que as quatro personalidades mais destacadas do gabinete, os srs. Doumergue, Herriot, Tardieu e Barthou, se opporão a que a questão do rearmamento do Reich seja objecto de qualquer concessão.

A SATISFAÇÃO NA BELGICA

BRUXELLAS, 10 (Havas) — Nos meios officiaes e em quasi todos os circulos politicos, causou grande satisfação a organização do novo ministerio francez.

Os jornaes approvam a composição do gabinete, assignalando a milagrosa rapidez com que a França alcançou o terreno da situação. O "Etoile Belge", orgão liberal, escreve:

"Sob um governo assim constituido, a França recobrará depressa a sua segurança e justo equilibrio."

O "Independance Belge" observa: "Trata-se de um governo de tregua e apaziguamento, encarregado de poder e renovar, o que talvez constitua, afinal, o melhor meio de preparar o futuro."

O "Métropole", de Antuerpia, orgão catholico, declara: "Foi só o sr. Doumergue apparecer, trazendo como insignia a unica patriotica, para que a adhesão enthusiastica de todos os bons francezes e chamar immediatamente o estrangeiro ao respeito da França."

SÃO PAULO

Denunciado por crime de tentativa de homicidio um dos membros do Partido Socialista — A escolha do representante academico junto ao Conselho Technico da Universidade de S. Paulo — Um aviador constitucionalista a caminho do Rio — Dois nobres inglezes em viagem para a Europa — Missa por alma do jornalista gaúcho Waldemar Ripoll — A ceremonia do enterramento da sra. Hercilia do Amaral — A população de Catanduvas profundamente consternada com a morte dos funccionarios do armazem do Departamento Nacional do Café naquella cidade

O TENENTE-CORONEL JOÃO CABANAS DENUNCIADO POR TENTATIVA DE HOMICIDIO

S. PAULO, 10 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Deram entrada no forum criminal os autos do inquerito policial sobre as occorrencias da rua Barão de Paranapiacaba, em que estiveram envolvidos o tenente-coronel Cabanas, Francisco Frola e outros vultos de destaque do Partido Socialista Brasileiro.

Nessa peça policial é apontado o indiciado João Cabanas, como incurso nos artigos 294, 13 e 63 do Codigo Penal, por crime de tentativa de homicidio, e artig. 304 do referido estatuto, por crime de ferimentos graves.

Os autos foram distribuidos ao 1º Officio Criminal, sendo com vista ao dr. Alves Motta, 1º promotor publico, afim de que s. s. verifique a procedencia das provas reunidas para o inicio do processo.

DIVERGENCIAS EM TORNO DA ESCOLHA DO REPRESENTANTE ACADEMICO JUNTO AO CONSELHO TECHNICO DA UNIVERSIDADE DE S. PAULO

S. PAULO, 10 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Estamos informados de que as directorias dos Centros Academicos de S. Paulo, da Escola Polytechnica, da Faculdade de Medicina, da Faculdade de Direito, achando que as eleições do dia 14 do corrente para a escolha do representante dos actuaes alumnos, junto ao Conselho Technico da Universidade de S. Paulo não satisfazem os interesses da classe, vão se abster daquelle pleito.

Esse movimento teve sua razão inicial no facto em que uma eleição como a determina o decreto que criou a Universidade de S. Paulo irá provocar dissidencias na classe estudantil, e assim prejudicará enormemente o prestigio de que gozam os estudantes em S. Paulo, unidos como têm estado dentro de suas associações, e ainda como se têm mantido estas, numa interpendencia de attitudes e de actividades, não só social, sportivas e civicamente. A abstenção dos alumnos das Escolas Superiores será seguida na proxima semana e immediatamente, no estudo de uma formula capaz de solucionar o caso.

Espera-se que na proxima semana fique prompta a representação que as directorias dos centros academicos vão entregar ao secretario da Educação sobre o assumpto contendo a formula encontrada para satisfazer os interesses da classe.

O AVIADOR ADHERBAL DE OLIVEIRA A CAMINHO DO RIO

S. PAULO, 10 (Da succursal d' O JORNAL — pelo telephone) — A bordo do "Asturias", passou hoje pelo porto de Santos, com destino a essa capital, o capitão Adherbal de Oliveira, que em 1932 foi um dos mais completos e destemidos aviadores constitucionalistas. O bravo capitão Adherbal encontrava-se exilado na Republica Argentina desde outubro de 1932.

VIAJAM PARA A EUROPA DUAS FIGURAS DA NOBREZA BRITANNICA

S. PAULO, 10 (Da succursal d' O JORNAL — pelo telephone) — Provenientes dos portos do sul, passaram hoje por Santos, a bordo do "Asturias", com destino á Europa, o conde e a condessa Straford.

O PARTIDO DEMOCRATICO MANDA CELEBRAR SOLEMNE MISSA POR ALMA DO JORNALISTA WALDEMAR RIPOLL

S. PAULO, 10 (Da succursal d' O JORNAL — pelo telephone) — Foi celebrado hoje, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco, solemne officio religioso em suffragio da alma do jornalista e politico gaucho Waldemar Ripoll, recentemente assassinado em Rivera.

A' missa, que foi mandada rezar pelo Partido Democratico, com adhesão dos politicos exilados em consequencia do movimento de 9 de julho, compareceu elevado numero de pessoas das mais representativas da nossa sociedade. Entre os presentes annotámos os srs. Waldemar Ferreira, Aureliano Leite, Galeno Revoredo e Oswaldo Chateaubriand.

FOI SEPULTADA, NA NECROPOLE DE S. PAULO, A SRA. HERCILIA VAZ DO AMARAL

S. PAULO, 10 (Da succursal d' O JORNAL — pelo telephone) — Foi sepultada hoje, á tarde, na necropole de S. Paulo, a illustre dama da sociedade paulista sra. Hercilia Vaz do Amaral, hontem fallecida. A extincta era viuva do saudoso poeta e jornalista Amadeu do Amaral e deixa os seguintes filhos: d. Maria de Lourdes do Amaral, casada com o sr. Jonas do Amaral; d. Innocencia do Amaral Pereira, casada com o sr. Justino de França Pereira; d. Yolanda Amaral Caire de Britto, casada com o dr. Nabor Caio de Britto, redactor-secretario do "Diario da Noite", e o dr. Amadeu Amaral Junior, nosso collega de imprensa.

O DESABAMENTO DO ARMAZEM DO D. N. C. EM CATANDUVA — OS FUNERAES DAS VICTIMAS

S. PAULO, 10 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Sobre o desabamento do armazem do D. N. C. em Catanduva, que hontem communicamos á ultima hora, informa o correspondente dos "Diarios Associados" naquella cidade em telephonema de hoje, o seguinte:

O armazem do Departamento Nacional do Café, construido pela Sociedade Commercial e Constructora Ltda. sob a direcção do dr. Henrique Alduino, mede 270 metros de comprimento, por 45 de largura, coberto de zinco especial, com uma só cumieira. A construcção foi contractada por 700:000$000, tendo sido a obra sido entregue ao D. N. C. ha poucos dias. Hontem ás 15 horas mais ou menos caiu sobre a cidade grossa chuva acompanhada de fortes ventos. Pouco depois os armazens do D. N. C. haviam caido. Sob os escombros ficaram diversas pessoas que alli trabalhavam. Accorreu ao local grande numero de pessoas que trataram de soccorrer os que ali se achavam. Com a chegada da autoridade policial e do prefeito municipal, foi melhor organisado o serviço de salvamento, tendo sido retirados dos escombros varios feridos, alguns gravemente, e cinco mortos. Os mortos são os seguintes: Francisco Oliveira Cesar, gerente dos armazens, cujo corpo depois de embalsamado seguiu para essa capital; José B. Ramalho, escripturario do D. N. C.; João da Matta, Alcebiades Fernandes e José Cruz, operarios.

Os feridos são os seguintes: Ney de Camargo Lima, Francisco Leite, Armando Araujo, Bartholomeu Rosa, Benedicto Bonifacio, auxiliares do D. N. C.; Henrique de Souza, Olympio Britto Oliveira, João de Oliveira, Angelo Chicote, José Polycarpo e José Albino, operarios, que se acham recolhidos ao Hospital Padre Albino, desta capital, e outros feridos levemente que foram medicados em suas residencias. Os armazens ruiram completamente, não tendo ficado uma unica parede em pé. Dentro dos armazens existiam 8 a 10 mil saccas de café mais ou menos. A policia abriu inquerito sobre o facto e pediu a vinda de peritos technicos dessa capital. A população está consternada e acompanha a dor da familia das victimas prestando-lhes toda a assistencia e conforto. Em signal de pesar os cinemas não funccionaram hontem e hoje os Clubs 7 de Setembro e Catanduva Club suspenderam os bailes iniciaes dos folguedos carnavalescos. O commercio local, prestando uma homenagem aos mortos, fechou ás 3 horas para que todos os seus auxiliares pudessem comparecer aos funeraes. Estes se realisaram as 5 horas da tarde com enorme acompanhamento, onde se via a representação de todas as classes sociaes. Hoje, pelo trem das 10 horas, chegaram a esta cidade o sr. Adalberto Netto, secretario da Agricultura, e os representantes do D. N. C. e da Sociedade Constructora, que estiveram no local do sinistro, e á tarde depois de tomarem diversas providencias, acompanharam a pé os funeraes das victimas.

PORTUGAL VENDE DOIS VASOS DE GUERRA A COLOMBIA

LISBOA, 10 (H.) — Está officialmente annunciado que, com a venda á Colombia dos contra-torpedeiros "Douro" e "Tejo", o governo portuguez auferiu um lucro de 26.000 libras.

Os navios que vão substituir estes custarão cada um 212.340 libras, isto é, o mesmo que o contra-torpedeiro "Dão", já nos estaleiros.

UM NOVO NAVIO PARA SUBSTITUIR O "DOURO"

LISBOA, 10 (H.) — No sabbado da proxima semana será batida a quilha do contra-torpedeiro que vae substituir o "Douro", ha pouco cedido á Colombia.

Os operarios da Sociedade de Construcção Naval dirigiram ao sr. Oliveira Salazar uma mensagem de agradecimento pelo trabalho que lhes proporcionou durante dezoito mezes.

A tragica morte de um herdeiro de milhões

S. SALVADOR, 10 (Associated Press) — Morreu de uma maneira tragica Octavio Ulloa, que apparecia como herdeiro em testamento do millionario Emeterio Ruano, testamento esse que foi impugnado como nullo e está agora pendente de sentença do tribunal competente.

Ha quem diga que se trata de suicidio mas os membros da familia do morto pediram a abertura de inquerito policial.

POLONIA

SANTIAGO DO CHILE, 10 (Associated Press) — O governo pediu autorização para nomear o sr. Frederico Agacio Battes, ministro no Equador. O sr. Battes é actualmente chefe dos serviços diplomaticos do Ministerio das Relações Exteriores e foi conselheiro da embaixada do Chile em Washington.

VARSOVIA, 10 (Havas) — Reina ha dois dias violenta tempestade que já causou grandes estragos em todo o territorio polonez e particularmente no littoral do Baltico.

Nesta capital a ventania arrancou muitas arvores e damnificou algumas casas. Assignalam-se numerosos mortos e feridos. Na provincia registraram-se alguns incendios de graves proporções. No porto de Dantzig alguns navios romperam as amarras, o que provocou varias collisões. Annuncia-se igualmente o naufragio de algumas barcas de

PORTUGAL

LISBOA, 10 (Havas) — Está marcada para o dia 6 de março a inauguração da placa commemorativa que a Municipalidade de Lisboa resolveu collocar na casa onde residiu o actor Chaby Pinheiro.

— A assembléa geral do Banco de Lisboa e Açores approvou hoje o relatorio das contas do anno de 1933, que accusa um lucro liquido de 2.610 contos. O dividendo foi fixado em 18 escudos por acção.

— Foi incinerado no cemiterio oriental o corpo do engenheiro allemão Heinrich Janzen. As cinzas serão transportadas para a Allemanha.

— Falleceu com 56 annos de idade o dr. Custodio Vieira, administrador dos Proprios Nacionaes.

— O dr. Pereira Salgado, professor da Faculdade de Sciencias do Porto, foi designado para representar Portugal no Congresso Internacional de Chimica applicada, que se reunirá em Madrid no proximo mez de abril.

Reune-se, pela primeira vez, o Conselho Balkanico

ATHENAS, 10 (Havas) — O Conselho Balkanico realizou, hoje, no Ministerio dos Negocios Estrangeiros, sob a presidencia do sr. Maximos, a primeira reunião.

Foi, em seguida, publicado um communicado no qual se annunciava que os quatro ministros examinaram a situação em geral em comparação com a dos Balkans, bem como os meios de desenvolver nos dominios politico, economico e juridico as relações entre os Estados signatarios do pacto.

Com duas punhaladas prostrou o antagonista por terra

Agostinho Frageso, de 30 annos de idade, casado, portuguez, pedreiro e residente á rua Guaycurús n. 1, foi aggredido, hontem á noite, a punhal, na rua Barão de Petropolis, esquina da rua Guaycuru's, pelo individuo de nome Domingos de tal por questões de amores.

E' que Domingos fazia a côrte á senhora de Agostinho. Hontem, encontrando-se ambos naquella via publica, Domingos após uma ligeira desavença, sacou de um punhal e o mergulhou por duas vezes no abdomen do antagonista.

A victima foi soccorrida pelo Posto Central de Assistencia, sendo, a seguir, recolhida ao Hospital de Prompto Soccorro, por ser o seu estado bastante grave.

O commissario Machado, do 9º districto, logo que teve conhecimento do facto foi ao local e providenciou a prisão do criminoso, visto ter fugido.

Na delegacia do 9º districto foi instaurado, por essa autoridade, rigoroso inquerito a respeito.

Ficou com o pé esmagado

Geraldo dos Santos, de 16 annos de idade, operario e morador á rua Carolina Cardoso n. 25, foi victima, hontem, á noite, de um atropelamento de automovel na rua Catumby, soffrendo esmagamento do pé esquerdo.

A Assistencia do Posto Central, soccorreu a victima.

As autoridades locaes tiveram conhecimento do facto.

RUMANIA

BUCAREST, 10 (Havas) — Falleceu o ex-ministro Vasilegolnis, que chefiou o movimento nacionalista na Transylvania durante o dominio hungaro.

ESTIVERAM EM PETROPOLIS DOIS INTERVENTORES

PETROPOLIS, 9 (Do correspondente d'O JORNAL) — Estiveram, hoje, nesta cidade, em companhia do ministro Antunes Maciel, os interventores Flores da Cunha e Juracy Magalhães, respectivamente, do Rio Grande do Sul e da Bahia.

CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 10 (Havas) — O ministro da Fazenda, senhor Ross, regressou hoje de manhã da provincia onde passou as férias regulamentares.

O ministro assignou durante o dia 1.200 decretos que estavam sobre a sua mesa de trabalho o que é considerado o record nesta materia.

HESPANHA

MADRID, 10 (H.) — Durante a noite passada foram tomadas medidas de precaução. Reforçou-se o numero de agentes de serviço e os guardas passaram a percorrer as ruas com as armas a tiracollo.

A grève dos garçons de café, annunciada para hoje, não mais será declarada por terem os interessados aceito unanimemente a solução apresentada pelo ministro do Trabalho.

Essa resolução foi tomada em reunião que se prolongou até hoje, ás 7 horas.

Os estabelecimentos commerciaes abriram esta manhã como de costume.

Para a conquista do titulo de campeão de peso gallo europeu

ROMA, 10 (Serviço especial d'O JORNAL) — Os jornaes sportivos annunciam que, em 11 de abril proximo, verificar-se-á o encontro entre os pugilistas Bernasconi e Petit Biquette, para a disputa do titulo de campeão dos pesos gallos da Europa.

O ladrão costumava vestir-se de "tenente", mas foi preso

O investigador Medina, do 6º districto policial, prendeu, sob a suspeita de furto, Milton Gama, brasileiro, com 25 annos de idade, e que costuma vestir-se de official do Exercito para melhor illudir as autoridades.

Ha dias, o "pilintra" fôra preso em Copacabana e remettido para a 1ª Região Militar, pois encontrava-se fardado de tenente. Alli, depois de verificada a sua identidade, enviaram o malandro para o 8º districto, de onde elle conseguiu fugir, tomando destino ignorado.

Hontem, porém, Milton foi novamente preso.

Informações uteis

O tempo

Temperatura: maxima, 31.6; minima, 22.3.

PREVISÕES PARA O PERIODO DAS 18 HORAS DO DIA 10 A'S 18 HORAS DO DIA 11

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom, passando a instavel, com probabilidades de chuvas e trovoadas. Temperatura: estavel. Ventos: predominarão os de sul a léste com rajadas bastante frescas.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: bom, passando a instavel, com probabilidades de chuvas e trovoadas, salvo a léste, onde será bom todo o periodo. Temperatura: estavel.

Estados do Sul — Tempo: perturbado com chuvas até Santa Catharina, onde melhorará, e bem nublado no Rio Grande. Temperatura: estavel até Paraná e em elevação nos demais Estados. Ventos: de sul a léste com rajadas bastante frescas até Paraná e de norte a léste [illegible] cos, nos demais Estados.

Loteria Federal

Resumo dos premios da extracção nº. 115, em 10 de fevereiro de 1934

Numero	Local	Premio
17.859	São Paulo	200:000$
7.469	Rio	100:000$
22.220	São Paulo	20:000$
16.779	Rio	10:000$
4.249	Patrocinio (Minas)	5:000$000
33.602	São Paulo	3:000$
209	Rio	2:000$
12.057	Rio	2:000$

E mais 8 premios de 1:000$, 30 de 500$000, 40 de 200$000, 100 de 100$000 e 800 de 50$000.

Aos bilhetes terminados em 9 cabe o premio de 40$000.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional

Na Primeira Pagadoria serão pagas no dia 14, as seguintes folhas do 12º dia util:

Meio soldo, de Fl a Z — Montepio Militar da Marinha, de A a Z e Diversas Pensões da Marinha, de A a F.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 11 DE FEVEREIRO DE 1934 — N. 4.392

REPARTE ESSE AMOR
METADE P'RA MIM
METADE P'RO TEU ARLEQUIM

CARNAVAL BRASILEIRO

Essa ululante alegria, integral e unanime, que hoje palpita, esperneia, canta e sorri em todas as ruas da cidade — é o Carnaval.

A velha Sebastianopolis morigerada, sonora de clarins, bebeda de ether, despe-se de repente de todos os preconceitos e esquece todas as conveniencias, para gozar o seu momento interino de libertação, feliz e alegre, ao rythmo das canções e dos sambas do morro.

O alarido diabolico dos blócos e dos cordões, perturbando o silencio burguez de todos os bairros, arrebata a alma anonyma das ruas, que dansa contente ao compasso da musica contagiosa e irresistivel.

Guizos na alma, coração aos pulos, o Rio perde o juizo para celebrar, sem temer sequer o ridiculo da sinceridade, a festa mais authenticamente nacional que o Brasil possue.

* * *

Na delirante desordem desses dias incomparaveis de folia carnavalesca, palpita, nitida e indissimulavel, na innocencia primitiva do seu instincto, a alma da nossa terra e da nossa gente.

Todas as qualidades e todos os defeitos do povo brasileiro pullulam, na pureza da sua nudez, na alegria collectiva do Carnaval carioca.

Os sambas, as canções, os cordões, os ranchos, os blócos, os clubs, o tumulto feliz das ruas e dos salões, tudo isso, despreoccupado e alegre, na sua melancolia subconsciente, na molleza dengosa do seu rythmo, na malicia sem amargura das suas piadas, é afinal de contas um resumo e uma synthese do Brasil...

* * *

Quem se désse acaso ao trabalho de colleccionar, por exemplo, todas as canções e todos os sambas do Carnaval carioca, não teria organizado apenas uma rara e deliciosa anthologia, mas teria sem duvida recolhido e preparado tambem subsidio para uma obra enorme e utilissima: um tratado de psychologia brasileira.

Com effeito, esses sambas, essas canções, essas saborosas notas de melodia e lyrismo que descem do morro com uma innocencia e uma frescura de enxurrada, são capitulos authenticos da nossa historia.

Dentro dellas estão, vivas e palpitantes, a nossa terra e a nossa gente: o clima, a raça, os costumes...

Os acontecimentos mais importantes do paiz, como os seus vultos mais eminentes ou famigerados, os casos frivolos da cidade, como os seus typos populares, — tudo desfila, processionalmente, numa parada ao mesmo tempo grotesca e amavel, com os seus ridiculos e as suas paixões, as suas miserias e as suas vaidades, as suas fraquezas e as suas tolices, nessas canções, nesses sambas, nessas piadas e nessas fantasias, que são a symphonia canalha do nosso Carnaval.

* * *

Momento rapido de libertação collectiva, o Carnaval do Rio é uma especie singularissima de pelourinho, onde o povo, entre duas gargalhadas irreverentes e duas piruétas desmoralizadoras, castiga pelo ridiculo aquelles que estiveram, durante todo o anno, a cavalleiro de punições e censuras...

Aproveitando esse fugidio momento incomparavel de liberdade sem restricções, o povo se vinga alegremente de tudo e de todos. Mas se vinga sem azedume e sem amargura, com uma bonhomia saudavel e generosa, que ao mesmo tempo castiga e despreza...

Da praça 11 á Avenida, de Madureira ao Leblon, a cidade toda é uma gargalhada espectacular — uma gargalhada que nivela, na sua alegria igualitaria, todas as creaturas a quem o disfarce momentaneo de uma mascara emprestou, com a completa libertação, uma provisoria illusão da felicidade...

* * *

Posto seja differente o Carnaval da gente que faz o Côrso na Avenida e bebe champagne nos bailes dos clubs e dos hoteis, do Carnaval do crioléo das batalhas dos bairros ou dos prestitos da Praça 11, do corêto de Madureira ou dos bailes ao ar livre do Leblon, — a grande festa carioca, em ultima analyse, é a mesma em toda parte, porque afinal de contas o que varia é apenas a indumentaria...

Deante do espectaculo polychromico da cidade, zebrada de serpentinas, sarapintada de confetti, ebria de ether, dansando desvairada de alegria ao rythmo das grandes orchestras ou ao compasso das rudes cuicas, a impressão é que toda ella se fundiu, barbara e feliz, no delirio da mesma febre — essa febre cyclica e contagiosa, que queima a alma da nossa gente, todos os annos, durante uma crise agudissima de tres dias...

* * *

A literatura brasileira, que todos os tempos, refletiu sempre a importancia enorme que tem, no rythmo da vida nacional, essa festa sem contraste. Todos os grandes escriptores do Brasil, principalmente depois do chamado movimento moderno para cá, têm consagrado ao Carnaval paginas admiraveis, que ora são de pura descripção encantada, ora são de interpretação psychologica. Antes de todos, e precursor desse interesse literario pelo Carnaval, o sr. Manoel Bandeira dedicou-lhe, ha muitos annos, um singularissimo poema. Depois do "Carnaval" de Manoel Bandeira, vieram outras interpretações lyricas da festa maior da cidade. Graça Aranha, na "Viagem Maravilhosa", evoca com um colorido intenso o Carnaval da Praça 11, tão typico e tão curioso. Alvaro Moreyra tem, sobre o Carnaval carioca, tres ou quatro paginas inesqueciveis. De Ribeiro Couto ha, na "Bahianinha e outras mulheres", um conto delicioso, que é uma aguda interpretação da psychologia do Carnaval carioca: "O Blóco das Mimosas Borboletas". Dante Costa tem, nas primeiras paginas da "Feira Desigual", uma quente evocação do rythmo da sensibilidade, da côr do nosso delirio carnavalesco. João do Rio, tambem, deixou contos e chronicas admiraveis sobre o Carnaval, e o "Bebé de Tarlatana Rosa" é trecho classico da nossa literatura no genero. Na "Vida Futil", Peregrino Junior traça um vivo quadro palpitante do Carnaval carioca. E Onestaldo de Pennafort tem alguns poemas que são puras obras primas de lyrismo e ironia sobre o thema fascinante. Até o sr. Tristão de Athayde, que é o escriptor mais austero das nossas letras, o Carnaval inspirou ha alguns annos um conto. Isso mostra a seriedade com que os nossos homens de letras estudam e observam o assumpto, que encerra certamente uma das chaves da interpretação da psychologia nacional...

* * *

Olhado deste ou daquelle angulo, encarado como expansão frivola ou como séria manifestação de psychologia collectiva, o certo é que o Carnaval tem uma importancia enorme no rythmo da vida brasileira. E' um depoimento da nossa sensibilidade, é um grito do nosso coração, é um derivativo alegre da nossa organica melancolia... Mas é, acima de tudo, um momento bom de desabafo e libertação. No Carnaval não ha crise, não ha politica, não ha nada que nos possa entristecer ou amofinar... A alma collectiva, surda e céga a tudo que não seja o seu empolgante prazer de tres dias, canta, pula e ri na sinceridade de uma alegria que não conhece limitações nem sombras!

O SONHO DO CARNAVAL

Para O JORNAL
RAUL LELLIS

Longe, um pouco apagado na distancia, o som de um clarim atravessou a noite, entrando pela janella aberta. Paulo Garcia levantou os olhos que estavam fixos nas cartas, e quebrou o silencio que pesava sobre a mesa do "poker":

— Como eu acho bonito um clarim tocado ao longe, quando tudo é silencio!

Os tres companheiros que formavam a "mesa" pararam tambem o jogo, e Alfredo Lemos sorriu:

— Bem se vê que você é poeta! Mas não lhe deve ser muito agradavel um clarim que toca, como esse, talvez na porta de algum club, annunciando que o carnaval vem perto...

Paulo cruzou os braços, largando as cartas:

— Tambem esse, meu caro... Principalmente esse...

— Você é carnavalesco? Está ahi uma novidade para mim!...

— Não posso ser, você bem o sabe. A confusão que nasce da alegria tumultuosa do povo me revolta, e eu sou, nesses dias de loucura, um homem doente... O caso é outro, é uma historia...

Peixoto Leivas accendeu um cigarro e aparteou:

— Aquella historia da loura, de que ouvi falar uma vez?

Paulo Garcia sacudiu a cabeça:

— Exactamente; a historia de uma mulher loura...

— E nós não podemos conhecel-a? — indagou Lemos. Deve ser mais interessante do que este jogo que vae ficando monotono, apesar de tudo...

Leivas, estouvado sempre, juntou as cartas, atirou as fichas na caixa e impoz:

— Não ha que escolher: vamos á historia, porque já estou perdendo muito...

E Paulo Garcia, recostando-se na cadeira, contou, com a sua voz calma:

— Foi no anno passado, na quinta-feira anterior ao carnaval. Eu estava com o Affonso Paiva na Lallet, ouvindo musica e enchendo a ultima tarde que passavamos no Rio, porque era nosso plano embarcar, no dia seguinte, para uma fazenda, de onde só voltariamos na quarta-feira de Cinzas. E eis que de repente um "garçon" se approxima de mim.

— Isto é para o senhor — disse-me elle, estendendo-me na salva um papel dobrado.

— Para mim. — extranhei. Quem mandou?

— Aquella senhora que estava na primeira mesa, e que lá vae entrando no auto...

Eu ainda pude vêr, na praça cheia de sol, uma figura feminina, vestida de azul, que fugia arrebatada por um taxi. Tomei o papel, intrigado, e li um recado que me deixou surprezo: "Não se esqueça de que o espero amanhã, na primeira mesa do Copacabana. Vestirei um "pierrot" de setim vermelho. Vá fantasiado, sim?"

Entreguei o papel ao Paiva, sem dizer palavra.

— De quem é? — indagou elle, depois de lêr.

— Não sei, e não posso imaginar...

Chamei o "garçon", que se afastára:

— Este bilhete não era para mim.

O empregado sorriu:

— Não podia ser para outra pessoa. A senhora disse-me claramente: "aquelle cavalheiro de cinzento, que está na penultima mesa com um amigo". Não ha engano possivel. O senhor é o unico, aqui dentro, que se veste de cinzento, e esta é a unica mesa onde estão dois homens apenas...

Relanceei os olhos pela sala, para me certificar de que o empregado dizia a verdade, e despedi-o.

— Que vaes fazer? — indagou Paiva.

— Que farias tu, no meu caso?

— Ia ao encontro.

— Pois eu não vou!

— Por que?

— Porque este bilhete não é para mim...

O meu companheiro debruçou-se sobre a mesa, para me falar com aquelle tom de voz que convence a qualquer um:

— Quem te diz que não é? Talvez tenhas uma admiradora que não conheces... Além disso, admittindo que não seja, que mal póde haver em que attendas ao convite? Já sabes que o bilhete não chegou ao destino e que o cavalheiro esperado não apparecerá lá... Não é delicado deixar uma dama sózinha...

Não sei que outras coisas me disse o tentador, mas o certo é que fui. No sabbado, á noite, quando entrei no Copacabana, mettido num arlequim que me fôra arranjado á ultima hora, lá estava o "pierrot" vermelho, na primeira mesa, deante de uma taça de "champagne". Approximei-me, um pouco desageitado ante a idéa de que estava praticando uma deshonestidade, e o "pierrot" indagou, com uma voz que era muito doce:

— Que é que o traz aqui?

— Um bilhete...

— Então é por você que eu espero...

E estendeu-me a mão, sorrindo, obrigando-me a sentar. Eu me sentia mal naquella situação falsa, e tentei esclarecer tudo, levado por um impulso momentaneo:

— Eu preciso dizer-lhe, senhora...

Porém, ella me interrompeu, sorrindo sempre:

— Não diga nada. Ha muita alegria em torno de nós, para que nos lembremos de coisas sérias. Depois me dirá o que tem a dizer... Vamos dansar?

Eu estava contrafeito, naquella situação e naquelle logar, e parece que recebi o convite com pouco enthusiasmo, porque a mulher do "pierrot" vermelho se assustou:

— Parece que está contrariado. Não gosta disto aqui?

Fui rudemente franco:

— Não.

— Nem eu... Vamos sair? A noite, lá fóra deve estar bonita...

Saimos. Para atravessar a multidão que enchia o salão, ella apoiou a mão no meu braço, mansamente, delicadamente, e eu me senti mal vendo o gesto de confiança daquella mulher, de quem até então conhecia apenas o queixo e a bôca: um queixo de pelle muito branca, e uma bôca bem feita, que deixava vêr dentes lindos, quando sorria. Eu tinha a impressão de estar occupando o logar de outra pessôa, um logar que não era meu. Só me causava extranheza o facto de ella, ouvindo a minha voz, não notar o engano.

Atravessámos a calçada, fugindo aos automoveis que despejavam mascaras e ao povo, que se agglomerava para vêr as fantasias, e fomos parar um instante do outro lado da avenida, deante do mar.

— Para onde vamos? — indagou o "pierrot".

— Para onde a senhora quizer, mas depois que eu lhe tiver dito o que preciso dizer.

Vi na bôca da mulher um contracção de enfado, logo encoberta por um sorriso:

— Por favor — pediu ella — deixe isso de lado. O senhor é um homem superior, que não deve descer ao lado prosaico da vida. Hoje começa outra existencia, abre-se como que outro mundo, um mundo sem preconceitos e sem convenções. Adaptemo-nos ao momento, se não como toda gente, pelo menos á nossa moda, como devem fazel-o dois entes superiores... Para onde vamos?

E ella sorria de tal modo, com tal fascinação, que eu não pensei mais. Mandei parar um taxi que passava e embarcámos.

— Para qualquer logar, contanto que saiamos da cidade! — gritei ao "chauffeur".

O ar frio da noite, batendo-me no rosto emquanto o carro devorava a distancia, produzia-me um grande bem-estar.

— Por que não tiramos as mascaras? — perguntei.

O "pierrot" bateu-me ao de leve na mão que eu erguera:

— Que homem! Você nem parece um poeta! Que importam as mascaras? Se tirarmos estas, teremos outras, mais impenetraveis ainda, por sobre o espirito... Fiquemos assim mesmo...

E tivemos uma noite de sabbado de carnaval como ninguem jámais teve. Quando as estrellas empallideceram no céo, nós estavamos longe, na Avenida Niemeyer, sentados na amurada que domina o mar, como dois namorados. Um "pierrot" e um arlequim unidos pela sombra de um mysterio. A mulher recostara a cabeça, confiante, no meu hombro. O seu halito açoitava-me o rosto, quando ella falava e os seus cabellos louros estavam caidos sobre o meu braço. Apenas a mascara não saira do logar...

Foi assim o nosso carnaval. No domingo, estivemos nas Paineiras; na segunda-feira, ceiámos na Urca. Eramos sempre um "pierrot" e um arlequim muito amigos, muito unidos, postos fóra do mundo dentro do carnaval, um sabendo do outro muito pouco, ambos protegidos por um mysterio que era tentador.

Na terça-feira, quando nos encontrámos, já tarde, ella me fez lembrar que o carnaval chegava ao fim:

— Vae acabar... Dentro de algumas horas, a loucura terá chegado ao fim e nós devemos voltar á vida...

— Continuaremos, sem mascaras, o nosso carnaval feliz — disse eu.

Ella não respondeu. Sorriu apenas, com aquelle sorriso que eu já achava adoravel.

— Onde iremos hoje? — perguntou, depois.

E, vendo que eu vacillava:

— Posso propôr?

— Póde.

— Vamos acabar o carnaval onde o começámos.

— No Copacabana?

— Exactamente. Bem sei que ha por lá muita gente, mas nada impede que nós estejamos sós, longe de todos os que nos cercam...

E fomos.

Chegou a meia noite. As mascaras começaram a cair. Eu esperava, ansioso, que chegasse tambem a hora de me ser mostrado o rosto da minha companheira, a hora em que ella fugisse áquelle mysterio que eu até então respeitára cavalheirescamente.

Em certo momento, o meu "pierrot" indagou:

— Você, no sabbado, quando nos encontrámos, andava ansioso por me dizer alguma coisa. Ainda quer dizer?

Lembrei-me, então:

— E' que eu estava convencido, naquella noite, de que o seu bilhete não era para mim e de que eu estava tomando o logar de alguem...

O sorriso voltou a brincar na bôca bem feita.

— Mas era para você, sim. Eu sabia que você desejava dizer-me isso, mas adiei até agora, para que tambem eu não fosse obrigada a revelar-lhe o meu segredo...

— E vae revelar-m'o?

— Vou, embora sabendo que você não acreditará.

Em torno de nós havia a algazarra da alegria em funeral, mas nós estavamos distantes de toda gente, de tudo aquillo. A mulher chegou-se a mim e falou, com um tom de voz que nunca mais esqueci:

— Eu o conheço ha muito tempo, e ha muito tempo que o amo. Mas não podia approximar-me de você porque, se o fizesse, eu o perderia para sempre... Esperei o carnaval para tel-o meu durante quatro dias...

E, respondendo talvez ao meu assombro interior:

— Eu sou horrivelmente feia. A fatalidade marcou-me, ainda na adolescencia, com uma deformação facial que faz com que todos me olhem com piedade, que me obriga a esconder o rosto com um véo, quando sáio na rua... Apenas a minha bôca é perfeita... Se você me conhecesse, não teria para mim um olhar de sympathia e eu o amo demais para não o ter ao meu lado, meu, ao menos uma hora... Foi por isso que lancei mão de um ardil, acobertada pelo mysterio do carnaval...

Quando ella parou de falar, tive a impressão de que soluçava. Ficámos calados um momento. Depois, foi ainda ella quem falou, tomando-me a mão, carinhosa:

— Você me perdôa?

Apertei na minha aquella mão quente e macia e disse-lhe, vencendo a minha emoção interior:

— Eu quero vêr o seu rosto!

— Não!

— Quero! A sua vaidade exaggera, e não acontecerá nada do que você teme...

A mulher ficou em silencio, emquanto eu sentia o espirito em tumulto. Depois, com um suspiro, ella falou:

— Farei a sua vontade, mas deixe que eu me prepare um instante... Um minuto apenas, emquanto vou ao "toilette".

Levantou-se, dando-me um aperto de mão, e afastou-se, emquanto eu ficava a vêl-a que se perdia entre a multidão. Não sei quanto tempo esperei. Sei apenas que, algum tempo depois, alguem me bateu no braço:

— O senhor está esperando um "pierrot" vermelho?

— Estou.

— Mandou-lhe isto.

Senti na mão um papel, e o portador desappareceu, levado pelos que passavam. Era um bilhete simples, que guardo commigo: "Eu não permittirei que a sua loucura apague a lembrança de quatro dias felizes. Adeus. Talvez que para o anno nos vejamos."

E foi tudo que me ficou do meu "pierrot" vermelho...

Paulo Garcia calou-se um momento, curvando a cabeça para o peito, como dominado pela recordação. Depois, concluiu:

— Esperei um anno... E quando chegar o carnaval, o carnaval cuja approximação esse clarim annuncia, eu lá estarei no Copacabana, á espera de um "pierrot", para vêr se consigo resuscitar um sonho...

(Illustração de ALCEU)

VIDA LITERARIA

Eça de Queiroz anecdotico

Agrippino GRIECO

Dada a sua perpetua exaltação lyrica, o sr. Martins Fontes, que é um magnifico poeta, anda longe de ser um critico literario equilibrado e seguro. Mas no seu ultimo volume de prosa, "Terras da Fantasia" ha umas sessenta paginas sobre Eça de Queiroz que se me afiguram das mais suggestivas. Trata-se de uma conferencia, entre lida e improvisada, como costuma fazel-as o autor do "Verão", e ahi se encontram algumas observações sobre a maneira de romancista do Eça, as suas peculiaridades, os seus tiques, as suas bellezas de escriptor, que a critica profissional não poderá desdenhar de modo algum

O homem que fala dos prosadores que estima no tom de quem rimasse madrigaes ás namoradas, e quasi suffoca os autores amados debaixo das perfumosas braçadas de adjectivos, tem, a proposito do grande novelista luso, expressões das mais perspicazes, das mais precisas.

Sabe elle accentuar muito bem que os dois adjectivos predilectos de Eça de Queiroz são "escarlate" e "fino". De escarlate usou e abusou (mas em Eça o abuso é ainda um encanto) até a publicação dos "Maias": "lirios escarlates do Japão", "meias de seda escarlate", "damascos escarlates", "jarras escarlates", e dahi em deante tudo passou a ser fino: "som fino", "ar fino", "olhos finos", "frescura fina".

—

Pertenceu o sr. Martins Fontes a uma geração, como elle mesmo diz, "fanatica de Eça de Queiroz". Fala de um sr. E. J. que ficou maluco querendo decorar os "Maias" e esteve um trimestre internado no hospicio de Juquery. Quando surgiu "A Cidade e as Serras", os fetichistas do Eça adquiriam o livro e começavam a lel-o pela rua a fora, atropelando os transeuntes. Um estudante de direito, devendo fazer exame vinte horas depois, passou a noite toda ás voltas com o Jacyntho e no dia seguinte encantou os examinadores narrando-lhes os melhores trechos da obra e conseguindo ser approvado com "plenamente". Tanta era a admiração pelo Eça que todos acreditaram num ricaço inventado pelo jornalista Ferreira de Araujo, o qual teria legado ao prosador, em artigo de morte, vinte contos de réis, brincadeira de primeiro de abril em que tambem caiu o supposto legatario e chegou a inspirar-lhe uma saborosa chronica incompleta: "Testamento de Mecenas". E o nosso Olavo Bilac, que, como Raymundo Corrêa, foi um idolatra de Eça, em em passando por Lisboa saltou o gradil do monumento do romancista, devido ao escopro de Teixeira Lopes, afim de ir beijar-lhe o marmore em extase, segundo se apressou em communicar, por telegramma, aos confrades da Confeitaria Colombo que o tinham commissionado para isso.

Thomaz Lopes não ia a Lisboa sem procurar as casas em que haviam morado as personagens do Eça: a Gouvarinho, a tia Patrocinio, o Thomaz d'Alencar. Sei de alguem que se fez cultivador de dhalias aqui no Rio unicamente porque era essa a flor preferida do novellista. Outro comprava gravatas em profusão porque o Eça era grande consumidor dessa mercadoria e até de uma feita o guarda da Alfandega de Nova York, receioso de contrabando, não queria deixal-o desembarcar com as dezenas que levava nas malas, não podendo de maneira nenhuma acreditar que tanta gravata "fosse para um só pescoço".

Como Eça de Queiroz gostasse de ler os seus autores queridos em voz alta, especialmente Victor Hugo, a renovar os rugidos admirativos de Flaubert, um embaixador aposentado de Botafogo passava as noites a acordar os vizinhos com as tiradas do Eça, violentamente declamadas por uns pulmões de republicano historico ou de pregoeiro de leilão. Apenas numa coisa os nossos diplomatas não o imitaram: foi na honradez com que elle, em prejuizo dos seus proprios emolumentos de consul em Havana, combateu a importação clandestina de chinezes que, com o rotulo de portuguezes e através do porto de Macáo, se dirigiam ao inferno dos cannaviaes cubanos.

E tambem fomos ingratos com o homem que tanto nos deleitou, erigindo-lhe á beira da Guanabara uma especie de lugubre cenotaphio, trabalhado por um esculptor lusitano que de Teixeira Lopes só tem as barbas

Afinal, ao que bem accentua o sr. Martins Fontes, nações como a America do Norte não podiam seduzil-o grandemente. Da America dizia elle: "Aqui, Ramalho, ha progresso, e muito; civilização, ainda não, porque a civilização é um sentimento". E "paizes de Natureza" como o Brasil, que apresentam somente paizagem, e paizagem sem historia, conforme assignalava outro portuguez (o critico Moniz Barreto, collaborador da "Revista de Portugal" do Eça), tambem não enthusiasmariam muito a esse morador dos arredores de Paris, a esse ledor de Flaubert e Renan. A rigor, devia ajudar-se de toda a sua sensibilidade para interessar-se pelo nosso povo, e nisto lhe teria sido decisiva a amoravel influencia de um Eduardo Prado e de um Martinho Botelho, patricios nossos que elle tanto prezou e com os quaes longamente conviveu.

Não fez nunca muita questão de vir ao Brasil. Não seria, como no caso de Guerra Junqueiro, com medo do enjôo, porque já fôra a Cuba e transpuzera o o canal da Mancha varias vezes. Mas é que, segundo confessou, havia por aqui muitos portuguezes...

De resto, apesar de estender a nós outros a estima que votava a Eduardo Prado, soube ver-nos sem lisonja e assignalar sem indulgencia muitos dos nossos defeitos: o aulicismo, o adhesismo facil, a bacharelice rhetorica, os pruridos de jacobinice. As cartas que mandou para a "Gazeta de Noticias" são das mais bellas que qualquer jornal nosso já inseriu e, escrevendo outras uns trinta annos depois para o mesmo diario, José do Patrocinio Filho mostrava-se profundamente obsedado pelo seu antecessor, pelo prestigio do antigo inquilino da "Gazeta".

Mas o que cumpre agora frisar é a extrema modestia desse homem que o monoculo obrigava a uma careta desdenhosa, a um facies repuxado de satyro escarninho. Um pouco á Stendhal, dizia escrever apenas para "tres ou quatro amigos". Mostrava os seus trabalhos a todos, aceitava correcções e, mais ou menos á maneira do Damaso de Salcêde, perguntava humildemente "se appellar tinha dois "ll" ou dois "pp", não chegando nunca a saber direito onde ficava o "h" de rhetorica. Em carta a Pinheiro Chagas, declarou sem farronca que era "um pobre homem da Povoa de Varzim". Brincava com os filhos nos cavallinhos de páo, fazendo-se mais criança que elles. Não lhes falava dos romances que compunha e os rapazes ficaram surprehendidissimos quando, indo a Lisboa, ouviram por lá que o pae era um grande escriptor. Por signal que um desses filhos do Eça, vindo ao Rio, distribuiu aqui uns duzentos monoculos do progenitor, todos authenticos... Se teve uma longa quizilia com alguem, foi com Fialho d'Almeida, aliás aggravada por este. Fialho, depois de o haver elogiado com o pseudonymo de Valentim Demonio, atacou os "Maias", quasi só resalvando como admiravel o trecho relativo á redacção da "Tarde". O polemista dos "Gatos", autor de algumas das paginas mais ferozes e cynicas do idioma, criticava o outro em nome da moral lisboeta ultrajada. Eça revidou, oppondo ao varapáo alemtejano de Fialho a sua finissima bengala parisiense. Mas o caso é que, morto o romancista da "Illustre Casa", o contista do "Funambulo de marmore" lhe teceu uma oração funebre das mais injuriosas, atacando-lhe a obra corruptora e a carcassa de tysico mesenterico com uma selvageria macabra de que não existe quasi precendente nas civilizadas letras européas. E tudo talvez resultasse desta simples pilheria: "Eça de Queiroz encontrou uma vez Fialho d'Almeida, com um immenso paletot abotoado até o pescoço por botões immensos tambem. E perguntou-lhe:

— Então, Fialho, entraste emfim para a philarmonica?

— Por que? respondeu Fialho.

— E' que já andas vestido de clarineta..."

—

Todavia, a parte mais interessante da palestra do sr. Martins Fontes é a que nos transmitte as impressões de varios patricios nossos que conheceram pessoalmente o Eça.

Um delles foi Olavo Bilac, tambem amigo do sr. Martins Fontes. Bilac desde 1888 que se puzera em contacto com o creador do Sebastiarrão e da Juliana. De uma feita, leu-lhe o conto "A Perfeição" e o Eça, esquecendo-se de que era o autor do conto, pôz-se a applaudir, a achar tudo aquillo admiravel, a soltar interjeições enthusiasticas. Nessa occasião é que elle, encantado com a dicção do poeta, teria dito que o brasileiro é portuguez com assucar, demonstrando mesmo que a nossa prosodia se approxima muito mais da camoneana que a dos portuguezes de hoje. Com effeito, se Camões, no seu verso "Em perigos e guerras esforçados", contasse "p'rigo" e não "perigo" como nós outros, teria quebrado o verso. Achava o romancista possuirem os brasileiros o dom de pintar palavras, de "cunhar vocabulos que são por vezes visuaes". "Urubu'! por exemplo. Isto é negro d'arrepiar! Que palavra preta!"

Eça de Queiroz, Bilac, Eduardo Prado e Domicio da Gama foram, em novembro de 1890, assistir á inauguração do monumento de Flaubert, viajando no mesmo carro em que iam Edmond de Goncourt, Maupassant, Zola, Alphonse Daudet e o livreiro Charpentier. Por signal que a conversa desses escriptores francezes, como tantas vezes acontece, foi das mais charras, girando apenas em torno ao frio e á chuva. Os grandes homens ou cochilavam ou liam os jornaes. Nem fagulha de talento, nenhum epigramma de truz. E Eça, indignado com as banalidades proferidas por Maupassant, que afinal fôra o discipulo dilecto de Flaubert, desse Flaubert que elle, Eça, dissera um dia, pilheriando, desejar para seu secretario, — Eça de Queiroz acabou indo perguntar ao autor da "Boule de Suif" qual o melhor hotel de Ruão, para assim desconsiderar um pouco o mestre do conto que tanto o decepcionara de perto. Aliás, Maupassant, sem se formalizar, deu-lhe todas as informações sobre os bons pratos locaes, impeccavel de polidez e apenas com os olhos já meio vidrados pela loucura proxima.

E aqui não é demais recordar que, em seu diario, Edmond de Goncourt conta como teve de saltar da cama ás cinco da manhã, por um tempo execravel, para metter-se no trem e ir á Normandia fazer o discurso official da festa em honra a Flaubert, muito impressionado durante a viagem, com a mascara doentia de Maupassant. De resto, a população de Ruão mostrou-se meio indifferente á glorificação do filho illustre que tanto a satirizara em vida, indo a toda a parte excepto ao local do monumento. Apenas uma banda de musica procurava excitar o enthusiasmo das autoridades da região, exactamente como os tambores no comicio agricola descripto nas paginas immortaes da "Bovary".

E Goncourt leu o seu discurso com as pernas meio bambas, receiando ser estrangulado pela emoção quando disse que Flaubert vem, na admiração dos letrados, logo depois de Balzac, "pae de todos nós". Na occasião elogiou o trabalho do esculptor Chapu, classificando-o de energico e elegante, mas depois escreveu que o baixo-relevo do monumento é de assucar-candi e a figura da Verdade parece estar de cocoras, em attitude bem pouco ideal.

Contava Olavo Bilac que até com os engraxates Eça de Queiroz era gentilissimo. A um delles chamava o "Théophile Gautier das botas", capaz de improvisar a cada instante duas obras primas reluzentes. E sempre que voltava da Europa, o Bilac retornava saudoso das conversas do Eça e, ao ver a irremediavel estupidez que perdurava por aqui, dizia aos amigos que o conselheiro Accacio estava preparando a bagagem afim de mudar-se definitivamente para o Brasil.

Apenas, para permanecer em convivio de intelligencia com o maravilhoso escriptor distante, o nosso poeta costumava recordar que, em companhia do Eça, "fôra, certa vez, por horas mortas, á casa de um vendedor de vinhos velhos, e, no fundo da adega, sentado entre duas pipas, encontrou Verlaine", que cantarolava. Ter-lhe-iam falado os dois? Seria uma consolação que alguem aqui do Brasil ou de Portugal lhe dissesse alguns louvores intelligentemente, sem os inhabeis excessos do parnasiano Victor Silva, que acabaram fazendo gargalhar o poeta da "Sagesse".

Aliás, o Eça, que entendia tudo, não mostrou uma comprehensão perfeita da obra verlaineana, ao escrever na sua chronica intitulada "O Francezismo" que, "educado com Musset e Hugo", não ousava approximar-se dos chamados decadentes e que Verlaine, sem nenhuma duvida, guardava "a corôa da Incoherencia". Accusação que tambem lhe fez Max Nordau, o medicastro judeu das letras, mas é injustissima para quem compoz dezenas dos mais logicos e limpidos poemas do seculo, poemas por vezes tão simples e faceis como as canções da velha França.

Emfim, estaria Verlaine, nesse fundo de adega, a entrar numa bôa vinhaça, elle que execrava o leite e a orchata e a tudo preferia o absyntho, elle que, em contacto com a Bruxa Verde, passava mais tempo no café Procopio ou no café Voltaire que propriamente em casa. Isto quando chegava a ter pouso certo (ah! o bello quarto do hotel Lisbôa, da rua Vaugirard!), quando não ia fazer a sua villegiatura, a sua estação de recreio no hospital Broussais.

Estamos a calcular daqui as coisas expressivas que o Eça, com o caco de vidro na orbita escaveirada e os dentes fóra do alinhamento, e o Bilac, com o ligeiro estrabismo e o ligeiro prognatismo que lhe dava ao perfil qualquer coisa de equino, poderiam ter dito, encantadoramente, a esse Verlaine que de Portugal não saberia muito e da America parecia conhecer apenas o senhorio truculento que o esbordoara, o chronista Gomez Carrillo e um ex-director de estradas de ferro, falcatrueiro insigne, com quem convizinhara num leito de hospital. E o Eça poderia dar-nos uma bella descripção do bohemio que lembrava a um tempo Socrates e Diogenes, com a sua caveira muito pelluda e as suas palpebras caidas como as da actriz Réjane.

Tambem, para ter o Eça sempre presente deante de si, Olavo Bilac não se fatigava de repetir aos intimos detalhes anecdoticos destes: "Uma noite, em sua casa (do Eça) reinava, contra o costume, um mutismo profundo. Já havia meia hora que Olavo Bilac esperava. A grande dama, a flor de raça, a esposa adoravel que lhe perfumou a existencia, purificação que tanto e tão docemente influiu na sua arte, a senhora dona Emilia de Castro Rezende Pamplona não sabia explicar aquelle mysterio, reinante na sala de visitas. "Ha mais de uma hora que o José Maria está ahi, com dois cavalheiros desconhecidos, neste silencio... Que haverá?" Entreabriram o reposteiro. A sala estava ás escuras. Eça de Queiroz e dois espiritistas profissionaes invocavam o espirito de Pitt, de mãos espalmadas sobre uma mesa de tres pés... Explicou-se o caso. Oliveira Martins, o querido Joaquim Pedro, fôra escolhido ministro do reino... Eça de Queiroz, aterrado com o descalabro das finanças portuguezas, invocava Pitt, afim de ver se poderia suggerir a Oliveira Martins conselhos financeiros, salutares, salvadores."

Outro enthusiasta do Eça, Aluisio Azevedo, ficou indignado quando um consul allemão, que conhecera o consul portuguez em Bristol, declarou que elle era "bem intelligente". Isso, dito com essa parcimonia, a proposito do maior romancista da lingua, de um dos maiores romancistas do seculo XIX, indignou o autor do "Cortiço", que se vingou insinuando ao allemão que lesse a "Reliquia", porque era elle fatalmente quem lá estava eternizado na caricatura de Topsius.

O sr. Cerqueira Mendes, de S. Paulo, encontrou o Eça no escriptorio de Eduardo Prado, a filar-lhe uns doces de figos em calda que lhe tinham mandado de Itu' e de que o Eça pediu a repetição em tom choramingas de criança gulosa. Por signal que ahi vem um bello retrato do romancista, traçado em branco e negro pelo sr. Martins Fontes, retrato que não me parece em nada inferior ao de Jayme Batalha Reis na introducção das "Prosas Barbaras". O homem esqueletico, com o seu dandysmo um pouco petulante e um pouco ingenuo, ahi está muito bem fixado, com o fraque preto, uma rosa á lapella, a cartola de oito reflexos, a bengala de junco e o collete de trespasse. Quasi guilhotinado pelo colarinho altissimo, ostenta a gravata de setim, os punhos derramados, as luvas plumbeas, as calças technicamente vincadas, os sapatos coruscantes, as meias vermelhas com o monogramma do romancista.

—

Mas voltemos ao Bilac. Afinal, no caso, é elle quem fornece o melhor contingente. Segundo o sr. Martins Fontes, longo tempo conservou o sonetista da "Via Lactea", na sua collecção de autographos, o esboço de uma tragedia façanhuda, que começou a escrever de parceria com o Eça e que se intitulava "A ultima filha de dom Pedro o Cru'". A principal personagem masculina era, como é facil comprehender, o amante de dona Ignez de Castro, o qual, a certa altura, retornando famelico de uma caçada onde não caçara coisa alguma, bradava aos lacaios sem nenhum lyrismo:

— Tenho fome! Trazei-me, sem tardança,
De que comer! — rugiu dom Pedro o Cru',
E pelo papo enfiou, enchendo a pança,
Um porco, um pato, uns paios e um peru'.

De quem, a rigor, estes versos? Do Eça? Do Bilac? Ninguem o sabe. Só sei que o Eça foi sempre um máo poeta em verso e, de todas as suas tentativas no genero, só se salva um unico decasyllabo, que por signal o meu amigo Pinheiro Viegas reputava o mais bello da lingua portugueza, um decasyllabo em que chama ás estrellas

Gottas de luz no frio ar nevadas.

Outro detalhe pittoresco foi quando annunciaram, em 1867, que o sr. Eça de Queiroz deixara de "fazer parte do "Districto de Evora", "cujas columnas elle se encarregou de adjectivar". E o sr. Martins Fontes, como não podia deixar de ser, acha isso interessantissimo, estranhissimo. Qué? Um escriptor só para adjectivar nesse periodico? E é provavel que, muitas vezes, fossem bater á porta do Eça, alta noite, á cata de um adjectivo de effeito para o ultimo casamento ou o ultimo anniversario local. Mas, já então, faria o romancista uso do "escarlate", applicando-o aos crepusculos de Evora e aos vestidos das damas eborenses?

Terminemos, porém, relatando uma anecdota de que o cantor de Lais e Phrynéa se fez o divulgador por estas palavras: "A duas senhoras respeitaveis, typos de dona Maria Gançoso, repolhudas, com a gordura escalonada em degráos, duplamente matronas e poltronas, dava (o Eça) conta de uma informação que lhe solicitavam. Tratava-se de assumpto consular. Estava sentado direitinho, dando a direita ás senhoras, que se esparramavam em grandes cadeiras de couro. Falava baixo, circumspecto, quasi affectado, porque elle considerava a affectação uma necessidade do cargo... E desenvolvia isto com a graça de sempre. Olavo Bilac entrou. Foi apresentado. Ceremonia. Cortezia. Silencio. De repente Olavo Bilac, para quebrar o peso da monotonia circumdante, perguntou-lhe:

— E a comedia? O Conspirador Mathias?

A vida inteira Eça de Queiroz planejou e nunca escreveu uma certa comedia provinciana, portugueza, typo do "Lodaçal", do Ega. Eça de Queiroz animou-se. Esqueceu totalmente as senhoras... Começou a contar a scena do assassinio do regedor Mathias e, simulando uma punhalada no coração, abriu os braços, fez uma careta de dôr horrenda e rolou morto, esticando as pernas sobre o tapete. Escandalo!"

AFRICA E AMERICA E EUROPA...

Texto de **GYPSY**. Illustração de **Santa ROSA**.

(Para O JORNAL)

O cordão vem marchando da Praça II para a Avenida. O Carnaval do passado vem olhar de perto o Carnaval moderno da Avenida.

As bahianas androgynas vêem suando por todos os póros.

Os corneteiros vêem soprando os seus instrumentos, accendendo uma remota inveja mythologica a Boreas e Eolo e a outros ventos bons e máos.

Prmiscuidade absoluta de côr, cheiro e sons.

Violões dolentes e clarinetes noctivagos.

O bloco é um tropel ameaçador, em cuja vertigem não sei quem pôz qualquer coisa de rythmo.

Africa e America e Europa de mistura no languor das cantigas.

O cavallinho do "Bumba meu boi" dá guinadas com a cabeça, como se tivesse febre de meningite.

A porta-estandarte realiza um passo de airosa choreographia e os seus meneios accendem o enthusiasmo no bloco.

De subito, trilla um apito.

Tudo pára.

Cruzam-se nos ares algumas ordens.

Esquina da Rua Larga. O cordão vae entrar na Avenida.

Reaccende-se em todos o "élan" e o aprumo caricato que são o orgulho collectivo do cordão.

Rompe a marchinha cantada por mil vózes enrouquecidas da sêde que o calor vae soprando nas gargantas insatisfeitas.

A travessia da Avenida é uma apotheose.

O homem de cartola alta dilúe a gravidade da indumentaria no grotesco de uma dansa exotica, que elle proprio vae criando ao sabor dos refrains que se succedem.

E o cordão como um rio desagua numa pororoca no immenso mar humano do Carnaval, na Avenida, que esplende de luzes e de crepitação desvairada e sensual. Africa e America e Europa de mistura no languor das cantigas...

"L'AIEULE DEVANT L'OCEAN"

Sotero Cosme, o magnifico artista brasileiro, que se acha entre nós, numa rapida fuga de Paris, onde assentou o seu atelier bohemio, acaba de merecer uma verdadeira consagração literaria, com a publicação do seu soberbo trabalho acima, "L'Aieule devant l'Ocean", em "Eurydice", publicação parisiense de poesia e humanismo, sob a direcção de Raymond Binet.

Esse desenho, Sotero Cosme o fez, quando das suas férias ultimas, na Bretanha, antes de partir para revêr os seus pagos.

A homenagem de "Eurydice" a Sotero Cosme, publicando o seu desenho, foi simples e eloquente. Embora o seu trabalho figurasse numa das paginas centraes da edição, o nome do artista brasileiro apparece em primeiro logar na lista dos collaboradores daquelle numero.

A PELLE COMO ORGÃO DE ABSORPÇÃO

A pelle humana, como orgão de revestimento e protecção, representa uma barreira natural que impede a entrada no organismo não só de germens causadores de infecções, mas tambem da grande maioria das substancias chimicas ordinariamente administradas para fins therapeuticos.

Apesar do conhecimento deste facto, é todavia commum ainda hoje a applicação de medicamentos sobre a pelle com o fito de obter-se uma acção geral, com effeitos a distancia. Fóra dos meios medicos, entre os leigos portanto, a penetrabilidade de medicamentos pela pelle é tida como possivel e até mesmo muito espalhada. A literatura scientifica registra casos indubitaveisveis de absorpção através a cutis como o de Westrumb, por exemplo, que constatou a presença do ferrocianeto de potassio na urina após ter introduzido o braço numa solução deste sal. Além deste, outros exemplos poderiam ser citados comprobatorios da possibilidade da absorpção de medicamentos através a pelle.

O que não deixa duvida, entretanto é que a pelle é inteiramente impermeavel á grande maioria dos medicamentos. O proprio mercurio, administrado sob a fórma de pomada, só é absorvido após fricção violenta, capaz de remover a camada superficial da pelle que contitue justamente a porção menos permeavel.

Se este facto é verdadeiro em relação ao individuo adulto, não o é, entretanto, em relação ao recemnascido e ás crianças. Feldman, autor de uma importante obra sobre a physiologia da criança antes e após o nascimento, diz que na infancia a camada cornea da pelle, por não ter attingido ainda o seu pleno desenvolvimento permitti a absorpção mais facil de substancias chimicas.

Os estudos sobre a permeabilidade cutanea revelaram recentemente um facto de capital importancia, conforme se póde deduzir principalmente dos trabalhos de Keiffer, de Bruxellas, que demonstrou a absorpção através a pelle do féto humano de substancias presentes no enduto sebaceo, vernix caseosa, sobretudo dos constituintes ricos em vitamina D necessaria ao seu desenvolvimento normal Não precisamos realçar a importancia desta verificação scientifica. Ella se revela por si mesma. Se a natureza fez revestir a superficie cutanea dos fétos desta substancia de aspecto repugnante que é o vernix caseosa, um motivo de grande relevancia deveria positivamente existir para isso. E este motivo que até pouco tempo atrás era ainda um mysterio para o mundo scientifico, foi finalmente revelado numa série importantissima de trabalhos experimentaes aos quaes devemos hoje o conhecimento do papel desempenhado pelo enduto sebaceo na saude do féto.

IVAN BUNIN

Marc. HONIM

A proposito da personalidade de Ivan Bunin, o escriptor Marc Honim escreveu no "Living Age" o seguinte artigo, cujo interesse e opportunidade podem ser medidos deante do prestigio que o nome do escriptor russo acaba de conquistar com o Premio Nobel de literatura, que acaba de lhe ser conferido:

"Diversos traços caracteristicos fazem de Ivan Bunin o typo personificado de um grande nobre russo: face pallida, distincta, olhar coruscante, penetrante, bocca desdenhosa, a voz ás vezes veemente. Esse homem de estatura média, que dá a impressão de ser uma criatura perfeitamente compenetrada de sua propria importancia, possue o encanto admiravel de um aristocrata que sabe como guardar as distancias, ar da praxe entre a nobreza e o populacho. Elle é chamado o ultimo nobre da literatura russa, porque nelle, a um tempo, personalidade e arte se unem, numa transfiguração bem do seculo XX, da mesma maneira que nos pensadores do seculo que foram seus mestres, e dos mais notaveis, na Russia: Turgueniev e Tolstoi.

A obra de Bunin apresenta um caracter aristocratico, e occupa logar especialissimo, quasi isolado, na literatura russa. Os escriptores russos quasi sempre aspiraram á leaderança intellectual, moral e politica de suas gerações, e mesmo da humanidade, e frequentemente tomam a attitude de sacerdotes, de apologistas, de escriptores partidarios. Bunin nunca teve em mente outro fim senão o de ser um artista. Quando elle appareceu pela primeira vez, no fim do seculo dezenove, e começos do vinte, Tolstoi desenvolvia a sua propaganda moralista; Gorki batalhava pela revolução, e Leonidas Andreiev atacava problemas philosophicos. Bunin não os imitou. Elle não se propoz a alevantar os homens ou a transformar a sociedade. Sua tarefa era mais modesta, mas, nem por isso, menos ardua.

Elle quiz pintar as imagens da natureza e da vida com fórmas perfeitas, com o maximo de realidade. Durante os quarenta annos da sua carreira, nunca se demoveu desse caminho, e sua poesia, suas numerosissimas historias curtas, e suas duas novellas possuem aquella profunda unidade de inspiração e de rythmo que só os grandes escriptores podem encaixar em seus trabalhos. Escriptor eminentemente espiritualista, Bunin podia ter repetido Théophile Gautier, em sua phrase: "Sou um daquelles para os quaes existe o mundo exterior." O ruflo de uma aza de passaro, no vôo, a pelle sedosa de um cavallo, tão agradavel para o tacto, o odor da relva do verão das steppes, o perfume da luva de uma criatura bem amada abandonada num salão, as entonações de uma voz feminina ao lusco-fusco crepuscular, a aureola de um bosque de accacias, toda a poesia desses detalhes diminutos é evocada por Bunin com um tão sincero sentimento de realidade que o leitor tem a impressão de tocar os objectos de que elle fala, de acariciar as mulheres que elle descreve, de beber os vinhos que elle exalta.

* * *

As melhores passagens de suas collecções de historias curtas, "Noite", "A Rosa de Jerichó", "O Drama de Amor", "A arvore de Deus", são as dedicadas á representação da natureza, que é sempre pintada com surprehendente precisão e com brilho raro. Os demais prosadores, no geral, consideram a natureza um méro pano de fundo contra o qual os personagens evoluem no relevo das suas attitudes. Para Bunin, que não forma entre taes cerebralistas, as tendencias pantheisticas fazem com que o homem não seja mais que uma pequenissima parte da natureza, um detalhe no meio do mundo, mostrando o mesmo valor artistico de uma planta e de um cavallo. Sua historia, "Os sonhos de Chang", em que a vida e a morte de um marinheiro são relatadas como se se tratasse não de um homem mas de um cão, começa com esta phrase: "O homem aqui descripto não tem importancia: todos os racionaes que vivem ou já viveram merecem importancia?"

A não ser em duas de suas novellas, "O Sacramento do Amor" e "A vida de Arseniev", ambas publicadas recentissimamente, em vão procuraremos pelos "heróes" dos trabalhos buninianos. Não que não existam. Mas, ainda que os personagens sejam esboçados com grande profusão de caracteres physicos e psychologicos, elles não formam uma galeria de typos representativos taes como os achamos nas novellas de Turgueniev e Dostoiewsky. Um observador sem piedade: eis Bunin quando descreve, com cruel realismo, as vãs hesitações e as extravagancias do cerebro humano pelas quaes elle sente mais desgosto que verdadeiramente piedade. A belleza da natureza, as explosões do amor, que elle chama "ardores solares", o encanto da arte e da imaginação do amor, nunca o fazem esquecer quão frageis são nossas alegrias e quão perdidos os nossos esforços.

* * *

Esse "parnasiano" russo, que admira a pureza e possue um senso infallivel da medida, da composição, occulta um profundo pessimismo nas entrelinhas da regular cadencia de suas phrases, e a placidez objectiva de suas miniaturas. Elle constantemente pensa na obscuridade que nos circunda, e essa visão da morte muitas vezes mesmo domina a propria philosophia buniniana. Como Leconte de Lisle, com quem elle tem muito de commum, elle humildemente celebra o "Mar humilde, immenso, immovel, mergulhando em silencio e sombra", e repete que "a noite apaga o tempo, a distancia, e as quantidades ponderaveis".

Seja quando segue os passos de Chateaubriand através do Egypto e da Terra Santa, seja quando visita a Grecia, seja quando visita a terra da familia (provincia de Orel), seja quando marcha para o exilio depois da revolução russa, procurando refugio em Paris, elle sempre acalentou o sentimento daquelle Nada-Infinito tão bem porque tão bem fixou em "Um cavalheiro de São Francisco", que alguem já considerou o melhor livro de Bunin. Elle descreve a morte subita de um rico cidadão de S. Francisco, que viajou para a Europa por navio e voltou á America já morto. A vida agitada a bordo do navio, onde todos os milagres da moderna technica se congregam, as lutas de espirito, as contradicções, as derrotas e as victorias, tudo concorre, na novella buniniana, para um violento ataque cerrado á "civilização sem alma".

* * *

Bunin está muito certo de que tudo é "vaidade do espirito", e nada valem as faladas tentações da natureza, prazeres e illusões. E, ainda que muitas das suas historias de amor terminem tragicamente, ("O Caso Elaghine", e o "Sacramento do Amor", por exemplo), elle gosta de descrever não somente a força devastadora da paixão como tambem os primeiros saltos do coração, e a magia do amor que transforma o mundo. Essas visões não têm sentimentalismo. Seu estylo classico, limpido e vigoroso, envolve tudo de uma sensatez que ás vezes poderá parecer frieza. Elle proprio diz em um dos seus poemas que no "alto de uma montanha cercada de neve gravei um soneto com a minha lampada de aço".

O mestre indiscutido da lingua russa, de que elle conhece admiravelmente todos os pontos, combina expressões populares com o que de mais fino se lhe deparou em peregrinações literarias. E ahi está indiscutivelmente um dos grandes meritos de sua obra. Talvez não achem nas novellas e nas historias de Bunin aquella ansiedade, aquella palpitação diffusa que é o encanto das novellas e das historias de todos os escriptores occidentaes. Mas, com certeza o affirmamos, o observador descobre no russo de linhagem espiritual uma arte sublime, uma rara intuição na natureza, um realismo que apparece em todas as representações humanas, e uma grande subtileza esthetica.

A obra de Bunin era necessaria para terminar um seculo de tão bellas realizações literarias. Assim, a Commissão de Stockolmo que lhe deu as corôas do Premio Nobel, não premiou somente um grande escriptor, mas tambem um periodo inteiro da literatura russa, da literatura russa que encontrou em Bunin, ao mesmo tempo, um marco luminoso e um signal de etapa vencida.

O CARNAVAL DE ISOLDA

(Para O JORNAL) **Rachel CROTMAN.**

(Illustração de ALCEU)

O Carnaval armou-a de coragem. Todo o mundo lhe dizia que era uma maravilha. Todos se divertiam e mostravam-se felizes e contavam casos esplendidos de alegria, de flirts e de successos extraordinarios. Depois, lamentavam-n'a. Ella, a Isolda, loura e linda, que tinha um nome emotivo, ficava em casa, com medo de confundir-se na multidão fremente. Que tristeza ou que timidez a retinha? Isolda, com a frescura dos seus dezenove annos, tinha medo de que?

E vinha a Margarida, sua amiga morena de olhos verdes, que lhe dizia:

— Vamos, Isolda, o Carnaval no Gloria vae ser uma delicia. Eu vou vestida de cigana hungara...

E vinha Dolores, sua amiga de olhos negros e pelle ardente:

— Comprei uma fantasia de corsario. Oh! você precisa vel-a. Vou dansar no Copacabana. Não quer adherir ao nosso grupo?

Marilu' era uma mulatinha disfarçada, que fôra sua collega de estudos. Tambem ella veiu convidal-a com um enthusiasmo contagioso.

— Deixa de ser bôba, vamos brincar. Iremos fazer o corso vestidas de Pompadour. Eu vou berrar até ficar rouca! Não ha coisa mais sublime do que o Carnaval!

Até a loura Hortencia, que possuia uns olhos mais azues do que os céos e a pelle fina de boneca, veiu chamal-a:

— Por que é que você não vem comnosco ao Botafogo? O nosso grupo é esplendido: Luiza, Dulce, Carlos Roberto, Henrique... Vamos? Arranjei uma Diana caçadora toda verde! Do Carnaval o que mais gosto é da fantasia.

— Roberto? soletrou baixinho Isolda.

O Carnaval armou-a de coragem e Isolda correu ás vitrines da cidade, ao meio dos rumores e dos preparativos da festa doida. Não sabia o que escolher: tunicas japonezas com o laço complicado nas costas ou pyjamas chinezes apertados no tornozelo. Não era possivel! (Marilu' poderia vestir-se assim... — pensou — mas ella não). Escolheria uma toilette Luiz XV, com a cabelleira empoada, uma camponeza russa de botas altas, ou uma fantasia moderna com nomes deliciosos, como: O. K., Flirt, Ice-cream-soda, Love-me to-night, Cocktail, Toddy?

Isolda quiz ficar bonita, comprou um vestido Imperio todo branco, que lhe deixava os hombros descobertos, e foi a Botafogo, com a Diana caçadora, que lhe promettera uma noite feliz!

Os salões estavam apinhados: havia alegria, sim! mas havia suor e apertões. A atmosphera era uma confusão de cheiros, que ardiam ao calor. Os pares, confundindo as côres mais dispares, não dansavam, moviam-se no mesmo logar, obedecendo ao rythmo violento dos sambas. Viam-se á luz diversa e colorida dos reflectores, os rostos brilhantes e pintados, as cabeças unidas e as mãos muito apertadas, como se esse fosse o ponto de apoio de cada par. As bocas abriam-se para cobrir o samba do envolucro quente da voz humana. O saxofone expedia sons de uma doçura inexplicavel e commovedora. Os olhos da multidão inebriavam-se nos reflexos ora verdes, azues ou vermelhos da luz artificial, ou sumiam-se na penumbra, quando o electricista desligava os commutadores. A dama Imperio sentiu Roberto attrahil-a e transportal-a para o frenesi geral. Dansaram uma, duas vezes e depois Roberto carregou-a ao bar:

— Um cocktail, Isolda?

— Não!

— Tome um só!

— Não

Roberto tomou dois e levou-a sem pretexto, para um camarote. Tinha pressa e deixou-a sozinha.

Depois, encontraram-se por acaso. Roberto exclamou:

— Estou com uma pequena esplendida. Já tomou cinco cocktails.

Isolda comprehendeu por que é que só ella via naquella multidão o cheiro quente da transpiração, a confusão e os apertos...

Passou Marilu', com uma cabelleira de algodão, dansando com um americano vestido de marinheiro. Vinham apertadinhos e tinham o ar completamente imbecil.

A Diana caçadora trazia os olhos brilhantes de champagne. Mais alta do que o seu companheiro, parecia uma deusa que tivesse esquecido o endereço e se permittisse andar em companhias jámais suspeitadas. Sorriu-lhe quando passou, com o ar superior de quem se diverte.

Isolda, muito fina e muito humilde no seu vestido branco, respondeu, desanimada, ao seu adeus. Collocára-se junto do jazz. A voz do saxofone lhe parecia uma caricia. Foi a unica emoção doce que guardou daquella noite que a Diana caçadora lhe promettera alegre e feliz!

DE UM CARNET

Os homens mais pontuaes, em qualquer occasião, são os pianistas, que sempre dão com a tecla.

Aquelle aviador devia agradecer a Deus, que lhe deu umas orelhas tão grandes que lhe servem de paraquédas.

Anomalias dos idiomas — designar as coisas e idéas pequenas, empregando tão grandes, como os diminuitivos.

Se a escola projecta luz sobre o cerebro do alumno, é de temer que as escolas nocturnas não projectem senão luz artificial.

O incremento da machina de escrever, com o tempo, fará que deixe de ser desprezivel o analphabeto.

Tinha uma boca tão pequena, que só podia alimentar-se de "petit-pois".

Ha pessoas que olhando uma borboleta só vêem o verme de onde surgiu. Mas ha outras, que vendo um verme, vêem a borboleta a surgir.

A ausencia de uma qualidade, em literatura, não é defeito tão grave como o exaggero. E' sabido que ha duas maneiras de escrever mal: Uma é, simplesmente, escrever mal; a outra é escrever demasiado bem.

O VENDEDOR DE CONSELHOS

MALBA TAHAN

DESENHO DE ACQUARONE

E' tão estranho e singular o caso que vou narrar, que pode parecer, aos que ainda não me conhecem, que sou movido pelo desejo de fugir á verdade. Tomo Allah como testemunha. Que caia sobre mim, se assim o merecer, o castigo tremendo com que a Divina justiça sóe punir os mentirosos.

E o scheik-el-meddah (1), depois de arrancar da cabeça o turbante desbotado, começou:

— Ao regressar certa tarde de uma excursão ao oasis de Boachir, nos arredores de Damasco, avistei, num canto deserto da rua Ayachi, sob a luz bruxoleante de um candeeiro, um homem de barba preta, modestamente vestido.

— E' um mendigo, — pensei.

Tenho, como bom musulmano, um dever a cumprir: a esmola.

Approximei-me, pois, do desconhecido e, quando ia depositar-lhe na mão o meu modesto obolo, fui surprehendido por um gesto de recusa.:

— Obrigado, meu amigo — disse-me o homem da barba preta. Não peço esmolas, e ainda não cheguei ao extremo de estender a mão á caridade publica. Allah é grande! Ganho honestamente a minha vida, vendendo conselhos!

— Vendendo conselhos! exclamei ao ouvir aquella disparatada resposta.

— Custa-me acreditar que possa alguem ganhar a vida vendendo uma mercadoria já secularmente desvalorizada! Nas mesquitas, nos bazares, nas praças e nas estradas acotovelamos, a cada momento, individuos que outra cousa não fazem senão ministrar conselhos aos que se dão ao desfastio de ouvil-os. Em cada phrase incluem, no minimo, dez conselhos! E esses conselheiros eventuaes consideram-se generosamente pagos com um pouco de attenção da parte de seus ouvintes.

E terminei, sublinhando minhas palavras com a impiedosa ironia.

— Farias melhor negocio, ó veneravel conselheiro! se te resolvesses a vender areia aos beduinos no deserto!

Replicou promptamente o desconhecido num tom aggressivo e quasi insultuoso:

— Agradeço a tua suggestão, ó sheik! Já vejo que gostas de dar conselhos a quem não os pede. Não tenho, porém, o procedimento dos imbecis da tua especie; não proporciono os meus ensinamentos de graça; procuro, ao contrario, vendel-os sempre por bom preço. Segue em paz o teu caminho. Se queres prosperar tranquillo evita as provocações inuteis!

Aquellas palavras trouxeram ao meu espirito a certeza de que o velho era um infeliz demente, um desequilibrado, meio divertido, assaltado pela singular mania de vender o que anda aos ponta pés. Resolvido, pois, a dar-lhe uma esmola, lancei mão de um pretexto simples e facil: "comprar" um de seus conselhos.

Disse-lhe, então:

— Dou-te cinco dinares por um bom conselho. Serve-te o negocio?

— Aceito-o! — respondeu-me o velho sem hesitar; — comvem-me o teu preço. Presta bastante attenção nas minhas palavras. O meu conselho é o seguinte: "Quando vires um desconfia de tres: quando vires tres desconfia de um!".

— Iallah! pelo manto do Propheta! — repliquei de bom humor. — E' profundo de mais o teu ensinamento e não chego a comprehendel-o. Acho-o até bastante obscuro, quasi enigmatico!

— O sentido de certas palavras só a intelligencia viva de quem os ouve pode esclarecer — retorquiu, com azedume, o desconhecido. — Mais vale seguir um bom conselho sem comprehender, do que tudo comprehender para não seguir! Paga-me os trinta dinares que me deves e deixa-me em paz!

— Trinta dinares! — observei surpreso — Se os teus conselhos forem tão desarrazoados como os teus preços, mal servidos estarão os teus freguezes! Que conta é essa, afinal? Eu prometti apenas cinco dinares!

— Sim — respondeu o velho — combinamos o preço de cinco dinares. Lembra-te, porém, de que eu já te dei, depois que aqui chegaste, seis conselhos sabios e uteis, e cada um delles no valor de cinco dinares. Vou recordal-os. Primeiro: "Segue em paz o teu caminho". Segundo: "Se queres viver tranquillo evita provocações". Terceiro: "Presta bastante attenção em minhas palavras". Quarto: "Quando vires um desconfia de tres; quando vires tres desconfia de um". Quinto: "Mais vale seguir um bom conselho sem comprehender do que tudo comprehender para não seguir". Sexto e ultimo: "Paga-me os vinte e cinco dinares que me deves e deixa-me em paz!" Estás vendo agora que eu tenho razão; são ao todo trinta dinares!

— Isso é uma exploração ignobil! — gritei irritado. — A tua mesma demencia não justifica semelhante extorção! Já longe vae a tua audacia, ó chacal! Não pago coisa alguma!

O desconhecido da barba preta, ao notar a firmeza das minhas palavras, disse-me em voz soturna:

— Queres, ó insensato! zelar pela integridade de teus ossos e conservar a tua vida? Espia, então, por cima deste muro.

Trepei numa pedra e olhei para o outro lado do tal muro. Avistei, com sorpreza, tres homens que pareciam verdadeiros bandidos, armados como os salteadores das estradas, e que dormiam descuidados.

Puxou-me o velho pelo braço e explicou-me:

— Esses jovens são meus filhos e meus auxiliares directos. Cada um delles tem mais de quinze mortes na consciencia e de tudo darão contas a Allah! A um signal meu elles não hesitarão em reduzir a frangalhos o musulmano ou infiel que tiver a audacia de recusar o pagamento dos meus sabios conselhos. Eu, aliás, bem te avisei: "Quando vires um desconfia de tres". Estás vendo, agora, aquelles tres latagões decididos? Desconfia de um que sou eu!

Deante daquella ameaça e do grave perigo em que me achava, não quiz discutir com o miseravel salteador. Tirei da bolsa trinta dinares e atirei as moedas aos pés do intrujão.

— Agora já são trinta e cinco e não trinta — acudiu com cynismo o velho. — A tua memoria é ingrata. Já esqueceste o ultimo e maravilhoso conselho que te dei? "Espia, então, por cima desse muro"!

— Pago — exclamei, revoltado — Pago, mas que ladrão!

E desatei a fugir antes que o sacripanta me offerecesse novos conselhos a peso de ouro.

E o bondoso sheik-el-meddah disse-me ainda:

— Depois desse episodio já trinta e duas vezes festejei o Ramadan (2); o tempo, porém, não me fará esquecer os terriveis conselhos pelos quaes sacrifiquei o meu ouro para poupar minha vida. "Segue em paz o teu caminho". "Se queres viver tranquillo evita as provocações inuteis". E ainda mais: "Quando vires um desconfia de tres; quando vires tres desconfia de um".

E concluiu consolado:

— Paguei-os bem caro, é verdade, mas isso não impede que hoje eu os dê de graça a todo mundo. Uassalam!

(1) Sheik-el-meddah — chefe dos contadores de historias dos cafés. (Nota do traductor).

(2) Essa expressão equivale á seguinte: "Já trinta e dois annos vivi tranquillo". (Nota do traductor).

O JORNAL

(Matutino carioca de maior diffusão nos Estados)

O CRUZEIRO

(A revista leader brasileira)

Bonificação aos assignantes

Se V. S. desejar assignar por um anno, receberá como brindes pela assignatura d'O JORNAL, que custa 55$000, livros no valor de 25$000, e pela d'O CRUZEIRO, que custa 75$000, livros no valor de 30$000.

Se assignar ambos, receberá livros no valor de 60$000, a livre escolha, da relação seguinte:

O Duque de Ferro — Vilhena de Moraes — 6$000.
O Catholicismo, Partido Politico Estrangeiro — Carlos Sussekind de Mendonça — 6$000.
Portugal visto por mim — Iveta Ribeiro — 5$000.
Parlamentarismo e Presidencialismo — Medeiros de Albuquerque — 6$000.
Clinica Medica — Dr. Eduardo Monteiro — 20$000.
Soviet em Marte — Tolstoi — 6$000.
Samba — Orestes Barbosa — 5$000.
Tuberculose Pulmonar — Clementino Fraga — 20$000.
30 Dias em Aguas do Amazonas — P. Mattos — 5$000.
A Inspiradora de Luiz Carlos Prestes — Figueiredo Pimentel — 6$000.
Bento Gurgel — Joaquim Larangeira — 6$000.
Contabilidade Rural — Juvenal e Erymá Carneiro — 15$000.
Contabilidade Bancaria — Juvenal e Erymá Carneiro — 20$000.
Essas Vidas Inquietas — Jayme Cardoso — 5$000.
Israel Sem Mascara — Witold Kowerski — 10$000.
Lendas do Deserto — Malba Tahan — 6$000.
Aquella Mulher... — Raul de Azevedo — 5$000.
As Bases Fundamentaes do Marxismo — Pleckanof — 6$000.
Notas de Educação — Venancio Filho — 5$000.
Corja — João Cordeiro — 6$000.
A Vida Sexual e o Amor na Russia — I. Helman — 6$000.
Num Paiz Fabuloso — Antenor Nascentes — 5$000.
A Campanha do Conselheiro — J. da Costa Palmeira — 5$000.
A Caminho da Revolução Proletaria e Camponeza — Illine — 5$000.
Anarchismo e Socialismo — Plekanof — 6$000.
O Homem sem Sombra — Von Chamisso — 5$000.
Posologia na Therapeutica Infantil — José F. Escobar — 20$000.
Codigo Civil Brasileiro Interpretado — Carvalho Santos — 20$000.
Russia — Mauricio de Medeiros — Réis 5$000.
Um Engenheiro Brasileiro na Russia — Claudio Edmundo — 5$000.
Porque Falhou a Republica Federativa? — Dr. J. Lemos Ferreira — 8$000.
Doenças do Estomago — Otto Borges — 20$000.
A Sciencia Moderna na Russia Sovietica — I. G. Growther — 5$000.
Imperialismo — Alex. Konder — 8$000.
Taça — Ada Macaggi — 5$000.
Da Dieta para os Doentes do Estomago e Intestinos — 15$000.
A Constituição e os Actos Inconstitucionaes — Ruy Barbosa — 15$000.
Agua Parada — Nenê Macaggi — 5$000
Accuso — Emile Zola — 6$000.
Relação Entre o Homem e Deus — Schwartz — 4$000.
O Nascimento dos Deuses — Dmitri Merejowosky — 6$000.
O Amor e a Pathologia — Campoy Ibanez — 15$000.
Meus encontros com Lenine — Clara Zetkiss — 5$000.
O Abecedario da Russia Nova — Illine — 5$000.
O que vi em Roma, Berlim e Moscow — Juvenal Guanabarino — 6$000.
De 1929 a 1934 — Getulio Vargas — 8$000.
O Aborto, seu tratamento — Otaola — 20$000.
Mathematica divertida e Curiosa — J. C. Mello e Souza — 6$000.
Cartas de Amor e Vicio — Chrysanthéme — 6$000.
Os fundamentos do Leninismo — Stalin — 5$000.
Contabilidade Mercantil — Juvenal e Erymá Carneiro — 20$000.
Escripturação Mercantil — Modesto Carvalho — 15$000.
Hygiene e Alimentação das Crianças — Vicente Baptista — 20$000.
Segredo Conjugal — Diversos autores — 6$000.
A Louca de Bequeló — Lourenzo F. D'Auria — 5$000.
Minha Vida — Medeiros e Albuquerque — 8$000.
Matta Incendiada — Paulo Gama — 4$000.
Caxias em São Paulo — Vilhena de Moraes — 6$000.
Almas complexas — Carmen Dolores — 5$000.
Outro Mundo — Epaminondas Martins 5$000.
As 3 Luas de Mel — Custodio Vieeiros — 5$000.
O Desejo de Matar e o Instincto Sexual — Waldemar Coutts — 5$000.
Historia de uma Mumia — Th. Gautier — 6$000.
São Paulo, um Anno após a Guerra — Laffayette Soares — 6$000.
Tratamento Sanatorial da Tuberculose Pulmonar — Dr. Mario Capper Alves de Souza — 6$000.
Propedeutica Respiratoria — Dr. Eduardo Monteiro — 30$000.
O Ultimo Sonhador — Ary Pavão — 4$000.
O Fantasma Dourado — Orestes Barbosa — 5$000.
O Tyranno — Dostoiewsky — 7$000.
Os Mestres — Annie Besant — 4$000.
O Materialismo Historico em 14 Lições — L. A. Tekefkiss — 6$000.
O Navio Phantasma (Ou a viagem do Itaquicé a Los Angeles) — Pandiá Pires — 4$000.
O Principe — Nicholas Machiavel — 6$000.

Encher o coupon e enviar ao editor CALVINO FILHO, rua Senador Dantas, 48 — Caixa Postal 2.477 — Rio de Janeiro.

Sr. CALVINO FILHO, editor.
Peço-lhe uma assignatura annual de O CRUZEIRO .... 75$000
Peço-lhe uma assignatura annual de O JORNAL .... 55$000
Por isso, junto a este segue a importancia de Rs. .... $
Escolho como brindes os seguintes livros:

Nome do assignante: ....
Residencia: ....

Se o valor dos livros escolhidos ultrapassar o montante a que correspondem os brindes offerecidos, bastará juntar a differença a maior em dinheiro ou sellos do correio.

ATTENÇÃO! — Aos nossos assignantes cujas assignaturas sejam tomadas a partir de 1 de Fevereiro, directamente nos nossos agentes, offerecemos os mesmos brindes que reservamos áquellas tomadas por intermedio do editor Calvino Filho, apenas sem direito á escolha das obras. Para o recebimento desses brindes faz-se mister a remessa de 1$200, em sellos do correio, para o porte.

Camboinha

Oliveira e Silva

Duas cabanas junto a coqueiros, o mormacento
Sol de dezembro, fagulhante e claro, na pupila a doer.
—ó praia de minas corridas alegres, cabellos ao vento,
Onde o mar, selvagem, brincava, ás vezes, de esconder..

Tardes preguiçosas sobre os morenos cômoros macios.
Tinge, ao longe, o occaso céo e maretas de vermelhão.
Vélas vagabundas, tenues fumaças de navios...
E, ao anoitecer, o mar com o seu canto de rouquidão...

Sumo de pitangas a escorrer dos labios, polpa saborosa
De mangabas moles, ricas de doçura, reçumando mel.
Bôas merendas na matta, perto, chiante, cheirosa.
Versos desenhados sobre as areias, nunca ao papel...

Agua de beber, que era tão salôbra, limpida embora.
O sonho medroso que surdiu em mim, sem se revelar,
Para o meu coração sem a mais leve sombra, de outróra,
Foi como a tua agua—ó Camboinha!—com gosto de mar!

MAGNANIMIDADE

H. J. MAGOG

Sentindo os pulmões um pouco oppressos, Pedro de Trestantt abriu com rompante, de par em par, a janella e poz-se a aspirar com ansia o ar puro da manhã. Ficou depois a contemplar as bellezas da natureza ambiente. O universo, para elle, não era mais que aquelles jardins e bosques do seu castello paterno. Ao longe, subia no horizonte um agudo campanario denunciando o casario que se estendia á sua volta, por traz de espesso arvoredo. E uma clareira de céo azul, ainda mal lavado de nuvens, era como a cupula daquelle agreste panorama.

Pedro respirava com difficuldade. Começava para elle um desses dias em que o mundo parece reduzido ás limitadas dimensões de um calabouço. Obsecava-o uma idéa impertinente: tinha de pensar muito seriamente nas obrigações enfadonhas que essa manhã lhe reservava.

Deu uma volta para o relogio.

— Já oito horas! — exclamou em sobresalto.

Não lhe restavam talvez mais que quatro horas de vida. Amaldiçoou o tempo por sua fuga tão rapida e começou a vestir-se com precipitação, tomado de terror. Dando com a vista, porém, na sua pistola automatica, interrompeu a "toilette" para esconder numa gaveta aquella irritante visão.

Devia agir com methodo. Antes de mais nada, apresentar-se-ia a seu pae, para lhe confessar a situação real em que estava, sem fazer allusões de qualquer ordem e só com o fim de tranquillizar a consciencia. Era esta a parte mais incommoda do programma que se havia traçado.

Era elle o culpado unico de tudo quanto lhe acontecia. Por se deixar arrastar na vespera, tão desastradamente pelo jogo e pelo alcool? Por que apostara, sobretudo, uma tão grande quantia? E agora era preciso arranjar as coisas, fosse como fosse. Ao meio-dia terminava o prazo combinado para satisfazer a divida de honra.

Era um prazo angustioso. Estivera toda a manhã atenazado pela impaciencia dessa especie de febre que se apodera da gente quando receia perder a hora. E para Pedro de Trestantt tratava-se de coisa muito mais grave do que perder o trem, por exemplo.

A's nove horas deu de frente com o pae numa alea do jardim; e notando-lhe a dolorida physionomia de criança que acaba de fazer alguma travessura, logo indagou este, á queima-roupa:

—Que tens rapaz?

Pedro era de genio decidido. Assim como teria saltado de um avião, sem o menor temor pela falha do pára-quédas, do mesmo modo narrou seu caso, sem reticencias.

— Perdi hontem, á noite, no jogo e sob palavra de honra, duzentos mil francos. Pode arranjar-me essa quantia?

— Estás louco? — interrompeu o pae, empallidecendo.

Tambem elle fôra jogador em seu tempo e comprehendia, portanto, a gravidade do caso.

— Não dipões então desse dinheiro? Tanto peor... — concluiu Pedro sem pestanejar.

E afastou-se accendendo um cigarro.

O sr. Trestantt correu atraz delle.

— Espera! — exclamou. Irei num automovel á cidade em busca de quem m'o empreste.

— Até ás onze e meia deve estar tudo resolvido, — ponderou o rapaz com estoicismo; — porque ao meio-dia tenho de estar em casa do meu credor.

— Poderás satisfazer a divida — assegurou o pae. Onde mora elle?

— Na rua France. Chama-se José Villa Nova.

— Bem; pois espera-me antes do meio-dia no Café da Comedia. Dar-te-ei boas novas.

Nada mais tarde, não é assim? Do contrario estaria vencido o prazo.

— Está dito — affirmou o pae, com ar de plena confiança.

E partiu de automovel, sem se deter a beijar o filho.

* * *

Senhor — começou dizendo o velho Trestantt, com voz estrangulada pela emoção — o caso que aqui me traz não é nada vulgar, mas sou arrastado por um desculpavel sentimento de pae. Eis, em resumo, o motivo da minha visita: meu filho Pedro de Trenstantt perdeu a noite passada duzentos mil francos sob palavra de honra, quantia que tem que pagar antes do meio-dia. Elle não dispõe nem de mil francos. Por minha parte só pude reunir cincoenta mil, que estou prompto a entregar-lhe. Posso assignar-lhe um documento em garantia do restante.

Com grande frieza o sr. Villanova o interrompeu:

— Uma divida de honra não se paga em prestações... Seu filho empenhou a palavra... Se o senhor não ignora o que é um fogador...

— Tambem o fui — suspirou o sr. Trestantt, inclinando a cabeça. Por isso venho supplicar-lhe que aceite esta transacção... Desejaria tambem que meu filho ignorasse as clausulas do nosso accordo. Em caso contrario, senhor, bem pode imaginar quaes serão as consequencias... Peço-lhe indulto para um condemnado... para dois condemnados, será melhor dizer. Meu filho tem 25 annos de idade...

Sem demonstrar emoção nenhuma, o sr. Villanova de novo o interrompeu:

— E' de uso corrente conceder indulto? O senhor concedeu-o alguma vez, se por acaso já se viu em situação analoga? Procure bem na memoria... Lembra-se, já que foi jogador em seu tempo, de ter ganho certa somma importante a algum rapaz estroina, mais ou menos como seu filho? Conheço a historia de Luciano Chambry, que empenhou sua palavra de honra... e que se suicidou porque o senhor foi implacavel...

O sr. Trestantt estava livido. Por fim disse:

— O senhor acaba de me renovar a mais triste recordação da minha vida de jogador, e cujo remorso me perseguirá eternamente. A partir desse funesto dia nunca mais toquei uma carta. Jamais me passou pela mente que a minha exigencia pudesse ter desenlace tão horrivel... que...

—Que Luciano Chambry preferiu morrer a ver-se humilhado? Não se deve admirar, portanto, que eu tambem me mostre descrente a respeito de seu filho.

No auge do desespero, tornou o pae afflicto:

— A sua crueldade, senhor, dá-me a entender que não seria outro o seu procedimento ainda que houvesse tomado o encargo de fazer desabar o castigo sobre minha cabeça!

— E quem foi que lhe disse que a minha attitude não se basea mesmo nisso; e que não seja esse facto a causa da minha intransigencia? — frisou o sr. Villanova — Não foi por méro accaso que hontem me sentei á mesa de jogo deante de seu filho. Está escripto que a culpa do pae recairá sobre o filho. Ao meio-dia Luciano Chambry estará vingado.

E dito isto, desappareceu por uma porta secreta.

O sr. Trestantt sentiu-se desolado. Depois olhou para o relogio da parede. Já passava das onze horas! Desesperado, correu para a porta e em vão tentou abri-la. Começou então para elle o mais atroz supplicio. Pedro esperava-o e elle não podia sair! E o ponteiro do relogio não cessava de caminhar. Suas pancadas contra a porta eram tão inuteis como os seus gritos e lamentos.

Ao bater meio-dia, Trestantt tombou no chão, de todo exhausto.

Sem esperança mais nenhuma, soltava ais de maldição contra o vingador implacavel.

Ergueu-se de repente ao sentir que a porta se abria, e ante a inopinada presença de Pedro escapou-se-lhe um grito de louca alegria.

— Tu aqui, meu filho — fez elle assombrado.

— Está tudo arranjado — disse Pedro. Paguei minha divida agora mesmo. Veja este cheque! Mandou-m'o um amigo desconhecido, acompanhado de algumas palavras para o senhor.

E, tremulo ainda, apoiando-se ao hombro do filho, o pae leu o cheque de duzentos mil francos, assignado por Luciano Chambry e acompanhado de um bilhete que dizia assim:

"Ha já alguns annos, condemnado ao suicidio, Luciano Chambry recuou deante do esquife e resolveu mudar de nome para continuar a viver, deixando correr os boatos da sua morte. Deste modo pode ser magnanimo e conceder indulto, não levando sua vingança até o fim — Villanova - Chambry."

Martins Fontes

Murillo FONTES

(Para O JORNAL)

Quando cheguei a Santos, em junho de 926, levava carinhosamente um punhado de palavras amaveis que o grande Goulart de Andrade escrevera para o mavioso Martins Fontes. Santos em junho esplende na amenidade tropical das noites brasileiras. Eu, ainda não me alojara definitivamente, pois os primeiros dias de Santos passei-os num casarão das Docas, situado em Villa Macuco, quando manhã bem cêdo, dirigi-me ao centro da cidade, na curiosidade infinita de conhecer um dos maiores poetas da nossa terra. Encaminhei-me á delegacia de Saude onde o vate que fez ranger sobre o papel, tibias e perenecos era o seu director.

O Departamento Sanitario que occupava o primeiro andar dum predio da rua do Commercio, vencia-se por uma escada ingreme e estreita. No andar terreo uma galeria em miniatura apresentava tres cadeiras de engraxates.

Subira apenas uns 5 a 8 degrãos, quando uma voz imperiosa, lá de baixo, perguntava-me a quem me dirigia.

— Procuro o dr. Martins Fontes.

— Vinde cá, sou eu proprio.

— Trago umas palavras de Goulart de Andrade.

Desci á galeria e num abraço forte como se já fossemos velhos amigos comprimentamo-nos demoradamente.

Martins Fontes tomando em suas mãos nervosas a carta do poeta que considera como irmão, deixou que escapasse uma expressão, que me commoveu muito.

— Meu Goulart, que alma bonissima, que espirito de escól, que pureza de sentimentos!

Depois sorriu-me — "Somos Fontes", seremos primos e bons amigos!

E assim conheci uma das maiores celebrações poeticas, grande no coração e maior ainda no talento.

* * *

Martins Fontes é em Santos, uma figura que impressiona pela magnificencia de suas virtudes. Junto ao Monte-Serrat, na encosta verde que resalta aos nossos olhos, a Santa Casa fez construir uma enfermaria onde os doentes minados pela tuberculose galgam as escadas do morro na esperança de que lá possam vencer a crise que os atormenta.

E quando lá chegam, aí delles todos, quanto mais depauperados os organismos, maiores perspectivas lhes achavam os olhos anciosamente abertos.

Martins Fontes, mystico, religioso, enormemente bom, entra todas as manhãs, cêdo ainda, sorrateiramente, mal os primeiros alvores da madrugada chegam, pela enfermaria a dentro, como se fôra o primeiro beijo da esperança que viesse acalmar os tysicos que haviam passado a noite toda em torturante vigilia. Era um raio de luz clareando a ante camara da morte que se dessenhava naquelle ambiente. E elle vae, de leito em leito, solicito, meigo, levando dentro de sua voz milagrosa, os milagres da resurreição. Traz escondidas avaramente em suas mãos, lembranças que são todo o balsamo para aquelles soffredores. Perdem-se ao longo da enfermaria, phrases sonoras, diaphanas que á meia luz de um dia que se approxima explendoroso são mais efficazes que todas as therapeuticas modernas.

Contam que um presidente de São Paulo, ao inaugurar a enfermaria que Martins Fontes chefia, censurou o vate santista pela exhuberancia e pelo gasto superfluo das accommodações.

— Acredito, dr. Fontes, que haja um pouco de luxo...

Martins Fontes ficára rubro e tomando a palavra revidou as insinuações do politico, dizendo-lhe que para aquella gente, todas as installações deveriam ser de ouro!

O presidente calou-se. Não poderia treplicar ante defesa brilhante que só mesmo o poeta seria capaz de patrocinar.

* * *

Ha individuos que empolgam pela opulencia de sua magia. Martins Fontes é um magico, do verso, um malabarista do rithmo. Martins Fontes é o diplomata de Santos, é o consul de todos os artistas que lá chegam.

Lembro-me bem dos dias magnificos que fizeram vibrar a cidade santista, quando Julieta Telles de Menezes levou toda a aristocracia bandeirante para o theatro que a applaudiu calorosamente. Martins Fontes nessa mesma noite proporcionou-me e á illustre cantora duas horas de intensa elevação dos sentidos, offerecendo-nos as perolas encantadas de suas palavras arrebatadoras.

Martins Fontes nos lêra a sua ultima conferencia. "O que os cegos vêem", arrancando lagrimas de nossos olhos!

Burilador do verso, millionario da idéa, suas estrophes ora estrugem no espoucar violento das cachoeiras virgens, ora se esgarçam na subtileza infinita das talagarças e das rendas.

Como ficam gravadas em nossos ouvidos o ruido surdo das cuicas dos velhos africanos, parece ainda reboar dentro de mim, as phrases de Martins Fontes, cascateantes e onomatopaicas!

Ha muito que o grande vate deveria estar sentado numa das cadeiras academicas. Esse grande talento, haveria de espargir pelo cenaculo dos immortaes a chamma permanente de seu espirito predestinado!

A MULHER NO LAR

A VIDA CONTA...

A philosophia nem sempre é triste e arida, como está escripto em Lendas e Narrativas.

As vezes, quasi sempre, a philosophia faz a gente feliz.

E o carnaval é o philosopho da alegria, a força mais viva, mais espontanea, mais expressiva, para o esquecimento de falsidades, decepções, amarguras, torpezas...

A gente não quer conversa com a saudade, essa tyranna que cobra, sem indulgencias, os juros das graças que empresta...

Enxotada, a saudade se vae por tres dias e a nossa conversa se faz, por tres dias, com o louco-varrido.

E que conversa interessante! Não se fala mal do amor, não se fala em velhice, não se fala em espectros...

Todos riem um riso só, tão claro, tão forte, que synchroniza a cidade, em todos os rincões.

E não ha nada mais, na vida fugitiva, senão a alegria, com seu vestido verde, seus guizos de palhaço e mascara na cara...

Anda espalhada pela "cidade maravilhosa", a nota marcial dos clarins, das cornetas, dos bombos, o rumor cigano dos pandeiros batidos nos cotovellos, dos tamborins, dos chapéos de palha, o rom-rom das cuicas... Anda o perfume anesthesico do Rodo, a poeira multicôr do confetti, o fragil laço das serpentinas e as gargalhadas rebentantes como bolas de sabão — Ri...de...palhaço!

Em verdade, a vida é muito bôa.

E não valeria a pena viver se, por tres dias (e a esse tres, accrescentamos sempre um zero á direita), no maravilhoso ambiente carioca, a tristeza, com seu arzinho mystico, fantasiada de bahiana, não entrasse na roda do samba e do batuque, "tirada" por um dansarino, do porte de guerreiro, heroe ephemero, para a festa marcada de dansas, de canções e de musica.

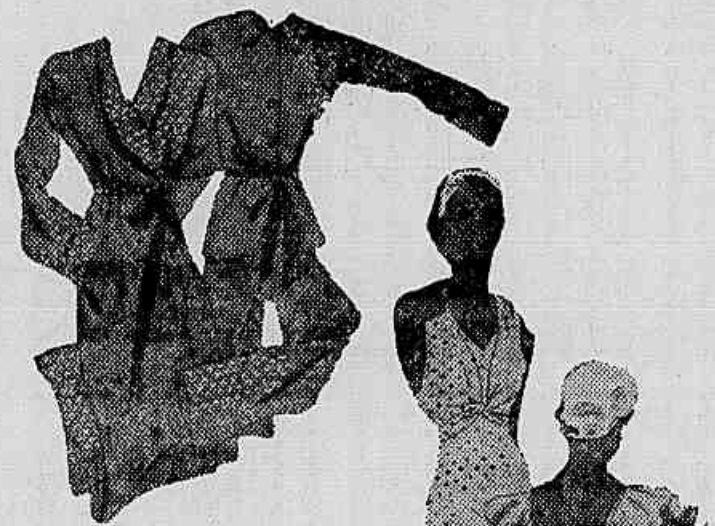
Entra na róda e na teia dos rythmos em volteios, se enreda, dansando sòzinha...

Está mascarada.

Mas nunca teve para ninguem a phrase-falsete — Você me conhece?

Toda a gente a conhece...

ACI CARVALHO

-:- DETALHES -:-

Lindos modelos de camisas e pyjamas, roupas de interior. No meio, uma golla postiça, adorna uma camisa de crêpe branco. A' direita, uma camisa de "satén" crême, estampado, com luas pretas

DE CROCHET

Um "béret" e um gorro, em "beije" e azul marinho, bem claros nos seus motivos ás mãos habeis que sabem manejar a agulha. Para os trajes matinaes, acompanhando vestidos simples

Lá... em Singapur

Laura Holmberg de BRACHT.

Roupas, vestidos e abrigos por sobre todos os moveis. Baús, malas e caixas de chepéus, saíram dos sitios habituaes e reluzem sobre o "parquet", numa promiscuidade innocente, nessa desordem peculiar que annuncia uma partida, para uma viagem larga.

A joven dona da casa, languidamente estendida sobre o divan, contempla, incapaz de refazer, a desordem que a rodeia e que augmenta á medida que os objectos vão saindo dos seus logares.

Não sabe a pobre senhora por onde começar e, á espera de uma milagrosa solução, resolveu antes de se cansar, descansar.

Faz frio e nem a lenha que arde vivamente no fogão, consegue communicar-lhe o seu calor. Uma repentina faiscação, fal-a estremecer e sentir a atracção daquelle lume que, em chammas vermelhas e azuladas lambe as paredes da chaminé. Reptil enganoso, de cem linguas, que se retorce e se estira, como os da selva e dos bosques que em breve irá habitar.

Agora está de pé, deante do fogo, evocando a figura fina e esbelta do seu pae, ha pouco desapparecido e que, num dia assim, frio e triste, lhe contára, pela centesima e ultima vez, sua tragica viagem pelo Oriente, longinquo e fantastico.

Seu pae fôra um marinheiro illustre, alguma coisa, aventureiro, audaz, como quasi todos os homens do mar.

Medo, era-lhe uma palavra sem significado, embora devesse sua maior desgraça á temeridade illimitada, á inconsciencia ante o perigo.

Hypnotizada pela chamma, a joven se distanciou do ambiente que a rodeava e seu espirito se transportou ao paiz do qual seu pae lhe contára tantas coisas, pois que conhecera em breve, por uma volta do destino, pois tem de seguir a seu marido, nomeado chefe de uma commissão em estudos de diversas industrias, lá no Indostão e ilhas proximas.

E a voz de seu pae, contando-lhe aquella historia, resoava de novo aos seus ouvidos, mas como se viesse de um tumulo, velada e distante:

"Tu contavas dois annos — dizia aquelle sôpro de voz — quando tua mãe e eu, embarcamos para percorrer grande parte da Asia e principalmente das ilhas do Archipelago. Conhecedor desses logares, eu ia commissionado para negociar, com alguns paizes europeus, a importação de madeiras, intensificar a plantação de gutapercha e outros assumptos. Não fazendo essa viagem como marinheiro, podia levar commigo tua mãe a quem eu queria com um grande amor, chorando sempre lagrimas amargas, quando nos separavamos.

Embarcamos no "Star", um luxuoso paquete da "Peninsular And Oriental Company". Depois de uns dias de travessia feliz, amarramos no porto de Singapur, entre juncos chinezes, e infinidade de embarcações asiaticas.

Na manhã luminosa, a cidade de Singapur apparecia branca como uma gaivota, que descansasse com as asas abertas.

Singapur recebera esse nome porque fôra fundada por um principe malayo, Sang Nila Utamo pelo anno de 1160, da éra christã. Nella fixaram residencia os sultãos de Yohor, os magnificos sultãos de Yohor, cuja soberania foi reconhecida pelas regiões do Archipelago Indico. Desde o principio teve marcada importancia como povo indigena.

Mas, apesar de sua prosperidade, foi decaindo e a sua preponderancia passou a Malaca. Os portuguezes, em sua chegada alli (XVI), ainda encontraram vestigios de sua florescencia.

Outros historiadores dão a sua fundação em tempos mais remotos, baseados em que o seu nome é sanskrito — Singapur, cidade dos leões — e affirmam mais, que foi levantada no mesmo sitio onde existiu a celebre cidade de Cattigara, que os navegantes gregos e romanos do seculo I, da éra christã, procuravam para intercambios commerciaes com a Asia.

Embora os barcos europeus ancorem agora nos portos de Sian, Cochinchina, Sonda e outros portos da China; ainda que Singapur tenha perdido seu monopolio e se tenha aberto o istmo de Kra, em nada se prejudicou seu commercio, pois adquiriu maiores vantagens, porque as mercadorias da Europa, da Australia, etc., passam por seu porto e o commercio interno de Sumatra e Malaca augmentam o valor de suas transações commerciaes. Do ponto principal da nave, contemplavamos o movimento dessa multidão heterogenea, concentrada no bairro, junto aos muros e armazens, composta de inglezes, chinezes, tagales, siamezes, indigenas, curakianos, klings da India occidental bengalis e javanezes.

Tua mãe olhava, absorta, essa multidão, estranha, enorme, circulando incessantemente no desempenho de suas occupações e que, indo e vindo, trazia mil objectos di-

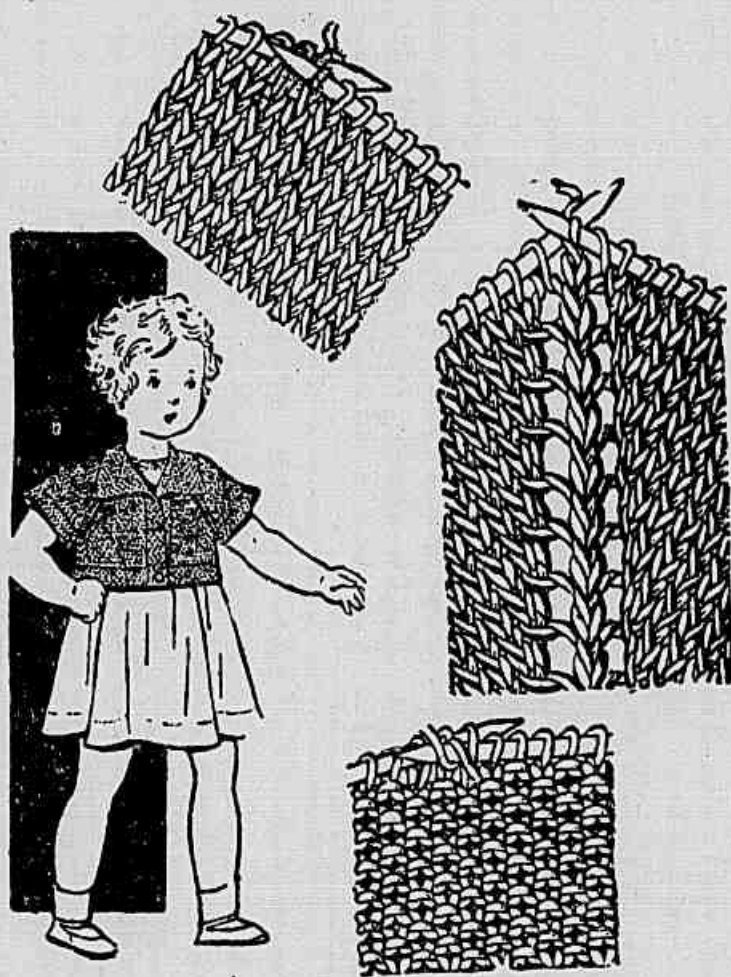
(Continúa na 5.ª pagina).

EPIGRAMAS

Gambetta, no começo de sua carreira, foi advogado do escriptor normando Barbey d'Aurevilly, que tinha uma causa com o director do "Revue des Deux Mondes". Perdendo-a, embora, ante o tribunal, Gambetta a defendeu brilhantemente.

No correr da sua argumentação improvisada, Gambetta comparou o futuro autor de "Diaboligens" com o poeta Voiture.

— E' possivel, senhor, lhe disse Barbey d'Aurevilly, que o meu talento se assemelhe ao de Voiture, mas sua defesa foi, realmente, de um "fiacre".

Casaquinho de meia estação

2 agulhas de quatro millimetros. Começar pelo decote. 90 pontos na agulha fazendo o ponto de arroz, bem frouxo, um direito, outro ao contrario, invertendo assim a ordem em cada carreira, até completar 5 centimetros. Fazer depois o ponto jersey, conservando, em cada lado, 10 pontos arroz.

Fazer 10 pontos arroz, 12 de masua, 1 de laçada, 1 ponto, 1 laçada, 7 pontos, 1 laçada 28 pontos jersey, 1 ponto e laçada, 12 pontos jersey e 10 pontos arroz. Voltar ao contrario, tomando as laçadas como pontos. Fazer as fileiras seguintes como estas ultimas, fazendo mais um, no ponto jersey, em cada frente e assim das outras em cada manga e costas. Trabalhar até obter 15 centimetros e meio, desde a golla.

Continuar então sobre os pontos de uma manga, fazendo dez carreiras de ponto de arroz. Unir os pontos dos deanteiros e das costas e trabalhar com ponto jersey até fazer 3 centimetros. Deste modo as manges se encontram dobradas, para formar e unir os pontos do deanteiro e das costas. Terminar com 14 carreiras de pontos de arroz. Collocar um botão da mesma côr do casaquinho, no lado esquerdo.

A PRINCEZA QUE FALOU PARA MORRER

Pierre MILLE.

Carlos Magno era muito infeliz. Tinha muitas riquezas, immensas extensões de territorios, seus eram o poder e a gloria, mas perseguia-o a idéa de sua successão. Não tinha filhos, e isso o affligia cruelmente.

Um dia em que, acabrunhado por seus pensamentos, cavalgava por uma estrada, o animal, de repente, parou. Em meio do caminho, estava um homem de impressionante aspecto, a olhar para elle. Nem o imperador nem nenhum de seus soldados o conheciam. Era um sujeito de pernas muito curtas, braços muito compridos, mais grossos que as pernas, de thorax volumoso. A barba, branca, era enorme, e os olhos abriam-se-lhe com difficuldade sob os cabellos desgrenhados.

Carlos Magno olhou-o, de testa franzida. O sujeito, então, gritou, rindo como um malvado:

— Carlos Magno! Carlos Magno! Volta ao teu palacio!

O imperador levava um chicote de couro. Tomou as redeas do cavallo, para o jogar para cima do sujeito e chicoteal-o ao mesmo tempo. O cavallo, porém, não se moveu.

O velho tornou a rir, exclamando:

— Carlos Magno! Carlos Magno! Volta ao teu palacio! Dentro de nove mezes, a imperatriz terá uma filha.

O imperador poude, então, num esforço, alcançal-o e chicoteal-o, mas o velho continuou:

— Terás uma filha, uma filha! Cumprirei o que prometto. Mas, essa filha será muda até completar os 20 annos. No dia em que os completar, falará! Nessa tarde, porém, vel-a-ás morrer. E as tuas desgraças não terão terminado!

Dito isso, desappareceu.

O imperador fez signal aos seus soldados, que voltassem aos quarteis, e dispoz-se a regressar a palacio, silencioso e sombrio.

Quando chegou o tempo indicado, a imperatriz teve uma filha e, como annunciara o feiticeiro, a menina foi crescendo sem poder falar. A lingua permanecia-lhe morta na boca. Era, porém, muito linda, muito boa, muito delicada. Todo mundo lhe queria bem. As mãos, os olhos, os gestos, tudo nella era caricioso. E as lagrimas rebentavam nas pessoas que a viam, ao pensar que ella morreria quando completasse os 20 annos.

Effectivamente, no dia em que fez os 20 annos annos de idade, acordou muito cedo, gritando:

— Papae! Papae! Já sei falar!

Cumpria-se a prophecia.

Carlos Magno approximou-se da joven, passando-lhe pelo queixo os dedos que tremiam.

— Morrerá!... Morrerá!... — pensava.

A princeza gemia, injuriava Deus, dizia horrores. Não temia a morte. As suas palavras eram obra do bruxo. Um demonio se havia apoderado della no momento em que conseguiu falar, e a sua voz só podia maldizer.

A' medida que se approximava a noite, a vida ia-se-lhe enfraquecendo. O rosto estava pallido e rigido.

Chamou seu pae e disse-lhe:

— Quero ser enterrada na cathedral de Tournai. Jure-me que todas as noites, emquanto existir o Imperio, um soldado estará de guarda junto ao meu tumulo.

O pae jurou e a joven deixou de existir. No rosto, ficou-lhe uma expressão terrivel.

Povo e Exercito acompanharam até a igreja o cadaver.

Chegada a noite, ficou um soldado junto ao tumulo de marmore, depois de fechada a igreja. De manhã, quando se dispunham a rendel-o, encontraram-no morto, estendido no seu posto. Fôra estrangulado. No dia seguinte, encontraram estrangulado o outro que lá havia ficado de vespera. No outro dia, outro... No outro... Todos estrangulados!

Carlos Magno não podia faltar ao seu juramento, e todas as noites morria um soldado no tumulo da princeza.

Todos os dias apresentavam ao imperador uma urna de ouro, dentro da qual se haviam posto os nomes dos seus soldados. O ancião, com os olhos fechados, suspirando amargamente, tirava um cartão e entregava-o, sem olhar para elle, ao official.

(Continua na 5ª pag.)

A ELEGANCIA DO DIA E DA NOITE

A parisiense escolheu um vestido esquisito para o jantar. E' gris perola, muito claro, pouco decotado e sem cinto. Unicamente, na base das espaduas uma fieira de prégas profundas que fazem sua amplitude. Uma capa muito envolvente de côr vermelha, dará a esta toilette a nota original da elegancia que hoje se reclama.

Para os grandes bailes o vestido de linhas longas, em extremo, de corte muito novo ou drapeado, ajustado ao talhe, no meio da espadua e caindo até em baixo em grandes e pesadas pregas.

Vejamos a parisiense agora num chá, convidada por uma amiga: Vae elegantissima, com um vestidinho preto, de côrte severo, decote muito subido no pescoço. Uma fivella de metal cromado e um casaco agneau rasé branco, muito vago. O chapéo de feltro negro, "Pecheur", levantado na frente, completa a elegancia simples do conjunto.

São notaveis tambem na elegante, os véos de rêde espessa e os grampos de ouro, engastados com pedras preciosas, lançados por Van Cheef e Arpels, indifferentemente collocados sobre o vestido ou sobre o chapéo. Para as orelhas ha grandes fantasias, como pinças pequenas e apertadas ou originalmente grandes, cobrindo quasi todo o lobulo da orelha.

Os costureiros renovam para a mulher o gesto antigo de nossas avós e nossas mães — ao dansar, levantar com os dedos de unhas esmaltadas a leve cauda do vestido, essa que hoje augmenta no corpo feminino a esbeltez e a graça ondulante.

As meias, para as "toilettes" de baile, são agora bem claras.

Os cabellos, que as ondas não impedirão de descobrir as orelhas, ostentarão o brilho de uma pinça de brilhantes. A silhueta ganhará em graça e distincção, nos giros das valsas, no passo dos tangos.

Vamos ver ainda uma parisiense numa ceia, no "Café de Paris": Veste um largo vestido de côr "mure", de uma severidade absoluta. Os braços occultos por mangas-luvas, o decote muito alto adeante. Unicamente um collar moderno, de tirinhas de couro dourado, flexiveis, dando uma nota alegre á toilette. Ao levantar-se, para dansar, apparecem suas espaduas completamente nuas.

A capa é o abrigo para a noite. A parisiense prefere-a e tem-na de linhas sobrias e classicas, quasi sempre de velludo.

Mas o casaco largo, com pequena cauda, para a noite, é a forma predilecta, que afina a silhueta.

Entre a variedade de modelos, ha os casacos com as classicas pelles, trabalhados em linha recta, largos, compridos ou tres-quartos, mas invariavelmente muito cruzados na frente.

As mangas muito amplas no cotovello, os hombros em linha horizontal, golas drapeadas, largas, para fazer o movimento que as leve para traz, caindo nas costas.

ESTE MODELO

Pode ser em tela lisa ou estampada, prestando-se a variações segundo o gosto. Volantes caidos em godet e as mangas acampanadas.

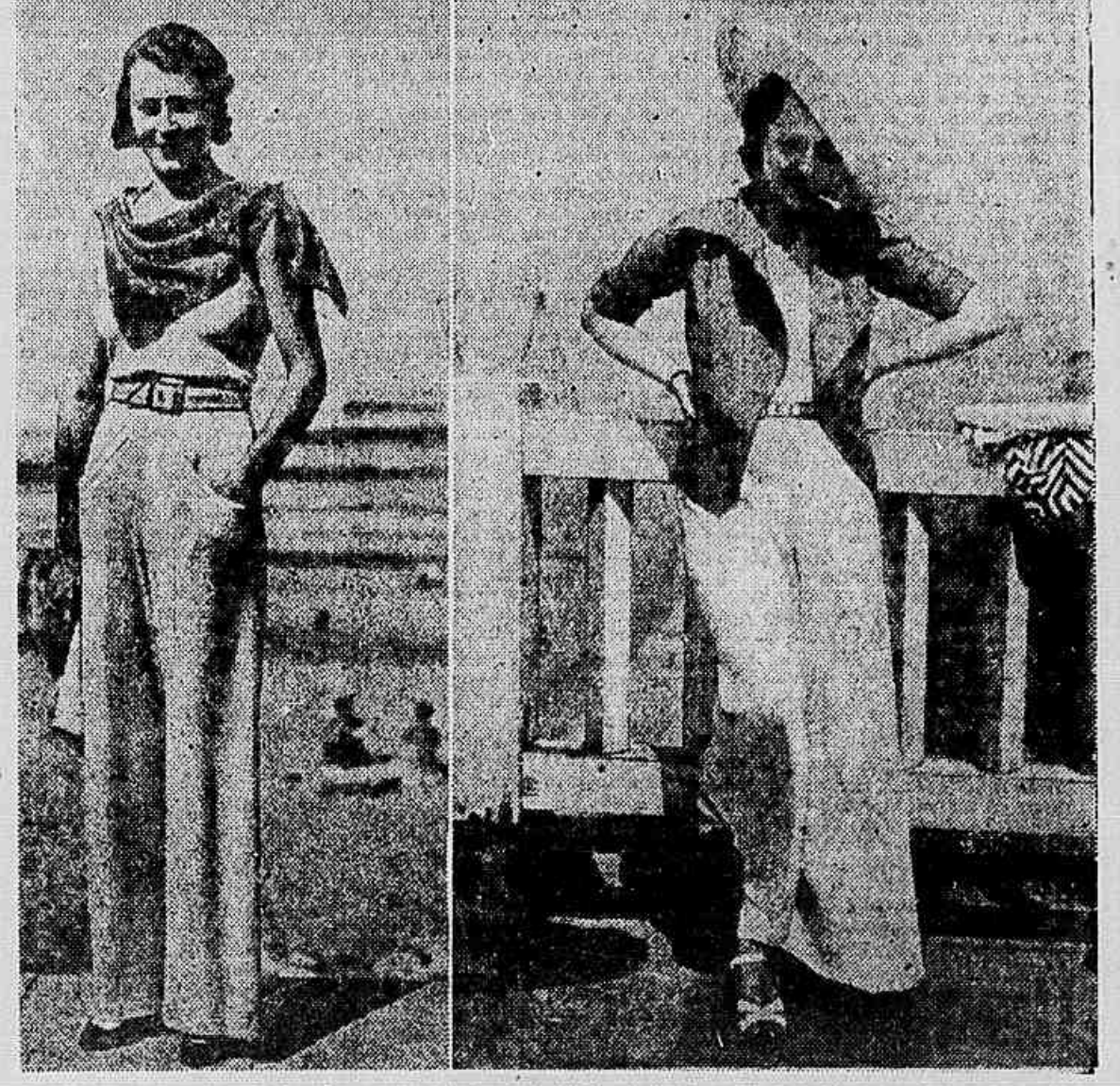
RUMOR DE ASAS

O que quer dizer a lagrima,
rolando revolta ou calma?
E' luz? E' perola? — lagrima
é o sangue branco da alma.

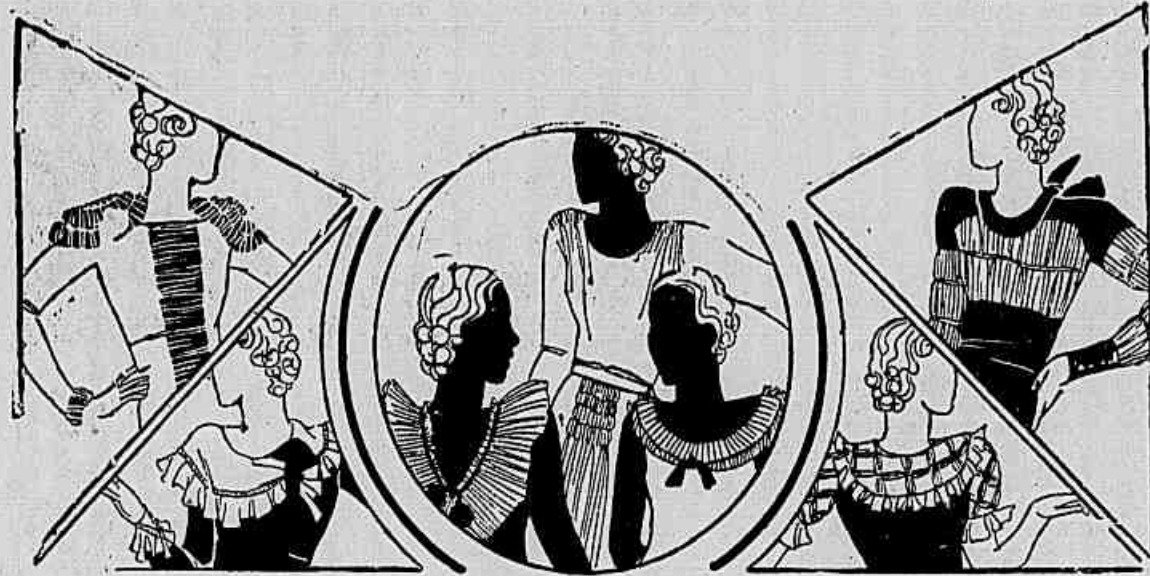
Morta, não quero o teu luto
que tem um têrmo nos dias,
prefiro vêr-te sem luto,
do que saber que o despias.

As graças da liberdade,
dão-me graças relativas
— O amor, com ninho em meu seio,
tem duas azas captivas.

ALMAAEUL

Manhãs na praia

Estes formosos modelos foram apanhados em "Biarritz". Por elles se vê o prestigio universal do pyjama, nessa praia de prestigio universal

A MULHER NO LAR

-:- Simplicidade -:-

Blusas plissadas, gollas plissadas, suggestões as mais felizes, cumprindo o que a moda ordena em ampliar por meio do "plissée", dos volantes, numa caprichosa simplicidade

LÁ... EM SINGAPUR

(Conclusão da 4ª pag.)

verso. Contemplava essa ilha estranha, selvagem, rica; que um sultão de Yohor vendera á companhia das Indias, em 1824 e, 13 annos depois, passára ao dominio da corôa da Inglaterra.

Singapur! ilha das orchideas, dos passaros, das mariposas multicores e dos insectos phosphorescentes; ilha dos tigres sanguinarios, dos crocodilos enormes e das serpentes venenosas. Singapur! ilha de contos de fadas!

Nella tinhamos que ficar dois ou tres mezes, conforme o tempo que os meus estudos me tomassem, sobre o cultivo da gutapercha, no bosque de Bukak-Timah. Depois, passariamos á ilha de Sumatra, sua vizinha e mais tarde a Celião.

Desembarcamos e nos dirigimos, immediatamente, á residencia do governador da colonia, levantada numa montanha e entre bellos jardins.

O governador, muito joven ainda, e sua senhora, fizeram-nos seus hospedes, com um amavel acolhimento.

Apesar dessa cordialidade, dias depois nos installavamos á entrada do bosque, numa cabana que era o hotel, entregando-me em cheio ao meu trabalho. O estudo daquellas regiões calidas, absorvia-me, horas inteiras. A exuberancia dos seus bosques, o emaranhado das ramas e das folhas, onde, em vão, o sol se esforça para penetrar, enchia-me de um recolhimento estranho.

A fauna, como a flora, são imponentes. Aos meus passos saltavam, de ramo em ramo, passaros de vistosa plumagem, nunca vistos, nem sonhados. Miriades de vagalumes illuminam o bosque e borboletas, tenues como rendas, enredam suas asas, umas nas outras, tamanha é a multidão que cobre a região.

Por entre os troncos, surgem as cabeças dos timidos antilopes, as corças elegantes e os cervos assustados. O rugido de um tigre sanguinario, se ouve, quasi sem interrupção. O rhinoceronte, o elephante, o bufalo, em manadas immensas, percorrem a selva. Os crocodilos e os jacarés, habitam os pantanos e, pelos bosques, andam serpentes e entre ellas a que os indios chamam "dusitanegú", cujo apparecimento marca a presença de outra, de sexo differente. Contam que, no logar onde se mata uma, apparece a outra para vingar a morta. Preguiçosa, estende-se em seu abrigo e não ataca, se não a incommodam.

De temperamento arrojado, em breve me acostumei com a fauna magnifica e em nada temia sua aggressão. Infelizmente não acontecia o mesmo com minha pobre mulher que ás vezes parecia enlouquecer.

Delicada como uma flôr, vivia em constante sobresaltos, quasi sem comer e dormindo mal, sempre sentindo a approximação desse reptis, que a conversa dos serviçaes indigenas, exagerava como malignos, narrando-lhe a morte daquelles que tentam domestical-os, a morte dos pobres indios, mortos aos cem...

Tua mãe enchia-me os bolsos de preventivos, injecções, promptos para serem injectadas. Com supplicas e lagrimas, despedia-se de mim, todas as manhãs. Ao meu regresso vinha encontral-a tremula, acocorada a um canto. Uma enfermidade grave não a teria anniquilado tanto, como esses nervos sempre agitados, sempre vibrantes. Fez-se um terror chronico, tão afflicto, que já me não atrevia a deixal-a. De Londres pediam-me informasse sobre minhas investigações e a esse appello urgente não podia responder, porque ellas eram insuffilientes. Tambem não podia regressar, pelo compromisso assumido de obter um resultado. Bem ou mal, meu empenho era ir ao fim. Tua mãe não quiz voltar, sózinha á Inglaterra e desde então minha vida foi um supplicio: De um lado o desespero de abandonar minha mulher, um momento que fosse; de outro, o sentimento do dever. Esperei assim uns dias sem sair do seu lado. E as allucinações foram desapparecendo, cedeu toda oppressão e o sangue coloriu de novo seu rosto magro.

Eu amava tua mãe. Era pelo seu futuro que eu me esforçava, cruzando os mares. E comecei, de novo, a trabalhar, crendo em sua tranquillidade. Mas o mal voltou. E tomei resolução energica de cural-a, dominar esses nervos, essa exaltação, que me apparecia agora como um capricho. Propunha-me a mostrar-lhe a inercia da cobra, quando se não a ataca.

Matei, pois uma "dusitanegú", enroscando-a, com a cabeça erguida, como se viva estivesse, á entrada da habitação.

Era o systema dos habitantes da ilha, mesmo do governador, com resultado efficaz para o medo de sua companheira.

Na sala de jantar da Cabana-hotel, todas as noites, europeus, habitantes da ilha, nos reuniamos e um inglez, meu amigo, era o meu cumplice no trama do qual esperavamos bom resultado.

— As mulheres bonitas — dizia — são, mais que as outras, necessitadas de cura aos nervos doentes. Mimos. E se você continúa com contemplações, mais difficil se fará tudo, depois. Eu tambem pensava assim; pensava que minha mulher ao entrar no aposento e vendo a immobilidade da serpente, nem se movendo com a sua presença, se convenceria de que só á aggressão ella ataca, e tomaria confiança, embora levando um susto.

A um pedido do meu amigo, em combinação, minha mulher levantava-se da mesa e ia ao aposento.

Assim foi.

Meu amigo, na metade da ceia, disse que tinha um grande desejo de examinar os planos da ilha, em meu poder.

Tua mãe, tranquilla que estava, offereceu-se para ir buscal-os.

Ficamos os dois na espectativa do milagre que esperavamos.

Mas minha mulher demorava em voltar... Embora o aposento ficasse distante da sala de jantar, já era tempo... Os planos estavam no armario, tão visiveis, que não precisava senão estender a mão e apanhal-os. E no caso de ter-se assustado, ainda era razão para ter-se apressado. Seria que o resultado da farça tivera um effeito contrario? uma crise nervosa, um desmaio? Era provavel.

Minha inquietação cresceu até o alarme e levantando-me corri, ouvindo o riso de meu amigo, zombando de mim.

Encontrei minha mulher cahida ao chão, em contrações.

A serpente continuava no humbral, immovel.

Quando a levantei nos meus braços, dispondo-me a estendel-a sobre a cama, vi uma serpente, igual á outra, fugindo rapidamente. Era a companheira da serpente morta que fôra ali, vingal-a. A lenda se convertia, em realidade espantosa! Foram inuteis todos os esforços empregados. Duas horas depois, morria, entre horrorosas convulsões.

Comprehendi, espantado, a extensão da minha responsabilidade e todo o horror da minha desgraça. Mil annos de penitencia não me bastariam para expiar a culpa involuntaria.

* * *

O fogo se vae extinguindo pouco a pouco, sem que a joven pense reavival-o. Uma que outra labareda se alevanta agonizante, como se fosse a serpente horrivel querendo devorar as paredes da chaminé.

A voz de seu pae apaga-se, tambem, e ella, de novo, se estende no divan, tremendo de frio, de espanto, porque, como sua mãe é fragil. E fecha os olhos e dorme com a visão do Oriente longinquo o fascinador, mistura de selvageria e de melancolia.

E no seu sonho voam passaros, borboletas multicores, arrastam-se serpentes...

ABRIGOS PARA AS PRAIAS, PARA AS SERRAS

Modelos de sport, tambem para viagens. Um modelo de "tweed", fechado com botões grandes de madeira e outro de golla alta, muito distincto, com botões quadrados.

A PRINCEZA QUE FALOU PARA MORRER

(Conclusão da 4ª pag.)

Nos quarteis, pela manhã, ao acordar, todos se perguntavam horrorizados:

— Tocar-me-á hoje, a mim?

Chegava o official e murmurava muito baixo:

— Fulano!...

Não precisava dizer nada mais.

O escolhido empallidecia. Alguns desmaiavam, outros praguejavam, e outros choravam de modo dilacerante.

Mas, acaso, o soldado não se fez para morrer? Deve ir para onde o mandarem.

Havia um soldado que temia a morte mais que os outros, talvez porque fosse demasiado feliz, talvez porque na aldeia o esperasse a joven amada.

Ao meio dia, subia ás muralhas e contemplava o campo, o formoso campo verde, coberto de flores, e então, as lagrimas caiam-lhe faces abaixo.

Uma vez, ao levantara cabeça, viu deante delle um velhinho de pernas muito curtas e braços muito compridos e vigorosos, com uma longa barba, toda branca.

Olharam-se, em silencio, os dois.

Afinal, foi o velho quem falou:

— Eu me arrependo, sabes? Sim, me arrependo.... E' horrivel!... Eu proprio não acreditava que fosse tão máo, e tão perverso, o demonio a quem entreguei a princeza... Todas as manhãs choro pela crueldade da minha vingança. Mas, não posso desfazer o encantamento, eu sózinho. Não necessito, porém, de um outro bruxo. Só necessito de um homem de coragem. Vae dizer ao imperador que tu queres ficar de guarda esta noite no tumulo.

— Ah, feiticeiro — exclamou o soldado, apontando o campo. Deixa-me viver! Eu sou moço!... escolhe outro!... Deixa-me viver! Ah! Se soubesses como meus paes me amam!...

— Preferes que seja o imperador quem te escolha? Faze o que eu te digo. Vae offerecer-te ao imperador para fazer a guarda do tumulo da princeza, esta noite, na cathedral. Quando ouvires o ruido que o relogio costuma fazer antes de bater a meia noite, sem perder um segundo, sobe ao altar. Não tenhas medo.

O soldado deixou-se convencer, e correu a offerecer-se ao imperador.

Carlos Magno ouviu-o com tristeza, e tornou a jogar na urna de ouro o cartão em que estava escripto o nome do que a sorte escolhera para aquelle dia.

Depois, perguntou:

— Tu queres morrer, ou tens algum segredo? E's um desesperado, um valente, ou podes fazer milagres? Seja o que Deus quizer! Vae!

O soldado tornou ao quartel, deixou-se cair na cama, a tremer, pensando no que iria succeder.

Fazia tempo que embriagavam no quarto o soldado que deveria ser assassinado na cathedral, com o fim de o fortalecer. Por isso, quando o piquete de honra o deixou ao pe do tumulo, o rapaz estava completamente tonto.

No seu terror, sentiu uma grande curiosidade. Quem estrangulava os seus companheiros? Elle tinha uma esperança... Sabia o que deveria fazer... Não obstante, quando a igreja foi fechada e tudo ficou ás escuras, quando se achou completamente só naquelle triste logar, sentiu que lhe faltava a respiração, e correu para as portas. Estavam fechadas. Não podia fugir.

O relogio dava quartos meias horas e horas. Ao ouvil-o, sentia-se banhado por um suor frio...

Contava os minutos... Quando chegaria a meia noite?...

Os ponteiros giravam lentamente, impassiveis.

Meia noite, menos cinco... menos quatro, menos tres, menos dois, menos um... Ah! O ultimo minuto! O soldado ouviu o pequeno ruido do relogio, que ia bater as doze badaladas. Apressou-se a subir ao altar.

A lamparina, que está sempre accesa junto á hostia, era o unico ponto luminoso na igreja, e essa luz fortalecia-o.

Ouviram-se as doze badaladas na noite silenciosa. Emquanto soavam, erguia-se lentamente a lousa do tumulo. E depois surgia o cadaver da princeza, vestido com tunica branca, que lhe servia de mortalha, com a horrivel expressão de odio no rosto, nos olhos illuminados por Satanaz. As mãos crispavam-se, para estrangular. Procurou o soldado, no logar onde devia estar, e não o encontrou. Mas ouviu que os dentes delle se chocavam uns nos outros, de terror, e, então, viu-o sobre o altar, abraçado ao crucifixo, como protegido por uma fortaleza, e gritou-lhe:

— Soldado! Soldado! Desce! Meu pae mandou que estivesse aqui, ao pé do meu tumulo!

O soldado não se moveu. Ficou abraçado á cruz.

Na escuridão da igreja, apparecia vagamente o rosto da princeza, cujos olhos brilhavam de modo feroz. A séde de matar enlouquecia-a. Uivava como cachorro. Saltava de um lado para outro, arrojando ao chão os candelabros, as imagens, tudo o que lhe saia nas mãos, mas, ao chegar ao altar-mós, em frente á lamparina que brilhava sempre, detinha-se e recuava, como se uma mão invisivel a obrigasse a recuar. Por uma das altas janellas lateraes da cathedral, viu-se o céo debilmente illuminado. O ar tornou-se mais frio, e um gallo cantou. Então, a princeza soltou um grito dilacerante e tornou a entrar no tumulo, cuja lousa se fechou a seguir.

O canto do gallo obriga a fugir os duendes e os demonios, porque foi o canto do gallo que acordou a consiencia de S. Pedro, que por tres vezes negara Jesus Christo.

Uma hora depois, abriram-se as portas e entraram na igreja quatro homens com uma padiola, o que faziam todos os dias, com a certeza de encontrar um morto. E, nesse dia, o soldado estava vivo, no meio dos destroços que a princeza fizera. Carlos Magno chamou o vencedor, que caminhava atordoado, parecendo-lhe impossivel o que se passara.

— Tu viste...

— Oh! Senhor! E' a vossa filha!

O imperador disse que se calasse, e mandou que os demais se retirassem. Então, o soldado contou o que tinha visto naquella noite infernal, mas sem dizer que obedecera a um feiticeiro.

Carlos Magno reflectiu longamente, depois, ordenou:

— Esta noite voltarás á cathedral. Se os fantasmas, ou os enfeitiçados, não te podem tocar, é porque Deus te protege.

O rapaz, horrorizado, arrojou-se-lhe aos pés. O feiticeiro só lhe tinha dado ordens para uma noite. E a idéa de tornar a ver aquelle espectaculo fazia-o tremer.

— Ordeno-te! — exclamou com autoridade Carlos Magno. Se não me obedeces, mando-te matar agora mesmo.

— Obedecerei — murmurou tristemente o soldado.

As multidões continuaram acclamando o vendedor do feitiço, no qual Satanaz não podia tocar.

Ao meio dia o pobre rapaz subiu ás muralhas como no dia anterior.

— Ah! bruxo, bruxo! — pensava! A tua indicação será tambem para esta noite?

Não acabara de pronunciar taes palavras, quando o velho appareceu.

— O que eu te indiquei não bastará esta noite — respondeu-lhe. Deves fazer outra coisa. Sairás são e salvo e o teu heroismo será recompensado. Esta noite, voltarás a estar de guarda junto ao sepulcro e, quando o relogio der a meia noite, quando se levantar a pedra do tumulo, espera que a abertura seja bastante grande e, então... entra por ella!

E accrescentou com ironia:

— Não te prohibo que invoques a Deus.

O rapaz ficou sem dar palavra. O imperador, o bruxo, a princeza! Todos mais fortes que elle, reclamavam-lhe a vida!

Entretanto, acclamavam-no como a um triumphador!

— Oh! Quem quer tomar o meu logar? Que iria ser delle?

Mas... isso era impossivel.

Resignou-se.

Quando chegou a noite, deixou-se conduzir á igreja.

Ao levantar-se a lousa, quando o relogio dava a meia noite, viu que a erguiam quatro mãos negras, quatro garras espantosas, crispadas.

Não se viam nem braços nem corpos.

Mãos só. Nada mais que mãos. Pareciam de pedra.

O soldado, offegante, esperou que a abertura fosse bastante grande e fez o signal da cruz e jogou-se no tumulo.

Então, pareceu que a igreja se desmoronava. Um rugido infernal fel-o tremer dos pés á cabeça.

Dentro do tumulo, succedeu coisa parecida com o que se dá na primavera, ao abrir-se um formigueiro: as formigas novas, de azas, inexperientes, succede coisa parecida.

O homem audaz que desafiara o inferno, sentiu sob seus pés, na carne, no ar, passar sombras algo materializadas, seres de outro mundo, que viviam. Deslizavam-lhe pelo corpo. Sentia-lhes o contacto sinistro, o repulsivo cheiro. Eram os demonios que estavam com a princeza e que fugiam.

Corriam pela igreja. Tinham azas e elevavam-se como se fossem passaros. Deram umas voltas no ar, procurando uma saida. Bateram no tecto. Por fim, encontraram uma janella com os vidros quebrados pela princeza, na noite anterior. Sairam por ali.

Os ultimos pedaços de vidro cairam na igreja e no largo, fóra, fazendo como que um ruido de moedas ao cair.

Pareciam destroços feitos por um furacão.

E o sepulcro ficou illuminado. E a princeza estava ao lado do soldado, muito branca, muito doce, muito formosa, como era antes de completar os vinte annos, e falava:

— Soldado! Soldado! Eu não estava morta. Estava encantada. O inferno tinha-se apoderado de mim. Mas acabou tudo. Tu me salvaste... Oh! Soldado! Soldado! Escuta!

Os orgãos da cathedral tocavam por si. E nunca, nunca se ouvirá musica como aquella, porque eram os anjos que a tocavam, e as almas dos soldados mortos, lá do Paraiso, atiravam pennas brancas, perfumes e flores, ao seu heroico companheiro, assombrado.

A princeza chorava os seus crimes. Vivia. Estava de pé, apoiada ao hombro do que a havia salvo.

Então, os dois entoaram um cantico sublime, porque se amavam.

De manhã, quando se abriu a igreja a multidão esperava impaciente ás portas, para saber se o encantamento terminara, ou se o heroe estava morto lá dentro.

No primeiro momento, ninguem viu nada, porque a illuminaãão celestial se extinguira.

— Ha de estar morto!... Ha de estar morto!... Grande Deus! — murmuravam.

Mas, ao approximarem-se, viram todos, nos degráos do altar, a princeza resuscitada, que apertava contra os labios a mão do soldado, louco de alegria, louco de amor, enlouquecido de se ver herdeiro imperial.

A moça gritou:

— Vão buscar meu pae e podemos casar agora mesmo!

VERDADES AMARGAS

Ha pessoas que nasceram para andar perfeitamente de accordo, se não tivessem se casado...

* * *

Sobre a psychologia da mulher em geral: "Os illudidos affirmam que a hespanhola é mais ardente, a ingleza mais sonhadora, a allemã mais caseira. Tolices! A psychologia feminina poderia resumir-se assim: hespanhola — pesetas; allemã — marcos; argentina — pesos; norte-americana — dollares; ingleza — esterlinas."

Esta desillusão é de Pitigrilli.

VESTIDOS SINGELOS

Combinam-se alegremente, em simples elegancia e suavidade de linhas: De tussor branco, com estampados vermelhos. As mangas e a palla ornadas de pequenos grupos de preguedos.

O segundo, de seda artificial, verde e branco, com o bonito effeito desse casaco de lã branca.

Mais outro de seda artificial, côr de rosa velho com golla de organdi branco. Ainda outro de seda artificial, azul celeste, com os adornos unicos de uma gravata e um cinto. E mais outro, da mesma tela, apenas com uma golla e pequenos volantes de espumilha branca.

A elegancia de dia e de noite

As ultimas revistas femininas recebidas, dizem dos detalhes mais salientes da moda. Andam elles nos chapéos, nas golas, nas mangas.

Os matizes, como os tecidos pesados, occupam um alto posto na moda. Linhas de prata e de ouro, tecido com lãs e sedas, como augmentando o luxo, a magnificencia das roupas da mulher.

Para o dia e para a noite, a nova silhueta é uma só, adherindo ao corpo, desde a cintura. As mangas, os drapeados na golla, em nada mudam a silhueta fina, esbelta. Nos hombros pairam, graciosamente dispostos, laços que, pela habilidade com que foram collocados, dão um effeito de amplitude, contrastando com a saia recta, escorrendo.

As saias são mais largas e os decotes dão a impressão que se faz o vestido de deante para traz. Nos vestidos de noite, para festas, vemos que sobem até o pescoço, na frente, emquanto atraz descem até á cintura. Varia-se esta linha pelo "hombro caido". Um "fichu", em "chifon" negro, sobre gaze côr de carne, dá a impressão de hombros nu's. Os vestidos para a tarde, levam gosto pelas gollas drapeadas. Tambem se vê decotes quadrados, sem nenhum adorno.

Para os vestidos matinaes, os decotes redondos que não baixam da linha do pescoço. Quasi todos os vestidos de lã, são absolutamente lisos, sem golla e abotoados até em cima.

As mangas sempre volumosas. As dos abrigos para a noite, são magnificas. Para os vestidos de tarde, algumas são como rasgadas, desde o hombro até o cotovello, para o lindo effeito dos tons. — a pelle e o tecido.

Os chapéos são pequenos, bem altos, alegremente adornados de duas ou tres côres differentes. Boinas e gorros em tercio pelo pospontado e "ruches", na sua confecção.

Muita graça e feminilidade se desprende de certos vestidos para a tarde. Alguns sombrios, ao redor do pescoço um franzido, como uma corola, presa de um lado por uma fantasia em joia. As saias caem em bellas pregas, dando ás seda um uave reflexo.

A moda actual, refinada e delicada, é bem differente da concepção de elegancia que regeu os vestidos de noite e de tarde, no anno passado.

EPIGRANNAS

Em um café ao lado esquerdo do Sena, Barbey d'Aurevilly, encontrou a Louis Blanc, o republicano de 48, que era pequeno e magrissimo.

Durante a conversa, Louis tira um lapis para tomar notas e o esquece sobre o marmore da mesa. Advertindo-o do esquecimento, Barbey lhe diz com toda a cortezia: Senhor, parece-me que ahi fica a sua bengala.

Vida dos Campos

COMO CULTIVAR BEGONIAS

Begonia erecta cristata

As begonias, pela belleza incomparavel do seu colorido, fórma e elegancia das suas folhas, e até pelas flores que produzem, prestam-se grandemente á ornamentação de interiores.

Dentro das habitações tambem se desenvolvem, desde que se lhes dê ar e luz, se lhes evite a incidencia directa do sol, se borrifem com uma levissima pulverização de agua pura, e se lhes conservem as folhas limpas do pó, que muito as deprecia.

Num recinto, em que o ar se conserve muito secco, o resultado será o encarquilhamento das folhas, com perda do seu colorido e desenvolvimento.

Reclamam tambem uma bôa drenagem, que dê facil e prompto escoante ao excesso da agua das regas.

Para este fim, lança-se no fundo dos vasos, que devem ter alguns furos, uma bôa camada de cascalho meudo ou de cacos de louça. Sobre essa camada deita-se até encher o resto do vaso, terra muito fôfa e leve, formada pelo apodrecimento completo de folhas de arvoredo.

No tempo quente, devem as begonias ser borrifadas varias vezes ao dia, projectando-lhes agua por meio de uma seringa, cujo topo seja formado por um ralo fino ou por qualquer pulverizador de que tantos modelos ha hoje no mercado, tomando cuidado em colocal-o mais vivo e maior desenvolvimento. Com este tratamento deve a terra dos vasos ser regada dia sim, dia não, ou todos os dias, se o calor fôr excessivo.

O mais tardar, de dois em dois annos, convém desenvasar as begonias para lhes fornecer terra nova. Para esse fim, devem usar-se vasos de paredes lisas, conicas, porque isso facilita a operação, a que se procede do seguinte modo:

Pega-se no vaso e vira-se com o fundo para cima, espalmando as mãos por baixo da terra em volta do pé da begonia, por fórma a evitar que se quebrem as folhas. Collocado o vaso nesta posição, bate-se ligeiramente com o rebordo em cima de um banco, ou de qualquer objecto adequado, tantas vezes quantas sejam precisas para todo o terrão do vaso se deslocar. Tiram-se os cacos que vêm agarrados ao terrão, e deitam-se no vaso em que vae ficar maior. Examina-se o terrão para lhe destruir quaesquer vermes que appareçam. Com uma faca corta-se a direito uma rodella do terrão da grossura de dois ou tres dedos, conforme o desenvolvimento que tiverem tido as raizes, que são abrangidas no mesmo côrte. Depois, com qualquer bocado de madeira esboroa-se ligeiramente parte do resto do terrão, aquella que estava em contacto com as paredes do vaso. Sobre os cacos da drenagem do vaso, para onde se vae transplantar a begonia, lança-se uma camada de terra nova, que se alisa, e colloca-se-lhe em cima o resto do terrão, e vae-se deitando terra nova em redor delle ou em volta das paredes do vaso, agitando e sacudindo este de vez em quando para aconchegar bem a terra que se deite de novo, a qual deve ser bem calcada, com as mãos ou uma pá de transplantar. Em seguida, rega-se a planta copiosamente.

Ha muita gente que tem a preoccupação de que as begonias gostam e precisam de grandes adubações.

Depois que se empregue o terriço que acima indicamos, os adubos são perfeitamente dispensaveis, ou até mesmo inconvenientes.

Nisto se resume o modo de tratar as begonias; do processo empregado para a sua reproducção, em outro momento falaremos.

MEIA DUZIA DE ERROS EM SUINOCULTURA

Suino da raça Tamworth

Na exploração de suinos ha alguns erros mais communs, que causam frequentemente enorme somma de prejuizos ao criador.

Não é possivel descrever-se de uma vez todos os motivos de fracasso, visto serem numerosos e nem sempre do mesmo aspecto, nas differentes regiões do paiz.

Predominam, entretanto, entre os criadores, alguns mais geraes, como, por exemplo, os seguintes:

a) O porco é um animal sem asseio e, portanto, se alimenta de imundice.
b) O porco gosta de barro, e por isso deve ser criado nos pantanos e enxurros.
c) O porco não precisa de hygiene.
d) E' animal muito rustico e não precisa de abrigos.
e) Comida de porco é milho.
f) Fubá azedo engorda melhor.

Não resta a menor duvida que os suinos são de facto menos escrupulosos e não têm muito prazer em andar limpos, como o gato e a cabra. Porém, isto não justifica a falta de hygiene na sua alimentação, porque o habito do animal não previne completamente o desarranjo intestinal.

A mãe carinhosa não dá ao seu filho alimento estragado ou imundo, simplesmente por elle ser descuidoso ou ignorar o perigo da falta de hygiene. O animal tambem come inconscientemente as coisas imundas.

O apparelho digestivo do porco é tambem muito delicado e sujeito a qualquer infecção, embora seja de natureza especial ao seu modo de vida. A trituração poderosa dos maxilares e a força gastrica do suino, tornam-o melhor aproveitador de residuos e dahi nasce a theoria falsa.

Ha verdadeiros absurdos na concepção dos criadores e lavradores. Por exemplo, dizem: "A batata doce, a mandioca e o abacaxi, gostam de terra ruim."

Então, pelo facto destas culturas produzirem melhor do que as outras em terras pobres, deve-se concluir que ellas gostam? O mesmo succede ao porco. Elle prefere a immundice ou faz melhor aproveitamento dos alimentos estragados e residuos? Será que, perante uma espiga de milho pobre e uma bôa, elle prefere a primeira?

O porco aprecia o cheiro activo dos alimentos e naturalmente é avido pelas coisas que lhe impressionam o olphato. Se os alimentos sádios apresentam bom cheiro, o porco os devora rapidamente. O cheiro activo dos alimentos estimula o apettite dos animaes.

Para se criar bons porcos é necessario administrar-lhes alimentos limpos e de bom paladar. Ordinariamente, os criadores não observam este problema, porque deixam os porcos criarem-se por si mesmos. Os alimentos deteriorados e os residuos são, em regra, de pouco valor alimenticio e servem para transmittir doenças.

O segundo erro é tambem uma interpretação falsa de principio. O porco tem maior facilidade do que os outros animaes para andar nos logares pantanosos e até se utiliza do barro para destruir ou evitar os parasitas.

Observa-se, entretanto, que o porco não gosta de dormir ou permanecer nos logares pantanosos. O logar de criar deve ser bem afastado dos logares humidos ou do barro. Os logares molhados são fócos de vermes, de infecções e causam reumathismo. Quando as porcas se deitam no barro, os leitões são obrigados a mamar em tetas sujas e infeccionadas. Os fazendeiros mais intelligentes já entendem que os porcos não devem andar nos brejos ou banhados.

Visitando uma criação de porcos, encontrei todos os animaes doentes e magros, embora recebessem bastante milho. Verifiquei logo que os vermes eram abundantes, como de facto os seus intestinos estavam cobertos de lombrigas. O mangueiro era antigo e tinha no centro um barreiro e um enxurro.

As minhocas são abundantes e transportam ovos de lombrigas. Nos logares humidos, os porcos devoram as minhocas e adquirem as lombrigas. Não deve existir barro ou brejo nos logares em que os porcos vivem. Quando os porcos vivem soltos em campos abertos não faz tanto mal o andar em terrenos banhados, especialmente cobertos de vegetação. Os mangueiros lamacentos são de limpeza difficil e as infecções se infiltram na terra. A agua dos mangueiros deve ser corrente ou em bebedouros e banheiros de cimento ou de madeira para facilitar a limpeza.

Em terceiro logar vem o grande erro, a respeito da hygiene do porco. Todos os animaes precisam de bom asseio, mesmo os menos escrupulosos. A hygiene é indispensavel, principalmente nos seguintes casos: a) Quando os animaes são novos; b) Quando vivem presos em área pequena ou em aglomeração; c) Nas maternidades; d) Nos bebedouros e comedouros. A agua suja, o pó e o barro são vehiculos de parasitas e microbios.

As pocilgas devem ser limpas methodicamente todos os dias ou conforme a sua necessidade hygienica. Os bebedouros e comedouros devem ser desinfectados de quando em vez. As palhas e os sabugos devem ir para a estrumeira ou então para o fogo. Nunca se deve deixar cadaveres sem serem bem enterrados, ou melhor, queimados. A criação deve andar em logar limpo e não no meio de monturos de estrume e de palhas. Os logares velhos, difficeis de limpeza devem ser abandonados durante uns dois annos. A limpeza é o meio mais barato e mais pratico para se evitar males. O fazendeiro deve abandonar a idéa erronea que o porco gosta de immundice e lembrar-se que a hygiene é indispensavel na criação de animaes.

Outro erro do criador é confiar excessivamente na rusticidade dos porcos, deixando de lhes proporcionar bom abrigo. O porco necessita tambem de logar commodo e abrigado para morar, especialmente durante a noite. Os animaes novos não se desenvolvem bem, quando ficam sem bom abrigo contra o frio e as chuvas. Grande parte da energia de crescimento se perde com o frio e com as chuvas. Além de tudo, a falta de protecção predispõe ás doenças. Os porcos devem dormir em logar secco, quente e livre de pó ou barro. Os leitões devem ser abrigados, mesmo contra os animaes maiores ou mais velhos. Em geral, o aniquillamento é causado pela falta de abrigo e trato proprio. O porco cresce mais quando novo e, portanto, não se deve deixar a energia perder-se neste periodo. Difficilmente se recupera a perda que os leitões soffrem pela falta de abrigo. Os porcos adultos tambem soffrem grandes prejuizos pela falta de abrigo, especialmente durante as chuvas. As porcas criadeiras, os leitões e os cevados devem ter logar bem abrigado contra o frio, contra os ventos e chuvas frias. O sol excessivo tambem é prejudicial. Nas fazendas, os leitões não são em regra protegidos contra os porcos maiores.

O quinto erro é tambem consequencia de má interpretação de principio. O facto de ser o milho um optimo alimento para engorda, não significa que seja a melhor ração para porcos. E' claro que a exploração de porcos não se resume na engorda sómente. O processo mais facil de suinocultura é o da engorda, e o mais difficil é o da criação. O milho não é um alimento de grande valor para criar, porque é relativamente pobre em elementos formadores dos tecidos do corpo.

Os animaes não podem crescer rapidamente quando o alimento é pobre em azotados (proteina e albumina) e em mineraes (cinzas). Para os animaes em crescimento, o milho não é muito proprio, mesmo na engorda. E' necessario ajuntar leite desnatado, farinha de carne ou forragem, por exemplo, a pastagem verde. A mistura mineral corrige, em parte, a alimentação do milho. Para porcos adultos e que não crescem mais, o milho é a melhor alimentação (comida) para a engorda. Comida de porco é milho, para porcos já criados ou de ceva.

Finalmente, os engordadores de porcos julgam erradamente que o fubá azedo é melhor para engorda. Não ha razão para se crer nesta affirmativa porque: a) Fermentação causa prejuizo na composição do fubá, porque as substancias carbohidratados se transformam em alcool ou gazes; b) O fubá azedo produz o enjôo ou indisposição aos animaes, diminuindo-lhes o apetite.

Ha, portanto, dois prejuizos: o estrago do alimento e o seu menor consumo. Ainda ha pouco, verifiquei este facto em uma fazenda de engorda. Depois que se substituiu o fubá azedo pelo fresco, os porcos fizeram melhor aproveitamento da alimentação. O apettite deve ser estimulado por outros modos: pelo sal, cozimento, etc.

Corrigir estes erros é melhorar a criação.

O. T. EMRICH

Os desinfectantes aconselhaveis na hygiene avicola

Não é sufficiente, ao nosso vêr, o só estabelecer o modo e a maneira de se proceder á desinfecção. E' preciso tambem que se estabeleçam e indiquem os desinfectantes que podem e devem ser usados e empregados para uma bôa e correcta desinfecção.

CAL EXTINCTA

Obtem-se do modo seguinte:

Desaggrega-se cal virgem recentemente calcinada, em recipiente de capacidade sufficiente, addicionando, pouco a pouco, agua na proporção de metade de seu volume, approximadamente.

LEITE DE CAL

Poder-se-á empregar o leite de cal espesso ou claro. O espesso prepara-se juntando-se a um kilo de cal extincta, tres litros de agua; o leite de cal diluido ou claro, prepara-se juntando-se a um kilo de cal extincta 20 litros de agua.

LEITE DE CAL

Na falta de cal recentemente calcinada, para se preparar o leite de cal, póde-se utilizar a cal extincta como a que existe nas fossas de cal das construcções, na mesma proporção de um litro de cal extincta para tres de agua, tendo-se, porém, o cuidado de não se aproveitar a camada suspensa já alterada pelo ar atmospherico. Agitar bem antes de empregar.

LEITE DE CHLORETO DE CAL

Modo de preparação: a cada kilo de chloreto de cal, do commercio, que tenha forte cheiro de chloro, junta-se, agitando constantemente, tres e meio ou 20 litros de agua, obtendo-se assim o chloreto de cal espesso ou claro, respectivamente. O leite de chloreto de cal deve ser preparado no momento de ser usado.

SOLUÇÃO SAPONACEA DE CRESOL

Funde-se, a banho-maria, uma parte de sabão commum de potassa e mistura-se parte igual de cresol bruto e continua-se o aquecimento até dissolução completa.

SOLUÇÃO DE PHENOL (ACIDO PHENICO)

3 % approximadamente.

Dissolver o phenol liquido em agua e agitar fortemente.

Sala de incubar e salões de criar, da Granja Mandy

DESTRUIÇÃO DOS CADAVERES

As aves victimadas por doenças transmissiveis, offerecem perigo de contagio; por isso, logo após a morte, deve se proceder á cremação, que é mais aconselhavel que o enterramento.

Porém, deve ser procedida no local da morte, ou o mais proximo possivel.

Quando regularmente o serviço, deverá ser este facto, fiscalizado pelo funccionario da Inspectoria de Veterinaria, da zona, que deverá estabelecer outras clausulas que se façam indicadas.

Uma substancia trezentas vezes mais doce que o assucar de canna

Uma planta paraguaya, a ka-há-é ou ypagaré, a Stevia rebaudiana dos botanicos, gosa o prestigio de ser a planta mais doce do mundo.

Estudada primeiramente por Bertoni, e mais tarde por Hemsley, a quem se deve a sua exacta denominação, a Stevia rebaudina teve nos chimicos Bridel e Lavielle os desvendadores da composição intima da sua substancia assucarada.

Recebeu este principio o nome de steviosido, de conformidade com as decisões da "União Internacional Chimica de Copenhague".

Este steviosido puro mostra-se trezentas vezes mais doce que a saccharose. Compõe-se este principio de cerca de 60 % de glucose e 40 % de steviol, o qual, embora desprovido de todas as propriedades edulcorantes, exalta, ao se combinar com a glucose, o proprio sabor deste corpo.

O curioso é que, separando-se os dois constituintes do steviosido, por hydrolyse, se obtem em logar de uma solução extremamente assucarada, um liquido que não possue nenhum sabor doce da glucose.

Não menos curioso é um outro phenomeno chimico: uma solução de steviosido a 0,50 %, feita a frio, deixa como deposito agulhas flocosas de hydrato de steviosido, cujo poder edulcorante é dos mais fracos.

R. Lecoq, que estudou a planta e as singularidades chimicas deste assucar, é de parecer que antes de preconizar o seu uso deve-se verificar se elle é absolutamente inocuo.

Se o steviol, argumenta o referido scientista, se acha classificado entre as saponinas, é preciso desconfiar da sua acção hemolytica (dissolvente dos globulos vermelhos) e, assim sendo, contraindica-se formalmente o emprego do steviosido, gerador de steviol no organismo.

BOUBAS DAS AVES

Gallo atacado pela bouba

Bexigas, boubas, pipocas são designações populares dadas a uma enfermidade das aves bem conhecidas e que por este motivo dispensa qualquer descripção.

E' uma molestia contagiosa, vehiculada segundo se suppõe pelos piolhos das aves, vulgarmente conhecidos sob o nome de "piolho de gallinha".

O nome scientifico da molestia é apithelioma contagioso.

O dr. Oswaldo de Siqueira, da Sociedade Brasileira de Avicultura, já teve ensejo entre nós de fazer um minucioso estudo da referida molestia.

Suspeitando-se o piolho ser o transmissor da molestia o primeiro cuidado do avicultor será em combater estes parasitas.

Para extinguir essa praga usam-se varios processos, sendo um dos mais simples banhar as aves numa solução de carrapaticida Cooper, na proporção de 100 grammas deste por 13 litros de agua.

O banho deve ser dado em dia de sol entre 10 horas da manhã e 2 da tarde.

Isto para evitar a molestia. Estando esta declarada, isolam-se os doentes, combate-se o piolho em todas as formas, já banhando as aves, já lavando os gallinheiros, caiando as paredes, passando kerozene nos poleiros, queimando as palhas verdes, etc.

Como curativo propriamente das boubas usa-se de queimal-as com tintura de iodo preparada recentemente ou nitrato de prata.

"O JORNAL"

AVISO AOS ASSIGNANTES DO INTERIOR

A serviço de assignaturas e publicidade, d'O JORNAL, percorrem: — o Estado de Minas, os srs. José Paiva de Oliveira, na Rêde Sul Mineira; José Leão de Alencar, na Oeste de Minas; Alcindo Pereira da Cruz e José Corrêa de Arruda, na Leopoldina; Eurico Costa, na zona Norte e Nordeste; o Estado do Rio, — os srs. Raul de Brito Chaves e Alcebiades Manhães de Miranda; o Estado de S. Paulo, o sr. José Vianna e o Estado do Espirito Santo, o sr. Oscar Tigre Moreira Lopes, os quaes estão autorizados a effectuar recebimentos em nome desta Gerencia.

A GERENCIA.

Informações dos Estados

OS ASPECTOS URBANOS DO NORTE BRASILEIRO

Uma visita suggestiva de Manáos, a moderna praça de Santos Dumont que foi recentemente reformada

SÃO PAULO

SANTOS

Chuvas em São Paulo

SANTOS, fevereiro (Do correspondente) — Communicam de S. Vicente que tem chovido diariamente naquelle municipio, com grande resultado para a lavoura mas graves prejuizos para as estradas, que estão quasi intransitaveis, em alguns pontos.

MOCOCA

Linha telephonica

MOCOCA, fevereiro (Do correspondente) — A prefeitura local, acaba de construir uma linha telephonica em communicação com o povoado de São Benedicto, neste municipio, melhoramento que em muito veio beneficiar os habitantes daquelle povoado que dista 3 leguas desta cidade.

UNA

Plantações de trigo

UNA, fevereiro — (Do correspondente) — Têm sido feitas experiencias de plantação de trigo neste municipio, sendo optimos os resultados obtidos.

COTIA

Fabricas

COTIA, fevereiro — (Do correspondente) — Dentro de poucos dias deverão ser iniciados os trabalhos de construcção de uma grande fabrica de meias. Para isso já foram adquiridos dois grandes terrenos e predios, sitos á rua Senador Feijó.

Foi adquirido, tambem, pela mesma empresa, um grande terreno, distante 400 metros desta cidade, onde, segundo consta, será construido um predio para o funccionamento de uma fabrica de massas de tomate.

CAMPINAS

Visita episcopal

CAMPINAS, fevereiro — (Do correspondente) — D. Idilio Soares, que foi bispo da matriz de Nossa Senhora do Carmo e que, actualmente é bispo de Petrolina, Estado de Pernambuco, visitará Campinas por todo este mez. Aquelle antisthete terá festiva recepção nesta cidade.

SIQUEIRA CAMPOS

Morte de um macrobio

SIQUEIRA CAMPOS, fevereiro — (Do correspondente) — Na avançada idade de 100 annos, falleceu hontem, nesta cidade, Chrispim Pinto, natural do Estado do Rio e ha muito tempo aqui domiciliado.

S. ROQUE

Cooperativa

S. ROQUE, fevereiro — (Do correspondente) — Augmenta dia a dia, o interesse suscitado pela idéa da creação, aqui, de uma cooperativa vinicola, esperando-se que seja uma realidade proxima a feliz iniciativa.

CAPOEIRAS

Chuvas

Capoeiras, fevereiro — (Do correspondente) — Nos ultimos dias tem caido no municipio, chuvas torrenciaes que, beneficiando a lavoura, causaram grandes estragos na estrada de rodagens, achando-se algumas quasi intransitaveis. A Prefeitura, attendendo ás queixas publicas, envida esforços no sentido de reparal-as o mais cedo possivel.

FRANCA

Aviação civil

FRANCA, fevereiro — (Do correspondente) — Dentre numerosas cidades do interior, Franca é uma das que deve ter o maximo interesse no que diz respeito ao desenvolvimento da aviação civil.

Achando-se a mais de 400 kilometros da capital e nas fronteiras quasi á margem do rio Grande, o problema de uma rapida communicação com S. Paulo somente será resolvido por meio da via aerea.

Encarando a necessidade disso, elementos de destaque nos nossos meios financeiros resolveram promover a organização da succursal do Aero Club de S. Paulo, idéa que encontrou a mais lisonjeira sympathia.

CEARA'

MEMORIAL AO INTERVENTOR

FORTALEZA, fevereiro— (Do correspondente) — As classes conservadoras do municipio de Tauá, neste Estado, dirigiram ao interventor Carneiro de Mendonça, o seguinte despacho telegraphico:

"Embora tenha sido concluida a estrada Tauá-Valença as classes conservadoras deste municipio pedem venia scientificar vossencia que o intercambio commercial desejado pelo povo Ceará-Piauhy se acha interrompido pela falta de uma estrada Tauá-Maria Pereira, que seria unica via communicação deste municipio com os demais pontos commerciaes do Estado.

Isto posto, encarecemos vossencia mandar atacar esse serviço solicitado, aproveitando estadia aqui technico material e pessoal collocado.

PIAUHY

PELA IMPRENSA

THEREZINA, fevereiro (Do correspondente) — O desembargador Vaz da Costa comprou um predio para nelle installar o jornal "Liberdade", cuja publicação será iniciada assim que os interesses politicos e os do Piauhy exigirem.

COLLECTORES DEMITTIDOS

THEREZINA, fevereiro (Do correspondente) — Foram demittidos, por graves faltas que commetteram, os collectores de União e Urussuhy.

MINAS GERAES

PELA LAVOURA

PEDRA DA ANTA, fevereiro (Do correspondente) — As plantações, neste municipio, têm sido muito prejudicadas nos ultimos dias com o sol abrazador que vem fazendo. Espera-se uma colheita muito reduzida de milho e arroz. Reina, entre os agricultores, grande desanimo.

PONTE

PEDRA DA ANTA, fevereiro (Do correspondente) — Acha-se sériamente damnificada, ameaçando ruir a qualquer momento, a ponte da divisa Bento Vianna. O commercio reiterou ás autoridades suas reclamações, pois é sensivel o prejuizo que o facto lhe acarreta.

UBA'

Faculdade Livre

UBÁ, fevereiro (Do correspondente) — Foi fundada, aqui, recentemente, a Faculdade Livre, com os cursos de Pharmacia e Odontologia, Direito, Agrimensura e Technica-Electricista.

RIO GRANDE DO SUL

OS INDIOS VIERAM PEDIR PROVIDENCIAS

PORTO ALEGRE, fevereiro (Do correspondente) — Chegou a esta cidade uma turma de indios, que caminhou durante 56 dias, a pé, afim de avistar-se, em Porto Alegre, com o interventor federal, a quem deseja pedir providencias em torno de uma questão de terras.

Esses indios foram hospedados pela Municipalidade e aqui aguardarão o regresso do general Flores da Cunha, annunciado para a sexta-feira da vindoura semana.

TORRES

Cultura da canna de assucar

TORRES, fevereiro (Do correspondente) — Municipio simplesmente agricola, embora com uma faixa de terra, annexa ao litoral, sem elemento pastoril, o prefeito procurou desenvolver a proveitosa cultura da canna para a fabricação de aguardente e seus derivados.

Nesse sentido, varias mudas de canna da Estação Experimental de Conceição do Arroio, gentilmente fornecidas pelo engenheiro-director daquella estação, foram distribuidas aos agricultores do municipio.

O resultado satisfatorio não se fez esperar, e grande foi a producção de aguardente pelos seus fabricantes que, infelizmente, não obtiveram collocação immediata, devido o elevado imposto e sellos taxados para o fabrico da cachaça, paralysando o seu commercio, com a estagnação desse producto nos engenhos de canna de sua fabricação.

CACHOEIRA

Melhoramento rodoviario

CACHOEIRA, fevereiro (Do correspondente) — A Prefeitura mandou reconstruir a ponte que liga a cidade á villa Barcellos, situada dentro dos limites urbanos na parte léste da cidade.

Essa ponte foi construida de vigas de cimento armado, tem cinco metros de vão livre e a superstructura é de madeira de lei.

SANTA ROSA

Topographia e clima

SANTA ROSA, fevereiro (Do correspondente) — O territorio do municipio é cortado pelos rios Bôa Vista, Santo Christo e Santa Rosa, e pelos affluentes deste e dos rios Commandahy e Buricá.

Nos rios Santo Christo e Santa Rosa existem duas cascatas: no primeiro, de 200 C. B., approximadamente, e no segundo, de 1.300 C. V., mais ou menos.

Entre os rios Commandahy, Bôa Vista, Santo Christo, Santa Rosa e Buricá, o terreno é pouco ondulado, tornando-se fortemente accidentado proximo á costa do Uruguay.

O clima, em todo o municipio, é magnifico e salubre.

PARAHYBA

ESTRADAS DE RODAGEM

JOÃO PESSÔA, fevereiro (Do correspondente) — Vem sendo attribuição dos municipios do Estado a conservação dos caminhos vicinaes e a abertura de estradas carroçaveis ligando as sédes municipaes aos districtos, trabalho, porém, que não tem em todas as communas o mesmo rythmo, dadas as profundas differenças nas situações financeiras municipaes, algumas sériamente abaladas com a crise consequente á ultima sécca.

Muitas administrações municipaes aproveitaram, comtudo, em trabalhos rodoviarios parte das verbas de emergencia que lhes foram destinadas para soccorro ás victimas do flagello climaterico, realizando interessante serviço no sentido de melhorar as communicações locaes.

Como esforço mais notavel no assumpto, algumas municipalidades têm mesmo realizado trabalhos de certo vulto, taes como a construcção de pontes e pontilhões em concreto armado.

A FALTA D'AGUA EM CAMPINA GRANDE

JOÃO PESSÔA, fevereiro (Do correspondente) — Informações aqui divulgadas dizem que na importante cidade parahybana de Campina Grande, a falta d'agua potavel está creando uma situação de difficuldades. Alli tinham sido registrados, ha pouco, diversos casos de variola.

BAHIA

O MERCADO DE FUMO

S. SALVADOR, janeiro (Do correspondente) — A Bolsa de Mercadorias forneceu aos jornaes a seguinte nota sobre o mercado do fumo:

"A posição actual do mercado do fumo é animadora. Haja vista, a alta verificada nestes ultimos dias para esse producto. A Bahia, que é o Estado da Federação que exporta mais de 90 % da producção nacional de fumo, tem com esta alta muito a lucrar. A lavoura do fumo em nosso Estado está, nesse momento, a solicitar dos nossos administradores o apoio de que ella é credora. Segundo os ultimos dados estatisticos, a exportação pelo porto da Bahia vae a mais de 50 mil contos de réis. Causas economicas de varios aspectos têm influido para a valorização do nosso fumo; o notavel poder acquisitivo do nosso mil réis pelo dollar, esterlino e franco, para isso contribuiram. A safra dos Estados do Rio Grande do Sul e São Paulo não inspiram confiança, tanto na qualidade como na quantidade. Os fumos desses Estados não possuem as qualidades que preponderam na fabricação dos charutos. As safras das colonias ingleza, franceza e hespanhola, neste anno, não são estimaveis. Portanto, o nosso Estado, com o seu segundo producto de exportação, tem de auferir largos proventos. E' a hora opportuna para que os nossos homens de Estado encaminhem, com sentido objectivo, o problema da organização e financiamento da referida lavoura. O Instituto do Fumo, com bases do systema de cooperativas, educando o lavrador para o credito e trabalhos agricolas, incentivando as exportações pela propaganda no exterior, é o unico meio racional para o soerguimento economico desse producto."

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

Warren William, o emulo de Cagliostro no film "O vidente", Warner-First National

Quando Florence Desmond teve a ventura de apparecer no tablado do Café Paris em Londres, todo o mundo, inclusive o principe de Galles, se quedou de pé applaudindo-a delirantemente. Hollywood, que não dorme, soube do caso e, incontinenti, mandou buscal-a. Como resultado vamos vela-, agora, em "There's always tomorrow", ao lado de Will Rogers.

—

Trinta bellissimas nadadoras foram eleitas pela Metro para que secundem a Johnny Weismuller em "The Hollywood Party", onde um de seus principaes numeros musicaes ha de ser um bailado no fundo do mar...

Mae West filmou novo contrato por quatro annos com a Paramount, á razão de duas pelliculas annuaes. Certos estamos de que, ao terminal-o, virá outro, pelo menos, em identicas condições, pois Mae está e estará por longo tempo no apogêu da gloria...

—

O que foi feito de Valentin Parera, o notavel actor, que veiu a Hollywood para tomar parte em "Eu, tu e ella", de Martinez Sierra, e desappareceu sem despedir-se? Desde que se casou com a millionaria Grace Moore, cortou relações com o resto do mundo...

Stan Laurel e Oliver Hardy voltarão na quarta-feira de cinzas em "Fra Diavolo" da Metro-Goldwyn-Mayer

Os irmãos Marx, a despeito do seu grande talento, estão satisfeitos por serem sempre os maiores idiotas da téla. Zeppo bem poderia causar vergonha até a Paderewski num concerto no palco. Groucho é um grande humorista. Harpo se considera o phenomeno do mundo musical, com a sua unica harpa em acção. E, finalmente, Zeppo se diz um feitiço de attracção com o seu saxophone, cello e... flauta.

Apesar da supposta reconciliação de Carole Lombard com William Powell, era este visto passeando de auto, já de madrugada, com a condessa Di Frasso! Gary Cooper, quando soube da novidade, se apressou a convidar Carole para o mesmo fim...

Raul Walsh vae dirigir "Suena la trompeta", o annunciado drama mexicano que terá como heróe George Raft.

FLORINE MCKINNY

Vem meu amor
deixa de mêdo
O amor é uma especie
de brinquedo...
Si acaso terminar
á luz do dia...
Eu rasgo a minha fantasia...

Amanhã

Harold Lloyd e Barbara Kent, os dois sorrisos communicativos de "Haroldo Trepa-Trepa" da Paramount

Cary Grant e Benita Hume, vivem as grandes emoções do "Casino fluctuante" da Paramount

"S. O. S. ICEBERG", UM FILM INACREDITAVEL

Nenhuma creação no mundo é tão linda como a propria natureza. Mesmo nas suas manifestações as mais perigosas e gigantescas, ella tem seus aspectos de verdadeira belleza, e somente um grande artista do pincel seria capaz de reproduzil-as, como se vêm photographadas em "S. O. S. Iceberg", um film feito pela mão de um mestre que soube captar a belleza enygmatica e magestosa que tem a natureza no polo.

Nesta producção serão encontradas pelos espectadores manifestações maximas da natureza, captadas com a sabia orientação do dr. Arnol Fank, servindo de scenario a um drama de amor e sacrificios.

Os "cameramen" do dr. Frank — Richard Angust e Hans Scheneeberger, fizeram justiça ao talento deste mestre da cinematographia.

A maneira como os directores Tay Garnett e Arnol Frank, intercalaram no film a majestosa belleza do gigantesco "Iceberg", e faz-nos acreditar ser a sua arte tão emocionante como o desempenho dos actores neste drama de aventuras extraordinarias. Os verdadeiros villões deste film são os "Glaciers" e os "Icebergs", eternamente ameaçadores, em sua belleza majestosa, adoraveis e fataes.

Será impossivel a qualquer escriptor ou director fazer uma moldura que rivalise com a impassivel grandiosidade das montanhas do legendario norte, occultando nas suas couraças de gelo projectis de destruição. Garnett, com a sua conhecida habilidade deu ampla opportunidade a estes monstros para demonstrarem a sua majestade.

Carl Laemmle enviou uma expedição de um milhão de dollares ao Polo Norte, e acompanhando esta grandiosa empreitada, o arrojado e "voo por entre os "leviathans" fantasticos de gelo, acha-se o major da aviação Ernst Udet.

As sensações produzidas pelas evoluções do seu avião só se experimentam uma vez na vida, deixando-nos com a respiração suspensa devido á louca coragem com que são executadas.

Quem vê "S. O. S. Iceberg" classifica-o como film perfeito e instructivo, levando o espectador até as regiões onde elle assiste o espectaculo que sempre teve vontade de ver.

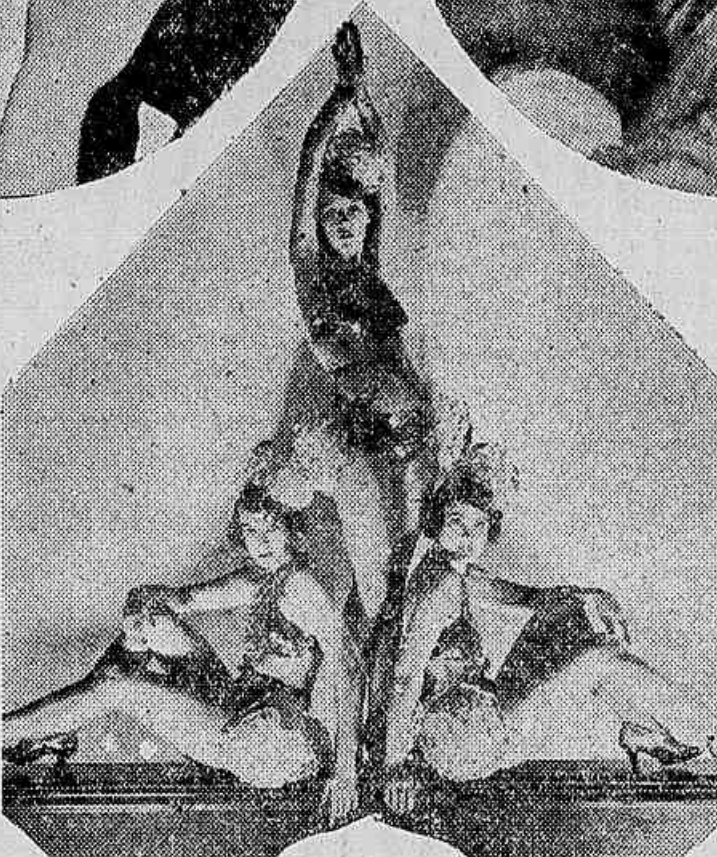
—

Willy Pogany, notavel artista hungaro, desenhou um numero de fantasticas montagens para o film "The Fashion Plate", que está sendo filmado actualmente nos studios da Warner First National, com William Powell e Bette Davis nos principaes papeis. De accordo com as informações recebidas, Pogany permanecerá em Hollywood por algum tempo, creando e pintando retratos das estrellas. Pogany declarou aos reporters que gostou muito de trabalhar no cinema, porque é um serviço que apresenta muitos problemas... E a arte é saber resolvel-os!

RICHARDS BARTHELMESS:

Quem foi que inventou o Brasil?
— Foi "seu" Cabral... Foi "seu" [Cabral!...
— No dia 21 de Abril...
Dois mezes depois do Carnaval!...

GLORIA SWANSON SERÁ UMA DAS FIGURAS DE "NAPOLEÃO, SUA VIDA E SEUS AMORES..."

A Warner First National está actualmente fazendo experiencias com multas "leading-ladies", afim de encontrar uma encantadora Josephina para secundar Edw. G. Robinson, no film "Napoleão, Sua Vida e Seus Amores", que entrará, breve em em filmagem, sob as ordens de Pabst e a super-visão do famoso escriptor Emil Ludwig, de cujo livro "Napoleão, o Homem", foi tirado o argumento para o film. Entre as artistas com mais probabilidades de obter o papel de Josephina está Gloria Swanson, que já appareceu em um film silencioso sobre Napoleão, intitulado "Mme. Sans Gene".

TRES "GIRLS" DA METRO: Amnistia! Amnistia!

FLORINE McKINNEY:

Brinca, brinca
Muito coração
Mas não te esqueças
Da tua obrigação.

Joias que valem uma fortuna são usadas por Lupe Velez, em publico, sozinha ou em companhia de Johnny Weissmuller. Dizem que a morte esperará tantos quantos ousarem apparecerem com o proposito de as arrebatar. E' que Lupe usa armas de fogo...

—

Sandra Shaw, cujo nome verdadeiro é Veronica Balfe não continuará mais nos films depois que ficou noiva de Gary Cooper. Tenciona d'oravante dedicar-se á vida do lar afim de se tornar para o futuro uma espozinha ideal...

Ha dois annos passados, apenas, um pequeno numero de pessoas comparecia á recepção em Nova York, na qual Katharine Hepburn era tida como hospede de honra. Hoje, tal acontecimento traria centenas de pessoas e admiradores á presença da excelsa interprete de "Little Woman" e "Trigger", films esses que a consagraram no cinema como sendo a joven que "em dois tempos" transpoz tambem o humbral da fama.

—

Barbara Stanwyck fez "Gambling Lady", seu trabalho mais recente, sob a direcção technica de Elinor Glyn.

RENATTE MULLER

Eu quero, vê você dansá
Até fica de perna bamba
Sem podê andá
Eu quero vê você cantá
Até fica de voz rouquinha
Sem podê gritá.

Alguns titulos de novos films da Metro-Goldwyn-Mayer:

Já se conhecem os titulos de alguns dos proximos films da Metro-Goldwyn-Mayer, que aquella corporação estreará proximamente:

"Prizefighter and the Lady" é "O pugilista e a favorita". Interpretes: Myrna Loy, Max Baer, Primo Carnera, Walter Huston.

"His Sweetheart" será "Reliquia de amor". Interpretes: Marie Dressler e Lionel Barrymore.

"Dancing Lady" será "Amor de dansarina". Sabem de sobra os interpretes: Joan Crawford, Clark Gable, Franchot Tone.

"Going Hollywood"", de Marion Davies e Bing Grosby, será "Delirio de Hollywood".

"Queen Christina" será, naturalmente, "Rainha Christina".

—

Os personagens historicos voltam. Estão annunciados: Maria Antonietta (Norma Shearer), Christina da Suecia (Greta Garbo), Izabel de Inglaterra (Katharine Hepburn), Catharina da Russia (Marlene Dietrich), Cleopatra (Claudette Colbert), Henrique VIII (Charles Laughton), Napoleão (Edward G. Robinson), Pancho Villa (Wallace Beery)... E no Mexico, acaba de encarnar a Imperatriz Carlota a aristocratica Medea de No-

—

O epilogo do romance de Gary Cooper com Sandra Shaw, é a surpreza do anno. Hollywood suppunha que o ex-cow-boy nunca se deixaria novamente submetter aos caprichos de Cupido...

CARTAZES DE EXITO

Ouve-se, com frequencia, os criticos de cinema declararem que os studios hollywoodenses imitam um ao outro. E' realmente isso. Cada qual inicia a sua producção sem a preoccupação de esperar quem comece em primeiro logar. A Fox, por exemplo, reuniu um bello elenco em "Cavalcade", achou uma bôa novidade para uma historia em "The Power and the glory" e fez a America volver aos tempos aureos, com "State Fair". A Warner proporciona-nos ouvir musica de maneira suave e unica, confeccionando "Rua 42" e "Cavadoras de Ouro".

A RKO creou qualquer coisa de ingenuo e sentimental em "King-Kong", e provou com "Little Women" que as possibilidades de producção são animadoras. A Metro-Goldwyn-Mayer revelou dados emocionantes com relação ás lutas a premio no film "O Pugilista e a Favorita", algo de moderno e honesto na celluloide de aventuras arcticas "Eskimo". A Universal, por sua vez, mostra o horror das coisas num conto denominado "The invisible man". A Columbia trouxe-nos um grande romance "A Man's Castle". E, por fim, a United Artists uma producção real "Private life of Henry, the VIII th", que constituirá um verdadeiro assombro.

MARION DAVIES:

Me respeite... ouviu? por favor
O ambiente está carregado oh! [filha
Vae ser um horror...
Eu não quero perder a linha
A encrenca começa na sala
Mas póde acabar na cozinha.

Fifi D'Orsay acaba de obter o papel antes reservado para Geneviev Tobin em "Wunder Bar", que entrou ha uma semana em filmagem. Para isso já chegou a Hollywood, procedente da Europa o famoso Max Reinhardt, que auxiliará Mervyn Le Roy na direcção desse film. O "cast" já está definitivamente seleccionado e inclue, além de M. Jolson, Kay Francis, Dolores Del Rio, Fifi D'Orsay, Dick Powell, Guy Kibbee, Ricardo Cortez, Bette Davis, Hugh Herbert, Merna Kennedy, Glenda Farrell, Ruth Donnelly e mais uma centena de artistas conhecidos e trezentas coristas. Busby Berkley, creou para este film quadros que mais parecem obra de uma privilegiada imaginação do que coisas reaes.

Dolores Del Rio, algodão polvora perto do fogo, vulcão tropical de "Ave do Paraiso" da R. K. O.-Radio

Evelyn Brent, depois de uma longa ausencia de Hollywood, volta á tela para filmar "Cross Country Cruise", na Universal, com June Knight, Alice White, Lew Ayres, Eugene Pallette, Arthur Winton, Henry Armenta e Jimmy Conlin.

—

Dick Arlem, sua esposa e um rebento da pequena familia, representam hoje em dia a feliz trindade que em Palm Spring passa uma temporada, esquecidos todos de Hollywood, a classica Cinelandia das bisbilhotisces e dos boatos escandalosos...

Pearl White, que vive régiamente retirada em Paris, casou-se secretamente com o multi-millionario Theodore Cozzicka. Que outra mais emocionante pellicula para aquella que, durante longos annos, fôra a rainha dos films em séries? Lembram-se de "Os Mysterios de Nova York"?

—

Frances Dee e Joel McCrea casaram-se ha quarenta dias... (apesar delle ter jurado não fazel-o com uma artista). As innumeras admiradoras de Joel estão, pois, de pesames... por uma temporada...

Lionel Barrymore é o "Sangue maldito" da R. K. O.-Radio, um film de grandes emoções e um terremoto

A primeira producção de Irving Thalberg, desde seu regresso ao trabalho, é "Stealing Through Life", segundo communicação da empresa Metro-Goldwyn-Mayer. O argumento foi escripto por um presidiario condemnado á prisão perpetua...

—

Jesse L. Lasky, cuja união com o studio Fox nos tem proporcionado já quatro interessantes pelliculas, nos apresenta agora "Life of the Swan", um film baseado na vida de Ann Pavlowa, a famosa dansarina.

Casou-se! Não se casou! Tal é a contradicção que corre em toda a Hollywood na pessoa de Lilian Harvey, cujo romance com Willy Fritsch, o Maurice Chevalier allemão, é um mysterio que tem dado que falar. Willy, por seu turno, está "fazendo força" para que se effectuem as nupcias, pois as más linguas sabem que Lilian é bem capaz de perder o juizo por outro candidato, pois são innumeros os pretendentes á sua mão, e não ha

FRIEDEL PISETTA

Lourinha,
Lourinha
Dos olhos claros de crystal
Desta vez
Um vez da moreninha
Serás a rainha
Do meu Carnaval..!

3.ª SECÇÃO

O JORNAL

SUPPLEMENTO INFANTIL

8 PAGINAS

Direcção de: Tio Haroldo

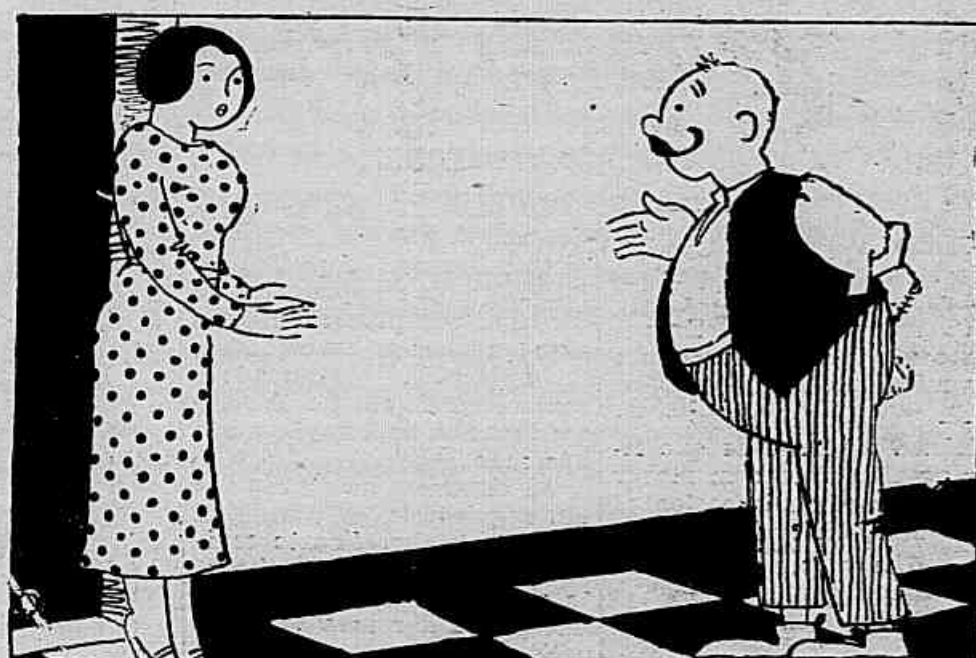
Apparece aos domingos

ANNO II — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 11 DE FEVEREIRO DE 1934 — NUMERO 66

Uma conspiração inoffensiva

1 — D. Romualda, uma senhora da visinhança, que apezar de gorda e cheia de filhos não é muito dada a falar da vida dos outros, veiu pedir outro dia uma conversa muito particular á mãe do Pedrinho.

2 — As duas senhoras entraram para a sala, e então d. Romualda contou que havia descoberto que os meninos da redondeza estavam machinando uma revolução, na qual tomavam parte o seu molequinho, o Gregorio.

3 — Ainda a conversa não havia terminado e outra visita appareceu: era d. Sebastiana, a governanta da casa do dr. Renato Pedrosa, que vinha queixar-se tambem que o seu moleque, o Geraldo, estava com uns modos mysteriosos.

4 — D. Jesuina, a mãe do Pedrinho, não sabia o que pensar de tantas coisas exquisitas, quando "seu" Avelino, o vendeiro, appareceu e denunciou que de facto, os meninos da zona estavam preparando uma revolução, tendo o Gibi como chefe.

5 — O "pessoalezinho" se reune é na hora do "jantaire", explicou o vendeiro.

— Então vamos surprehendel-os hoje mesmo, propoz a vizinha Romualda. E assim ficou combinado.

6 — Mas a surpreza não deu o resultado esperado. Gibi, Pedrinho, o "Pelintra", Geraldo, Gregorio, e mais os outros meninos estavam apenas ensaiando as musicas do Carnaval, para cantarem na rua. Não havia conspiração nem revolução nenhuma...

A PALESTRA DA SEMANA

COMO SE MEDE A TEMPERATURA?

A semana que findou foi de calor intensissimo. Aproveitamos então a circumstancia para falar aos sobrinhos, nesta PALESTRA de hoje, desses delicados instrumentos por meio dos quaes avaliamos as variações da temperatura, — os "thermometros".

Os leitores os conhecem, quasi todos. Os thermometros mais communs são estreitos tubos de vidro, collocados sobre uma regua graduada, e terminados na parte inferior por um reservatorio em que se accumula o mercurio ou azougue.

Este, que é um corpo liquido, o unico metal liquido que se conhece, é introduzido no reservatorio em quantidade determinada, de modo que o seu nivel fique no inicio do tubo, quando o apparelho é introduzido em um vaso contendo gelo em pequenos pedaços. Esse ponto é o 0 (zero) da escala. O outro ponto de referencia, o 100, é marcado submettendo o mercurio do reservatorio á acção dos vapores da agua a ferver.

Dividindo-se proporcionalmente, em cem partes, o intervallo comprehendido entre os dois traços extremos, obtêm-se as graduações intermediarias. Prolongando a marcação para cima, têm-se os gráos superiores a 100, e procedendo do mesmo modo para baixo, os gráos "abaixo de zero". Os primeiros não pódem ir ácima de 360, que é o ponto em que o mercurio entra em ebullição, isto é, ferve, e passa do estado liquido ao estado de vapor. Os segundos nunca vêm abaixo de 39 (39 gráos abaixo de zero), que é o ponto em que o mercurio se solidifica.

Um thermometro assim construido é um thermometro centigrado. São porém muito usado tambem os thermometros Fahrenheit, igualmente de mercurio, mas com uma escala differente, pois que nelles o zero é marcado não pela temperatura do gelo, mas pela temperatura de uma mistura de gelo e sal ammoniaco, o que produz um frio muito mais baixo, (igual a 32 gráos centigrados). O outro ponto de referencia é determinado, do modo, pela temperatura da agua em ebullição, mas em logar de 100, elle recebe a graduação 212.

Como os gráos centigrados são os de uso corrente, quem tiver thermometros Fahrenheit precisa subtrair do numero lido na escala, 32, e depois multiplicar por 5/9, para saber a quantos gráos centigrados está.

A construcção dos thermometros se funda na propriedade que têm os corpos de variarem de volume de acôrdo com as variações de temperatura. Ora, como a variação de volume, ou falando com a expressão technica, a expansibilidade, é uma propriedade geral da materia, segue-se que todos os corpos, solidos, liquidos e gazes, pódem ser applicados theoricamente á construcção dos thermometros.

Mas, é preciso que a dilatação do corpo se proceda com a maior regularidade, e isto é o que recommenda o mercurio, para a construcção dos thermometros para medição das temperaturas ambientes.

Voltaremos ao assumpto na proxima PALESTRA.

Os sobrinhos saberão então que existem thermometros construidos sobre outras bases, e methodos com os quaes se póde medir até as temperaturas as mais extraordinarias, como as de certas estrellas, com seus 20 e 30 mil gráos.

Tio Haroldo

Conceição VALVERDE.

Luizinho ganhou de Papae Noel, um lindo par de patins.

Começou a andar. De repente cáe e vem chorando e sua mãe lhe diz:

— Porque foste andar na ladeira? Agora tens que ficar uma semana sem mover a perna, senão a infecciona!

— Não, eu vou andar!

— Não vaes, tua perna vae ficar doendo!

— Quem sente a dor sou eu!

— Então fica certo, não andarás mais neste anno, agóra só no anno que vem!

Luizinho viu que sua mãe já estava ficando irritada, e, era inutil teimar.

As horas se passaram depressa, mas, para Luizinho pareciam seculos.

Já é noite...

Luizinho deitou-se para dormir...

Que horror! Aquelle velhinho que lhe apparecera na vespera, que puzera em seus sapatos lindos brinquedos, lhe apparecia carrancudo e zangado. Pois elle havia feito uma grande malcriação a sua bôa mãe.

Já estamos na tarde do dia seguinte:

— Luizinho, ficaste muito bomzinho e não me fizeste nenhuma malcriação, por isso pódes dar uma volta de patins.

— Não, minha mãe, nunca mais andarei de patins, pois elle me traz uma triste recordação.

— Não, meu filho; um menino que reconhece seus erros, e, que se acusa delles deve ser completamente perdôado.

Rio.

O estomago por dentro

A MENINA — Olha, Joanna, que sorte extraordinaria! O maninho póde enxergar o estomago delle por dentro.

A ARRUMADEIRA — Como é isso?

A MENINA — Elle acaba de engulir um pedaço de espelho.

CHORE HAT

Fazia tres dias que Ralph Squibbs estava em Calcutá e apenas uma semana que havia desembarcado na India, recem-chegado da Inglaterra. Entretanto, como era um rapaz muito seguro de si mesmo, já alardeava conhecer os usos e costumes do paiz melhor do que os mais antigos residentes britannicos. Não obstante, não falava nem duas palavras do idioma nativo.

E foi por causa desse seu convencimento que elle travou uma discussão acalorada com seu compatriota Frank Salters, uns tres annos mais velho do que elle, e empregado antigo de uma de commercio anglo-indu', para o serviço da qual Ralph Squibbs acabava de entrar, graças a poderosas influencias.

— Dizes que ha gatunos em Calcutá? E onde não os ha? Agora o que não podes é convencer-me de que elles são mais astutos do que os de Londres.

— Não quero convencer-te de nada — protestou Frank Salters impaciente. — Tu sabes tudo. E' inutil insistir, mas de qualquer modo, no teu grande interesse, quero por-te de prevenção contra Chore Hat.

— Chore Hat? O que é isso?

— Traducção letteral: o mercado dos ladrões.

— Ralph Squibbs poz-se a rir. Achava o nome curioso.

— Muito grato pela informação. Não porei os pés nesse logar.

— E farás muito bem. Roubar-te-iam tudo em um abrir e fechar de olhos.

— Bom, isso já é coisa differente. Duvido que me roubassem nesse tal mercado, visto que já estou prevenido.

— Se não levares nada nos bolsos pode ser.

— Deveras? — disse Ralph Squibbs ironico. Está ahi o que eu queria ver. Estás me despertando a curiosidade.

— Não te aconselho. Eu é que não te faria companhia nessa excursão.

— Pois tenho coragem para fazel-a sozinho, e aposto que voltarei conforme fôr.

— Está ahi no que não acredito. Aposto duas libras esterlinas como não entrarás em Chore Hat sem ser roubado.

A presumpção não era o unico defeito de Ralph Squibbs. Elle era, igualmente, terrivelmente obstinado. Garantiu que iria uma tarde a Chore Hat, e assim o fez.

O "coolie" que lhe serviu de guia deixou-o á entrada de uma ruazinha estreita e tortuosa, que se diria um becco sem saida.

Chore Hat não era mais do que uma especie de feira onde se encontrava de tudo. Não era preciso ser grande conhecedor para comprovar que ao lado de trastes velhos, sem valor: guarda-chuvas e roupas usadas, panellas, estatuetas de osso, amuletos e Budhas, havia tambem coisas de valor, comquanto de origem mais que suspeita.

De onde proviria, por exemplo, aquelle magnifico bule de chá, e prata artisticamente cinzelada?

Ralph Squibbs descobriu-o entre um phonographo de velho modelo e um despertador enferrujado. Perguntou, por intermedio do guia que tomara ao penetrar no recinto, o preço daquella maravilha, e ficou surprehendido com a barateza.

— Oito shillings? Vou compral-o! — exclamou elle. Assim demonstrarei a Frank que, ao envez de ser roubado, ainda tirei lucro em Chore Hat.

O vendedor, um nativo, acondicionou o objecto em uma caixa de cartão, e entregou-a ao comprador, embrulhada em um amarrotado pedaço de papel, e Ralph Squibbs entregou esta aos cuidados do guia.

E a visita continuou sem maiores incidentes.

De repente, Ralph notou que seu cicerone não estava mais perto delle.

— Atravessou por causa do atropello de gente — murmurou. Não demorará.

Mas, em vão elle olhou para todos os lados e esperou. O homenzinho não deu mais signal de vida. Cansado, Ralph Squibbs decidiu voltar ao logar onde havia feito a compra.

E ahi encontrou o nativo que lhe havia vendido o bule de chá, que nem siquer pestenejou quando elle lhe dirigiu a palavra, em inglez, perguntando:

— Onde está o meu guia? Mas vocês aqui não sabem mesmo senão essa lingua atrapalhada que ninguem consegue aprender?

Nesse momento, o rapaz, baixando os olhos, sentiu um sobresalto. Seus olhos haviam se fixado, avaliem em que!!... Em um bule de chá exactamente igual ao que elle havia comprado poucos minutos antes.

Com uma exclamação de assombro elle apoderou-se do precioso objecto:

— Meu bule de chá!!...

— Oito shillings, sahib.

— Ah! então quando te convem entendes o inglez, não? Bandido! Estavas de combinação com aquelle patife do guia, eh? Devolve-me o que me pertence.

Uma accesa discussão se generalisou num momento. De um lado, Ralph Squibbs, a vociferar todos os insultos que sabia em inglez, e do outro, o deshonesto vendedor, secundado por alguns outros patifes da sua especie, que se achavam por perto.

Um rapaz alto, extraordinariamente robusto, appareceu. Era inglez, porem falava o idioma nativo como se fosse um velho residente na terra. Os homens intimidaram-se com a sua presença.

— Acredito que tenhas razão — falou elle, dirigindo-se ao seu joven compatriota. — Porem o juiz não poderá condemnar este homem por falta de provas.

Ralph Squibbs estava furioso.

— Bem — propoz elle. — Compro novamente o bule, mas não pago mais de seis shillings.

O vendedor cedeu, e o assumpto ficou liquidado.

Desta vez o rapaz não quiz saber mais de intermediarios. Collocou o embrulho debaixo do braço, pagou e afastou-se.

Poucos passos além, deteve-se:

— Que pateta eu sou! Lá esqueci a minha bengala. Esteve a ponto de retroceder. Mas deu o assumpto por insufficiente. Elle fôra roubado ainda uma vez.

Frank bem o havia prevenido.

O que elle queria agora era ver-se longe daquelle logar.

E para chegar mais rapido ao hotel, chamou um taxi. Prudentemente, entretanto, revistou os bolsos antes de embarcar.

Ficou desolado. Não achou mais nem a carteira, nem algumas moedas soltas que trazia em um dos bolsos, nem mesmo um lenço para enxugar o suor de raiva que lhe escorria pela fronte. Tudo lhe tinha sido subtrahido.

A prophecia do seu amigo Frank Salters havia sido realizada em toda a plenitude.

Irritadissimo embarcou no carro, que pagou, ao desembarcar, com dinheiro pedido ao porteiro do hotel. Compoz, com o maior esforço, uma physionomia satisfeita, e entrou para o salão de refeições. Era a hora do almoço. Por cousa nenhuma deste mundo elle revelaria ao seu compatriota e companheiro de trabalho, a serie de logros de que havia sido victima.

—Então? Como te foste de Chore Hat? — Perguntou-lhe Frank, assim que o viu.

— Magnificamente. Trouxe-te até uma pequena recordação.

Ralph Squibbs abriu o embrulho. Sua physionomia empallideceu, depois tornou-se rubra. Frank Salters olhou para o conteudo da caixa e soltou uma estrondosa gargalhada:

— Optimo! Linda recordação!...

Ralph Squibbs não ria. Sua decepção não encontrava limites. Elle havia comprado, afinal, dois bules de prata e chegava em casa com uma velha panella de barro, tisnada e quebrada de um lado.

Seu amigo continuava rindo. Elle não supportou. Levantou-se da mesa e foi para o quarto, furioso da vida.

::: A reprehensão de Tamandaré :::

Gustavo BARROSO

O poder offensivo da esquadra paraguaya fôra definitivamente anniquilado na batalha naval do Riachuelo. Nove navios brasileiros com 59 canhões e dois mil e duzentos homens bateram-se contra oito vapores paraguayos, seis chatas, quarenta e sete bocas de fogo e dois mil e quinhentos homens, além das trinta peças e da numerosa infantaria de Bruguez entrincheiradas na alta barranca do rio. De balas e metralha fôra uma chuva de respeito, como dissera, singelamente, na sua parte, o almirante Barroso. Os corpos a corpos das abordagens alagaram os convézes de sangue. E o grande esporão de aço da "Amazonas", precedendo a façanha de Tegethof e relembrando os rostros terriveis das galeras na batalha das ilhas Eginusas, praticou prodigios.

Os resultados da pugna tinham sido, em verdade, extraordinarios. Mortalmente ferido, o chefe Meza, invasor de Matto Grosso indefeso. Mortos, os commandantes Robles, Alcaraz e Ortiz. Muitos prisioneiros. Completamente dizimado o famoso corpo 6.° de infantaria de marinha. Tres navios tomados ou mettidos a pique. Tres bandeiras em nosso poder. Mil e quinhentos paraguayos mortos a tiro, a sabre ou afogados. Os barcos inimigos escapos á destruição, esburacados e rôtos, fugindo rio acima, uns a reboque dos outros, perseguidos até o cair da noite e até ás aguas territoriaes pela "Beberibe" e pela "Araguary".

Em troca de tamanhas vantagens, incendiamos com nossos proprias mãos a "Jequitinhonha" encalhada e tivemos menos de duzentos e cincoenta homens fóra de combate. Nenhuma de nossas bandeiras ficou nas mãos do inimigo.

Mas a insidia guarany ainda fluctuava sobre as aguas ignotas dos seus rios sob a perigosa forma das suas chatas. Eis como as descreve o grande ministro da Marinha ao tempo da guerra, visconde de Ouro Preto: "De madeira tão rija como o ferro, pela qualidade e espessura das peças componentes, a chata era uma embarcação de cento e vinte pés de comprimento, com pouco pontal, rasa, sem remos, vellas ou mecanismo a vapor e movendo-se a reboque. Collocada no posto que devia occupar, a prendiam em terra ou a rebocador com grossos cabos. No centro do convéz, corrido de pôpa a prôa, apresentava uma escotilha, por cima da qual, assente em reparo accommodado no interior, girava um rodizio de 68, manobrado pelos tripulantes, occultos no porão. Arfando ao impulso da correnteza e quasi invisivel a alguma distancia, era a chata alvo difficillimo de attingir-se, ao passo que suas balas, deslisando no lume d'agua, batiam em cheio nos grandes navios, á altura da fluctuação, ameaçando submergil-os em poucos instantes.

Enquanto os exercitos alliados occupavam a margem esquerda do Paraná e os brasileiros se firmavam na Ilha da Redempção, de onde hostilizavam as baterias de Itapirú, diariamente se travavam tiroteios entre os nossos navios de guerra e essas embarcações insidiosas, que se occultavam por traz de rochedos e se mettiam nos balseiros ao pé das ribanceiras onde não era possivel chegar um barco de guerra de certo calado.

A 26 de março de 1866, o encouraçado "Tamandaré", que, com outros navios bombardeava o forte do Itapirú, preparando o desembarque dos exercitos alliados em territorio inimigo, foi hostilizado por uma dessas chatas, fundeada sob a protecção daquella fortaleza. Apesar da difficuldade em alvejal-a, o "Tamandaré" metteu-lhe uma bala no paiol e rebentou-a. No dia seguinte, melhor collocada, nova chata rompe fogo contra elle. O navio bate-se contra o forte e a shata até á tarde sem prejuizo algum. Ao regressar ao seu logar na linha da esquadra, um projectil inimigo penetra por uma das portinholas da casamata, arrebenta a cortina de correntes, cujos estilhaços são pelo choque transformados em metralha, mata e fere umas tres dezenas de officiaes e marinheiros. O commandante do "Tamandaré", Mariz e Barros, soffreu amputação de ambas as pernas, sem chloroformio, fumando um charuto e morreu como um espartano.

O encouraçado "Bahia" vingou o seu companheiro. Nos dias subsequentes arrombou a perigosa chata e arrebentou com certeira pontaria o canhão de outra que appareceu. Nesses combates, a troca de tiros era continua e temerosa. As granadas arrebentavam com grande estrondo no espaço ou feriam a superficie do rio, espadanando agua. O navio, ora avançava, procurando diminuir a distancia, para melhorar a pontaria, ora se deixava cair á ré, receando o enculhe nos baixios traiçoeiros. Mas o tiroteio não diminuia. E, de pé, sobre a alta torre de commando, vestido de branco, o bonet agaloado sobre os olhos, o oculo ou o porta-voz na mão, a espada á cinta, firme, desprezando a morte que lhe silvava em torno, o bravo commandante Rodrigues da Costa perseguia as chatas covardes.

E de pé sobre a alta torre de comando

A sua physionomia illuminava-se quando uma bala lhes dava em cheio. E gritava para os artilheiros da casamata:

— Acertaram, rapazes!

Na manhã de 30 de março, o commandante Costa, com a physionomia abatida, chamou o seu immediato e os principaes officiaes ao seu camarote e, sem preambulo, mostrando-lhes um papel, disse:

— Eis aqui a minha recompensa pelo que tenho, com vocês, feito estes dias. E leu:

"O almirante visconde de Tamandaré, commandante em chefe de todas as forças navaes brasileiras, resolve nesta data mandar reprehender o commandante do encouraçado "Bahia" por expor diariamente, sem necessidade, sua vida, tão util ás condições presentes da patria, mostrando-se sobre a torre de commando horas seguidas e, assim, se fazendo alvo das pontarias do inimigo. Fica o mesmo commandante prohibido de proceder desta maneira por ordem superior".

— Está ahi o que eu ganhei! concluiu Rodrigues da Costa. O diabo do velho não quer que a gente se divirta...

O escoteiro Roberto

Depois que Rogerio entrou para o batalhão de escoteiros, tornou-se mais valente.

Elle antes já era bravo, mas a farda muito contribuiu para que o seu espirito intrepido, mais se accentuasse.

Pelas redondezas da casa onde morava, um bando de malfeitores vinha, já ha algum tempo, fazendo serios es-

... Alguns pedaços de pão na areia chamaram a sua attenção

tragos; as narrações, porém, dessas façanhas não o intimidavam, e elle ouvia o seu tio Eduardo contar sem se incommodar.

"Estes ladrões estão agindo de uma maneira muito perigosa. Elles se empregam como criados nas casas onde tencionam roubar, e desta forma vão commettendo os seus furtos. E' preciso tomar cuidado".

— Felizmente, disse a mãe de Rogerio, D. Luiza, quanto a isto, podemos estar tranquillos, pois Mathilde é a nossa unica criada e della só temos elogios a fazer.

— Cautela, entretanto, disse o sr. Eduardo, pois hoje não se pode fiar em ninguem. Estou intrigado pela coincidencia do jardineiro ter se despedido hoje, justamente quando o teu marido foi chamado urgentemente á cidade.

— Mas, não tem nada uma coisa com a outra, respondeu d. Luiza.

— Nem a recear, ajuntou o tio de Rogerio, pois agora temos um valente escoteiro, que será nosso guarda, disse elle, apontando para o sobrinho.

— Póde contar não só commigo, mas tambem com a nossa organização, respondeu ufano Rogerio.

O sr. Eduardo então, rindo, tirou do bolso um revolver, e mostrando-o, disse:

— Apesar disso, meu amigo, tenho uma confiança maior neste guarda seguro.

Rogerio ficou um pouco vexado, pois o seu tio tinha duvidado da efficiencia da organização dos escoteiros, mas não se incommodou.

Os dias seguintes foram calmos. Uma manhã, porém, Rogerio encontrou sua mãe muito afflicta, conversando com o seu tio Eduardo. E elle, curioso, conseguiu perceber uma parte da conversa:

— No principio, eu não me incommodava, mas agora é preciso ir tomando cuidado; os objectos que têm desapparecido não têm o minimo valor; no principio julguei que estivessem apenas perdidos.

— Mas Luiza, retrucou seu irmão, por que não me disseste isto desde o principio?

— Eu pensei, respondeu a senhora, que os encontraria novamente. Imagina que até uma lata de conservas desappareceu.

— E não suspeitas de Mathilde?

— Não absolutamente, disse a mãe de Rogerio; ella tem se portado correctamente!

O escoteiro sciente do facto tomou uma resolução. Seu tio iria conhecer o quanto valiam os escoteiros.

E começou a agir. Trepado na mais alta arvore do jardim, elle ahi construiu o seu observatorio. Passaram-se horas e horas sem que elle conseguisse vislumbrar nada; resolveu então descer, e iniciou as investigações pelas arvores, pelas pedras, pelos arredores do quintal; tudo elle esgravatava; alguns pedaços de pão na areia, chamaram a sua attenção. Viu mesmo vestigios de alguem que por alli teria andado; porém, a pista se perdia logo adeante e infructiferas foram as suas buscas.

A noite chegou e Rogerio não conseguiu nada. Resolveu então ficar de vigia da janella do seu quarto. Porém, o somno foi mais forte e quando menos esperava elle dormia a somno solto.

Um ligeiro ruido, entretanto, fel-o acordar, quasi meia-noite. Rapidamente levantou-se, e descendo pela janella do jardim pulou para este, a tempo de ver uma sombra que ligeira deslizava, e parecia ser Mathilde. Prestando maior attenção elle poude apreciar a indecisão e receio da pessoa, que procurava não ser vista.

Rogerio ficou admirado com o que então presenciou. A sombra que, não havia mais duvida, era da criada, dirigiu-se para uma caverna que havia no fundo do parque; quando lá chegou, alguem accendeu uma lanterna que lhe indicou uma escada de corda pela qual ella desceu rapidamente.

Em seguida ouviram-se vozes baixas, e após alguns momentos surgiu Mathilde de volta, que resmungava:

— Tenhas muito cuidado, minha filhinha; e até amanhã.

Quando a criada desappareceu, Rogerio desceu pela escada e foi ter ao interior da caverna. Encontrou no fundo uma menina, que ficou muito espantada quando o viu. Mas elle, com bôas palavras, tentou acalmal-a, dizendo que era seu amigo.

— Quero, entretanto, ajuntou, que

(Continua na 6ª pag.)

CARTA ENIGMATICA

Composição de Valmures Victorino Barbosa. No proximo numero publicaremos a solução

A estréa de um colono

Conto de M. FIEL

(Illustrações de DMITROV)

Luis Sadat acabava de ser licenciado do serviço militar francez, pelo facto de não ter os pulmões sufficientemente robustos, embora nenhuma doença o ameaçasse immediatamente.

Orphão, vivendo com um velho tio que estava sempre de mão humor, o facto não o alegrou tanto quanto seria de esperar, em outra pessoa. Elle preferia sentir-se um homem livre, e não sabia como obter essa liberdade. Além do mais, o clima de Paris não era de molde a beneficiar-lhe a saude. Elle sonhava com bellos céos azues e um sol sempre radioso.

Era este o problema que o agitava naquelle mez de março cinzento e chuvoso.

Luis Sadat passava a maior parte do tempo percorrendo os "boulevards", com risco de resfriar-se, somente para retardar o mais possivel o momento de aturar as rabujices do tio. E foi ao entardecer de um desses

dias que, ao dobrar uma esquina, elle deu de cara com um de seus antigos collegas, filho de um official colonial:

— Tu, Luis, por aqui ? !

— Mas que surpreza ! Ha muito tempo não nos viamos.

— Que fazes ?

— Deixei o exercito, e ando vendo se encontro um meio de deixar Paris. Preciso mudar de clima, preciso trabalhar. Tenho algum dinheiro de economias e queria aproveital-o.

— Então vem commigo. Estou de viagem prompta para a Argelia, de onde cheguei ha duas semanas. Tenho lá uma pequena propriedade, onde cultivo a vinha, e estou enthusiasmado. As terras são muito ferteis, e em pouco tempo, ha muitas probabilidades de o individuo fazer a sua independencia.

Os dois amigos continuaram o caminho juntos, conversando animadamente. Trocaram idéas e planos, e cerca de uma semana depois, a bordo de um grande navio, Luis Sadat e seu amigo e compatriota deixavam o porto de Marselha com destino á florescente colonia franceza da Argelia.

O mar estava tranquillo. Assim que a embarcação ganhou o pleno oceano Luis sentiu um ligeiro mal estar, porém, logo se acostumou a elle. E dias após estavam os dois jovens pisando as terras da Africa.

Luis teve a sensação de que pisava as proprias ruas de Paris, tal o movimento que encontrou, não fosse a presença de tantas pessoas com caracteristico traje arabe. O pae do seu amigo, o commandante Bouly hospedou-os na sua residencia, e assumiu o encargo de fazer procurar uma propriedade em que o futuro colono se pudesse estabelecer, aconselhou a este que procurasse divertir-se durante esse intervallo, como melhor processo para se ir acostumando ao clima excessivamente quente da região, e á lingua exquisita dos nativos.

Varios dias decorreram.

Afinal, uma bella manhã, o commandante Bouly annunciou que julgava ter arranjado uma propriedade que convinha a Luis Sadat. Era de regular extensão, já com algum trato, e a pequena distancia de Tizi-Ouzou. Ia-se para ella de trem.

Luis Sadat arrumou algumas cousas numa valise, despediu-se de seus hospedeiros e partiu, contando estar de regresso, para ultimar o negocio, caso este fosse resolvido, dois ou tres dias após.

A pequena locomotiva que rebocava o trem fazia um barulho ensurdecedor. Luis tinha a impressão de que as suas fagulhas eram mais incandescentes do que as das locomotivas da França. O calor no interior do carro era asphyxiante. E á medida que os trilhos se afastavam da margem do mar a temperatura augmentava. Uma especie de neblina velava o sol, e uma poeira fina invadia o compartimento.

Luis teve o presentimento de que ia cair uma tempestade, e disse aos companheiros de carruagem, tres arabes que até aquelle momento não haviam dado uma unica palavra :

— O tempo está pesado. Parece que vae haver tempestade.

— Não... não tempestade. Siroco... falou um dos homens, em um mão francez.

— Siroco ! exclamou Luis surprehendido.

A noticia, em logar de assustal-o, trazia-lhe uma emoção de alegria. Era uma novidade que elle queria ter o prazer de experimentar. E accrescentou :

— Oh ! Não faz mal. Eu tenho muito desejo de conhecer o siroco.

Mas os arabes dirigiram-lhe olhares hostis, e um delles falou :

— Tu contente ? Máo, muito máo. Siroco queimar tua cara. Não dormir, não comer. Colheitas estragadas...

Luis, comprehendeu que havia dito uma tolice, e calou-se.

A' medida que o tempo passava o calor se tornava mais intenso. As paredes do carro escaldavam. Uma sede cruel queimava a garganta do moço europeu.

Emfim, o conductor annunciou a estação de Tizi-Ouzou e Luis desembarcou. Era meio dia, e as ruas estavam desertas. A cidade parecia morta, com as suas casas todas fechadas. Aqui e ali, sentados pela calçada alguns arabes permaneciam immoveis, como se estivessem mortos ou bebedos.

— Faz favor — disse Luis dirigindo-se a um velho — a que horas é a diligencia para o Norte ?

— Duas horas.

Havia tempo bastante para o almoço, Luis quasi não sentia fome, e contentou-se com algumas frutas frescas. Meia hora antes da partida já se achava elle installado num dos bancos da diligencia.

Esta viagem, comquanto muito mais curta, foi-lhe mais penosa que a outra. A estrada era pessima, a poeira mais quente e mais opaca.

Emfim, duas horas depois podia elle por-se em pyjama e lavar o rosto, quando chegou na propriedade que lhe haviam proposto, e cujo proprietario, antecipadamente prevenido, o recebeu com mostras de grande satisfação.

O negocio ficou quasi resolvido nessa tarde. Dependia apenas de uma verificação pessoal das terras, o que, ficou combinado se realizaria na manhã do dia seguinte.

Luis jantou com alguma disposição, e metteu-se na cama.

Quantas horas dormiu ? Elle não o soube. Lembrou-se apenas de ter ouvido, durante a noite, barulhos surdos e distantes, como que de uma tempestade.

Assim que clareou o dia já Luis estava de pé, de roupa mudada, pois seu pyjama de dormir estava completamente enxarcado de suor.

Desceu para o salão, e pediu que lhe servissem o café. O proprio dono da casa veiu attendel-o, e por elle, o nosso futuro colono soube que durante a noite tinha havido um pequeno tremor de terra. Os animaes tinham ficado um tanto impacientes, mas, ao que parecia, os estragos materiaes deviam ser de pequena importancia.

Pouco a pouco o sol se foi erguendo, e Luis notou que o dono da casa se mostrava impaciente.

— Teremos siroco outra vez hoje ?

— Ah ! o siroco não é nada, comparado ao que está nos ameaçando hoje.

— E o que é, então ?

— Uma nuvem de gafanhotos. E' preciso ser colono para saber o prejuiso que isso causa.

Luis Sadat já tinha ouvido falar nas nuvens de gafanhotos, e pediu melhores informes. Pouco depois foi dar umas voltas pela propriedade, e ás 11 horas estava de volta, assistindo aos preparativos de defesa que os colonos effectuavam.

Todos elles estavam pelo campo de um lado para outro.

Luis viu, primeiramente, uma nuvem que ia augmentando para o sul, e minutos depois percebeu o ruido serrado que os gafanhotos faziam voando, em uma massa de forma triangular, bem destacada no céo.

Os arabes puzeram-se então a correr de um lado para outro, gritando e batendo com força em latas, panellas e outros utensilios barulhentos, com a intenção de espalhar os gafanhotos.

Tudo porém foi inutil. Os pequenos animaes baixaram sobre o solo, e em poucos instantes devoraram todas as plantas. Depois, fizeram covinhas e ahi depuzeram os seus ovos.

O dono da propriedade, comquanto muito desgostoso com o que se passava, ia explicando tudo a Luis Sarat, que comprehendia o desastre em suas dolorosas proporções.

Uma segunda nuvem surgiu. Os brados dos arabes renovaram-se e os gafonhotos, fazendo uma meia volta, tomaram outro rumo, saudados pelos gritos de alegria do pessoal.

— Mas o que adeanta isto ? perguntou o moço francez. Se o campo já está todo pellado, pouco adeanta evitar que outra nuvem ahi pouse.

— Qual o que ! explicou o proprietario. Quando os ovos acabarem de chocar, teremos mais alguns milhões de gafanhotos para raspar o que porventura existir de culturas pelos arredores.

Luis Sadat, seduzido pela agitação daquella vida um tanto selvagem, não quiz regressar logo, permanecendo varios dias na propriedade. E uma bella manhã, em companhia das pessoas da casa, foi assistir á saida dos gafanhotos da terra.

— Elles têm um instincto maravilhoso — contou-lhe o dono da casa. Reunem-se todos num mesmo ponto e assim que estão todos, começam a sua longa viagem, aos saltinhos e aos saltos, rumo ao deserto.

— E como se guiam elles ? indagou Luis.

— Pelo sol. Tomam o rumo do nascente.

Mas os indigenas haviam tudo preparado para interromper a viagem daquelles pequeninos monstros de voracidade.

O solo estava escavado, aqui e ali, de largas valas, no fundo das quaes se via espessa camada de cal viva.

Os gafanhotinhos, desprevenidos, iam cair todos nellas, uns após outros, queimando-se e morrendo em poucos instantes.

Os homens estavam satisfeitos. O dono da casa dava ordens para que logo ao outro dia se recomeçasse o trabalho das novas plantações.

— Está decidido — falou-lhe Luis Sadat. — Fico por aqui mesmo. Seduz-me a vida de colono. Demais, vejo que esta luta contra os inimigos da natureza dispõe de recursos efficazes de combate. E eu que acabo de aprender no exercito a lutar contra os homens, não vejo nenhuma desvantagem em aprender agora a lutar contra inimigos que poderei vencer sem o constrangimento de ter causado a desgraça dos meus semelhantes.

E tudo deu certo.

Tres annos após, forte, robusto, a pelle tostada do sol, Luis Sadat era um dos colonos mais prosperos e mais considerados da região.

PROCURE O LEITOR

O leão, o coelho e a cabra, estão marcados com traços fortes. Procure o leitor para ver se consegue descobrir outro animal

Amor e dedicação á Patria

Newton Freire MAIA

(15 annos)

No inverno de 1870, isto é, no mesmo anno em que começou a guerra da Allemanha contra a França, vivia num dos peores arrabaldes de Paris, uma familia pauperrima, que constava do pae, Jean Cartier; a mãe, a sra. Marie, e dois filhinhos.

Jean, como todos os francezes, collocava o amor á patria acima de tudo, e por isso resolveu partir para a guerra. Sua partida, junto aos outros voluntarios, effectuou-se numa bella manhã. O monarcha das luzes havia apparecido no horizonte ha pouco tempo. No nascente podiam ser vistas nuvens escarlates que adornavam mais ainda o bello céo azul. A despedida foi triste, porém, Marie ficou resignada. Os voluntarios foram alegres, deixando familias, esposas, parentes, tudo, afinal, sómente para servir á patria, esta nossa segunda mãe. De longe, ainda se ouvia o ra-ta-plan dos tambores. De repente ouviu-se: "Allons enfants de la patrie"... e o som foi sumindo devagar.

* * *

Passaram-se mezes. A guerra terminára. Dos muitos voluntarios idos, poucos voltaram.

Jean Cartier havia ficado. Morto ? Mutilado? Ferido? Não se sabia. Eram estas perguntas que o cerebro de Marie formulava a cada instante. Nunca, porém, obtinha resposta. Tinha já perdido a esperança de revêr o marido. Lembrava-se do tempo em que, longe delle, trabalhava até tarde para sustentar os filhinhos. Soffria, era desprezada. Na mente sómente um consolo: Jean servira a patria, tendo no coração sómente um desejo: vêr sua familia feliz. Isto não se dava. A felicidade constituia a volta do marido, e elle não havia voltado.

Certo dia, resolveu deixar a casa e andar pelas estradas com seus filhinhos á procura do marido amado. Andou varios dias. Dormia aqui, comia ali, recebia esmolas de alguem caridoso acolá, e assim foi andando.

Certa tarde, encontrou ao lado da estrada um homem caido. Como era bôa, soccorreu-o, dando-lhe a agua e o pão que trazia. O pobre homem, conforme suas roupas provavam, era soldado. Fôra ferido em dois logares: no peito e na perna. Marie, minutos depois, perguntou-lhe quem era. O soldado respondeu:

— Sou um pobre infeliz. Sim, sou um pobre: estou longe de minha familia, não tenho dinheiro, fui desprezado. Sou feliz: servi á minha querida França...

Nisto, uma golfada de sangue saltou de sua boca.

— Como te chamas ? — perguntou Marie.

— Jean... Jean Cartier. Moro em um arrabalde de... Paris... Tire... no... meu bolso... a minha... caderneta. Leve-a á minha... familia... você... é bôa... parece-se muito com... a minha... querida Marie...

E o pobre soldado expirou. Viu Marie, então, que aquelle homem morto pela patria era o seu marido. Como estava mudado !

Depositou nos labios delle um osculo e mandou que seus dois filhinhos fizessem o mesmo. Por fim, tirou a caderneta do seu bolso. Continha um pedaço de jornal. Leu-o. Trazia os nomes dos mais valentes voluntarios e o que haviam feito. Entre outros, distinguia-se o de seu amado Jean:

"Jean, Cartier — Paris — 35 annos de idade — casado. Caracter recto. Vontade inquebrantavel. Praticou varios actos proprios de heroes. Recebeu dois ferimentos: um no peito e outro na perna. Soube luctar com valentia."

Estas linhas consolaram Marie. Não chorou mais...

Dôres da Bôa Esperança (Sul de Minas).

A POPULAÇÃO DO MUNDO

De accordo com os dados dos ultimos recenseamentos realizados em diversos paizes, a população total do mundo alcança 1.780 milhões de individuos, distribuidos da maneira seguinte: Europa, 500 milhões; Asia, 900 milhões; Africa, 150 milhões; America, 220 milhões, e Oceania, 10 milhões.

O castello das mil e tantas luzes

Conto de ***Malba TAHAN.***

RICO e poderoso Barão de Albistan era um dos fidalgos mais ingenuos e illetrados do seu tempo.

Quando não se achava a caçar javalis e porcos selvagens pelas florestas de seus dominios, deixava-se ficar no castello de Alvalonga a ouvir historias maravilhosas que lhes contava um velho pagem.

Numa dessas historias, que tanto encantavam o Barão, tratava-se de um Principe que se disfarçara em mendigo e sahira pelo mundo a experimentar a piedade e o bom coração de seus subditos. "Ora aconteceu..."

— E' como eu digo! — exclamava o Barão, interrompendo o narrador. — Ha principes que andam, como simples pastores, percorrendo os campos e as cidades.

E accrescentava orgulhoso, despejando murros de regosijo na lisa taboa da mesa, em torno da qual se assentava:

— Verão que ainda hei de hospedar em meu castello a um desses principes disfarçados.

E o velho fidalgo, dando crédito ás historias maravilhosas de fadas e feiticeiras, convenceu-se de que havia principes, que cobertos de andrajos e de pó, andavam pelas estradas estendendo as mãos humildes aos passantes.

Ora aconteceu... (e aconteceu mesmo!) que um dia, um moço pobremente vestido, pés feridos no

pedregulho do caminho, pediu pousada no Castello do Barão.

— Póde ser algum principe disfarçado! — pensou o nobre senhor de Albistan.

E ordenou a seus pagens que recebessem com carinho o hospede desconhecido e lhe dessem bom quarto e boa ceia, recommendando-lhes tambem que observassem, com attenção, todos os gestos e palavras do joven pegureiro.

A' noite um pagem correu assustado, a chamar o Barão. E' que o desconhecido, fechado no quarto, deitado no leito, parecia sonhar; e nesse estado proferia palavras estranhas.

Precipitou-se o Barão cheio de invencivel curiosidade, a espreitar pelo buraco da fechadura, o que fazia o joven; viu-o realmente deitado, de braços abertos, a dormir profundamente. De quando em vez, porém, como si o premessem doridas saudades, murmurava:

— Ai! Ai! O meu castello! O meu castello illuminado por mil e tantas luzes!

O Barão, pallido e tremulo de emoção, ao mesmo tempo que o observava, continuava a ouvil-o naquelle sonho revelador:

— Ai! Ai! O meu pae! Quando fala todos se calam!

— Quando fala todos se calam? — pensava o Barão — Deve ser forçosamente Sua Majestade o Imperador!

E o rapaz ainda sonhando em voz alta, entre prolongados suspiros, continuava num tom repassado de tristeza e melancolia:

— Ai! Ai! A minha mãe quando passa todos se afastam! Todos recuam e abrem-lhe caminho!

— Céos! Uma dama que quando passa todos se afastam? Deve ser naturalmente a Imperatriz! — concluiu o Barão.

No dia seguinte, pela manhã, o joven foi agradecer ao seu valedor hospede o bom acolhimento que tivera e, ao mesmo tempo, despedir-se, pois ia continuar a sua longa jornada. O Barão, porém, não o deixou partir. Exigiu que elle descansasse ainda alguns dias no Castello; queria mesmo convidal-o a assistir a uma caçada, a um banquete...

Deante de um convite tão amavel e espontaneo, o joven deixou-se ficar, insinuando, porém, que se sentia embaraçado em aceitar vestido como estava, regalias tamanhas. Como poderia elle apparecer aos amigos do fidalgo com aquelles andrajos?

— Não seja essa a difficuldade! — exclamou o Barão. E ordenou que o seu alfaiate fornecesse ao desprevenido moço um enxoval digno de um principe.

E Roberto Rolando — assim se chamava o joven — passou a viver no famoso castello de Albistan uma vida alegre e regalada; os dias se escoavam celeres em festas, caçadas, banquetes e serões em sua honra.

O Barão de quando em vez lhe perguntava:

— Mas é mesmo verdade que o senhor móra num castello illuminado por mil e tantas luzes?

— E' a pura verdade — respondia o joven sorrindo modesto como se assentisse na veracidade de um facto muito simples, sem a menor importancia para elle.

— E' tambem exacto que seu illustre pae quando fala todos se calam?

— E' exacto, sim senhor! — respondia.

— E que sua virtuosissima progenitora quando passa todos se afastam?

— Todos se afastam, pois não! — respondia o rapaz timido, baixando os olhos como si o vexasse ter, sem sentir, revelado pormenores que elle queria occultar.

E o Barão, á vista de semelhantes novidades, dizia aos seus amigos:

— Esse joven, positivamente, é um principe. O castello em que mora e as honras que recebem seus paes não me deixam mais duvida a tal respeito.

E sempre empenhado em agradar a um hospede tão illustre proporcionava ao joven Roberto todos os agrados e gentilezas que lhe acudiam. Dava-lhe ricos presentes, convidava-o para bellos passeios, caçadas, bailes e muitos outros obsequiosos divertimentos.

Alguns mezes depois o rapaz, encorajado pelas amabilidades do Barão, resolveu pedir-lhe a filha — a linda Eleonora — em casamento.

Para logo desmanchou-se o Barão em rasgadas acquiescencias, impando-se na honra de dar a mão de sua filha a um principe dalguma casa real.

No dia dos esponsaes o castello de Albistan ficou repleto de convidados. Havia cavalheiros da mais alta linhagem, fidalgos e damas da côrte, bispos e mil outras illustres personagens. E a todos o Barão radiante dizia:

— Significativa honraria recebe hoje a familia dos Albistans. Minha filha une-se a um principe da casa real.

— Que principe? — indagou um dos convidados. — Eu não vejo aqui principe algum. O noivo é meu antigo conhecido, Roberto Rolando. Nada tem de nobre. E' pauperrimo. Exercia num logarejo, perto da cidade, a profissão de alfaiate!

Alfaiate! O noivo da filha do Barão era um simples remendão!

Aquella revelação extraordinaria e inesperada estoirou como uma bomba no rico salão do castello de Albistan, onde tremiam luzes e pedrarias, e brincavam sorrisos e ademanes graciosos de ricos fidalgos e formosas damas.

O Barão, espumando furioso, julgando-se ludibriado e insultado com o atrevimento incrivel do embusteiro, achava que elle devia ser enforcado, como um salteador, no pateo do castello.

Havia, porém, entre os convidados, um dos juizes mais esclarecidos do reino. Esse juiz, sabedor do caso, promptificou-se a julgar o accusado.

O rapaz foi logo preso e conduzido por dois escudeiros á presença do magistrado.

— Sr. Juiz, começou elle. Não sou, absolutamente, um mentiroso. Nunca affirmei ao Barão que eu era principe ou coisa semelhante. Tudo que disse a meu respeito, posso jurar, é a expressão simples de uma verdade ainda mais simples. Promptifico-me a repetir-lhe o que disse; si menti, que eu seja enforcado sem mais delongas.

E aguçando o espanto de todos os presentes, assim falou o joven:

— O logarejo em que moro chama-se "Castello". Ha ahi muitas lampadas de azeite nas casas, e ha muitos vagalumes pelos campos! Segundo posso calcular são mil e tantas luzes. O "Castello" onde moro, é, portanto, illuminado por mil e tantas luzes!

Depois de uma pequena pausa, continuou:

— Affirmei tambem que meu pae quando fala todos se calam. Realmente, meu pae é o leiloeiro do logar em que moramos. E o sr. Juiz sabe que quando o leiloeiro fala todos se calam!

— Elle mentiu! — gritou o Barão — garantindo-me que sua mãe quando passa todos se afastam.

— Não menti, sr. Juiz — contraveiu o rapaz, com sereno semblante — na pequena aldeia em que vivemos ha muitas familias pobres. Minha mãe é muito caridosa, e a sua preoccupação constante é angariar de todos donativos para os infelizes protegidos. Diariamente minha mãe faz subscripções e pede esmolas. E' por isto que quando a vêem todos se afastam!...

Era tudo verdade. O joven Roberto não mentia. O Juiz determinou, pois, que se realizasse o casamento, visto como o noivo apezar de não ser principe nem fidalgo, era homem honesto e trabalhador.

O Barão não teve outro remedio senão conformar-se com o facto. Mas dahi por deante não mais acreditou em principes que se disfarçam em mendigos.

E, alguns annos depois, nas noites calmas, o rico senhor de Albistan contava tambem, aos seus netinhos, velhas historias e lendas maravilhosas, que começavam sempre assim:

— "Era uma vez um principe que, disfarçado em mendigo, sahiu pelo mundo.

Ora aconteceu..."

(Dos "Contos de Malba Tahan").

O COGUMELLO DE CHOCOLATE

Fazia muito tempo que não chovia. Os camponezes, que muito temiam pelas suas colheitas, principiavam a alarmar-se seriamente, quando, por fim, um dia o sol se occultou e pouco depois principiou a chover. Caiu uma chuva deliciosa, abundante. A terra ávida, sedenta, bebeu aquella agua bemfeitora até satisfazer-se completamente e as plantações se salvaram.

Logo voltou a sair o sol, um sol esplendido, magnifico e cinco ou seis dias depois principiaram a brotar os cogumellos em grande quantidade. Aquillo constituiu verdadeira festa. Todos correram aos bosques. Primeiro as mais proximos e á medida que iam recolhendo os cogumellos, afastavam-se cada vez mais. E ao anoitecer, homens e mulheres voltavam á aldeia com cestos cheios de toda a classe de cogumellos comestiveis. Dava gosto vel-os. Florinha estava louca de contentamento.

— Mamãe — disse ella. — Deixa-me ir ao bosque buscar cogumellos?

— Não. Tu' te perderias.

— Irei com a senhora Romualda.

— Não, não quero.

— Por que não me deixar ir?

— Porque o bosque é perigoso e voltarias com a roupa e o calçado destroçados.

— Porei a roupa e os sapatos mais velhos que tenho. Deixa-me ir, mamãe, deixe-me ir...

— Mas, filhinha, o bosque fica longe e ficarias muito cansada.

— Não, mamãe, não me cansarei. Já sabes que, caminhando, nunca me canso.

— Bem, faça o que quizeres, mas com uma condição.

— Qual?

— A de que deves voltar antes que o sol se ponha.

— Sim, mamãe; voltarei muito antes.

E Florinha trocou a roupa e os sapatos, apanhou um grande cesto e foi ao bosque com a senhora Romualda, que era a vizinha da casa ao lado. A senhora Romualda, no emtanto, era feia, antipathica e, sobretudo, egoista e ao chegar ao bosque, com falso pretexto, afastou-se da menina e foi sozinha recolher cogumellos. Pensou que se a Florinha fosse em sua companhia, como mais joven e mais ligeira, apanharia a maior parte dos cogumellos. Florinha sentou-se sobre um tronco e esperou, cantando uma canção. Esperou meia hora, uma hora. Ao ver que a companheira demorava, resolveu não perder tempo e foi buscar cogumellos.

— Antes de voltar — pensou — a senhora Romualda me chamará.

Internou-se no interior do bosque. Como por onde ia não havia estrada, alguns ramos baixos a machucavam e rasgavam suas roupas. Assim caminhou longo tempo sem desalento. E os cogumellos? A menina não via nenhum. Mas não desanimava. E andava sempre. Encontrou uma picada. Como era pouco provavel que nella tivesse cogumellos, cruzou-a e tornou a internar-se no bosque. Desembocou numa clareira livre de vegetação. Como principiava a fatigar-se, sentou-se.

— Que lindo lugar! A gente está bem aqui!

Deitou-se. Sentia-se mesmo fatigada. E que fome tinha! A caminhada lhe abrira o appetite. Gostosamente comeria um pão ou uns tabletes de chocolate, aquelle chocolate gostoso e tão aromatico que o Tito, o vendeiro, tinha em seu armazem. Sim; certamente era esse chocolate o que com mais gosto comeria. Suspirou ao constatar a realidade, pois ali não havia nem pão e nem chocolate. E sua fome ia augmentando.

Mas... que ha? Donde vem aquelle perfume delicioso que acaba de chegar trazido por um pé de vento? E elle cada vez mais se accentua... Que cousa rara!

Surprehendida, Florinha levanta a cabeça. Abre enormemente os olhos. Está incredula...

— Que é aquillo? Um cogumello!... Levanta-se de um salto.

— Que cogumello enorme! Nunca vi outro semelhante!

Effectivamente, a alguns passos havia um cogumello phenomenal.

— Estou certa de que a senhora Romualda não encontrará outro igual. Como não o vi antes de deitar-me? Devia estar cega.

Inclinou-se tremula de emoção. Com precaução, procurou arrancal-o. O cogumello não cedia. Escarvou a terra ao redor. Tornou a puxar. Inutil. Decidida a leval-o, embora a pedaços, apanhou-o pela parte superior e puxou-o fortemente. Nada! O cogumello era solido como pedra.

Florinha quasi ia chorar de raiva, quando viu uma cousa maravilhosa, surprehendente... Aquelle cogumello era de chocolate! Sim, sim, de chocolate! Não podia haver a menor duvida. As mãos da menina estavam cheias de chocolate. Chupou os dedos e quando as mãos ficaram tão brancas como se acabasse de laval-as, inclinou-se sobre o cogumello e principiou a comel-o. Delicioso!

Incredula, Florinha a si mesmo perguntava se aquillo era realidade ou se estaria sonhando. Com que gosto tel-o-ia posto no cesto para leval-o ao povoado e mostral-o á mamãe, ao papae, á senhora Romualda e até ao vendeiro. O cogumello, no emtanto, parecia não querer ver tanta gente; queria somente ser della. Tornou a comel-o, quando ao longe ouviu uma voz a gritar:

— Flora!... Florinha!...

Era a senhora Romualda que a procurava para voltar. A menina levantou-se. Esteve para responder e não o fez. Embora principiasse a anoitecer, sentou-se perto do seu thesouro, resolvida a não o abandonar. Novamente se ouviu gritar:

— Flora! Florinha!... Florinhaaaaa!...

A senhora Romualda devia estar muito longe.

— Florinhaaaaa!... ouviu-se pela ultima vez.

E, depois, nada.

* * *

— Onde está Florinha, senhora Romualda? — perguntou a mãe da menina ao ver sua vizinha chegar sozinha.

A senhora Romualda a principio não soube responder. Tremia e não conseguia pronunciar uma palavra.

— Está... está... no bosque.

— No bosque?... Sozinha?...

— Sim.

— Mas, como? Por que deixou-a? Por que?

— Ella se afastou de mim.

— Pobre de minha filhinha! Sozinha no bosque!... Vae morrer de fome e de medo!

E correu a contar ao marido o que succedera. Dez minutos depois saiu do povoado verdadeira procissão de gente, homens em sua maioria, com pharóes, tochas e carabinas, e se encaminhavam ao bosque chamando a gritos a menina.

A senhora Romualda ficára em casa, atormentada pelo remorso de se ter afastado de Florinha para não dividir com ella os cogumellos que encontrara e maldizia seu egoismo e sua cobiça. Compadecemol-a.

Ao chegar á entrada do bosque, os que iam em busca da menina espalharam-se em diversas direcções, afim de explorar o bosque por todas as partes.

* * *

Quanto tempo durou a afanosa procura? Para a pobre mãe, uma eternidade.

Passava pouco de meia-noite, quando se ouviram prolongados e agudos assobios que partiam de um canto do bosque. Era o signal convencionado para saber que a menina fôra encontrada. Todos sentiram enorme alegria e abandonando a busca, já inutil, correram ao logar donde partiam os assobios.

Quem havia encontrado a Florinha? Sua propria mãe que, em companhia do marido e outro homem havia ido como que inspirada, quasi directamente á clareira do bosque onde a menina ficára. Estava adormecida e despertaram-n'a aos carinhosos beijos e abraços de sua mãe. Florinha abriu os olhos e olhou ao redor, confusa, atordoada. Logo, começou a recordar...

Levantou-se e se poz a olhar aos lados, como que procurando qualquer coisa.

Que procurava?

Perto della estava o cesto...

Já advinharam o que Florinha procurava?

Sim, acertaram: procurava o cogumello de chocolate. E' que existem sonhos tão bem sonhados, tão agradaveis, que ao despertar nos parece a realidade, não é certo?

Isso o que se passára com Florinha. Rendida de cansaço e de fome, ao chegar á clareira do bosque, deitou-se e logo dormiu, só despertando quando foi encontrada pelos seus atribulados progenitores.

O cogumello de chocolate... fôra um sonho!

O DECALOGO DE JEFFERSON

Antes de morrer, Jefferson, notavel homem norte-americano, que por duas vezes foi presidente do seu paiz, escreveu a seu filho uma carta que continha os seguintes conselhos, que muito interessa a todas as crianças:

1º — Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje.

2º — Faz as coisas sózinho, sem encommodar - n i n g u e m, pedindo ajuda.

3º — Não gastes senão o dinheiro que tenhas na mão.

4º — Não compres senão o necessario.

5º — O orgulho é mais prejudicial do que a fome, a sêde e o frio.

6º — Nunca te arrependas de haver comido pouco.

7º — O que se faz pela propria vontade nunca é prejudicial.

8º — Supporta as contrariedades.

9º — Julga as coisas pelo lado mais facil e mais tranquillo.

10º — Se estás aborrecido, conta até dez antes de falar, e se teu aborrecimento é grande, conta até cem.

OPTIMA EXPLICAÇÃO!

Henrique IV estava, um dia, escutando as saudações que um intendente, rodeado do Conselho Municipal, lhe dirigia, segundo a pragmatica.

— Vossa Majestade, dizia o orador, poderá ter observado que, por occasião da vossa entrada na nossa cidade, não houve as salvas de costume.

— De facto, reparei, disse o rei.

— Pois bem, majestade, vou enumerar-vos os trinta e seis motivos que nos prohibiram de disparar o canhão, como era nosso dever.

— Vejamos, respondeu o rei.

— O primeiro motivo, explicou o intendente, é que na nossa cidade, não se encontra um canhão sequer. O segundo...

— Basta, interrompeu o monarcha... Basta... O primeiro motivo dispensa os outros trinta e cinco.

RAPAZ DE PRINCIPIOS

O PATRÃO — O' Baptista, aposto que tornaste a tirar-me charutos da caixa.

O CRIADO — Perdão, doutor Figueiredo, eu tenho por principio não apostar nunca.

Caixa do correio

Pedro Salim — Alegre, Espirito Santo — Seu "retrato" de João Gutemberg deve sair na presente edição. Quando nos mandar collaborações tenha o cuidado de escrever apenas de um lado só do papel.

Nilza Coelho Marques — Tres Corações, Minas — Muito obrigadinho pela "gravura" que você nos mandou. Procure que ha de vel-a publicada na secção "Coisas das Crianças", deste mesmo numero.

Dagmar Siqueira — Divisa Nova — E' motivo de prazer para Tio Haroldo contal-a no numero das suas collaboradoras. O desenho que veiu sairá no presente numero, e quando quizer, pode dispor com franqueza destas columnas. Entretanto, pedimos fazer os desenhos ou collaborações em papel separado.

Maria Apparecida Ferreira — Arantes, Minas — Estão approvados e com ordem de sair ainda hoje, na secção propria, o seu desenho e o do Paulo. Um abraço em cada um.

Sebastião Murillo — Mesquita, Minas — De posse de sua gentil cartinha de 23 de janeiro ultimo, accusamos recebimento do novo desenho, que deve sair ainda na presente edição.

Waldyr Alves do Valle e Lourival Alves do Valle — Petropolis — Tio Haroldo nesta hora em que está abrindo a cartinha de vocês e pondo o "visto" nos desenhos, para serem publicados, volta o pensamento para Petropolis, muito invejoso do clima suave que os queridos sobrinhos estão desfrutando, emquanto o velho encarregado do "Supplemento Infantil", curvado sobre a sua mesa de trabalho, em casa, su'a por todos os póros, apesar de serem apenas 8 horas! Receba cada um um abraço e disponham sempre.

Milede Nogueira — Campestre — Tanto o problema como os dois desenhos apperecerão no nosso jornalzinho. Agora, para a proxima vez, a intelligente sobrinha deve fazer as suas figuras somente em preto, pois as côres não dão reprodducção.

Temos de mandar copiar tudo a nankim, o que augmenta o nosso trabalho.

Ruterica M. Silva — S. Paulo — Você é um anjinho de bondade, de outro modo não teria tão bôas palavras para dizer ao Tio Haroldo. Receba um grande abraço deste seu velho amigo, que hoje mesmo manda publicar o seu desenho.

João Moreira — Bello Horizonte — Está em nosso poder, para ser publicado no proximo numero, o desenho da rua.

Maria Marques — Monte Alegre, Minas — Tio Haroldo participa da sua autorisada opinião com respeito ao valor da composição de sua filhinha Mimi. Está realmente linda e deve sair publicada neste mesmo numero. Quanto ás suas bondosas referencias sobre o nosso "Supplemento", muito lh'as agradecemos.

Antonio Serafim — Piedade da Ponte Nova, Minas — Faremos publicar no proximo numero o seu "retrato de Hitler" e depois a casa. Sobre a descripção, confiado na sua generosidade, Tio Haroldo deixa de aproveital-a, por se tratar de uma exhortação em favor da guerra. Preferimos que nos mande um trabalho... pacifista.

Hylda Alves Guimarães — Santa Isabel do Rio Preto, E. do Rio — "Um acto heroico" deve sair na presente edição. Diga ao Illo que o desenho que elle mandou não serve, por ter sido copiado de outro, por cima.

Maria de Lima Soares — Jequiry, Minas — Recebemos com toda a sympathia o desenho que você nos remetteu. No proximo domingo, sem falta, elle honrará as columnas do nosso jornalzinho.

Gilda Ribeiro Gomes e Maria do Carmo Gomes — S. Pedro do Itabapoana, Espirito Santo — Não ha mais tempo de fazer publicar os desenhos de vocês neste numero. Esperem, porém, até o proximo domingo que os verão na pagina "Coisas das Crianças". Abraços em ambas.

Maria Geraldo Orico — Viçosa, Minas — A querida sobrinha quer então saber a opinião deste velhote careca sobre os dois desenhos? Pois eil-a: estão ambos bonitos e vão ser publicados no proximo domingo.

Floriza Mercio da Silveira — Corrêas, E. do Rio — Sabe de uma coisa triste, — O papagaio de Tio Haroldo disse que o seu desenho foi coberto e que a historia "O Teimoso" não foi escripta por você. E metteu o bico em tudo e rasgou. Como ha de ser agora? Só a querida sobrinha mandando um novo trabalho, de sua propria lavra.

Debora Adelia de Lima Carvalho e Maria de Lourdes Bittencourt — Sejam muito bemvindas ao numero dos collaboradores do nosso "Supplemento". Os desenhos estão aceitos e como vieram em tinta nankim não soffrerão atrazo, devendo sair neste mesmo numero.

Manoel M. Paula — Descoberto, Minas — O prezado amigo não acha que já está muito crescido para fazer desenhos par na secção "Coisas das Crianças"? Parece que ficará mais apropriado mandar-nos um conto, por exemplo. Aquelle escripto que veiu sob a assignatura "Vinte annos & Tanto", é seu? Diga ao interessado que não aceitamos trabalhos que não venham com os nomes verdadeiros dos autores.

Wilde, Lais e Myrthes Lewwergger — Santa Luiza, Goyaz — Estamos de posse dos ultimos desenhos que enviaram, bem como de Haydée. Todos serão publicados. Recebam abraços deste velho tio e amigo.

Therezinha B. Moreira — Pirapora — A menos que appareça qualquer contratempo, o trabalho da querida sobrinha intitulado "O menino bom e o menino mão" sairá nesta mesma edição. Aqui está, ao seu dispor, o velho Tio Haroldo.

Maria Moraes — Paraguassu', Minas — Os desenhos apparecerão no proximo domingo. Agora, quanto a "O pica-pão", o papagaio sabido de Tio Haroldo implicou. Elle pergunta como é que uma menina de 10 annos apênas sabe empregar palavras difficeis como "afan", "perecer", "labor", "diuturnamente", "moureja", etc. Tenha muito cuidado. Os outros sobrinhos costumam rir daquelles que tentam fazer figura com o auxilio da sabedoria alheia.

Agenor Nogueira Moraes — Paraguassu', Minas — Está aceito o seu novo desenho. Escute aqui um segredo: você é que está ajudando os escriptos da Mariazinha? O papagaio sabido deste velho careca, seu amigo e admirador, é que levantou a suspeita.

Alfredo C. Machado — Capital — Conforme já temos respondido a outros collaboradores, não aceitamos, presentemente, problemas cruzados para publicar. Estamos com um só desenhista, e este não dispõe de tempo para reproducção dos desenhos, que em 95 por cento dos casos, chegam feitos a lapis. Por esta razão lamentamos não aproveitar a sua interessante composição.

Emilio Coelho da Rocha Filho — Cachoeiro do Itapemirim — Desde o recebimento da sua cartinha providenciamos para arranjar o numero do "Supplemento" que lhe falta, e que deve ser o 55, mas infelizmente elle está esgotado.

TIO HAROLDO.

PREVIDENCIA!

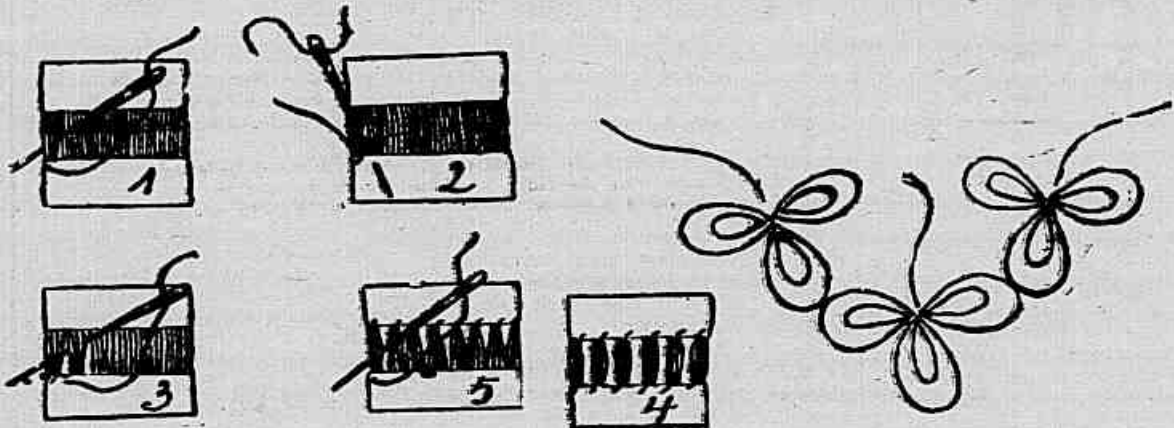
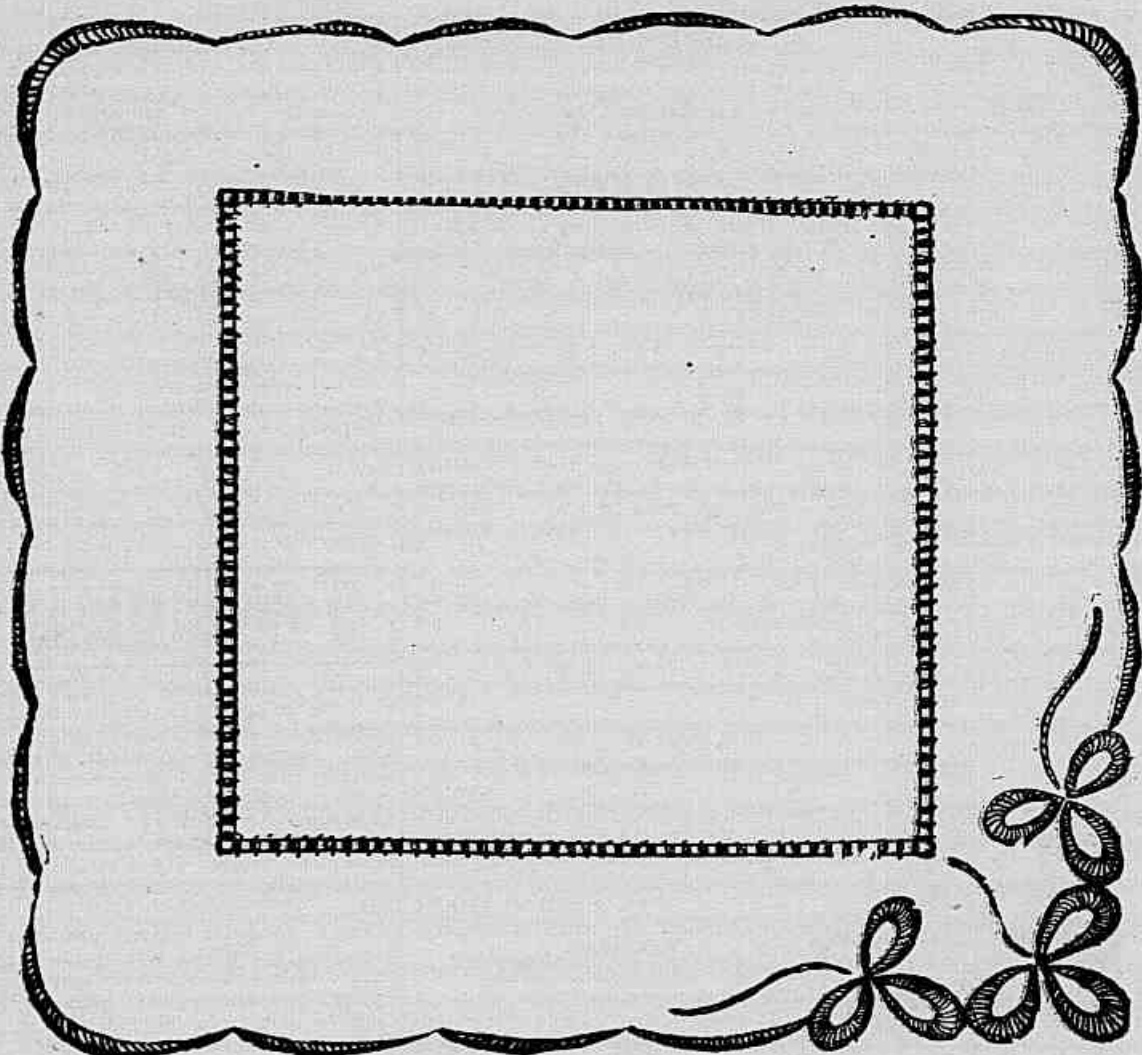
O FREGUEZ — Que mão gosto têm estas batatas!

O GARÇON — Impossivel, senhor! Eu as lavei até com sabão!

SABIDO!

O MENOR — Estás soffrendo de dyspepsia! Aposto que não sabes de onde vem?

O MAIOR — Do grego, seu bôbo!

Vamos brincar de costurar

Com um retalho de opala póde-se fazer um bonito lencinho como o do modelo.

Corta-se um quadrado da fazenda e desenha-se o risco do bordado numa das pontas. Depois recorta-se o lenço em volta e faz-se o caseado, em linha de meada da mesma côr da fazenda. O bordado é feito tambem em ponto de casa.

As figs. 1, 2, 3, 4, e 5 explicam claramente o modo de se fazer a bainha aberta.

Tiram-se os fios de accôrdo com a espessura da fazenda e a largura da bainha que se deseja fazer. Para este lencinho, por exemplo, devem-se tirar quatro fios

HERMENGARDA AUGUSTA

O ESCOTEIRO ROBERTO

... Ia saindo da caverna quando dois homens resvalaram em disparada

(Conclusão da 3ª pag.)

me fales francamente e me digas se tu és filha de Mathilde.

A criança então confessou tudo. Disse que seu pae estava no hospital, e que não podia trabalhar para mantel-as. Por isso sua mãe, resovera trabalhar, mas como só aceitavam criadas sem crianças, Mathilde a escondera ali. E as roupas velhas, os mantimentos que desappareciam, eram para ella. Sua mãe sempre falara em tudo esclarecer. Receiava, entretanto, que não mais a aceitassem no emprego.

Rogerio ficou muito penalizado e prometteu falar com d. Luiza. Ia saindo da caverna quando por elle, resvalaram dois homens em disparada e logo depois soou um tiro. Alguem os perseguia e o menino reconheceu que era Mathilde com um pequeno revolver.

— Desculpe-me, meu senhor, disse ella quando se defrontou com o escoteiro, mas estes ladrões, entre os quaes está o nosso antigo jardineiro, já ha alguns dias andam rondando a nossa casa.

Rogerio revelou, em seguida, ser sabedor do segredo da menina e prometteu se interessar junto a sua mãe no sentido de empregal-a tambem em sua casa.

Com o barulho e alarido que os cães fizeram, o tio Eduardo appareceu, e sabedor do succedido só poude louvar a attitude de Mathilde e a do joven escoteiro que se revelou um rapaz audaz e consciencioso.

Quando o marido de Mathilde saiu do hospital, elle foi ser o jardineiro e desde então todos viveram felizes, em paz e tranquillidade.

A GYMNASTICA DOS DEDOS

Eis um exercicio muito util e divertido, pois dá elasticidade e ligeireza aos dedos, o que é muito necessario aos que querem escrever á machina. Os dedos minimo e annullar, sempre preguiçosos para mover-se, então, beneficiam-se de fórma apreciavel. A pequena flexa, nas figuras 9, 10, 11 e 12, indica que o dedo deve mover-se sózinho. Pratique-se o exercicio com ambas as mãos.

COUSAS DAS CRIANÇAS

Myrthes Lewergger
(6 annos)
Santa Luzia
Goyaz

O CÃO, O GATO E O RATO

Fabula por Sebastião Azevedo.

A' tio Haroldo.

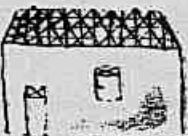
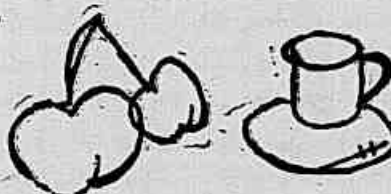
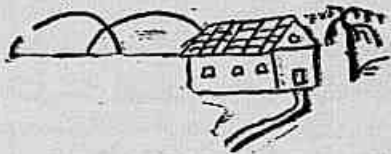
Certa vez, um cão corria atraz de um gato, quando um rato se atravessou entre os dois, não deixando o cão matar o gato.

O cão jurou vingar-se fosse como fosse do rato e do gato.

O gato por sua vez agradeceu ao rato, e deu-lhe de presente um queijo. Porém o rato com medo do cão, chegou-se a este (em tom de paz), e disse-lhe onde se encontrava o gato.

O cão rapido foi ter com o bichano. O gato vendo isto correu e encontrando o rato no caminho abocanhou-o dizendo: — Isto é para não sêres trahidor!

O cachorro, por sua vez matou o gato dizendo — Isto é para não sêres comilão.

Maria de Lourdes Bittencourt
(8 annos)
Capital

Debora Adelia de Lima Carvalho
(10 annos)
Capital

Georgeta Azoury
(7 annos)
Alegre — Esp. Santo

O MÁO MENINO

Pedro SALIM.
(12 annos)

Julio era um menino máo. Levava o dia a maltratar os animaes e os mendigos e a implicar com todas as pessôas que passavam por elle.

Até a sua propria mãe elle arreliava.

Um dia, quando matava passarinhos, appareceu-lhe um pobre velho que lhe pediu uma esmola. Julio respondeu-lhe: — Vae trabalhar como eu, seu vagabundo, para ganhares o teu pão.

O pobre velho, humilhado com esta resposta, olhou-o com desprezo e retirou-se tristemente apoiado em seu bastão.

Passaram-se alguns annos.

A mãe de Julio morrera, e elle ficára sózinho no mundo, mas sempre fazendo as suas malcreações, malvadezas, etc.

Até que ficou desprezado por todos e tambem em grande miseria.

Um dia, não tendo o que comer bateu em uma casa para pedir um prato de comida.

Justamente nesta casa é que morava o velho a quem Julio negára esmola uma vez

O velho reconheceu-o e perguntou-lhe: — Não se lembra daquelle dia que eu lhe pedi uma esmola e você me disse que fosse trabalhar para ganhar o meu pão?

Julio abaixou a cabeça como que envergonhado. Não se assuste, continuou o velho, dar-lhe-ei a comida e se quizer, poderá morar comigo.

Julio ficou muito satisfeito com isto e continuou morando com o velho que o tratava como filho. E desde este dia tornou-se um bom rapaz.

O bom velho sempre dizia a seus filhos e a Julio:

— O mal deve-se pagar com o bem.

Alegre — E. do Espirito Santo

O MENINO BOM E O MENINO MÁO

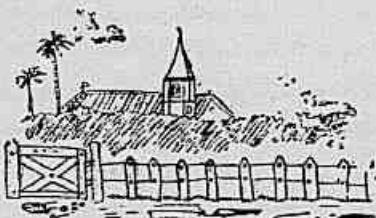
DEDICADO AO TIO HAROLDO

Therezinha B. Mourão
(9 annos)

Era uma vez um menino muito bom que se chamava João, e um menino muito máo, chamado Pedro.

Um dia seu pae disse-lhes que fossem para a escola.

O João promptificou-se a ir, mas o Pedro não quiz; depois o João se formou e viveu muito bem. O outro não estudou e depois acabou na miseria.

Pirapora.

Maria Apparecida Ferreira
(10 annos)
Arantes — Minas

Nilza Coelho Marques
(8 annos)
Tres Corações
Minas

SONETO

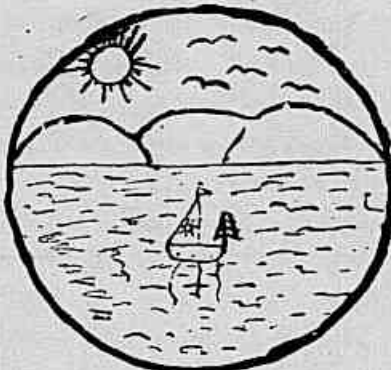
José Wilson CAMARGO.

Foi um dia de dezembro
Com alegria e amôr,
Que Maria em Belém
Deu á luz o Salvador.

Não ames pra não trazeres
Teu coração enganado;
Jesus amou toda gente,
E morreu crucificado!

Correr muito para que?
Tudo tem sua baliza,
Só dura a felicidade
Emquanto se idealiza.

Não procures as riquezas
Reprime a tua ambição,
Na Ceia do Nazareno
Havia só agua e pão.

Mesquita.

Luiz Soares
(13 annos)
Rio

Vela Errante

(Para Mirita Lopes Péres)

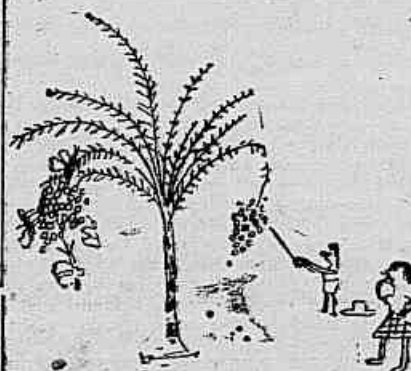
Regina PELLIZZETTI.
(16 annos)

"Eu sou o coração humano... Ando sem norte,
No extenso mar da vida, a errar. Nada me cansa,
Ou me arraste a tormenta ou me leve a bonança,
Os reveses supposto, encorajada e forte.

Onde quer que o furor das ondas me transporte,
Seja um rochedo, seja uma plaga mansa
O amor não me despreza, alenta-me a esperança,
Nunca me falta um bem que ao menos me conforte.

Dia, porém virá em que, sem um carinho,
Alguem me ha de encontrar em meio do caminho.
A debater-me exhausto e exangue entre os escolhos.

Pouco e pouco a esperança, me irá deixando
Mas o amor, este irá commigo se afogando
Nas lagrimas subtis que me fluirão dos olhos"..

Capital.

Dagmar Siqueira
(9 annos)
Divisa Nova

Mylede Nogueira
(11 annos)
Campestre

Jacy Beury
(9 annos)
Alegre — Esp. Santo

UM ACTO HEROICO

Hylla Alvase Guimarães
(13 annos)

Vivia em uma freguezia uma pobre velhinha em companhia de seu filho Antonio, que era o seu unico arrimo na velhice.

Elle era muito ajuizado e de um comportamento exemplar

Em uma tarde de maio, do céo de um azul purissimo e as arvores carregadas de flores, Antonio, com alguns companheiros, para aproveitar tarde que estava bellissima, foi dar um passeio a cavallo.

Sairam todos satisfeitos e brincaram muito.

Ao voltar, porém, um dos cavallos espantou-se e arrastou um dos pobres rapazes.

Antonio, ao vêr o grande perigo que assaltava o companheiro, poz-se á frente para fazer parar o animal, mas foi apanhado por este, perdendo a vida no mesmo instante.

Coitado! Morreu para salvar a vida do companheiro!

Eis um grande acto heroico!

Santa Isabel do Rio Preto (E. do Rio).

Sebastião Maurilio
(13 annos)
Villa Mesquita — Minas

Ruterica M. Silva
São Paulo

José Maria Silva
(6 annos)
S. Sebastião da Pedra Branca
Minas

Rosalia de Macedo
(11 annos)
Itabira—Minas

SUA VOZ

Mimi Marques

Mãezinha, que voz doce que você tem!

Gosto tanto de ouvir você falar, que daria tudo para só ouvir a você, sempre e sempre.

Como seria bom se agora pudesse conversar com você. e tudo contar o que tem acontecido com sua filhinha...

Lembra-se, quando eu era pequenina e que dormia sempre ouvindo aquellas historias de que eu nunca ouvia o fim?

Assim é mãezinha: até hoje ainda me recordo de tudo que se passou quando eu era criancinha, porque você, com essa voz profunda que penetra até o fim do meu coração, tudo me cantava com uma saudade intensa daquelles tempos felizes que já se passaram.

Recordo sempre, e muita vez fico horas e horas lembrando, ouvindo ou procurando ouvir sua voz, tão meiga e melodiosa.

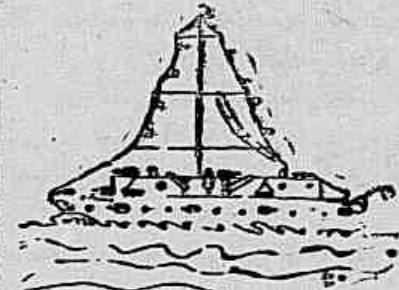
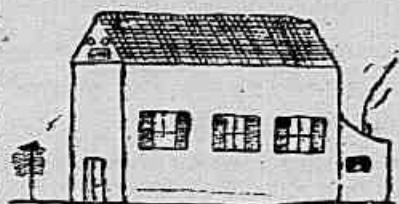
E' ainda aquella mesma voz suave que me contava as historias sem fim, a historia dos meus vovós e mais historias... a da nossa vida!...

E' ainda a mesma meiga voz que, como a voz da linda fada do Reino das Florestas, vinha sempre, terna e carinhosamente dar-me conselhos sabios e nobres, ou, então, contar-me a historia maravilhosa do Filho de Deus, que veio a este mundo para salvar os homens do peccado.

Ah! mãezinha, quanta coisa bonita eu ouvia, saindo destes labios que tanto me beijavam!.... Como eu gostava de ouvir tudo o que essa voz me dizia!... Como eu prestava este meu anjo protector falava... attenção ás palavras, todas, que Como eu ficava admirada em ouvir uma só pessôa que podia saber tanta coisa bonita, e com uma voz tão expressiva, contar aos outros tanta coisa e historia.

Lembrando, ainda agora, os meus dias passados ao seu lado, com a saudade louca que tenho de você, daria tudo para ouvir de minha mãezinha a meiga e suave voz.

Monte Alegre (Minas).

Paulo Rodrigues Ferreira
(8 annos)
Piedade do Rio Grande (municipio de Andrelandia)

Sebastião Azevedo
(14 annos)
Rio

Lourival Alves do Valle

Retrato de João Guttemberg por Pedro Salim
(12 annos)
Alegre
Esp. Santo

CORAÇÃO DE FILHA

Wilson LADEIRA.

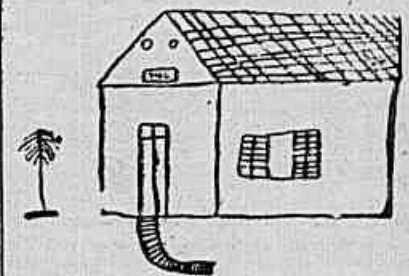
Numa cama de ferro e num quarto sombrio, repousava um doente ainda moço.

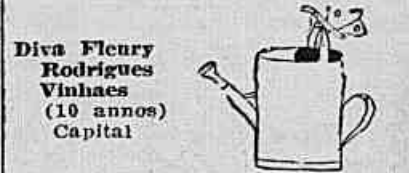
Sua esposa, enclinada sobre seu joelho, pedia-lhe que tomasse o remedio para o livrar de tantos soffrimentos. Elle recusava e sempre ficava muito tristonho. Surge uma loura criancinha, trazendo-lhe o remedio que elle recusa com um "ai".

A criança então supplica e pede-lhe com doçura e risonha, dizendo-lhe: — Bebe, papae, que é doce; e o pae aceita o remedio com satisfacção.

INTERPRETAÇÃO

Esta historieta mostra-nos que o poder da innocencia vence os maiores obstaculos. Não ha um pae por mais insensivel, que não attenda ás supplicas de uma innocente filhinha. Foi o bastante aquella loura criança solicitar ao pae que tomasse o remedio e este logo tomou.

Barroso — Minas.

Waldyr Alves do Valle
(8 annos)
Petropolis

Paulo Rodrigues Ferreira
(8 annos)
Arantes — Minas

Diva Fleury Rodrigues Vinhaes
(10 annos)
Capital

AO TIO HAROLDO

Rosa Amelia de GODOY.
(12 annos)

Ao bondoso tio Haroldo
Mui querido e bom velhinho
Você é muito estimado
Porque dirige o jornalzinho.

Todos os domingos publica
O seu jornal encantado.
Vêm nelle muitas historias
Do pretinho bem engraçado.

O pretinho é o Gibi
Companheiro do Pedrinho,
Os dois são endiabrados
Mas é bem bobo o pretinho.

Você então é careca?
Não sabia disso não!
Mas deve ser engraçado
Tio Haroldo usar Loção!

Põe devéras tio Haroldo..
Na cabeça o preparado
Os sobrinhos hão de rir
Do tio Haroldo perfumado!

Tio Haroldo está cansado
De ler historia e tanto rir
Vou parar de escrever
Porque é hora de dormir.

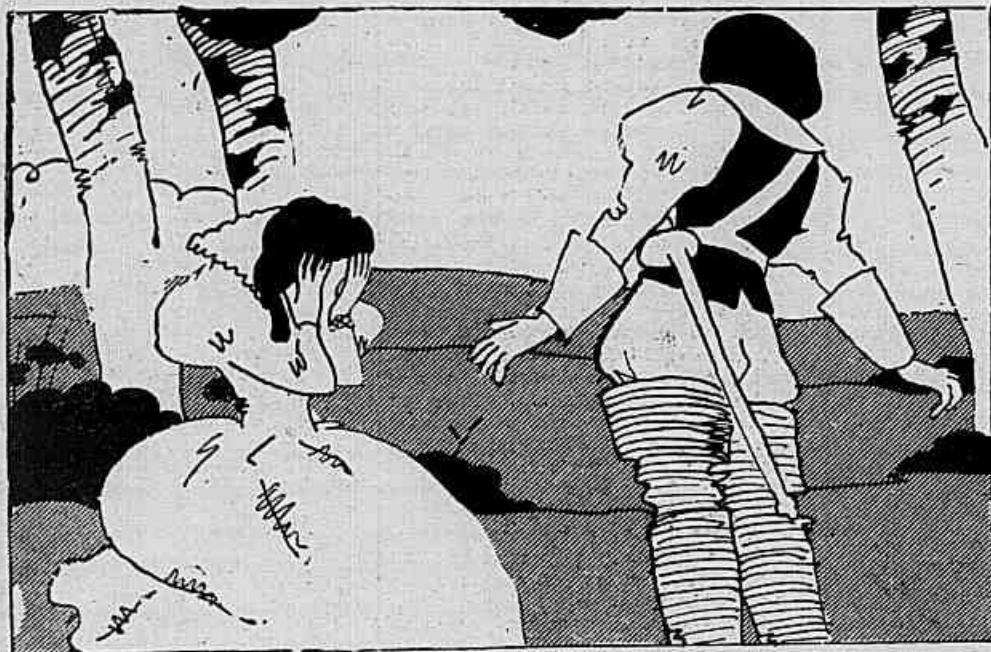
Villa Mesquita — E. de Minas.

O GUARANY

ROMANCE DE J. DE ALENCAR — RESUMO ILLUSTRADO POR ALCEU

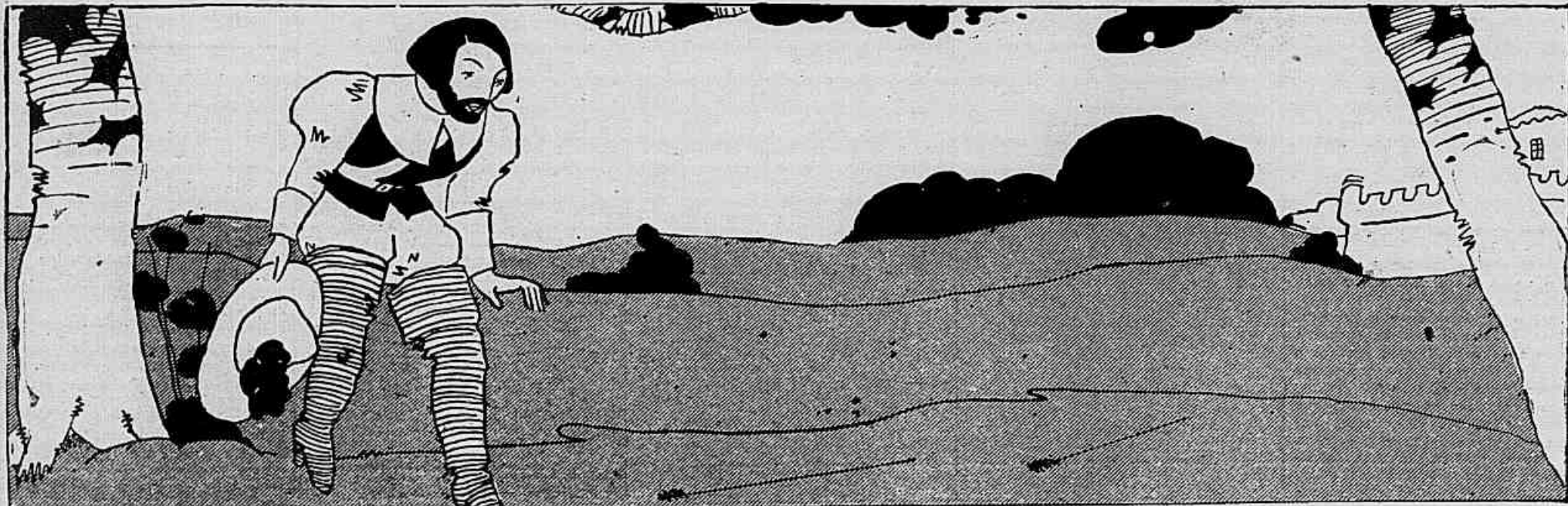
XV

1 — Assim estiveram tempo esquecido. Por fim Alvaro animou-se a romper o silencio:
— Que significa tudo isto? — perguntou elle supplicante.
— Não sei!... Fui escarnecida! — respondeu Izabel, balbuciando.
— Como?
— Cecilia fez-me acreditar que este bracelete vinha de seu pae, para me fazer aceital-o, pois se eu soubesse que vós é que o havieis trazido não o aceitaria
— Qual o motivo? — indagou Alvaro admirado.

2 — A moça fitou nelle os seus grandes olhos negros; havia tanto amor e tanto sentimento nesse olhar profundo, que se Alvaro comprehendesse teria a resposta á sua pergunta. Mas o cavalheiro não comprehendeu nem o olhar nem o silencio de Izabel. E insistiu para que ella esclarecesse o mysterio.
A moça hesitou. Seu peito arfava de commoção. Sua voz era tremula. Afinal, fazendo um grande esforço, ella, reclinando-se sobre o hombro de Alvaro, como uma flôr desfallecida sobre a haste, murmurou:
— E' porque... vos amo!

3 — Alvaro ergueu-se como se os labios da moça tivessem lançado nas suas veias uma gotta de veneno subtil dos selvagens.

Pallido, atonito, fixava na menina um olhar frio e severo; seu coração leal exaggerava a affeição pura que votava a Cecilia a tal ponto, que o amor de Izabel lhe parecia quasi uma injuria; era ao menos uma profanação.

A moça, com as lagrimas nos olhos, sorria amargamente; o movimento rapido de Alvaro tinha trocado as posições; agora era ella que estava ajoelhada aos pés do cavalheiro.
Soffria horrivelmente; mas a paixão a dominava.

4 — Promettestes perdoar-me!... — disse ella supplicante.
— Nada tenho que perdoar-vos, d. Izabel — respondeu o moço, erguendo-a; peço-vos unicamente que não falemos mais de semelhante coisa.
Izabel prometteu, resignada. Sua vóz era tão doce, seu olhar tão supplicante, que Alvaro não poude resistir.
O cavalheiro sentia-se perturbado.
— Que vos resta a dizer-me ainda? — perguntou elle.
— Resta a explicação que ha pouco me pedieis.
Izabel contou então como, apezar de toda a sua força de vontade, ella havia traido o seu segredo.

5 — Contou a conversa de Cecilia, e o modo por que a menina lhe fizera aceitar o bracelete.
Alvaro ficou desolado. Elle agora estava convencido que Cecilia não o amava e nunca o tinha amado. E esta descoberta tinha logar no mesmo dia em que d. Antonio de Mariz lhe dava a mão de sua filha!...
Sob o peso da magua dolorosa, elle afastou-se distraido, com a cabeça baixa; caminhou sem direcção, seguindo a linha que traçavam os grupos de arvores destacados aqui e ali, sobre a campina.

6 — Estava quasi a anoitecer; a sombra pallida e descorada do crepusculo estendia-se como um manto de gaze sobre a natureza.

Alvaro continuava o seu passeio, sempre pensativo, quando de repente sentiu um sopro vivo bafejar-lhe o rosto; erguendo os olhos viu deante de si uma flecha fincada no chão, e que ainda oscillava com o movimento que lhe tinha imprimido o arco.

Examinando a setta o moço reparou que ella estava ornada com uma plumagem azul e branco, as cores de Pery.

Continúa no proximo numero